



Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Administrativas



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Mariana

2023

Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Avenida Catete, 166, Centro, Mariana (MG)
+55 31 3557-3835 - decad@ufop.edu.br

Dirigentes da UFOP

Cláudia Aparecida Marlière de Lima (reitora) e Hermínio Arias Nalini Júnior (vice-reitor)

Integrantes do Colegiado do Curso

Profa. Dra. Ambrozina de Abreu Pereira
Profa. Dra. Carolina Saraiva
Prof. Dr. Fábio Viana de Moura
Prof. Dr. Harrison Bachion Ceribeli
Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio

Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profa. Dra. Ambrozina de Abreu Pereira
Profa. Dra. Ana Cristina Miranda Rodrigues
Profa. Dra. Ana Flávia Rezende
Profa. Dra. Carolina Saraiva
Profa. Dra. Deborah Kelly Nascimento Pessoa
Prof. Dr. Diego Luiz Teixeira Boava
Prof. Dr. Fábio Viana de Moura
Profa. Dra. Fernanda Maria Felício Macedo Boava
Profa. Dra. Flávia Silva Correa Tomaz
Prof. Dr. Harrison Bachion Ceribeli
Profa. Dra. Hélida Mara Gomes Norato
Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio
Profa. Dra. Simone Aparecida Simões Rocha
Profa. Dra. Simone Evangelista Fonseca

Integrantes da Comissão responsável pela elaboração/atualização do PCC

Prof. Dr. Fábio Viana de Moura
Prof. Dr. Raoni de Oliveira Inácio
Profa. Dra. Carolina Saraiva

Equipe de Revisão Técnica-Pedagógica do PPC da Prograd/NAP

Letícia Pereira de Sousa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução da população de Mariana	15
Tabela 2 - Evolução do número de alunos matriculados em escolas da cidade de Mariana (MG)	16
Tabela 3 - Evolução do número de alunos matriculados em escolas da rede escolar da cidade de Mariana (MG) ..	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Campos de atuação do administrador	12
Quadro 2 - Identificação do curso	20
Quadro 3 - Competências e habilidades específicas	23
Quadro 4 - Professores do Departamento de Ciências Administrativas	30
Quadro 5 - Técnicos administrativos ligados ao curso de graduação em Administração da UFOP	30
Quadro 6 - Matriz curricular	32
Quadro 7 - Disciplinas eletivas	34
Quadro 8 - Atividades	35
Quadro 9 - Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	35
Quadro 10 - Quadro de atividades complementares científico-culturais	38
Quadro 11 - Alunos do curso de Administração da UFOP que realizaram mobilidade acadêmica internacional	42
Quadro 12 - Disciplinas extensionistas do curso de Administração	49
Quadro 13 - Atividades extensionistas da Semana de Estudos do Curso de Administração	50
Quadro 14 - Quadro de atividades extensionistas (ATV300)	52
Quadro 15 - Atividades extensionistas do Programa 1	54
Quadro 16 - Atividades extensionistas do Programa 2	56
Quadro 17 - Atividades extensionistas do Programa 3	59
Quadro 18 - Atividades extensionistas do Programa 5	62

LISTA DE SIGLAS

Angrad – Associação Nacional de Cursos de Graduação em Administração
Cade Jr – Consultoria em Administração e Desenvolvimento Social
Cafe – Crítica, Formação e Ensino em Administração
Cain – Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão
Cead – Centro de Educação a Distância
Cepe – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES – Câmara de Educação Superior
CFA – Conselho Federal de Administração
CI – Conceito Institucional
CNE – Conselho Nacional de Educação
Coladmin – Colegiado do Curso de Administração
Conaes – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
Conc – Conselho de Curadores
CPA – Comissão Permanente de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
IGC – Índice Geral de Curso
Cuni – Conselho Universitário
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais.
Decad – Departamento de Ciências Administrativas
Decso – Departamento de Ciências Sociais
Dedir – Departamento de Direito
Deeco – Departamento de Ciências Econômicas
Deedu – Departamento de Educação
Defil – Departamento de Filosofia
Depro – Departamento de Engenharia de Produção, Economia e Administração
EDTM – Escola de Direito, Turismo e Museologia
Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
Enanpad – Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração
Enut – Escola de Nutrição
Fama – Faculdade de Administração de Mariana
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Icea – Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
Iceb – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
ICHS – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Icsa – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Ifac – Instituto de Filosofia, Arte e Cultura
IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
Lepe – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo
MEC – Ministério da Educação
NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico
NDE – Núcleo Docente Estruturante

NTI – Núcleo de Tecnologia da Informação
Nucat – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão Cátedra
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PET– Programa Especial de Treinamento
PIB – Produto Interno Bruto
PNE – Plano Nacional de Educação
PPC –Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
Prace – Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
Proad – Pró-Reitoria de Administração
Proex – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Prograd – Pró-Reitoria de Graduação
Proplad – Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
Proppi – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Remar – Restaurante Universitário de Mariana
Reuni – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
Sisbin – Sistema de Bibliotecas e Informação
Sisu – Sistema de Seleção Unificada
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Unipac – Universidade Presidente Antônio Carlos

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	8
2.	HISTÓRICO DA UFOP	9
3.	HISTÓRICO DO CURSO	11
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	15
5.	JUSTIFICATIVA	18
6.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	20
7.	FORMAS DE INGRESSO NO CURSO	21
8.	CONCEPÇÃO DO CURSO	22
9.	OBJETIVOS DO CURSO	25
10.	PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO	26
11.	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	28
12.	ESTRUTURA CURRICULAR	32
13.	CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO	44
14.	METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	63
15.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	64
16.	AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO	69
17.	AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS	70
18.	AVALIAÇÕES EXTERNAS	71
19.	APOIO AOS DISCENTES	72
20.	CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	73
21.	INFRAESTRUTURA	75
22.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE I: REGULAMENTO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL SUPERVISIONADA	78
	APÊNDICE II: REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	97
	APÊNDICE III: REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	115
	APÊNDICE IV: REGULAMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES	120
	APÊNDICE VI: PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	133

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) consiste na apresentação das diretrizes gerais e pedagógicas que norteiam a oferta do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O curso tem sua origem associada à criação do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa) da Universidade, em 2008, no município de Mariana (MG), onde também são ofertados os cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Ciências Econômicas e Serviço Social, todos eles originados a partir de recursos provenientes do Programa de Expansão e Reestruturação de Universidades (Reuni), que possibilitou a oferta de novos cursos de graduação bem como a expansão de outros cursos já em vigor na Instituição.

Dessa forma, o curso de graduação em Administração emergiu em um contexto institucional de reestruturação e desenvolvimento, de forma coerente com os pressupostos apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFOP, instrumentos de planejamento da Universidade em âmbito estratégico que visam orientar as práticas administrativas, acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas pela Instituição e sua relação com a sociedade.

Vale reforçar, assim, que o Projeto Pedagógico do Curso de Administração apresentado neste documento foi elaborado em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, presentes na Resolução CNE nº 5/2021, priorizando as seguintes questões: indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, interdisciplinaridade e articulação entre as diversas atividades desenvolvidas, flexibilização curricular, contextualização e criticidade dos conhecimentos, ética como orientação das ações educativas e prática de avaliação qualitativa, sistemática e processual do próprio PPC. Tais orientações são seguidas de acordo com as especificidades do ensino da gestão de organizações.

Além disso, a curricularização da extensão universitária, Resolução CNE nº 7/2018, também foi motivadora da reestruturação pedagógica do presente PPC, alinhando a formação mais crítica e competitiva do administrador às concepções humanistas e sociais da Administração.

A partir dessas concepções, espera-se formar profissionais dotados de competências para se tornarem gestores de organizações públicas ou privadas, com a capacidade de empreender, criticar, analisar e interpretar a realidade, de forma ativa e dinâmica.

2. HISTÓRICO DA UFOP

A Universidade Federal de Ouro Preto tem sua origem associada à criação da Escola de Farmácia, no ano de 1839, e da Escola de Minas, em 1876, buscando estabelecer uma contínua interface entre tradição, elementos sociais históricos e demandas regionais atuais da sociedade em seu entorno. No entanto, em termos de constituição, a Universidade foi instituída pelo Decreto-Lei nº 778/1969, no endereço Rua Diogo de Vasconcelos, 122, Ouro Preto, Minas Gerais, sob o CNPJ 23.070.659/0001-10.

Atualmente, a UFOP orienta-se pela consolidação de suas graduações e expansão da pós-graduação a partir de diretrizes delineadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025), tendo como missão: “produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática” (PDI/UFOP 2016-2025, p. 33).

Para desenvolvimento dessa missão, a Universidade oferta cursos de graduação e pós-graduação nas seguintes unidades: Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (Ifac); Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (Iceb); Escola de Nutrição (Enut); Centro de Educação a Distância (Cead); Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (Icea); Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa) e Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM). Essas unidades, por sua vez, estão distribuídas em uma estrutura multicampi, formada pelos campi de Ouro Preto, Mariana (ICHS e Icsa) e João Monlevade (Icea).

Segundo dados do PDI 2016-2025, a UFOP ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 848 professores efetivos e 806 técnicos administrativos. Oferece 51 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 13 programas de doutorado, 28 de mestrado e 20 especializações lato sensu, sendo 13 presenciais e 7 a distância. Quanto ao corpo discente, são 13.021 alunos de graduação, 1.409 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 357 matrículas em programas de doutorado, 1.118 em programas de mestrado, dos quais 860 são em mestrado acadêmico e 258 em mestrado profissional, e aproximadamente 3.500 matrículas em programas de especialização (presencial e a distância).

Em termos de estrutura administrativa, a Universidade Federal de Ouro Preto é definida em seu Estatuto (Resolução Cuni nº 1.868/2017) como sendo composta por: Órgãos Superiores de Deliberação (Conselho Universitário – Cuni, Conselho Superior de Graduação – Congrad, Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação – Conpep e Conselho Superior de Extensão e Cultura – Conec), Órgão de Fiscalização Externa (Conselho de Curador – Conc), Reitoria, Unidades Acadêmicas Universitárias, Conselhos das Unidades Acadêmicas, Colegiados de Curso e Departamentos.

Neste cenário, a UFOP desenvolve uma série de políticas de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com sua missão institucional. Em linhas gerais, em relação ao ensino a Universidade preconiza, de forma alinhada ao Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, conforme Lei nº 13.005/2014, e à nova proposta do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), a busca por excelência na oferta de seus cursos, por meio do incentivo a ações inovadoras na constituição de currículos flexíveis e de integração entre os cursos e dos cursos com as ações extensionistas, dando mais organização aos processos formativos (PDI/UFOP 2016-2025, p. 93).

No campo da pesquisa, o PDI da Universidade aponta como uma de suas prioridades fomentar as atividades de pesquisa, incentivando a criação e consolidação de programas de pós-graduação com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi).

No que se refere à extensão, a UFOP valoriza a prática da interdisciplinaridade, incentivando o desenvolvimento de programas e projetos direcionados às comunidades em seu entorno que mantenham, simultaneamente, o enfoque acadêmico e a capacidade de transformação da realidade, distanciando-se do assistencialismo ou da mera substituição de atividades de responsabilidade de órgãos públicos e privados.

Essas informações gerais sobre a UFOP revelam um contexto institucional promissor para o desenvolvimento do curso de graduação em Administração, sendo seu Projeto Pedagógico elaborado e atualizado sempre de forma sincrônica com as diretrizes do PDI e PPI da Universidade.

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Administração é uma ciência que busca teorizar sobre as organizações. Para isso, é formulado um corpo de conhecimento sistematizado que permite avanço na compreensão da dinâmica estrutural e funcional das organizações. Nessa perspectiva, cursos de graduação em Administração são criados na tentativa de transmitir e, constantemente, produzir conhecimento acerca da dinâmica dessas organizações que atuam em várias esferas da sociedade de forma determinante, como no campo político, econômico, social, ambiental, religioso etc.

Dessa forma, os cursos de graduação em Administração apresentam uma profunda interface entre teoria e prática. A natureza social aplicada da ciência administrativa a aproxima do cotidiano das organizações, resultando na produção de um saber que, além de gerar conhecimento analítico, também resolve e atende suas demandas práticas.

Nesse cenário, o curso de Bacharelado em Administração é o que conta com maior número de ingressantes dentre os cursos do ensino superior brasileiro, juntamente com os cursos de Direito e Pedagogia (IBGE, 2016). Tal realidade reflete o fato de que a expansão do sistema educacional a partir da década de 1990, especialmente na área de Ciências Sociais Aplicadas, foi intensa, muito provavelmente pelo baixo custo de implantação desse tipo de curso em comparação a outros que demandam laboratórios ou infraestrutura mais cara e dispendiosa para a instituição.

A categoria profissional de administrador foi acrescida ao Grupo da Confederação Nacional das Profissões Liberais constante do Quadro de Atividades e Profissões, anexo à Consolidação das Leis do Trabalho, pela Lei nº 61.934/1967.

De acordo com o Conselho Federal de Administração (CFA), são considerados campos de atuação do administrador os apresentados no quadro 01.

Portanto, o profissional de administração apresenta formação holística fundamentada em competências e habilidades para atuar em diferentes organizações, contribuindo para maximizar e potencializar seu funcionamento e gestão.

Em face dessas considerações gerais sobre o ensino de Administração, foi criado, em 2008, no âmbito da UFOP, o curso de graduação em Administração, modalidade presencial, com a oferta de 50 vagas no período noturno e 50 vagas no período vespertino e duração de oito semestres.

Assim, desde 2008, mediante ações do corpo docente, discente, colegiado de curso, departamento e Núcleo Docente Estruturante (NDE), observa-se um trabalho dedicado ao ensino, pesquisa e extensão para a estruturação e crescimento dos indicadores de desempenho do curso e transformação das práticas de gestão na Região dos Inconfidentes.

O curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto foi planejado com a assinatura de Protocolo de Acordo de Metas entre o Ministério da Educação (MEC) e a UFOP, que em março de 2008 implantou o Projeto Reuni, no qual havia a previsão e o cronograma de implantação do curso no campus 02 da Universidade, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, em Mariana (MG). A criação do curso deu-se pela aprovação da resolução Cepe nº 3.357/2008, em cujo anexo consta seu Projeto Pedagógico.

Quadro 1 - Campos de atuação do administrador

Organização e Métodos/Análise de Sistemas
Administração de Empresas; Controle Administrativo; Organização de Empresa; Análise de Formulários; Gerência Administrativa e de Projetos; Organização e Implantação de Custos; Análise de Métodos; Implantação de Controle e de Projetos; Pareceres Administrativos; Análise de Processos; Implantação de Estruturas Empresariais; Perícias Administrativas; Análise de Sistemas; Implantação de Métodos e Processos; Planejamento Empresarial; Assessoria Administrativa; Implantação de Planos; Planos de Racionalização e Reorganização; Assessoria Empresarial; Implantação de Serviços; Processamento de Dados/Informática; Assistência Administrativa; Implantação de Sistemas; Projetos Administrativos; Organização Administrativa; Racionalização; Consultoria Administrativa.
Orçamento
Controle de Custos; Empresarial; Projeções; Controle e Custo Orçamentário; Implantação de Sistemas; Provisões e Previsões; Elaboração de Orçamento.
Administração de Materiais/Logística
Administração de Estoque; Catalogação de Materiais; Logística; Assessoria de Compras; Codificação de Materiais; Orçamento e Procura de Materiais; Assessoria de Estoques; Controle de Materiais; Planejamento de Compras; Assessoria de Materiais; Estudo de Materiais; Sistemas de Suprimento.
Administração Financeira
Análise Financeira; Projeções Financeiras; Levantamento de Aplicação de Recursos; EVA (Economic Value Added); Projetos Financeiros; Arbitragens; Assessoria Financeira; Sistemas Financeiros; Controle de Bens Patrimoniais; Assistência Técnica Financeira; Administração de Bens e Valores; Participação em outras Sociedades (Holding); Consultoria Técnica Financeira; Administração de Capitais; Planejamento de Recursos; Diagnóstico Financeiro; Controladoria; Plano de Cobrança; Orientação Financeira; Controle de Custos; Projetos de Estudo e Preparo para Financiamento; Pareceres de Viabilidade Financeira.
Administração Mercadológica/Marketing
Administração de Vendas; Informações Comerciais - Extra - Contábeis; Planejamento de Vendas; Canais de Distribuição; Marketing; Promoções; Consultoria Promocional; Pesquisa de Mercado; Técnica Comercial; Coordenação de Promoções; Pesquisa de Desenvolvimento de Produto; Técnica de Varejo (grandes magazines); Estudos de Mercado.
Administração e Seleção de Pessoal/Recursos Humanos
Cargos e Salários; Interpretação de Performances; Recrutamento; Controle de Pessoal; Locação de Mão-de-Obra; Recursos Humanos; Coordenação de Pessoal; Pessoal Administrativo; Seleção; Desenvolvimento de Pessoal; Pessoal de Operações; Treinamento.
Administração de Produção
Controle de Produção; Planejamento de Produção; Planejamento e Análise de Custo; Pesquisa de Produção.
Desdobramentos ou Conexos
Administração de Consórcio; Administração de Condomínios; Administração Hoteleira; Administração de Comércio Exterior; Administração de Processamento de Dados/ Informática; Factoring; Administração de Cooperativas; Administração de Imóveis; Turismo; Administração Hospitalar; Administração Rural.

Fonte: Conselho Federal de Administração (2016).

É importante destacar que, antes, foi realizado o levantamento de uma carência da região em que o curso está instalado, a qual obteve, nas últimas décadas, crescimento acentuado, o que aumentou a demanda das empresas por profissionais com formação em gestão, habilitados para planejar e desenvolver recursos físicos, organizacionais e humanos.

Diante desse cenário, o desenvolvimento deste projeto pedagógico apresenta como diferencial o fato de associar gestão, mineração e desenvolvimento econômico sustentável na região dos Inconfidentes, isto é, o curso de Administração da UFOP utiliza o ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvidos em seu âmbito para desvelar atividades econômicas além da mineração, ao mesmo tempo em que atua no desafio de tornar tal prática mais sustentável.

É importante mencionar também que a Instituição já possuía, comprovadamente, competência nessa área, considerando que, por intermédio do Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia da Escola de Minas, em consórcio com o Departamento de Direito, entre 1999 e 2002, foi oferecido um curso de pós-graduação para o Governo do Estado de Minas Gerais e para órgãos da Administração Estadual, que foi considerado exitoso, de acordo com avaliação externa realizada, diplomando cerca de 50 dirigentes da Administração Pública Estadual.

Desde a implantação do curso de Administração, em agosto de 2008, sua matriz curricular passou por revisões, conforme o corpo docente ia se constituindo e tendo condições de olhá-lo de forma crítica. Todas essas alterações curriculares dizem respeito a revisões no processo de implantação do curso criado pelo Projeto Reuni/UFOP, em consonância com o cronograma de construção dos prédios, com salas de aulas e laboratórios e cronograma de contratação de docentes e técnicos.

Em 23 de novembro de 2009, pela Resolução Icsa/UFOP nº 01, foi criado o Colegiado do Curso de Administração da UFOP, que, em outubro de 2012, aprovou a criação do seu Núcleo Docente Estruturante.

Vale pontuar que por solicitação conjunta do Conselho Federal de Administração (CFA) e da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração (Angrad), o Ministério da Educação (MEC) aprovou modificações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Administração, extinguindo, por meio de resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE), a partir de 13 de julho de 2005, as habilitações dos cursos de Administração. As atuais diretrizes curriculares para o curso encontram-se descritas na Resolução CNE nº 5/2021.

Dessa forma, o curso de Administração da UFOP já foi reformulado buscando uma adequação total da matriz de disciplinas e ementários ao perfil mais atual e adaptado sugerido pelo MEC, CFA e Angrad, sem perder de foco as particularidades regionais e suas necessidades sociais e econômicas.

Atualmente, o corpo docente permanente da graduação em Administração é composto por 15 professores lotados no Departamento de Ciências Administrativas (Decad), sendo todos doutores. Há ainda três docentes colaboradores lotados em outros departamentos da Universidade (um docente da área de Direito e dois docentes da área de Engenharia de Produção), totalizando 17 docentes atuantes no curso de Administração.

Os ciclos de formação dos estudantes acontecem desde 2012, com a formatura da primeira turma. Naquele ano, se deu ainda o processo de reconhecimento do curso, finalizado após a visita da Comissão de Avaliação do MEC, realizada de 18 a 21 de novembro de 2012, com obtenção de Conceito de Curso (CC) 4.

No Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), realizado também em 2012, o curso de Administração tirou nota 4, a mesma obtida na avaliação de 2015. Em 2018, o curso obteve conceito máximo no Enade, nota 5. Já seu Conceito Preliminar de Curso (CPC), obtido no ano de 2023, é 4.

Em âmbito institucional, considerando mais dois instrumentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a UFOP recebeu, em 2013, nota 4 no Conceito Institucional (CI), que é a avaliação in loco feita pelos especialistas do MEC sobre todas as suas dimensões estruturais, de ensino, pesquisa, extensão, planejamento de desenvolvimento institucional. Já em relação ao Índice Geral de Cursos (IGC), que analisa a instituição de uma forma mais ampla, computando os resultados do Conceito Preliminar de

Curso (CPC) de todos os cursos avaliados, obteve nota 4 na avaliação de 2015. A escala dos instrumentos de avaliação do Sinaes varia de 1 a 5.

Portanto, durante aproximadamente uma década de existência, o curso de Administração segue atuando de forma compromissada com a formação de um discente analítico e criativo no campo do ensino, pesquisa e extensão, atuando junto às comunidades ao entorno da Universidade, contribuindo para seu crescimento e desenvolvimento, em consonância com o cenário institucional da UFOP.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

O curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto localiza-se na Região dos Inconfidentes, Minas Gerais, formada pelos municípios de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Todavia, sua oferta ocorre diretamente na cidade de Mariana (MG), a 110 km de Belo Horizonte e 12 km de Ouro Preto. O município possui nove distritos: Santa Rita Durão, Monsenhor Horta, Camargos, Bandeirantes (Ribeirão do Carmo), Padre Viegas (Sumidouro), Cláudio Manoel, Furquim, Passagem de Mariana e Cachoeira do Brumado.

Por ser histórica, primeira cidade do estado de Minas Gerais, a localidade é dotada de atrativos turísticos e parte do Circuito do Ouro, um conjunto de cidades coloniais situadas na parte central do estado de Minas Gerais. Sua atividade econômica determinante, no entanto, é a mineração. Nela podem-se encontrar jazidas de ferro, manganês, ouro, gnaíse, esteatito, quartzito e bauxita. São as empresas Samarco e Vale, que extraem o minério de ferro e ferro-manganês da cidade, as maiores empregadoras e recolhedoras de impostos.

Logo, a atividade turística no município é um elemento secundário como fonte de recursos, ainda que ele tenha um robusto patrimônio cultural, histórico e imaterial. No mais, os turistas que visitam Mariana concentram-se na região central da cidade e no distrito de Passagem de Mariana, havendo pouca demanda para os demais distritos. A evolução populacional ocorre, então, em função da movimentação ocasionada pela extração do minério de ferro.

A tabela a seguir demonstra o crescimento populacional da cidade:

Tabela 1 - Evolução da população de Mariana

Ano	População
1971	24.786
1980	29.401
1991	38.180
2000	46.170
2010	54.219
2015 (estimativa IBGE)	58.802

Fonte: IBGE (2016)

Segundo dados de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em termos econômicos, o município apresentou o quinto maior PIB per capita do estado de Minas Gerais, ainda que distribuído de forma desigual, e o trigésimo primeiro do Brasil no ano de 2013, tendo gerado na cidade R\$ 6,5 bilhões, o que resulta em um PIB per capita aproximado de R\$ 115 mil.

A dependência de Mariana em relação ao minério de ferro é clara e ocorre de forma similar em municípios próximos. Por sua vez, a Universidade Federal de Ouro Preto, através de seu curso de graduação em Administração, vem atuando no sentido de estimular o desenvolvimento de outras atividades econômicas, assim como na procura de metodologias capazes de tornar a prática da mineração mais sustentável.

A cidade possui empresas ligadas à mineração, ao turismo e a atividades comerciais que demandam a presença de profissionais graduados em Administração, com perfil dinâmico, inovador, proativo e ético, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do município.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), o da cidade de Mariana foi 0,742, em 2010, o que a situa na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para essa posição é a longevidade, com índice de 0,874, seguida da renda, com índice de 0,705, e da educação, com índice de 0,664. Todavia, pondera-se que este último ainda precisa ser desenvolvido (Plano Municipal de Educação de Mariana 2015-2024, p.35)

Em termos educacionais, a cidade de Mariana possui uma única instituição pública de ensino superior, a UFOP, que conta com dois campi na cidade: além do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa), o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Na esfera privada, possui a Universidade Presidente Antônio Carlos (Unipac) e a Faculdade de Administração de Mariana (Fama).

No mais, há a oferta de ensino médio e superior pela rede privada com o instituto Adjetivo Cetep, que oferece ensino médio integrado com os cursos de Automação e Segurança do Trabalho, cursos pós-médios técnicos em Mineração e em Segurança do Trabalho e cursos superiores de Engenharia de Produção e Engenharia de Minas.

Na cidade de Ouro Preto, além do campus principal da Universidade, existe o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), que oferta cursos em nível de graduação, pós-graduação e técnico integrado ao ensino médio.

Já no que tange ao contexto educacional geral da cidade de Mariana, considerando a educação de nível médio, fundamental e básica, há alguns dados relevantes para traçar o perfil da localidade. Segundo dados do Plano Municipal de Educação de Mariana (2015-2024), a cidade possui 50 estabelecimentos de ensino médio, fundamental e básico para atender uma população estimada em 58.802 habitantes, distribuídos nas zonas rural e urbana do município conforme a tabela a seguir.

Tabela 2 - Evolução do número de alunos matriculados em escolas da cidade de Mariana (MG)

Ano	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
2007	9	15	24	20	16	36	6	1	7
2008	12	15	27	20	16	36	6	1	7
2009	11	16	27	20	16	36	6	2	8
2010	11	15	26	20	16	36	6	2	8
2011	13	14	27	20	13	33	6	2	8
2012	13	11	24	19	10	29	6	2	8
2013	13	11	24	19	10	29	6	2	8

Fonte: Plano Municipal de Educação de Mariana (2015-2024, p.43).

Observa-se que a maior parte dos estabelecimentos de ensino situa-se na área urbana devido à concentração populacional na sede da cidade, em detrimento dos distritos e áreas rurais. O número de alunos matriculados nestas escolas é descrito na tabela 03, a seguir disposta.

Diante desses dados, pontua-se que, em relação ao ensino médio, enquanto no Brasil a taxa de alunos matriculados encontra-se em 59,5% dos jovens de 15 a 17 anos, Mariana apresenta uma taxa de aproximadamente 74,98%. Todavia, um dos grandes desafios enfrentados nesse segmento continua sendo a distorção idade-série. Os indicadores da qualidade educacional apontam que em Mariana 41,1% dos alunos matriculados no ensino médio estão fora da idade, segundo dados do Plano Municipal de Educação de Mariana (2015-

2024). A prefeitura trabalha ainda com o projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) visando ofertar a oportunidade de conclusão do ensino médio para pessoas de todo perfil etário.

Tabela 3 - Evolução do número de alunos matriculados em escolas da rede escolar da cidade de Mariana (MG)

2013	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio			Ed. Profissional	Total
Rede	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio	Normal / Magistério	Integrado		
Estadual	0	0	0	1328	1641	2969	1601	0	70	0	4640
Municipal	273	1245	1518	2611	1952	4563	404	0	0	0	6485
Privada	212	317	529	609	546	1155	184	80	10	943	2901
Pública	273	1245	1518	3939	3593	7532	2005	0	70	0	11125
Total	485	1562	2047	4548	4139	8687	2189	80	80	943	14026

Fonte: Plano Municipal de Educação de Mariana (2015-2024, p.43).

Portanto, observa-se que o contexto educacional da cidade de Mariana apresenta avanços nos últimos anos, necessitando, contudo, superar problemas para ampliar sua perspectiva de desenvolvimento.

De fato, há demanda, por parte de uma série de egressos do ensino médio da localidade, em relação a cursos de ensino superior. Não por acaso, desde a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SISU) como forma de ingresso na UFOP, as vagas da Instituição passaram a atender um número maior de jovens e adultos da região. Isso revela a pertinência do curso de Administração da UFOP no tocante à realidade econômica, social e educacional da cidade de Mariana e adjacências. A existência de empresas de grande, médio e pequeno porte ligadas direta ou indiretamente à mineração e ao turismo representa potencial de demanda e empregabilidade para os egressos do curso que irão profissionalizar a oferta de bens e serviços locais.

Em relação ao cenário educacional e social da cidade, o curso é uma opção para alunos egressos do ensino médio, com taxa de conclusão superior à média nacional, assim como para, no campo social, apresentar oportunidades de desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão capazes de melhorar os indicadores humanos da região.

5. JUSTIFICATIVA

Em virtude da velocidade das mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e culturais que caracterizam a sociedade pós-moderna, os instrumentos de avaliação e compreensão do mundo se tornam insuficientes rapidamente, deixando a sociedade vulnerável e, a cada dia, mais ávida e necessitada de novos conhecimentos científicos e culturais, assim como de recursos mais técnicos. A educação, deste modo, encontra-se no centro das necessidades humanas, sendo a alternativa mais robusta e coerente para lidar com os desafios constantes.

Celeiro de novas ideias e palco de debates, a instituição educacional é, hoje, um dos principais elos entre as necessidades intelectuais humanas e o saber, sendo o espaço mais adequado para os indivíduos se expressarem e compartilharem experiências e conhecimento, garantindo o aperfeiçoamento contínuo dos cidadãos.

Desse modo, o curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto foi criado para desenvolver indivíduos que busquem novos horizontes e perspectivas diante das incertezas que caracterizam o cenário atual e, muito possivelmente, caracterizarão o cenário futuro. Além disso, os alunos do curso devem ter consciência da relevância de uma atuação ética e responsável por parte do administrador para a construção de uma sociedade sustentável.

Assim, a UFOP, de forma geral, bem como o curso de Administração, conscientes de seu fundamental papel como agentes de transformação, embasam suas concepções educacionais nos seguintes princípios:

- dignidade e direitos fundamentais da pessoa, proscrevendo o tratamento desigual, por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa ou por preconceito de classe, idade, gênero e etnia;
- inclusão social e promoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente responsável;
- igualdade de condições de acesso e permanência na Instituição;
- respeito à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, preservar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- respeito ao pluralismo de ideias, concepções pedagógicas e autonomia didático-científica;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- estímulo à interdisciplinaridade e valorização da experiência extraescolar;
- busca pela excelência acadêmica;
- comportamento ético em todos os setores, com estrita observância dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência;
- gestão democrática;
- autonomia administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- valorização do profissional do ensino superior.

Seguindo esses princípios, a elaboração deste PPC fundamentou-se na participação de todos os profissionais que integram o curso, imbuída do princípio de construir um compromisso coletivo, propiciando, assim, a oportunidade de compreender o desafio que representa a construção e ação universitária.

O currículo do curso de Administração da UFOP foi desenvolvido e atualizado também de maneira participativa, entre os docentes e com a representação estudantil via colegiado, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração,

bacharelado, sem desconsiderar os anseios regionais, visando conceber um curso responsável e direcionado ao desenvolvimento social. O currículo estará aberto à consideração de múltiplos fatores presentes em cada uma das situações educacionais, a fim de contemplar e integrar plenamente a prática educativa.

A organização do curso se expressa através de seu projeto pedagógico, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o regime acadêmico de oferta, entre outros aspectos.

Dessa forma, considerando a Resolução CNE nº 5/2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, o curso apresenta as seguintes metas gerais:

- desenvolver a prática do ensino de forma indissociável das atividades de pesquisa e extensão, contemplando as demandas regionais no tocante à gestão de organizações;
- proporcionar aos discentes uma estrutura curricular que contemple a prática da interdisciplinaridade capaz de gerar uma visão holística sobre a gestão de organizações;
- integrar teoria e prática superando a dicotomia que caracteriza a relação entre essas duas vertentes, evidenciando ao aluno que a primeira fornece capacidade de pensar e reestruturar a melhor forma de se praticar a gestão;
- desenvolver modernas e atuais formas de avaliação da aprendizagem com a finalidade de extrair o real conhecimento assimilado pelo discente;
- verticalizar o curso de graduação em Administração tanto em nível *lato* como *stricto sensu*, fornecendo uma formação continuada de qualidade.

Considerando tais metas, faz-se ainda necessário destacar que o curso de Administração da UFOP apresenta um caráter específico atribuído em função de uma importante tarefa que este assume perante o cenário econômico da Região dos Inconfidentes.

Conforme visto no tópico anterior, a região é dependente economicamente da extração mineral, estando sujeita à relação de custo-benefício que envolve essa atividade. Dentre questões favoráveis à prática de extração, destaca-se a geração de emprego, renda, movimentação econômica, recolhimento de impostos municipais, financiamento de projetos de responsabilidade social e ambiental desenvolvidos por entidades locais ligadas a cultura e sociedade. Todavia, considerando as implicações negativas, existem danos associados à poluição visual e sonora, desmatamento, assoreamento de rios, contaminação do solo e água por produtos químicos e produção de rejeitos armazenados em barragens com risco de rompimento.

Neste cenário, o curso de Administração da UFOP assume o papel de contribuir para o desenvolvimento de outras atividades de caráter econômico na região, de modo a ajudar a diminuir a dependência regional da mineração, fomentando vetores econômicos como turismo, comércio, artesanato, práticas de economia solidária, cooperativas de pequenos produtores, entre outros, além de poder atuar no processo de maximizar a relação custo-benefício da mineração, tornando-a mais sustentável e reduzindo seu viés negativo. Uma vez dotado de competências e habilidades ligadas à gestão como instrumento de transformação econômica e social, o aluno também estará embasado para atuar em outros cenários, nacionais e internacionais.

Destaca-se, assim, que o curso de Administração proposto pela Universidade Federal de Ouro Preto contribui e contribuirá de forma significativa para a sociedade, formando

profissionais com elevada capacidade analítica e técnica para atuar em empresas dos setores privado e público, profissionalizando a gestão nestes ambientes e transformando as realidades locais.

6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Quadro 2 - Identificação do curso

Informações sobre o curso	
Nome do curso	Administração
Modalidade	(X) presencial () a distância
Turnos de funcionamento	() manhã (X) tarde (X) noite () integral – manhã e tarde () integral – tarde e noite
Endereço de funcionamento	Rua Catete, 166, Centro, Mariana, Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Decad/Icsa/UFOP
Atos legais de autorização/ reconhecimento da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - Ministério da Educação	Portaria nº 302, de 27 de dezembro 2012. Portaria nº 706, de 18 de dezembro 2013. Portaria nº 272, de 3 de abril 2017. Portaria nº 211, de 25 de junho 2020.
Titulação conferida aos egressos	Bacharel em Administração
Número de vagas oferecidas	50 vagas semestrais
Regime de matrícula	() anual (X) semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso	Segundo semestre de 2008
Área de conhecimento	Grande Área: 04 - Negócios, administração e direito Área Específica: 041 - Negócios e administração Rótulo: 0413A01 - Administração
Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos)	Quatro anos, oito semestres
Conceito Preliminar do Curso (CPC)	4
Nota do Enade	5

Fonte: Dados primários (2022).

7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso no curso de Administração pode ser realizado pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Editais de Reopção, de Transferência e de Portadores de Diploma de Graduação, Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional ou outras formas aprovadas pelo Conselho Universitário da UFOP.

8. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Administração da UFOP foi reformulado para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), promulgadas em 2021 (Resolução CNE nº 5/2021). Além dessas diretrizes, sua concepção é baseada na inter-relação com o PDI da UFOP e o PPI, ambos considerados na reelaboração do curso, ocorrida em novembro de 2022.

As competências e habilidades previstas na legislação vigente para a formação em Administração são abaixo listadas.

I - Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de economia, finanças, contabilidade, marketing, operações e cadeia de suprimentos, comportamento humano e organizacional, ciências sociais e humanas e outros que sirvam às especificidades do curso.

II - Abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a inter-relação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira).

III - Analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes.

IV - Aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis e avaliando de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população.

V - Ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução.

VI - Gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado.

VII - Ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos.

VIII - Comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados,

deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas.

IX - Aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo da vida profissional.

Como indicado pelas próprias diretrizes, o curso precisa, além de atender os conteúdos e competências previstos na legislação, ter uma característica regionalizada, adequada às demandas locais e às características do mercado de trabalho (acadêmico ou não) da formação que oferece. Mesmo considerando-se a formação de profissionais para atuação global, é necessário verificar as demandas locais da região em que o curso está situado e buscar atendê-las em seu perfil de egresso, objetivos do curso e competências e habilidades a serem desenvolvidas nos estudantes.

Com base na análise regional, pretende-se promover as seguintes competências e habilidades, além daquelas já citadas contidas nas DCNs:

- ter autonomia empreendedora;
- ser movido pela inovação;
- ser capaz de gerir organizações sociais, da economia solidária e da indústria criativa.

O quadro de competências e habilidades específicas do curso de Administração da UFOP, com base na análise das demandas regionais, fica assim configurado:

Quadro 3 - Competências e habilidades específicas

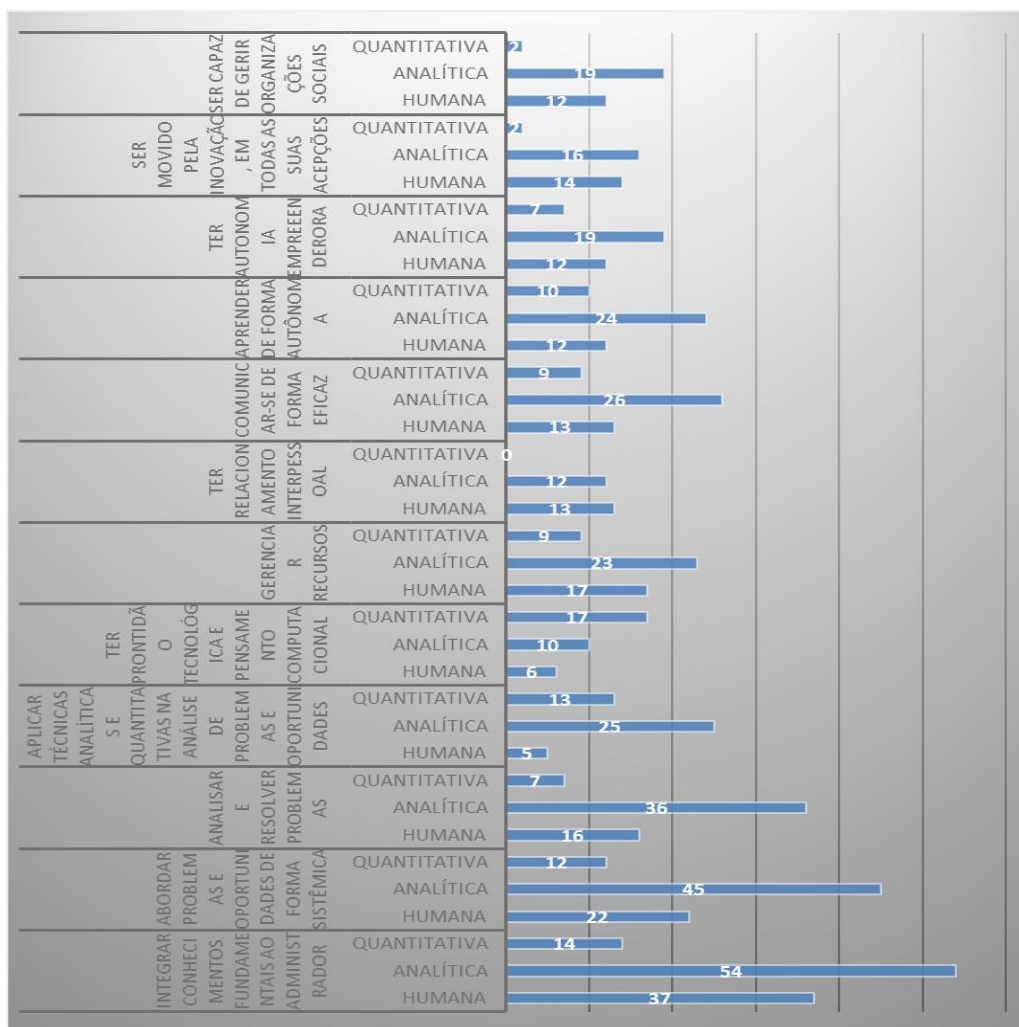
Competências Específicas	Habilidades Específicas
Ter autonomia empreendedora	Desenvolver habilidades de identificação de novas oportunidades de negócio, produtos, serviços e/ou ideias, transformando-as em atividades com potencial socioeconômico.
	Desenvolver capacidade de análise diagnóstica, em suas diversas dimensões, mensurando riscos e potencialidades.
Ser movido pela inovação	Buscar constante pela criatividade e desenvolvimento de incrementos em processos, produtos, serviços e/ou ideias que melhorem seus resultados financeiros, econômicos, mercadológicos, humanos, de qualidade, estruturais, culturais e sociais.
	Transformar a realidade organizacional e regional por meio de implementações de práticas inovadoras.
Ser capaz de gerir organizações sociais, da economia solidária e da indústria criativa	Ter conhecimentos sobre as mais diversas formas de organização, em especial as organizações familiares e as micro e pequenas empresas dos setores sociais e as da indústria criativa.
	Desenvolver senso de cooperativismo, associativismo e outras formas de organização da economia solidária, em especial a agricultura familiar e o artesanato.

Fonte: Dados primários (2022).

Com o quadro acima, pode-se verificar que as competências e habilidades previstas na legislação são não somente atendidas pelo curso, mas superadas em termos de complementaridades de formação, considerando-se competências e habilidades específicas do curso de Administração em sua unidade na cidade de Mariana/Minas Gerais.

A Figura 1, abaixo, apresenta o resultado do mapeamento realizado pelo curso para demonstrar a frequência com que cada uma das competências, gerais, segundo as diretrizes curriculares, e específicas, conforme definido pelo curso de Administração, são atendidas pelos conteúdos programáticos das disciplinas ofertadas pelo Decad. O Apêndice IV apresenta os conteúdos programáticos por natureza de competência e por disciplina ofertada pelo departamento a seus discentes.

Figura 1 - Frequência com que cada competência é atendida por conteúdos programáticos oferecidos por disciplinas do Decad



Fonte: Dados primários (2022).

9. OBJETIVOS DO CURSO

9.1 Objetivos gerais

O curso de Administração tem como objetivo geral formar profissionais cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na administração de organizações privadas, públicas ou não governamentais, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, bem como desenvolver a capacidade de compreensão de seu ambiente e das relações nele existentes, considerando-se as diretrizes do processo de ensino-aprendizagem e as vocações regionais.

9.2 Objetivos específicos

O curso de Administração da UFOP apresenta como objetivos específicos:

- formar um discente consciente de suas responsabilidades éticas e sociais no tocante à gestão de organizações públicas e privadas, considerando as realidades específicas na quais estas estão inseridas, isto é, sabendo identificar as organizações em função das vocações regionais;
- fomentar nos docentes e discentes o anseio por uma formação continuada capaz de fornecer um conhecimento profundo e sempre atualizado no campo organizacional;
- incentivar o desenvolvimento e a participação de docentes e discentes em projetos de iniciação científica e extensão que os mantenham sempre em contato com a realidade local, na busca por compreendê-la e transformá-la;
- promover um ensino marcado pela interdisciplinaridade e indissociabilidade da pesquisa e extensão, evidenciando ao discente as múltiplas faces do conhecimento organizacional;
- despertar junto aos discentes a atitude empreendedora e a capacidade de pensamento analítico e sustentável para atuar como um agente de transformação e de inovação na sociedade;
- formar um profissional dotado de uma atitude pessoal de autocrítica constante e disposição para trabalhar em equipe, considerando as demandas dos novos modelos de organizações no mercado globalizado e na sociedade.

10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Administração da UFOP está em consonância com as novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Administração, promulgadas em outubro de 2021.

A Resolução CNE nº 5/2021, em seu artigo 2º, preconiza que “o perfil do egresso do Curso de Graduação em Administração deve expressar um conjunto coerente e integrado de conteúdos (saber), competências (saber fazer), habilidades (saber fazer bem) e atitudes (querer fazer), que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global”.

No parágrafo 2º do artigo 3º, enfatiza que “As competências descritas no caput, assim como as competências específicas, devem ser compreendidas como tendo seu desenvolvimento ao longo do curso, não pela simples exposição a uma disciplina ou componente curricular, requerendo que o estudante pratique a capacidade em ambientes similares ao da futura realidade de atuação e receba feedback construtivo em relação ao seu desempenho.”

Também faz parte do perfil do egresso em Administração da UFOP o que está previsto nas novas DCNs relativamente aos conhecimentos fundamentais: Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional e Ciências Sociais e Humanas. Considera-se que todos esses conhecimentos estão parametrizados pelas naturezas das competências: Humana, Analítica e Quantitativa.

Desta forma, o curso da Universidade Federal de Ouro Preto, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Administração, modalidade bacharelado, e à orientação geral para o perfil do egresso apresentada no PDI/UFOP (2016-2025), tem como proposta formar profissionais caracterizados:

- pela capacidade de compreender questões científicas, técnicas, sociais e econômicas pertinentes às organizações e seu gerenciamento;
- pela capacidade de conduzir um processo bem estruturado de tomada de decisão, sabendo trabalhar em equipe e de forma interdisciplinar;
- pela capacidade de assimilar novas informações e comunicar-se de forma efetiva, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizadas no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador;
- pela capacidade de buscar continuamente uma formação atualizada acerca da gestão de organizações, tendo consciência do caráter inacabado do conhecimento;
- pelo espírito empreendedor, dotado de criatividade e inovação, para transformar a realidade organizacional e/ ou evidenciar novas perspectivas de atuação e conduta;
- pela consciência das questões críticas, éticas e sustentáveis ligadas à gestão de organizações, considerando a vocação regional da localidade em que estão inseridas;
- pela habilidade de saber conviver e respeitar as diferenças de qualquer natureza presentes em no campo organizacional constituído primordialmente por pessoas.

Para além das especificações acima, o curso de Administração da UFOP estabelece como perfil e competências dos egressos as características específicas relacionadas ao atendimento das necessidades regionais:

- competência em gestão de serviços;

- espírito empreendedor;
- conhecimento em indústrias criativas;
- atenção à inovação constante.

Esse perfil de egresso foi traçado considerando-se, ainda, a justificativa de criação do curso de Administração na UFOP, que passa pela questão do atendimento às demandas de transformação econômica e social da Região dos Inconfidentes, marcada pela dependência da mineração. Assim, observa-se que todas as competências e habilidades do egresso contemplam a questão da vocação regional da área de atuação das organizações e a existência de conhecimento continuado e atualizado, por parte de um profissional analítico, crítico e empreendedor. Tal perfil encontra-se ainda consonante com os objetivos do curso no tocante à formação de um administrador cidadão, sicioambientalmente responsável.

11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A administração acadêmica do curso de Administração segue as diretrizes da estrutura organizacional da Universidade Federal de Ouro Preto. A alta administração é processada no âmbito da Reitoria, havendo seis pró-reitorias responsáveis pelas principais áreas funcionais da Universidade, sendo essas: Pró-Reitoria de Administração (Proad), Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Proppi), Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) e Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (Proplad).

Neste cenário, há ainda as unidades acadêmicas, organizadas por áreas de conhecimento afins na ciência. O curso de Administração pertence ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Icsa), juntamente com os cursos de Ciências Econômicas, Serviço Social e Jornalismo. O Icsa possui um diretor e vice-diretor e um Conselho Departamental, órgão de natureza deliberativa e consultiva que trata de questões pertinentes aos quatro cursos da Unidade.

Especificamente em relação ao curso de Administração, tem-se o Departamento de Ciências Administrativas e o Colegiado do Curso de Administração. As atividades de coordenação de estágio supervisionado são de responsabilidade do professor ministrante da disciplina CAD 528 Prática Profissional em Administração, assim como a coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é feita pelo docente responsável por CAD 521 Projeto em Administração I e CAD 531 Projeto em Administração II. Além do apoio dessas coordenações, o aluno tem um professor orientador de estágio e um professor de orientação de TCC escolhido ou designado de acordo com a área de atuação no estágio e interesse de pesquisa no trabalho.

Dessa forma, as atividades de estágio e redação do TCC encontram-se sempre estruturadas e relacionadas com as práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso de Administração da UFOP.

11.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante

O colegiado apresenta maior autonomia sobre as decisões de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso. De acordo com o artigo 49 do Estatuto da UFOP, compete ao colegiado:

- I - compatibilizar as diretrizes gerais dos componentes curriculares do respectivo curso e estabelecer as modificações necessárias;
- II - regulamentar os componentes curriculares do curso para execução do seu projeto pedagógico;
- III - deliberar sobre as ementas e os programas elaborados pelas unidades, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do projeto pedagógico do curso;
- IV - propor à aprovação dos Conselhos Superiores o projeto pedagógico do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas, dos regulamentos e dos componentes curriculares que o compõem;
- V - decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, jubileamento, aproveitamento de estudos, ingresso de portador de diploma de graduação, transferência, reingresso e mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- VI - apreciar as recomendações das Unidades Acadêmicas e os requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do curso;
- VII - coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas à integralização curricular e colação de grau;

VIII - indicar às Pró-Reitorias competentes os candidatos à colação de grau e ou diplomação;

IX - indicar, no caso dos colegiados dos cursos de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso ou órgão similar, podendo os representantes indicados serem ou não membros do Colegiado;

X - recomendar ao departamento ou à organização de nível hierárquico equivalente a que esteja vinculado, o componente curricular, as providências necessárias à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal, bem como abertura de vagas e de turmas.

Em conformidade com as regulamentações vigentes da UFOP, o colegiado deverá eleger o coordenador.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), por sua vez, consiste em um órgão de natureza consultiva formado pelos docentes de um curso de graduação visando acompanhar, discutir e manter atualizado o Projeto Pedagógico do mesmo. O NDE, no âmbito do curso de graduação em Administração da UFOP, atuou de forma ativa na condução das discussões para atualização de sua matriz curricular.

Esse órgão foi criado a partir da Portaria Icsa nº 23/2012, embora seja importante destacar que, em caráter informal, um grupo de professores já atuava no sentido de construir a identidade do curso de Administração da UFOP desde o ano de 2009. Desta forma, vale citar o Parecer Conaes nº 4/2010, sobre o papel do NDE na formação da identidade de um curso:

Entende-se que todo curso que tem qualidade possui (ainda que informalmente) um grupo de professores que, poder-se-ia dizer, é a alma do curso. Em outras palavras, trata-se de um núcleo docente estruturante. É importante ainda observar que, dentro da tradição bastante burocratizante das instituições de ensino no Brasil, recomendar-se ou, mais ainda, exigir-se a existência de um NDE, tenderia a induzir a definição deste como um órgão deliberativo, o que pode significar a perda da eficácia de suas funções. O NDE deve ser considerado não como exigência ou requisito legal, mas como elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e PPC.

O NDE atua, portanto, em parceria com o colegiado, sendo um órgão dotado de um menor grau de burocratização.

No âmbito do curso de Administração da UFOP, o NDE apresenta atuação destacada, sendo um espaço democrático para discussões que visam definir e desenvolver a identidade do curso. Em sua configuração atual, tem como presidente o professor doutor Raoni de Oliveira Inácio.

Desde sua criação, em 2012, são realizadas reuniões com foco na atualização do PPC, em decorrência de alterações em relação ao cenário de sua elaboração, tais como: a formação de um corpo docente mais estruturado e menos rotativo, linhas de pesquisa e atuação características do curso, perfil do aluno ingressante em função da adesão ao SISU, transformação das dinâmicas locais devido a acidentes ambientais decorrentes da mineração.

Assim, através do NDE, o corpo docente do curso de Administração da UFOP atualizou este documento, ajustando e modificando as questões didáticas, acadêmicas e administrativas pertinentes para que sua configuração atual fosse mais moderna e coerente com o objetivo e a vocação do curso.

Na atualidade, o NDE segue atuando como um órgão de apoio ao desenvolvimento do curso, sendo um espaço para discussões e debates sobre aspectos emergentes. No mais, trabalha na contínua observância da autoavaliação e concretização das propostas previstas neste PPC, para que as diretrizes teóricas não se distanciem da prática de ensino da gestão de organizações.

11.2 Corpo docente e administrativo

O departamento consiste na menor fração da estrutura universitária responsável pela gestão administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal. Os recursos para oferta do curso de Administração são gerenciados em âmbito departamental. No Departamento de Ciências Administrativas está lotada a maior parte do corpo docente em Administração.

A seguir é apresentado o quadro de docentes, suas titulações, regime de trabalho e demais informações:

Quadro 4 - Professores do Departamento de Ciências Administrativas

Nome do Docente	Titulação Máxima D/M/ESP/GRA	Área de Conhecimento	Regime de Trabalho Integral - Parcial
Ambrozina de Abreu Pereira Silva	Doutor	Administração	Integral
Ana Cristina Miranda Borges	Doutor	Administração	Integral
Ana Flávia Rezende	Doutor	Administração	Integral
Carolina Machado Saraiva	Doutor	Administração	Integral
Deborah Kelly Nascimento Pessoa	Doutor	Administração	Integral
Diego Luiz Teixeira Boava	Doutor	Administração	Integral
Fernanda Maria Felício Macedo Boava	Doutor	Administração	Integral
Fabio Viana de Moura	Doutor	Administração	Integral
Flávia Silva Corrêa Tomaz	Doutor	Matemática	Integral
Harrison Bachion Ceribeli	Doutor	Administração	Integral
Hélida Mara Gomes Norato Duarte	Doutor	Administração	Integral
Raoni de Oliveira Inácio	Doutor	Administração	Integral
Simone Aparecida Simões Rocha	Doutor	Administração	Integral
Simone Evangelista Fonseca	Doutor	Administração	Integral

Fonte: Dados primários (2022).

O curso possui 15 professores efetivos pertencentes ao Decad, contando ainda com outros professores do quadro permanente da UFOP, oriundos de outros departamentos, sendo dois professores do Departamento de Engenharia de Produção (Depro) e um professor do Departamento de Direito (Dedir).

Em termos de recursos humanos, o curso de Administração conta com dois técnicos administrativos, um secretário do Decad e um secretário do Colegiado de Administração (Coladmin), conforme quadro 05, apresentado a seguir.

Quadro 5 - Técnicos administrativos ligados ao curso de graduação em Administração da UFOP

Nome do Técnico	Atividade	Órgão	Regime de Trabalho
Robson Lage Figueiredo	Secretário	Decad	Integral
Karine Batista dos Santos	Secretária	Coladmin	Integral

Fonte: Dados primários (2022).

Além disso, o curso conta com o apoio de técnicos administrativos que estruturam toda a oferta de serviços no ICSA, tais como: seção de ensino, empréstimo de recursos audiovisuais, almoxarifado, administração do prédio, posto do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Restaurante Universitário (Remar) e Biblioteca (Sistema de Biblioteca e Informação - Sisbin). Por fim, há uma equipe de terceirizados responsáveis pela recepção, vigilância, serviço de reprografia e serviço de limpeza.

12. ESTRUTURA CURRICULAR

12.1 Matriz Curricular

Quadro 6 - Matriz curricular

Código	Disciplinas Obrigatórias	Pré-Requisito	C H S/ T	C H S/ E	C H	Aul as		PE R
						T	P	
CAD500	Metodologia da Pesquisa em Administração	-	60	30	72	2	2	1
PRO034	Microeconomia	-	60		72	4	0	1
CAD501	Filosofia e Ética nas Organizações	-	60	30	72	2	2	1
CAD502	Evolução do Pensamento Administrativo	-	60		72	4	0	1
CAD503	Matemática Aplicada à Administração	-	60		72	4	0	1
CAD504	Matemática Financeira e Comercial	CAD503	60		72	2	2	2
CAD505	Psicologia e Comportamento Organizacional	CAD502	60		72	4	0	2
CAD506	Contabilidade Geral	-	60		72	4	0	2
CAD507	Teoria das Organizações	CAD502	60	30	72	4	0	2
CAD508	Estatística I Aplicada à Administração	CAD503	60		72	4	0	2
CAD509	Estudos Organizacionais	CAD507	60		72	2	2	3
CAD510	Introdução ao Pensamento Empreendedor	CAD502	60	30	72	4	0	3
CAD511	Estatística II Aplicada à Administração	CAD508	60		72	4	0	3
PRO043	Macroeconomia	-	60		72	4	0	3
CAD512	Gestão por Processos	CAD507	60		72	2	2	3
CAD513	Administração Financeira de Curto Prazo	CAD504 / CAD506	60	15	72	2	2	4
DIR802	Instituições de Direito I	780 hs	60		72	4	0	4
CAD514	Gestão Estratégica de Pessoas I	780 hs / CAD507	60		72	4	0	4
CAD515	Análise Gerencial de Custos	CAD506	60		72	4	0	4
CAD516	Gestão de Marketing I	780 hs / CAD507	60		72	4	0	4
CAD517	Administração Financeira de Longo Prazo	CAD513	60	15	72	2	2	5
DIR803	Instituições de Direito II	DIR802	60		72	4	0	5
CAD518	Gestão Estratégica de Pessoas II	CAD514	60		72	2	2	5
PRO807	Planejamento e Controle da Produção	1.020 hs / CAD512	60		72	4	0	5
CAD519	Gestão de Marketing II	CAD515 / CAD516	60		72	2	2	5
CAD520	Negócios Digitais	-	60		72	4	0	6
CAD521	Projeto em Administração I	1.200 hs	30		36	2	0	6
CAD522	Gestão Estratégica e Planejamento	CAD507	60		72	4	0	6
CAD523	Mercado Financeiro	CAD517	60		72	4	0	6

Código	Disciplinas Obrigatórias	Pré-Requisito	C H S/ T	C H S/ E	C H	Aulas		PER
						T	P	
PRO910	Planejamento e Gestão da Produção	PRO807	60		72	4	0	6
	Eletiva 1							6
CAD524	Comportamento do Consumidor	CAD516 / CAD519	60	30	72	4	0	7
CAD525	Plano de Negócios e Orçamento Empresarial	CAD517	60		72	4	0	7
CAD526	Gestão Estratégica de Pessoas III	CAD518	60		72	4	0	7
CAD527	Administração de Materiais e Logística	CAD515 / PRO910	60	30	72	2	2	7
CAD528	Prática Profissional em Administração	1.200 hs	60		72	2	2	7
	Eletiva 2		60		72	2	2	7
CAD529	Trabalho e Sociedade	CAD509	60		72	4	0	8
CAD530	Planejamento Tributário	DIR803	60		72	4	0	8
CAD531	Projeto em Administração II	CAD521	30		72	2	0	8
CAD532	Gestão de Informações, Conhecimento e Inovação	CAD512 / 1.530 hs	60		72	4	0	8
CAD533	Comportamento Organizacional	CAD518	60		72	4	0	8
	Eletiva 3		60		72	4	0	8

Fonte: Dados primários (2025)

Legenda:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total

CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista

CHA - Carga Hora Aula

T - Número de Aulas Teóricas Semanais

P - Número de Aulas Práticas Semanais

PER - Período

Quadro 7 - Disciplinas eletivas

Código	Disciplinas Eletivas	Pré-Requisito	CH S/T	C HS /E	CH	Aulas	
						T	P
CAD600	Modelos de Organizações Sustentáveis	CAD507	60		72	4	0
CAD601	Estratégia e Prática Organizacional	CAD507	60		72	2	2
CAD602	Seminários Avançados em Empreendedorismo	CAD511	60		72	2	2
LET966	Introdução a Libras	-	60		72	2	2
CAD603	Experiência Acadêmica	CAD507	60		72	2	2
CAD604	Estudos Críticos Organizacionais	CAD510	60		72	2	2
CAD605	Organizações e Análise Institucional	CAD507	60		72	4	0
CAD606	Administração Pública	DIR802	60		72	4	0
CAD607	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	CAD522	60		72	2	2
CAD608	Epistemologia da Administração	CAD507	60		72	4	0
CAD609	Formação e Ensino em Administração	CAD507	60		72	4	0
CAD610	Tópicos Avançados em Estratégia	CAD522	60		72	4	0
CAD611	Tópicos Avançados em Estudos Organizacionais	CAD511	60		72	4	0
CAD612	Tópicos Avançados em Inovações Tecnológicas	CAD513	60		72	4	0
CAD613	Gestão por Competências	CAD518	60		72	4	0
CAD614	Poder, Cultura e Controle nas Organizações	CAD511	60		72	4	0
CAD615	Tópicos Avançados em Gestão de Pessoas	CAD518	60		72	4	0
CAD616	Gestão de Diversidade e Gênero	CAD518	60		72	4	0
PRO718	Ergonomia no Trabalho	CAD516	60		72	3	1
PRO343	Gestão da Qualidade	PRO910	60		72	4	2
CAD618	Evolução dos Sistemas de Produção	PRO807	60		72	2	2
CAD619	Redes e Novos Desenhos Organizacionais	CAD513	60	60	72	2	2
CAD620	Logística Empresarial	CAD527	60		72	2	2
CAD621	Tópicos Avançados em Produção	PRO910	60		72	2	2
CAD622	Avaliação de Empresas	CAD518	60		72	2	2
CAD623	SPSS Aplicado à Pesquisa em Administração	CAD509 / CAD513	60		72	2	2
CAD624	Finanças Corporativas	CAD517	60		72	2	2
CAD625	Auditoria nas Organizações	CAD517	60		72	4	0
CAD626	Administração de Carteiras de Investimento	CAD517	60		72	4	0
CAD627	Gestão Estratégica de Custos	CAD517	60		72	4	0
CAD628	Tópicos Avançados em Finanças	CAD517	60		72	4	0
CAD629	Governança nas Organizações	CAD517	60		72	4	0
CAD630	E-Marketing	CAD519	60		72	4	0
CAD631	Pesquisa de Marketing	CAD519	60		72	4	0

Código	Disciplinas Eletivas	Pré-Requisito	CH S/T	C HS/E	CH	Aulas	
						T	P
CAD632	Consumo e Sociedade	CAD519	60		72	4	0
CAD633	Canais de Marketing	CAD519	60		72	4	0
CAD634	Tópicos Avançados em Marketing	CAD519	60		36	4	0
CAD635	Sistemas ERP e Módulos Gestão Organizacional	CAD514 / CAD522	60		72	2	2
CAD636	Pesquisa Operacional	PRO807	60		72	4	0
CAD637	Análise das Demonstrações Financeiras	CAD506	60		72	4	0

Fonte: Dados primários (2025)

Quadro 8 - Atividades

Código	Atividades	Pré-Requisito	Caráter	CHS
ATV100	Atividades Acadêmico-Científico Culturais (AACC)		Obrigatório	70
ATV300	Atividades Acadêmico-Científico Culturais Extensionistas (AACCE)		Obrigatório	130
ATV500	Estágio Curricular Obrigatório	1.200 h	Obrigatório	300
ATV600	Trabalho de Conclusão de Curso		Obrigatório	100

Fonte: Dados primários (2025)

Quadro 9 - Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária	
Disciplinas Obrigatórias	2.340	
Disciplinas Eletivas	180	
Atividades	600	
Observação: a carga horária obrigatória para Extensão será de 340hs. Sendo 210hs em disciplinas obrigatórias e 130hs em Atividade extensionista (ATV300).	Total	3.060

Fonte: Dados primários (2025)

Conforme Resolução Cepe nº 3.454/2008, o semestre letivo tem 18 semanas e a duração da hora/aula (H/A) é de 50 minutos.

12.2 Flexibilidade curricular

Para fins de operacionalização da estrutura curricular, em concordância com as diretrizes curriculares contidas na Resolução CNE nº 5/2021 e com o Estatuto da UFOP, capítulo I do título III das diretrizes de Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso de Administração prevê em sua estrutura curricular agrupamentos de disciplinas e atividades denominados conforme se apresenta abaixo.

I - Ciclo de Formação Geral - Compreendendo as disciplinas de Conteúdo de Formação Básica segundo as diretrizes do CNE/CES (Resolução CNE nº 5/2021 supracitada). São disciplinas de conhecimentos relevantes, embora não específicos, à formação do administrador.

II - Ciclo de Formação Profissional - Compreendendo as disciplinas de conteúdo de Formação Profissional e as de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, segundo as diretrizes do CNE/CES (Resolução CNE nº 5/2021 supracitada). São disciplinas que constituem o cerne do curso e que garantem o próprio e indispensável aos administradores em qualquer especialidade ou campo de trabalho. São disciplinas específicas à formação do administrador, às áreas de concentração da ciência da administração e aos estudos quantitativos e suas tecnologias. O Ciclo de Formação Profissional é subdividido nos seguintes blocos:

a) Bloco de Formação Profissional Básica - Compreendendo disciplinas de administração geral, disciplinas básicas de estudos quantitativos e disciplinas básicas das áreas de concentração da ciência da administração.

b) Bloco de Formação Profissional Avançada - Compreendendo disciplinas aplicadas e avançadas de administração geral, de estudos quantitativos e das áreas de concentração da ciência da administração.

III - Disciplinas de Tópicos Avançados - Estabelecidas pelo colegiado do curso de Administração levando em consideração a vocação regional, as temáticas emergentes e relevantes, visam ao aprofundamento em tópicos específicos de áreas de concentração da ciência da administração e de áreas complementares.

IV - Disciplinas Facultativas - Previstas no estatuto e nas normas de funcionamento da UFOP, são de livre escolha do discente entre as oferecidas pelos outros cursos da UFOP e visam proporcionar possibilidade de formação disciplinar à sua escolha, dentre as diversas áreas de conhecimento oferecidas.

V - Disciplinas Eletivas - Previstas no estatuto e nas normas de funcionamento da UFOP, de caráter não obrigatório, possibilitam aos discentes a escolha de conhecimento complementar visando ao enriquecimento de seu conhecimento.

VII - Estágio Curricular Supervisionado - Atividade orientada obrigatória que visa à integração entre o ensino teórico e a prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Esta estrutura curricular contempla ainda a flexibilização curricular. Considerando as demandas da sociedade, do mercado de trabalho e da academia, o curso de Administração da UFOP busca enriquecer a formação de natureza generalista do administrador proporcionando aos discentes a liberdade de escolha de disciplinas suplementares às exigidas pelas DCNs. Por isso, o curso oferece duas categorias de disciplinas, dentre as quais o aluno pode escolher aquelas que ele irá cursar, considerando a oferta em cada período letivo: as disciplinas eletivas e os tópicos avançados.

As disciplinas eletivas foram incluídas com intuito de flexibilizar a formação profissional dos alunos de graduação, seu cumprimento de carga horária é de caráter obrigatório para a integralização do currículo pleno, sendo, todavia, de livre escolha do aluno aquelas que serão cursadas por ele dentre as diversas disciplinas oferecidas nessa modalidade.

As disciplinas eletivas visam proporcionar aos discentes a possibilidade de formação multidisciplinar entre as diversas áreas de conhecimento oferecidas pela Universidade. Tais disciplinas são de livre escolha, entretanto, o aluno é obrigado a cumprir a carga horária mínima de disciplinas eletivas, determinada pelo colegiado do curso em concordância com as diretrizes da UFOP, para a obtenção do título de bacharel.

As disciplinas eletivas são regulamentadas pelas normas de funcionamento da UFOP e são ministradas também em cursos diversos ao de Administração.

Por sua vez, as disciplinas de Tópicos Avançados foram estabelecidas pelo Colegiado do Curso de Administração levando em consideração a vocação regional, assim como as temáticas emergentes e relevantes, e visam ao aprofundamento da formação do aluno em tópicos específicos de áreas de concentração da ciência administrativa e de áreas complementares.

12.3 O curso de Administração e suas ATVs

As ATVs são atividades curriculares obrigatórias para integralização do currículo no curso de Administração da UFOP. Elas se caracterizam como atividades curriculares especializadas no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. São quatro ATVs no curso:

- ATV 100: Atividades Acadêmicas Científico-Culturais;
- ATV 300: Atividades Extensionistas;
- ATV 500: Atividade Profissional Supervisionada;
- ATV 600: Trabalho de Conclusão de Curso.

12.3.1 ATV 100: Atividades Acadêmicas Científico-Culturais

O aluno deverá comprovar a realização de Atividades Acadêmicas Científico-Culturais, que são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, englobando a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de pesquisa e extensão junto à comunidade. São exemplos destas atividades: visitas técnicas, seminários, monitorias, projetos Pró-Ativa, iniciação científica, cursos de formação complementar e disciplinas cursadas em intercâmbio, dentre outras, dispostas no Apêndice III.

As Atividades Acadêmicas Científico-Culturais constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

Para integralizar o curso de Administração da UFOP o aluno deverá apresentar 70 horas em Atividade Complementar denominada ATV 100, conforme Quadro 10, disposto abaixo.

O requerimento pedindo reconhecimento das atividades deve ser realizado pelo discente a partir do sexto período, por meio de formulário eletrônico disponibilizado pelo colegiado com essa finalidade.

Quadro 10 - Quadro de atividades complementares científico-culturais

Descrição da Atividade		Pontuação	Máximo horas
1) Participação em pesquisa, ensino e extensão	Iniciação Científica	1 semestre de atividade desenvolvida = 60 horas de atividade acadêmica científico-cultural	120
	Programa de Monitoria e Pró-Ativa	1 semestre de atividade desenvolvida = 60 horas de atividade acadêmica científico-cultural	120
	Comparecimento em defesas de monografia, dissertações e teses	1 comparecimento em defesa = 2 hora de atividade acadêmica científico-cultural	20
2) Formação complementar	Cursos de formação complementar	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade acadêmica científico-cultural	90
3) Representação discente	Representação discente junto a órgãos colegiados e departamento da UFOP	1 semestre de atividade desenvolvida = 30 horas de atividade acadêmica científico-cultural	60
	Representação discente em Centro Acadêmico	1 semestre de atividade desenvolvida = 30 horas de atividade acadêmica científico-cultural	60
4) Organização, participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	Organização de evento científico	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade acadêmica científico-cultural	60
	Participação em evento científico	Até 20 horas de atividade acadêmica científico-cultural por evento científico	60
	Participação em minicursos, palestras e oficinas	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade acadêmica científico-cultural	90
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	10 horas de atividade acadêmica científico-cultural por trabalho apresentado	90
5) Publicação de artigos científicos em periódicos	Publicação de trabalhos acadêmicos em canais de comunicação científica	40 horas de atividade acadêmica científico-cultural por trabalho publicado	120
6) Recebimento de premiações por trabalhos acadêmicos	Premiações por trabalhos acadêmicos	20 horas de atividade acadêmica científico-cultural por trabalho premiado	80
7) Estágio não obrigatório/Atividade	Realização de estágio supervisionado não obrigatório	1 semestre de atividade desenvolvida = 60 horas de	120

profissional na área de administração		atividade acadêmica científico-cultural	
8) Disciplinas cursadas em outras instituições, cursos da UFOP e prática de Intercâmbio	Disciplinas realizadas em outras graduações que não se enquadram em aproveitamento de estudos.	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade acadêmica científico-cultural	120
	Intercâmbio para fins acadêmicos e aprendizado de idiomas e mobilidade	1 semestre de atividade desenvolvida = 30 horas de atividade acadêmica científico-cultural	90
9) Demais atividades	Atividades que possam apresentar conteúdo relevante para a formação complementar do discente em Administração não previstas nos tópicos anteriores.	Avaliação do colegiado de curso	60

Fonte: Dados primários (2025)

12.3.2 ATV 300: Atividades Extensionistas

O aluno deverá comprovar a realização de atividades complementares extensionistas, que são componentes extensionistas que possibilitam seus conhecimentos e competências, inclusive adquiridos fora do ambiente escolar. O regulamento e exemplos dessa atividade podem ser encontrados no Apêndice IV.

12.3.3 ATV 500: Atividade Profissional Supervisionada

Conforme a Resolução CNE nº 5/2021 (Anexo I), a Atividade Prática Supervisionada Obrigatória é realizada no curso de Administração da UFOP na categoria de Atividade Profissional Supervisionada, que, tendo carga horária de 300 horas, é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando.

A Atividade Profissional Supervisionada poderá ser realizada na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das ciências da administração. Quando realizada fora, o campo de estágio é qualquer pessoa jurídica de direito privado, órgãos da Administração Pública e instituições das sociedades organizadas, reconhecidas pela UFOP como capacitadas para receberem estudantes para a realização de estágio curricular.

Os alunos poderão realizar o seu estágio nas seguintes áreas: financeira; mercadológica; gestão de pessoas; organizações, sistemas e métodos; administração rural e de cooperativas; hoteleira; hospitalar; orçamentária; administração pública; administração de materiais e logística.

As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Atualmente, a atividade de estágio supervisionado encontra-se vinculada a disciplina Prática Profissional em Administração, que tem como professor responsável o coordenador de Estágio Curricular Supervisionado. Além dessa figura de referência e organização burocrática da

atividade, o discente possui um professor orientador específico para seu estágio, selecionado de acordo com a área em que a atividade será realizada.

Além disso, a realização de Estágio Curricular Obrigatório deve ser de no mínimo 300 horas, convertidas em ATV 500.

O colegiado de curso, juntamente com o NDE, elaborou um Manual de Estágio Curricular Supervisionado (Apêndice I).

12.3.4 ATV 600: Trabalho de Conclusão de Curso

O aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é um componente curricular que será desenvolvido nas modalidades de monografia relacionada com o curso, na forma disposta em regulamento próprio, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com sua elaboração, sendo necessária a apresentação e aprovação do trabalho perante banca examinadora.

O TCC encontra-se vinculado à oferta de duas disciplinas: Projeto em Administração I, na qual ocorre a elaboração do projeto de pesquisa, e Projeto em Administração II, que trata da elaboração e defesa do trabalho. Cada aluno possui seu orientador individual, escolhido por ele entre os professores vinculados à UFOP e à área de conhecimento do curso, de acordo com o tema de pesquisa, que também é de sua escolha.

A defesa do trabalho gera 100 horas em ATV 600. O colegiado de curso, juntamente com o NDE, elaborou um Manual de Trabalho de Curso, apresentado neste documento (Apêndice II).

12.4 Temas transversais

Toda essa estrutura curricular organizada em disciplinas obrigatórias de formação geral e específica, disciplinas eletivas e tópicos avançados é desenvolvida considerando os denominados temas transversais, sendo esses: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, relações étnico-raciais e indígenas, educação em Direitos Humanos, Libras (como disciplina optativa) e inclusão da pessoa com deficiência.

No curso, discute-se a questão da ética de forma mais aprofundada nas disciplinas de Introdução da Filosofia e Ética nas Organizações, nos períodos iniciais, para que o discente se atente aos debates que permeiam tal questão no âmbito da gestão das organizações. O tema também é tratado em outras disciplinas, em atividades de pesquisa e extensão, bem como em palestras e eventos promovidos pelo curso de Administração, como nas Semanas Acadêmicas.

Discussões sobre pluralidade cultural e orientação cultural também ocorrem com frequência no âmbito do curso, com destaque para a Semana de Integração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFOP, organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexão dos Saberes, que conta com alunos de Administração como bolsistas. Esse evento é realizado duas vezes ao ano, no início do período letivo, sempre pautando a questão racial e orientação sexual no escopo da contemporaneidade.

Discussões sobre relações étnico-raciais e indígenas e educação em Direitos Humanos são tratadas amplamente no âmbito das disciplinas de Estudos Organizacionais, Comportamento Organizacional e Evolução do Pensamento Administrativo. A abordagem adotada na condução dos conteúdos programáticos de tais disciplinas é profundamente analítica, na perspectiva de formar um egresso cidadão, socioambientalmente responsável.

Vale pontuar, por fim, que os debates sobre tais temáticas transversais estão sempre presentes nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por docentes e discentes do curso de Administração da UFOP em seus respectivos Núcleos de Trabalhos. Atualmente, o curso conta com iniciativas do Observatório em Crítica, Formação e Ensino em Administração, do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo e do Núcleo de Estudos em Comportamento Humano nas Organizações. Merecem destaque, ainda, as palestras e temas da Semana Acadêmica do Curso de Administração.

12.5 Atividades interdisciplinares de formação

A Atividade Interdisciplinar do curso de Administração é atividade formativa obrigatória, que deverá ser desenvolvida pelos discentes regularmente matriculados no curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto e coordenada e supervisionada pelo corpo docente, nos termos do regulamento apresentado no Apêndice V.

Essa atividade visa promover a integração e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares previstos no projeto pedagógico do curso, buscando desenvolver um ambiente de aprendizagem que valorize e integre as dimensões técnica, científica, econômica, social, ética e ambiental ao longo do processo formativo do discente.

A realização da Atividade Interdisciplinar no curso de Administração se dará por meio de competições acadêmicas e será operacionalizada por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como jogos de empresa, gamificação, simulações, estudos de casos e resolução de situações problema. O propósito é aproximar os discentes de vivências práticas e promover a associação e coordenação entre múltiplas competências inerentes à formação do administrador.

As metodologias utilizadas na operacionalização da Atividade Interdisciplinar, bem como a situação-problema que a delimita, deverão ser cuidadosamente desenhadas e concebidas de modo a fomentar o desenvolvimento de competências desejáveis ao egresso do curso de Administração da UFOP, conforme previsto neste PPC.

Essa atividade almeja também contribuir para o processo formativo do corpo docente por meio do envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso, uma vez que propicia o aprimoramento pedagógico e conceitual no que se refere ao uso de metodologias ativas de aprendizagem e de práticas interdisciplinares.

12.6 Mobilidade acadêmica

Considerando-se a dinamização da metodologia de ensino e troca de conhecimentos e conteúdos, o aluno poderá realizar, conforme previsto pela Universidade, mobilidade acadêmica.

Desde a criação do curso, em 2008, ocorreu um esforço para a realização de mobilidade acadêmica internacional por alunos de graduação em Administração, tal como mostrado na tabela 11, a seguir apresentada.

Em âmbito nacional, o curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto apresenta vários processos de mobilidade acadêmica junto à graduação em Administração das seguintes instituições: Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Viçosa e Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de

Minas Gerais. Todavia, ressalta-se que a mobilidade acadêmica pode ocorrer em qualquer instituição federal de ensino superior.

Quadro 11 - Alunos do curso de Administração da UFOP que realizaram mobilidade acadêmica internacional

Número de Alunos	Universidade
1 aluno	Free University of Colombia - Colômbia
1 aluno	University of Palermo - Itália
1 aluno	Autonomous University of Coahuila - México
3 alunos	University of Lille 3 - Human and Social Sciences - França
1 aluno	National University of La Plata - Argentina
1 aluno	Stellenbosch University - África do Sul
Total: 8 alunos em mobilidade internacional	

Fonte: Coordenadoria de Assuntos Internacionais (Cain) da UFOP.

Deste modo, o curso contempla a oportunidade de o aluno cursar disciplinas em outras instituições federais, dando a possibilidade de aproveitamento das mesmas conforme regulamentação do colegiado, que avaliará os programas, ementas e cargas horárias das disciplinas. Casos não previstos também serão analisados e julgados pelo Colegiado do Curso de Administração.

12.7 Relação com a pesquisa

No âmbito do curso de Administração foram desenvolvidos três Núcleos de Atividades com o propósito de integrar ensino, pesquisa e extensão, direcionados segundo as linhas de pesquisas dos docentes, bem como as oportunidades de uma prática de ensino e extensão multidisciplinar, sendo esses:

I - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Empreendedorismo da Universidade Federal de Ouro Preto (LEPE) - Criado em 2008, teve como ações iniciais o desenvolvimento da I Semana de Estudos em Administração e registro da linha de pesquisa “Estratégia, Empreendedorismo e Inovação” na Proppi, a realização do projeto de extensão Momento Empreendedor na Escola, a organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a criação da Revista Científica Inteligência Organizacional, um veículo de comunicação dos trabalhos acadêmicos, que, seguindo a tradição acadêmica da Universidade, adota uma orientação pluralista, abrindo espaço às diversas correntes de pensamento sobre estudos organizacionais. Os alunos ligados ao Laboratório participaram de eventos científicos na área de administração, com apresentação de trabalhos resultantes de projetos de iniciação científica. Em 2010, o LEPE teve um trabalho indicado ao prêmio Fernando Cláudio Prestes Motta, no VI EnEO, ANPAD, e, em 2011, teve um trabalho indicado ao prêmio de melhor artigo submetido ao 3 Es, ANPAD. O Laboratório aprovou ainda, em todas as instâncias superiores, o projeto de criação da especialização *lato sensu* em Empreendedorismo e Inovação da UFOP, ofertada nos anos de 2012 e 2013.

II - Observatório C. A. F. E. Crítica, Formação e Ensino em Administração - Criado em 2012, desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão voltados para a transformação das estruturas sociais com aporte da Teoria Crítica. Em seu âmbito foram realizados vários eventos, palestras, minicursos e ciclos de debates sobre a dinâmica do trabalho na região dos Inconfidentes, em uma perspectiva crítica. Também registrou duas linhas de pesquisa na Proppi,

“Formação e Ensino em Administração” e “Estudos Críticos em Administração”, além de desenvolver numerosos projetos de iniciação científica, com apresentação de trabalho em eventos e publicações em periódicos. Em 2015, o Observatório recebeu indicação de um trabalho para o prêmio pela divisão de trabalho GPR no XXXIX EnANPAD. Em 2016, recebeu o prêmio de melhor projeto de iniciação científica do Seminário de Iniciação Científica da UFOP. No mais, estabeleceu uma promissora parceria com o NUCAT/UFOP Núcleo Cátedra Unesco. Diante dessa conjuntura, é possível ao Observatório C.A.F.E. ampliar suas ações de pesquisa e extensão, principalmente, acerca do rompimento da Barragem de Fundão em Mariana (MG) e suas implicações para a região.

III - Núcleo de Estudos em Comportamento Humano nas Organizações - Criado em 2014, produz artigos publicados em periódicos e eventos relacionados às duas suas linhas de pesquisa registradas na Proppi, “Gestão Estratégica de Pessoas” e “Comportamento Humano no Trabalho”. O professor responsável pelo Núcleo atua diretamente na tutoria da empresa júnior Consultoria em Administração e Desenvolvimento Empresarial Júnior (CADE Jr.), promovendo contato com a comunidade organizacional local. A empresa teve dois grandes projetos durante o ano de 2016: no primeiro, foi contratada por uma organização do setor de assessoria contábil para prestar três diferentes serviços, incluindo a estruturação de um modelo de gestão por competências, o mapeamento de processos de negócios e a descrição de cargos e no segundo projeto, no segundo, os alunos elaboraram um plano de negócios para um empreendedor que almejava abrir um negócio online.

O curso conta ainda com o PET Conexão dos Saberes, de natureza multidisciplinar, que abrange de forma integradora os quatro cursos de graduação do Icsa: Administração, Comunicação Social, Ciências Econômicas e Serviço Social.

Portanto, o curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto segue atuando com a valorização do ensino, da pesquisa e da extensão implementados de forma integrada e participativa.

13. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão no curso de Administração da UFOP se dará a partir de ações a serem desenvolvidas em algumas disciplinas do curso e em um evento anual, a Semana de Integração, para apresentação dos resultados, avaliação das atividades e troca de saberes com a comunidade. O objetivo é desenvolver ações em campo, nas áreas de trabalho, geração de renda e empreendimentos solidários ou não para as comunidades de Mariana, Ouro Preto e distritos vizinhos, através de desenvolvimento e/ou apoio a iniciativas de reestruturação econômico-financeira, estratégica e mercadológica. Tais ações serão desenhadas e construídas juntamente com os sujeitos participantes, estratégia por meio da qual busca-se a troca de saberes, vivências e experiências entre os membros da comunidade acadêmica e da comunidade local.

O curso de Administração já tem uma tradição extensionista intensa, com professores que atuam na extensão, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão ou do próprio Departamento, desde 2012, desenvolvendo ações relativas às demandas das comunidades no tocante a trabalho e geração de renda, em Mariana e regiões vizinhas.

Os últimos anos revelaram o potencial da UFOP em trabalhar junto com a sociedade e, com isso, contribuir para a promoção de transformações substantivas. Materializados em projetos de ação extensionista, os valores de justiça, respeito, mudança social e luta transformaram as trajetórias de todos os envolvidos: coordenação, discentes, voluntários e público-alvo. Diversos alunos relataram como a experiência nos projetos de extensão foi um divisor de águas em suas formações. As comunidades atendidas também relatam como a visão deles sobre a UFOP mudou. Antes, achavam que a Universidade “não era para eles”, que eles não faziam parte dela, que nada do que ela produzia tinha relação direta com eles. Atualmente, essa relação foi totalmente alterada, muito em função dos projetos de extensão desenvolvidos.

Somente no Icsa, diversas foram as ações desenvolvidas com presença massiva dos atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, por exemplo, e até mesmo do Ministério Público. Uma audiência pública foi realizada na unidade, a pedido dos atingidos. O debate foi intenso e gerou conquistas importantes para eles, que se “sentiram em casa” na UFOP, entendendo que aquele espaço é deles também.

É possível afirmar que a curricularização da extensão no curso de Administração faz cumprir os objetivos da Universidade, que tem um potencial enorme de apoio à população em sua reconstrução profissional e social, principalmente no tocante ao eixo do trabalho, em temas tais como empreendedorismo, empregabilidade, geração de renda e economia solidária. Através da institucionalização dos projetos de extensão, é possível reunir forças para a construção de um mundo mais justo e igualitário, fazendo-se cumprir, de forma orgânica, o papel da universidade como ator social e político. O foco específico dessas ações é o da geração de alternativas de trabalho, empreendedorismo social e reestruturação econômico-financeira. Este foco se justifica pela origem dos professores, que são do curso de Administração, e pela convicção de que a reconstrução de novas histórias passa necessariamente pela construção de novos trajetos profissionais, sendo o trabalho pensado de forma crítica, com base nos ensinamentos de Paulo Freire sobre a consciência crítica, que deve se opor à consciência bancária.

As metodologias utilizadas são as técnicas de pesquisa-ação e pesquisas intervencionistas para atuação dos estudantes e coordenadores junto às comunidades atendidas. As interações são realizadas por meio de visitas a campo, diagnósticos,

levantamento de dados, participação em reuniões das associações comunitárias, oficinas e cursos. A pesquisa-ação é um método característico dos projetos de extensão pela necessidade de inclusão da equipe de extensão em campo. À medida que os dados são “coletados”, eles são criados pela própria comunidade assistida. Neste caso, o método de intervenção não é somente uma ação para a sociedade, mas, sim, junto à sociedade. Todas as ações deste projeto serão construídas com a sociedade. O que norteará os trabalhos em termos de parametrização e métricas é o estabelecido nas metodologias intervencionistas de conhecimento do campo, escuta da comunidade, aculturação, identificação das lideranças formais e informais, identificação de grupos de poderes e outras organizações sociais que constituem a comunidade e que dão os contornos das ações desenvolvidas com ela. Como base de referência epistemológica e metodológica, será utilizado o aporte conceitual de Thiollent (principal teórico da pesquisa-ação), bem como os escritos de Paulo Freire, em especial a obra *Ação Cultural para a Liberdade*, em que são apresentados os fundamentos para o desenvolvimento de seu método da ação cultural (ação do povo, com o povo e para o povo).

As ações planejadas são diversas, tais como: cursos, oficinas, acompanhamento técnico, assessoria e consultoria, fortalecimento da rede de comunicação das comunidades, desenvolvimento da empregabilidade e empoderamento das pessoas que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa para sua colocação no mercado de trabalho ou até mesmo de iniciativas próprias, através do desenvolvimento do espírito empreendedor, em especial o empreendedorismo social. As ações a serem desenvolvidas são totalmente customizadas, em sua integralidade: tempo de duração, local de realização, formas de abordagem e acesso aos atingidos.

O evento anual realizado na Semana de Integração do ICSA tem como objetivos:

- chamar as comunidades para dentro da Universidade, sejam pessoas atendidas pelos projetos ou não;
- apresentar o que foi realizado nos projetos, para estabelecer diálogo com a comunidade (de forma mais ampla), avaliação de resultados, novas prospecções e atuação do curso nos campos, tudo feito em forma de rodas de conversa, o mais informalmente possível, sem formato de evento acadêmico;
- promover a reflexão das equipes envolvidas sobre processo formativo, crescimento pessoal e desenvolvimento emocional-técnico, o que também ajudará os docentes a refletirem sobre suas práticas e saberes.

Ressalta-se que a Semana de Integração do ICSA é uma atividade conjunta, realizada entre os quatro cursos da unidade, havendo já a tradição de inter e transdisciplinaridade. Isso potencializa a troca entre os cursos e entre as comunidades, que terão a oportunidade de conhecer, além do curso de Administração, com o qual terão mantido contato durante o projeto de extensão, os demais cursos e saberes da Universidade.

A participação nas atividades de extensão exige dos estudantes o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de pesquisa científica, que lhes permitirão aprimorar a tecnologia proposta nos projetos, servindo inclusive de insumo para projetos de Iniciação Científica em um momento futuro.

Por meio da extensão, os discentes poderão, de forma efetiva, vivenciar a realidade social, econômica e organizacional da comunidade com a qual trabalharão, desenvolvendo maturidade acadêmica tanto pela aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula quanto pela absorção dos saberes originados e cultivados pela comunidade. Os projetos de extensão promovem a oportunidade de os estudantes testarem empiricamente as técnicas

aprendidas, bem como aperfeiçoá-las, desenvolvendo também uma atitude crítica, uma vez que serão desafiados a confrontarem seus conhecimentos e crenças com as diversas realidades que encontrarão em campo.

13.1 Ações de extensão universitária

A Política Nacional de Extensão é articulada pelas Instituições Públicas de Educação Superior, reunidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), e se fundamenta na Resolução CNE nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e no disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

As ações de extensão propiciam aos estudantes dos cursos da UFOP a formação de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais de forma intuitiva e não automatizada. Em convergência com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária, as atividades de extensão no âmbito do Decad se voltam a “[re]afirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (FORPROEX, 2012, p. 9). Tais contribuições são fundamentadas em uma forma específica de se produzir conhecimento, tendo como fundamento o “diálogo e a troca de saberes em aliança com movimentos, organizações e setores sociais” (UFOP, 2021).

Um elemento relevante da política de extensão incluída neste PPC é a busca pelo aprimoramento de uma formação humanista do discente. Para isso, ponderou-se por priorizar ações multidimensionais e que tenham um caráter reflexivo sobre a relação entre a Universidade e a comunidade. Neste sentido, a proposta de curricularização de atividades de extensão na área de Administração de Empresas se fundamenta nas diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, quais sejam, “Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012, p. 29).

Segundo a resolução Cepe/UFOP nº 7.609/2018, as ações de extensão ficam assim caracterizadas:

I - Ações institucionais - São aquelas elaboradas para atender a demandas externas à UFOP advindas de órgãos e instituições federais, estaduais ou municipais, ou aquelas elaboradas para atender a demanda de interesse da Administração Superior.

II - Prestação institucional de serviços - Refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social, com a participação orientada de estudantes, e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

III - Evento - Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade e que atenda às diretrizes dispostas na Resolução Cepe supracitada.

Os eventos de extensão podem ser:

a) Congresso - Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de três a sete dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Abrange um conjunto de atividades tais como

mesas-redondas, palestras, conferências, oficinas, workshops e minicursos, com duração de até oito horas.

b) Seminário - Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a um ou dois dias), quanto em número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação encontros, simpósios, jornadas, colóquios e fóruns.

c) Ciclo de Debates Encontros sequenciais que visam à discussão de um tema específico, podendo ser caracterizados como ciclos, circuitos, semanas ou similares.

d) Exposição - Exibição pública, podendo incluir feiras, salões, mostras, lançamentos ou similares.

e) Espetáculo - Demonstração pública de eventos cênicos ou musicais, incluindo recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.

f) Evento esportivo - Campeonato, torneio, olimpíada ou apresentação esportiva.

g) Festival - Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral com edições periódicas.

h) Outros - Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido.

IV - Ações usuais - São aquelas submetidas por proponentes da UFOP, podendo ser enquadradas nas seguintes modalidades:

a) **Programa** - Conjunto articulado de ações de extensão, integrando-as à pesquisa e ao ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum sendo executado a médio e longo prazo. Normalmente atende uma mesma comunidade. O prazo mínimo de execução do programa deve ser de dois anos.

b) **Projeto** - Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser isolado ou vinculado a um programa.

c) **Curso** - Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com prazo determinado e carga horária mínima de oito horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de oito horas devem ser classificadas como “evento”.

É obrigatório o envolvimento de alunos de graduação em todas as ações de Extensão, além de servidor(es) docente(s) ou técnico(s) administrativo(s).

Vale ressaltar que os eventos extensionistas descritos no presente capítulo seguem uma metodologia que visa articular o conhecimento acadêmico com as demandas da sociedade, em consonância com os princípios estabelecidos pelo Forproex. Tais eventos são concebidos como espaços de construção coletiva, abertos ao público ou direcionados a comunidades específicas, em que se compartilham saberes científicos, culturais, artísticos, esportivos e tecnológicos desenvolvidos, reconhecidos ou conservados pela Universidade.

A metodologia adotada prioriza a dialogicidade, entendida como o estabelecimento de uma relação horizontal entre universidade e sociedade, na qual ambos os lados atuam como produtores e receptores de conhecimento. Para tanto, os eventos são organizados a partir de processos participativos, que envolvem representantes da comunidade desde a fase de planejamento até a avaliação final, garantindo que os temas abordados e as formas de apresentação estejam alinhadas com os interesses, contextos e linguagens dos públicos envolvidos.

Adicionalmente, os eventos extensionistas do curso de Administração da UFOP têm como fundamento a integração com a comunidade, promovendo a circulação do conhecimento de forma descentralizada. Isso poderá ser realizado por meio de estratégias como:

- realização de atividades em espaços abertos à comunidade;
- inclusão de saberes tradicionais e experiências locais nas discussões e apresentações;
- parcerias com escolas, organizações não governamentais, associações culturais e outras instituições sociais;
- valorização da diversidade cultural e da pluralidade de perspectivas.

13.2 Operacionalização das ações de extensão universitária

A operacionalização da extensão do curso de Administração da UFOP tem por objetivo permitir que o discente participe de ações de extensão universitária como um processo dialógico de produção de conhecimento e instrumento de desenvolvimento sócio-político-cultural. As ações serão efetivadas por meio de programas, projetos, cursos, eventos e disciplinas. O curso atenderá aos 10% de curricularização da extensão, destinando 180 horas em disciplinas obrigatórias e 130 horas em atividades extensionistas (ATV300).

O PPC do curso de Administração da UFOP atende ao regulamento da Universidade, uma vez que destina 722 horas (23,59% do total do curso) para as ações de extensão organizadas em cinco eixos: eventos; ações da empresa júnior do curso de Administração (Cade Jr.); disciplinas; programas de extensão; atividades extensionistas (ATV300) e projetos de extensão. A essência desse conjunto de ações pode ser especificada por meio dos detalhes de cada eix

13.2.1 Disciplinas

As disciplinas que em seu escopo têm ações extensionistas estão alocadas do primeiro ao sexto período do curso. Essa organização possibilita que o discente tenha contato e desenvolva ações extensionistas por meio das disciplinas durante grande parte da vida acadêmica.

Ao todo, as ações extensionistas a serem desenvolvidas nas disciplinas obrigatórias compreendem 24,93% da oferta das atividades de extensão. As disciplinas que contemplam em seu programa ações de extensão curricularizadas são: Administração Financeira de Curto Prazo, Comportamento do Consumidor, Administração Financeira de Longo Prazo, Filosofia e Ética nas Organizações, Introdução ao Pensamento Empreendedor, Metodologia da Pesquisa em Administração e Teoria das Organizações.

O fato de essas disciplinas serem, em sua maioria, obrigatórias garante um acesso mais universal à extensão por discentes do curso de Administração. Além disso, apenas nessas ações desenvolvidas em disciplinas obrigatórias é facultado a eles desenvolverem 180 horas de atividades de extensionistas.

As ações de extensão de cada componente curricular estão detalhadas no item “Práticas extensionistas do programa das disciplinas”. O quadro abaixo traz a carga horária de cada disciplina, a carga horária destinada às ações extensionistas, o percentual de carga horária destinado às ações extensionistas e o caráter eletivo ou obrigatório do componente curricular.

Quadro 12 - Disciplinas extensionistas do curso de Administração

Código	Disciplinas	Caráter do componente curricular	Carga horária	%	Carga horária destinada à extensão
CAD513	Administração Financeira de Curto Prazo	Obrigatório	60	25%	15
CAD517	Administração Financeira de Longo Prazo	Obrigatório	60	25%	15
CAD524	Comportamento do Consumidor	Obrigatório	60	50%	30
CAD507	Teoria das Organizações	Obrigatório	60	50%	30
CAD510	Introdução ao Pensamento Empreendedor	Obrigatório	60	50%	30
CAD501	Filosofia e Ética nas Organizações	Obrigatório	60	50%	30
CAD500	Metodologia da Pesquisa em Administração	Obrigatório	60	50%	30

Fonte: Curso de Administração da UFOP.

13.2.2 Eventos

Evento extensionista é definido como “ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade e que atenda às diretrizes da extensão universitária” (UFOP, 2020).

O eixo eventos agrupa a Semana de Estudos do Curso de Administração da UFOP e a Semana de Integração. Os eventos de extensão do curso de Administração da UFOP envolvem atividades caracterizadas pela apresentação ou exibição aberta às comunidades universitárias de Mariana e seu entorno. O objetivo é possibilitar a estudantes, docentes e servidores desenvolver outras habilidades que não são atendidas durante as disciplinas da graduação, reforçando, portanto, a indissociabilidade entre extensão e ensino, a partir de uma noção ampliada de “sala de aula” e de formação profissional e cidadã, em que estudantes atuam como protagonistas de seu aprendizado. Cabe ressaltar que a ação extensionista do eixo eventos será contabilizada apenas ao grupo de estudantes que se envolverem com as atividades previstas no Quadro 13.

I - Semana de Estudos do Curso de Administração - Evento anual, organizado pelos discentes sob supervisão dos docentes, que tem como característica desenvolver e ampliar conhecimentos previamente abordados no curso. Trata-se de um espaço importante para aproximar os alunos de novas ideias no âmbito da Administração. De forma prática, o discente tem a possibilidade de se envolver com a formação de um evento e ampliar o seu conhecimento por meio de atividades extraclasse. Assim, o caráter extensionista desse evento se manifesta tanto na organização das atividades por discentes, com coordenação do Centro Acadêmico do Curso de Administração ou da Cade Jr., como na participação das atividades previstas na programação.

Na Semana de Estudos do Curso de Administração, portanto, o aluno é protagonista e gerencia seu próprio aprendizado. Isso é possível porque os discentes organizam mesas-redondas, palestras e minicursos com os membros da comunidade, tendo a oportunidade de identificar os problemas envolvendo a área de Administração oriundos da comunidade e das empresas da região e propor soluções provenientes de seu aprendizado, bem como das experiências e vivências adquiridas na discussão com a sociedade.

Esse formato de evento permite aos discentes (tanto os ouvintes como os organizadores) investigar as necessidades da comunidade e procurar recursos para atendê-las. Dessa forma, há um processo de organização do aprendizado, planejamento das atividades realizadas e monitoramento das ações a serem sugeridas como soluções.

A programação da Semana de Estudos é realizada no período vespertino e noturno, durante uma semana no ano, sendo destinado um total de 12 horas de atividades para participantes e 18 horas de atividades para organizadores. Assim sendo, o aluno que participar e organizar, simultaneamente, as atividades de extensão poderá obter a carga horária máxima de 30 horas. Abaixo são listadas as atividades e suas respectivas horas de extensão.

Quadro 13 - Atividades extensionistas da Semana de Estudos do Curso de Administração

Atividades	Total de horas de extensão por atividade
Apresentação de trabalhos	3 horas
Palestras	3 horas
Minicursos	3 horas
Debates/mesas-redondas	3 horas
Organizador do evento	18 horas

Fonte: Curso de Administração da UFOP.

II - Semana de Integração: Dia da Administração PET/Icsa - A relação entre pesquisa e extensão universitária pode ser observada a partir da compreensão da função da universidade e da construção do saber em conjunto com a comunidade. Historicamente, as instituições universitárias produzem e transmitem o conhecimento por meio do ensino e da pesquisa, enquanto a extensão procura relacionar o saber acadêmico com as realidades e necessidades da sociedade.

Tradicionalmente, a produção do conhecimento científico é desenvolvida pela pesquisa, que preocupa-se em responder de forma complexa aos problemas demandados pela sociedade. A extensão associa-se à pesquisa por meio de projetos sociais, culturais, de saúde, ambientais, entre outros.

Para contextualizar essa relação, revela-se que a extensão não pode ser limitada apenas à divulgação do conhecimento gerado pelas instituições de ensino superior, mas também pela influência e participação ativa nas próprias práticas de pesquisa. Isso ocorre porque a extensão propicia novos desafios, temas e problemas que surgem da realidade social. Dessa forma, evidencia-se que a extensão também pode gerar novas perguntas de pesquisa a partir da interação e construção do conhecimento com as comunidades para atender as demandas que elas apresentam. Cabe ressaltar que, em situações distintas, as soluções propostas pela pesquisa acadêmica se concretizam por meio da extensão, que realiza a transferência de tecnologia, promove a formação de cidadãos e colabora para o desenvolvimento local e regional.

A Semana de Integração: Dia da Administração PET/Icsa é organizada pelo Centro Acadêmico de Administração e utiliza estudos de caso apresentados pela comunidade para debate com discentes, rodas de conversa, mesas de discussão com participantes externos, com espaço para perguntas e reflexão ao final das palestras. Esses elementos são fundamentais para assegurar a interação dialógica e a perspectiva extensionista da ação.

O evento é relevante para a comunidade e para os discentes porque é uma oportunidade de apresentar o curso de Administração da UFOP para os alunos ingressantes e

para a comunidade, uma vez que é aberto ao público. Nele, a comunidade tem a oportunidade de interagir com os alunos e conhecer temas relevantes para a sociedade que são discutidos no curso. Por outro lado, os alunos podem identificar e ouvir problemas de gestão que afetam a comunidade e, com isso, relacioná-los com o aprendizado do curso.

O objetivo de apresentar o curso de Administração para os novos alunos, e a forma como o evento é estruturado permite classificá-lo como extensionista, pois cumpre com alguns dos princípios da extensão universitária, tais como:

- interação com a comunidade externa: o evento é aberto ao público;
- atendimento a necessidades ou demandas da sociedade: nele pode ser identificada e analisada a adequação do ensino às necessidades da comunidade.
- ação educativa e prática: o evento possibilita envolver troca de conhecimentos entre os alunos da Instituição e a comunidade externa.

Dessa forma, a Semana de Integração: Dia da Administração busca integrar a academia com a comunidade externa e promover benefícios sociais.

Durante a Semana de Integração PET/ICSA, são contabilizadas 2 horas extensionistas especificamente para eventos relacionados ao Dia da Administração.

13.2.3 Ação de extensão: Cade Jr.

A Cade Jr., empresa júnior do curso de Administração, é uma associação civil sem fins lucrativos cujos membros são os próprios discentes do curso. Atua no setor de consultoria, prestando diferentes serviços que se concentram em quatro áreas: administração, gestão de pessoas, marketing e finanças.

Serão contabilizadas até 60 horas extensionistas de ações desenvolvidas junto à Cade Jr. Cabe ressaltar que a ação extensionista relacionada à empresa será contabilizada apenas pelo grupo de estudantes que se envolverem diretamente com suas.

As atividades da Cade Jr. podem ser consideradas extensionistas porque envolvem a aplicação de conhecimentos acadêmicos para beneficiar a comunidade ou atender a demandas externas à UFOP.

De fato, as atividades das empresas juniores, que são organizações formadas por estudantes de cursos de graduação, podem ter um caráter extensionista de diversas maneiras, especialmente quando envolvem a aplicação de conhecimentos acadêmicos para beneficiar a comunidade ou atender a demandas externas.

Aqui estão alguns pontos que mostram como as atividades de uma empresa júnior podem ser extensionistas:

I - Atendimento à comunidade externa - Empresas juniores costumam oferecer serviços de consultoria, assessoria ou desenvolvimento de projetos para empresas locais, organizações sociais ou pequenos negócios. Quando esses serviços têm impacto positivo na comunidade ou em setores que precisam de apoio (como microempresas, ONGs ou projetos sociais), isso caracteriza uma atividade extensionista.

II - Capacitação e treinamento - A empresa júnior pode promover eventos, workshops ou cursos voltados para o público externo, oferecendo formação em áreas de interesse da comunidade, como empreendedorismo, gestão, marketing, entre outros. Esses eventos, especialmente se forem gratuitos ou de baixo custo para a comunidade, podem ser atividades extensionistas.

III - Projetos de impacto social - Muitas empresas juniores realizam projetos sociais ou ambientais, buscando resolver problemas ou melhorar condições em comunidades carentes. Isso é um exemplo claro de extensão universitária, pois envolve a aplicação do conhecimento acadêmico para a promoção do bem-estar social.

IV - Fomento ao desenvolvimento local e regional - Empresas juniores podem ajudar no desenvolvimento de soluções inovadoras para a região ou cidade onde estão inseridas. Ações que contribuem com o crescimento e aprimoramento de pequenas empresas ou setores específicos podem gerar benefícios concretos para a comunidade e a economia local.

V - Integração entre universidade e sociedade - A empresa júnior é uma ponte entre o conhecimento acadêmico e as necessidades do mercado, fazendo com que o ensino deixe de ser algo restrito ao ambiente universitário e seja levado para a prática cotidiana da sociedade. Isso é um princípio básico da extensão universitária.

Portanto, quando a empresa júnior realiza atividades que envolvem a aplicação do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade externa, ela pode ser considerada uma ação extensionista, pois está alinhada aos objetivos de levar o saber acadêmico à sociedade de forma prática e transformadora.

13.2.4 Concessão de horas em ATV300 para atividades extensionistas

A contabilização e validação de atividades extensionistas do eixo eventos será feita por meio da concessão de horas em ATV300. O aluno poderá integralizar até 130 horas em ATV300 relativas às atividades extensionistas como a participação em projetos de extensão, em eventos extensionistas, empresa júnior e outras atividades de caráter extensionistas. A concessão de horas em ATV300 para atividades extensionistas deve ser solicitada pelo aluno junto ao colegiado do curso, em razão de ter realizado atividades complementares previstas no Quadro 14, apresentado a seguir, que compreendem ações de extensão universitária do curso de Administração da UFOP ou ações oferecidas por outros cursos da UFOP ou outras instituições de ensino superior devidamente autorizadas a funcionar pelo Ministério da Educação.

Quadro 14 - Quadro de atividades extensionistas (ATV300)

Descrição da Atividade		Pontuação	Carga horária máxima na atividade
1) Participação em atividades de extensão	Minicursos, palestras e oficinas	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade extensionista	90
	Projetos e ações de caráter extensionistas	1 semestre de atividade desenvolvida = 60 horas de atividade extensionista	120
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	10 horas de atividade extensionista por trabalho apresentado	90
2) Participação em empresa júnior e no PET	Desenvolvimento de ações junto ao PET Conexão dos Saberes	1 semestre de atividade desenvolvida = 60 horas de atividade extensionista	180

	Desenvolvimento de ações junto à empresa júnior	1 semestre de atividade desenvolvida = 60 horas de atividade extensionista	180
4) Organização, participação e/ou apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	Organização de evento Extensionista	1 hora de atividade desenvolvida = 1 hora de atividade extensionista	60
	Participação em evento extensionista	Até 20 horas de atividade extensionista por evento científico	60
5) Demais atividades extensionistas	Atividades de cunho extensionista que possam apresentar conteúdo relevante para a formação do discente em Administração não previstas nos tópicos anteriores	A ser avaliada pelo colegiado de curso	100

Fonte: Elaborado pelo NDE do curso (2022).

O requerimento solicitando o reconhecimento das atividades deve ser realizado pelo discente a partir do sexto período, por meio de formulário eletrônico disponibilizado pelo colegiado do curso exclusivamente para essa finalidade.

13.3 Programas de extensão desenvolvidos no âmbito do curso de Administração da UFOP

13.3.1 Programa 1: Administração em Ação: apoio à reestruturação econômico-financeira das vítimas da queda das barragens de rejeito da Samarco

Este programa tem por objetivo desenvolver ações em campo, na área de trabalho, geração de renda, empreendimentos, para as vítimas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e demais localidades atingidas pelo rompimento da barragem de rejeito, pertencente à empresa Samarco, através de desenvolvimento e/ou apoio de iniciativas de reestruturação econômico-financeira.

O trabalho em campo com os atingidos vem sendo desenvolvido desde 2016 e isso tem dado a toda a equipe envolvida um entendimento sobre a forma própria de relação dos atingidos entre si e com o trabalho, emprego e renda e uma certa familiaridade com os atingidos, facilitando a aproximação estabelecida através de relação de confiança. Várias foram as parcerias desenvolvidas com eles, seja através da Cáritas (assessoria técnica), seja através da Comissão dos atingidos.

Nos últimos sete anos, o grupo vem aprendendo o potencial da UFOP em intervir na sociedade e promover transformações substantivas. Materializados em projetos de ação extensionista, os valores de justiça, respeito, mudança social e luta transformaram as trajetórias de todos os envolvidos: coordenação, discentes, voluntários e público-alvo. Diversos alunos relataram como a experiência nos projetos de extensão foi um divisor de águas em suas formações. Os atingidos também relatam como a visão deles sobre a UFOP mudou. Antes, achavam que a Universidade “não era para eles”, que eles não faziam parte dela, que nada do que ela produzia tinha relação direta com eles. Atualmente, essa relação foi totalmente alterada graças aos projetos de extensão que vêm sendo desenvolvidos.

Somente no ICSA, diversas foram as ações desenvolvidas, com presença massiva dos atingidos e até mesmo do Ministério Público. Uma audiência pública foi realizada na unidade, a pedido dos atingidos. O debate foi intenso e gerou conquistas importantes para eles, que se “sentiram em casa” na UFOP, entendendo que aquele espaço é espaço deles também.

O último evento realizado em conjunto com eles foi o referente aos quatro anos da queda da Barragem.

As ações planejadas para esse projeto em questão são diversas, tais como: cursos, oficinas, acompanhamento técnico, assessoria e consultoria, fortalecimento da rede de comunicação e o empoderamento dos atingidos que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa para sua colocação no mercado de trabalho ou até mesmo para levar adiante iniciativas próprias, através do desenvolvimento do espírito empreendedor, em especial o empreendedorismo social.

As ações a serem desenvolvidas são totalmente customizadas, em sua integralidade: tempo de duração, local de realização, formas de abordagem e acesso aos atingidos. Devido aos projetos já anteriormente desenvolvidos e aprovados pela Proex, já se tem uma rede de contato com os atingidos, por meio de parceria estabelecida entre a professora responsável e a Comissão dos Atingidos, a Cáritas, que é a Assessoria Técnica dos Atingidos, e o Jornal A Sirene.

Como atividade extensionista referente ao programa, serão concedidas horas de extensão ao discente da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme quadro abaixo.

Quadro 15 - Atividades extensionistas do Programa 1

Atividades	Total de horas de extensão por semestre
Participação em projeto de extensão	60 horas
Participação em ação de extensão	20 horas

Fonte: Curso de Administração da UFOP.

13.3.2 Programa 2. Reestruturação Mercadológica para Organizações Atingidas pela Queda da Barragem de Fundão

Este programa tem por objetivo desenvolver ações em campo, na área de Reestruturação Mercadológica para Organizações Atingidas pela Queda da Barragem de Fundão de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e demais localidades atingidas pelo rompimento da barragem de rejeito pertencente à empresa Samarco.

O novo contexto social e econômico em que se encontram os atingidos, seja em Mariana e redondezas, seja no próprio local de reassentamento, implica em ofertas de emprego e oportunidades de geração de renda diferentes das presentes em suas comunidades de origem. Assim, para tornar-se empregável na nova região em que reside, o atingido precisa desenvolver habilidades e competências para o trabalho. Tornando-se mais competente, suas chances de conseguir empregos melhores aumentam e, por consequência, aumenta sua qualidade de vida.

Em projetos anteriores, coordenados pelo curso, foram desenvolvidas ações relativas às demandas dos atingidos pela queda da barragem no tocante a projetos de trabalho e geração de renda, em Mariana e regiões vizinhas. Essas demandas estão sendo organizadas pela equipe e culminarão neste projeto, que compreenderá o desenvolvimento de ações junto aos atingidos para o desenvolvimento dos mesmos para o trabalho e/ou desenvolvimento de alternativas de geração de renda, através do empreendedorismo social.

O trabalho ora projetado executará os seguintes procedimentos para alcançar seus objetivos:

- realização de pesquisa para compreender o mercado da região, assim como o número de produtos a serem comercializados, levando em conta os insumos disponíveis e passíveis de serem adquiridos;
- produção de informações necessárias à definição de estratégias de cooptação de novas associadas e de possíveis compradores;
- definição de estratégias de marketing e de conscientização da população local e do entorno,
- realização de cursos de capacitação dos atingidos participantes abrangendo conhecimentos técnicos relacionados à produção em si e à qualidade do produto e relativos à gestão comercial dos negócios;
- acompanhamento técnico dos processos e técnicas utilizados na captação da matéria prima, na produção, na melhora da qualidade do produto, no armazenamento eficiente, nas estratégias de marketing e psicossociais e em outras que se fizerem necessárias à autossuficiência e à perenidade das atividades planejadas;
- aplicação de avaliações periódicas para produzir informações acerca da eficácia dos procedimentos utilizados, subsidiando possíveis ajustes no curso de ação das atividades programadas e consequente melhora nos resultados almejados.

As ações planejadas para o projeto em questão serão diversas, tais como: cursos, oficinas, acompanhamento técnico e tudo o mais relativo à gestão mercadológica dos empreendimentos dos atingidos que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa para sua colocação no mercado de trabalho.

As ações a serem desenvolvidas são totalmente customizadas, em sua integralidade: tempo de duração, local de realização, formas de abordagem e acesso aos atingidos. Devido aos projetos já anteriormente desenvolvidos e aprovados pela Proex/UFOP, já existe uma rede de relacionamento com os atingidos, havendo parceria estabelecida entre o curso e a Comissão dos Atingidos, a Cáritas, que é a Assessoria Técnica dos Atingidos, e o Jornal A Sirene.

O conhecimento já existente em relação aos atingidos pela queda da barragem só foi possível com o apoio da UFOP. Através dos projetos de extensão e de pesquisa a realização de ações de natureza intervencionista com os atingidos foram construídas ações de trabalho e de geração de renda, visando o desenvolvimento de empregabilidade e reestruturação para o trabalho.

Serão utilizadas as técnicas de pesquisa-ação e pesquisas intervencionistas para atuação dos bolsistas e coordenadores junto à comunidade atendida. As interações serão realizadas por meio de visitas de campo, diagnósticos, levantamento de dados, participação em reuniões das associações comunitárias, oficinas e cursos. A pesquisa-ação é um método característico dos projetos de extensão, pela necessidade de inclusão da equipe de extensão em campo. À medida que os dados são coletados, eles são criados pela própria comunidade assistida. Neste caso, o método de intervenção não é somente uma ação para a sociedade, mas, sim, junto à sociedade. Todas as ações deste projeto serão construídas junto com a sociedade.

O que norteará os trabalhos em termos de parametrização e métricas é o estabelecido nas metodologias intervencionistas de conhecimento do campo, escuta da comunidade, aculturação, identificação das lideranças formais e informais, identificação de grupos de poderes, dentre outras organizações sociais que constituem a comunidade e que dão os

contornos das ações a serem desenvolvidas com eles. Como base de referência epistemológica e metodológica será utilizada o aporte conceitual de Thiollent (principal teórico da pesquisa ação), bem como os escritos de Paulo Freire, em especial os contidos na obra *Ação Cultural para a Liberdade*, em que são apresentadas as bases para o desenvolvimento de seu método da ação cultural (ação do povo, com o povo e para o povo).

A interdisciplinaridade será exercida através dos círculos de cultura (FREIRE) a serem desenvolvidos entre os coordenadores do programa, bolsistas, parceiros e comunidades atendidas.

As ações a serem desenvolvidas serão cursos de capacitação em vendas, comportamento do consumidor, pós-venda e plano de marketing, elaboração de projetos, definição do plano de marketing da iniciativa, acompanhamento da produção e venda dos produtos, ajuda na organização de feiras e visitas de benchmarking.

Além disso, propõe-se o acompanhamento de quatro organizações de pessoas atingidas que serão submetidas a um processo de consultoria em marketing, totalmente adaptado para a realidade de seu negócio. Será realizado o acompanhamento dessas organizações por dez meses, acreditando-se que esse período é o necessário para o diagnóstico, levantamento de necessidades e implementação de soluções nos empreendimentos assessorados.

No final dos dois anos do projeto, oito organizações terão sido atendidas em formato de consultoria e terão sido realizados cursos e oficinas específicas sobre o tema do projeto para toda a comunidade atingida.

Quadro 16 - Atividades extensionistas do Programa 2

Atividades	Total de horas de extensão por semestre
Participação em projeto de extensão	60 horas
Participação em ação de extensão	20 horas

Fonte: Curso de Administração da UFOP.

13.3.3 Programa 3. A Sirene: modelos de negócios em novos arranjos produtivos jornalísticos

Este projeto tem por objetivo desenvolver ações em campo, na área de reestruturação financeira do Jornal A Sirene, que representa as pessoas atingidas pela queda da barragem de Fundão de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e demais localidades atingidas pelo rompimento da barragem de rejeito pertencente à empresa Samarco.

A crise vivida no modelo de financiamento do Jornal A Sirene, que ameaça sua existência, levou o programa de extensão Administração em Ação a propor uma parceria com o programa Sujeitos de suas Histórias para apoiar financeiramente a confecção da publicação, a fim de viabilizar a continuidade do jornalismo por ela veiculado.

O entendimento é de que se trata de ferramenta fundamental na luta das comunidades atingidas pelo crime minerário de Vale, Samarco e BHP Billiton. A Sirene é lócus de luta, visibilidade e espaço de memória das comunidades atingidas. Assim, o projeto é voltado para a necessidade de pensar, planejar e implementar modelos de negócios e formas de financiamento que consigam viabilizar o arranjo produtivo do jornal a médio e longo prazo.

Em projetos anteriores, dos mesmos coordenadores do programa Administração em Ação, desenvolveram-se ações relativas às demandas dos atingidos pela queda da barragem no tocante a projetos de trabalho e geração de renda, em Mariana e regiões vizinhas. Essas demandas estão sendo organizadas pela equipe e culminarão neste projeto, planejado para um ano, que compreenderá o desenvolvimento de ações junto aos atingidos para a construção de modelos de negócios financeiramente sustentáveis para o Jornal A Sirene, produzido pelos e para os atingidos.

As ações a serem desenvolvidas são totalmente customizadas, em sua integralidade: tempo de duração, local de realização, formas de abordagem e acesso aos atingidos. Devido aos projetos anteriormente desenvolvidos e aprovados pela Proex/UFOP, já existe uma rede de relações com os atingidos, havendo parceria estabelecida entre o curso e a Comissão dos Atingidos, a Cáritas, que é a assessoria técnica dos atingidos, e o Jornal A Sirene.

Frente a todo o conhecimento já existente em relação aos atingidos pela queda da barragem, o qual só foi possível com o apoio da UFOP por meio dos projetos de extensão e de pesquisa, planeja-se a realização de ações de natureza intervencionista com os atingidos a fim de, com eles, serem construídas ações de trabalho e geração de renda, visando ao desenvolvimento de empregabilidade e reestruturação para o trabalho.

Em janeiro de 2016, sujeitos de comunidades de Mariana (MG) atingidas pelos rejeitos minerários despejados pela Samarco/Vale/BHP Billiton sobre a Bacia do Rio Doce havia dois meses se juntaram a grupos sociais de Mariana para produzir a primeira edição do Jornal A Sirene, à época sob a égide do coletivo 1 Minuto de Sirene e já com apoio estrutural do curso de Jornalismo da UFOP. A primeira edição contou com a participação de estudantes e professores do curso e foi fechada nas dependências do Icsa, com o emprego dos laboratórios, à época essenciais nesse processo. No dia 5 de fevereiro, três meses após o acontecimento catastrófico, o jornal foi lançado em ato simbólico e público, no centro da cidade, quando a sirene que nunca soou no Bento foi simbolicamente acionada.

Desde então, a cada dia 5 uma nova edição do jornal é lançada. Atualmente, decorridos 84 meses desde o rompimento da barragem, são 78 números publicados. Progressivamente, as comunidades atingidas, incluindo territórios como Barra Longa, Gesteira, Rio Doce, entre outros que desde o início já participavam ativamente da produção, foram ocupando cada vez mais as estruturas editoriais e produtivas do veículo e alternando suas colaborações. Isso incluiu a mudança para uma sede própria em Mariana e a contratação de equipe de jornalistas, que realizam trabalho jornalístico de maneira mais técnica, e cuja autonomia também é essencial para a produção do jornal desde então. Desse modo, o direito humano à comunicação é exercido, conforme prevê a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19: “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Frente às dificuldades de se manter saudável econômica e financeiramente, foi proposto este projeto, que, juntamente com os atingidos, buscará desenhar modelos de negócios sustentáveis para o Jornal A Sirene.

A presente proposta se relaciona com os objetivos da extensão no PDI da UFOP tendo em vista que:

- há alta relação entre o Jornal A Sirene e estudantes e egressos do curso de Administração da UFOP, entendendo que o veículo se configura como importante espaço de

curricularização da extensão universitária e que a implantação de uma ação extensionista pode vir a fortalecer tal demanda;

- que a proposta nasce a partir de uma demanda social colocada para a Universidade e para o programa de extensão, não havendo dúvida de que se integra a valores, interesses e demandas sociais das comunidades onde a UFOP atua, notadamente os campi de Mariana.

Tais ações devem ter natureza contínua para serem efetivas, o que justifica o planejamento deste projeto para um ano. Tempo menor que este não terá efetividade, já que há inúmeros modelos de negócios para o Jornal A Sirene, o que exigirá dedicação da equipe e competência para o planejamento de ações intervencionistas que atendam as necessidades do mesmo.

O objetivo central do programa é atuar junto aos atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão para pensar, planejar e implementar modelos de negócios que garantam um financiamento capaz de manter os arranjos produtivos que viabilizam a permanência do Jornal A Sirene em circulação.

Os objetivos específicos são:

- garantir a não interrupção das edições do Jornal A Sirene em um momento tão crucial para os atingidos, em que inexistente uma data para a conclusão dos reassentamentos, já bastante atrasados e há a iminência da prescrição do prazo para cobrança na Justiça das indenizações dos atingidos, entre outras ameaças;

- manter A Sirene como espaço simbólico demarcado de narração das violências da máquina minerária no território mineiro e, destacadamente, na Região dos Inconfidentes — tais violências se visibilizaram a partir dos rompimentos das barragens de Fundão e Córrego do Feijão (em Brumadinho), mas não se encerram nas duas catástrofes, como pode ser visto pela contínua violação de direitos de comunidades de Antônio Pereira, em Ouro Preto, Barão de Cocais, entre outras;

- produzir estratégias de negócios e captação de recursos para financiamento do jornal, a partir das características e possibilidades do veículo;

- manter um espaço de formação dos estudantes da UFOP interessados em se especializar na questão minerária e socioambiental brasileira sob a ótica dos atingidos;

- ampliar o espaço de debate sobre racismo ambiental e ecocídio na UFOP;

- aproximar A Sirene de diversas áreas da UFOP, como Jornalismo, Serviço Social, Ciências Sociais, Administração, Economia, Direito, Medicina, Biologia, entre outras, para ampliar o alcance das ações do veículo — sendo importante destacar que já tem sido consolidada uma tradição acadêmica, na UFOP, de trabalhos relacionados ao tema, diversos TCCs defendidos nos cursos de Administração, Jornalismo, Pedagogia, Serviço Social, Economia, bem como dissertações defendidas em programas de pós-graduação como o de Comunicação, o de Economia e o de Educação.

Para atingir esses objetivos, serão utilizadas as técnicas de pesquisa-ação e pesquisas intervencionistas, para atuação dos bolsistas e coordenadores junto à comunidade atendida. As interações serão realizadas por meio de visitas a campo, diagnósticos, levantamento de dados, participação em reuniões das associações comunitárias, oficinas e cursos. A pesquisa-ação é um método característico dos projetos de extensão, por sua necessidade de inclusão da equipe de extensão em campo. À medida que os dados são “coletados” eles são criados pela própria comunidade assistida. Neste caso, o método de intervenção não é somente uma ação para a

sociedade, mas, sim, junto à sociedade. Todas as ações deste projeto serão construídas junto com a sociedade.

O que norteará os trabalhos em termos de parametrização e métricas é o estabelecido nas metodologias intervencionistas de conhecimento do campo, escuta da comunidade, aculturação, identificação das lideranças formais e informais, identificação de grupos de poderes, dentre outras organizações sociais que constituem a comunidade e que dão os contornos das ações a serem desenvolvidas com eles. Como base de referência epistemológica e metodológica será utilizada o aporte conceitual de Thiollent (principal teórico da pesquisa ação), bem como os escritos de Paulo Freire, em especial os contidos na obra *Ação Cultural para a Liberdade*, em que são apresentadas as bases para o desenvolvimento de seu método da ação cultural (ação do povo, com o povo e para o povo).

A interdisciplinaridade será desenvolvida através dos círculos de cultura (Freire) a serem desenvolvidos entre os coordenadores do programa, bolsistas, parceiros e comunidades atendidas.

As ações a serem desenvolvidas compreenderão, entre outras:

- desenvolvimento de network com a comunidade atingida;
- estudo de viabilidade econômico-financeira do Jornal A Sirene;
- benchmarking de modelos de negócios em rede;
- análise de cases de sucesso de modelos de negócios jornalísticos no campo social;
- participação da equipe de bolsistas em reuniões administrativas do jornal;
- supervisão da atuação de estudantes de Administração nas atividades no jornal.

Os produtos a serem gerados compreenderão, entre outros:

- desenho de modelo de negócios para o Jornal A Sirene;
- desenho de benchmarking para o Jornal A Sirene;
- proposta de financiamento em rede para o Jornal A Sirene;
- produção acadêmica que reflita sobre essas experiências e saberes extensionistas;
- ampliação das iniciativas de sustentabilidade financeira do Jornal A Sirene por meio de iniciativas como participações em editais públicos, campanhas de financiamento coletivo, entre outras.

Quadro 17 - Atividades extensionistas do Programa 3

Atividades	Total de horas de extensão por semestre
Participação em projeto de extensão	60 horas
Participação em ação de extensão	20 horas

Fonte: Curso de Administração da UFOP.

13.3.4 Programa 4. Reestruturação Estratégica para Organizações Atingidas pela Queda da Barragem de Fundão

Este programa tem por objetivo desenvolver ações em campo, na área de reestruturação estratégica para organizações atingidas pela queda da Barragem de Fundão de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e demais localidades atingidas pelo rompimento da barragem de rejeito, pertencente à empresa Samarco.

O novo contexto social e econômico em que se encontram os atingidos, seja em Mariana e redondezas ou no próprio local de reassentamento, implica em ofertas de emprego e oportunidades de geração de renda diferentes das presentes nas comunidades de origem dessas pessoas. Assim, para tornar-se empregável na nova região em que reside, o atingido precisa desenvolver habilidades e competências para o trabalho. Tornando-se mais competente, suas chances de conseguir empregos melhores aumentam e, por consequência, sua qualidade de vida melhora.

Em projetos anteriores coordenados pelo curso, foram desenvolvidas ações relativas às demandas dos atingidos pela queda da barragem no tocante a projetos de trabalho e geração de renda, em Mariana e regiões vizinhas. Essas demandas estão sendo organizadas pela equipe e culminarão neste projeto, planejado para dois anos, que compreenderá o desenvolvimento de ações junto aos atingidos para o desenvolvimento dos mesmos para o trabalho e/ou desenvolvimento de alternativas de geração de renda, através do empreendedorismo social.

O trabalho ora projetado executará os seguintes procedimentos para alcançar seus objetivos:

- realizar pesquisa para compreender o mercado da região, assim como o número de produtos a serem comercializados, levando em conta os insumos disponíveis e passíveis de serem adquiridos;
- produzir informações necessárias à definição de estratégias de cooptação de novas associadas e de possíveis compradores;
- definir estratégias de conscientização da população local e do entorno,
- realizar cursos de capacitação dos atingidos participantes abrangendo conhecimentos técnicos relacionados à produção em si e à qualidade do produto e relativos à gestão comercial dos negócios;
- realizar acompanhamento técnico dos processos e técnicas utilizados na captação da matéria prima, na produção, na melhora da qualidade do produto, no armazenamento eficiente, nas estratégias de marketing e psicossociais e em outras etapas que se fizerem necessárias à autossuficiência e à perenidade das atividades planejadas;
- promover avaliações periódicas a fim de produzir informações acerca da eficácia dos procedimentos utilizados, subsidiando possíveis ajustes no curso de ação das atividades programadas e consequente melhora nos resultados almejados.

As ações planejadas para este projeto em questão serão diversas, tais como: cursos, oficinas, acompanhamento técnico e tudo o mais relativo à gestão estratégica dos empreendimentos dos atingidos que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa para sua colocação no mercado de trabalho.

As ações a serem desenvolvidas são totalmente customizadas, em sua integralidade: tempo de duração, local de realização, formas de abordagem e acesso aos atingidos. Devido aos projetos anteriormente desenvolvidos e aprovados pela Proex/UFOP, já existe uma rede de relacionamento com os atingidos, havendo parceria estabelecida entre o curso de Administração e a Comissão dos Atingidos, a Cáritas, que é a assessoria técnica dos atingidos, e o Jornal A Sirene.

Frente a todo o conhecimento já existente em relação aos atingidos pela queda da barragem, o qual só foi possível com o apoio da UFOP por meio dos projetos de extensão e de pesquisa, são planejadas ações de natureza intervencionista com os atingidos a fim de, com

eles, serem construídas ações de trabalho e geração de renda, visando ao desenvolvimento de empregabilidade e reestruturação para o trabalho.

A continuidade da viabilidade econômico-social dos distritos afetados pelo rompimento da barragem de Fundão, e consequente alagamento e transbordamento da barragem de Santarém, depende, dentre outras questões, da reinserção da população atingida no mundo do trabalho. A ociosidade causa, além de problemas econômicos e sociais, problemas de saúde, sejam eles de ordem física e/ou mental.

Para efetivo alcance da gestão estratégica dos empreendimentos de pessoas atingidas, este projeto propõe o desenvolvimento de um conjunto de ações de diversas naturezas, tendo como objetivo assessorar empreendedores atingidos no tocante às questões da gestão mercadológica de seus negócios, em especial no que se refere à definição de visão, missão e valores, bem como as estratégias do negócio, metas e indicadores de desempenho. Busca-se, assim, auxiliar os atingidos na reestruturação e fortalecimento de seus negócios e no desenvolvimento de projetos de geração de renda.

As ações a serem desenvolvidas são totalmente customizadas, realizadas em formatos de cursos, oficinas, acompanhamento técnico, assessoria e tudo o mais relativo ao desenvolvimento da gestão de estratégia de empreendimentos de pessoas atingidas que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa, através do desenvolvimento do espírito empreendedor, em especial o empreendedorismo social.

Tais ações devem ter natureza contínua para serem efetivas, o que justifica o planejamento deste projeto para dois anos. Tempo menor que este não terá efetividade, já que há inúmeros perfis profissionais dentro da comunidade atingida, o que exigirá dedicação da equipe e competência para o planejamento de ações intervencionistas que atendam as necessidades dos atingidos.

O objetivo principal deste projeto é levar adiante ações relativas ao desenvolvimento de reestruturação estratégica de empreendimentos de pessoas atingidas. Os objetivos específicos são:

- auxiliar na promoção da reestruturação da estrutura produtiva tanto para consumo próprio quanto para geração de renda, mitigando a necessidade de êxodo populacional nos distritos de Mariana afetados;
- contribuir para a formação cidadã dos estudantes, através das atividades de extensão, atuando diretamente com as comunidades atendidas;
- oferecer aos estudantes espaço de prática profissional e aperfeiçoamento de seus conhecimentos profissionais;
- cumprir, de forma orgânica, o papel da universidade como ator social e político, ao atuar na comunidade local.

Serão utilizadas as técnicas de pesquisa-ação e pesquisas intervencionistas, para atuação dos bolsistas e coordenadores junto à comunidade atendida. As interações serão realizadas por meio de visitas a campo, diagnósticos, levantamento de dados, participação em reuniões das associações comunitárias, oficinas e cursos. A pesquisa-ação é um método característico dos projetos de extensão, pela necessidade de inclusão da equipe de extensão em campo. À medida que os dados são “coletados”, eles são criados pela própria comunidade assistida. Neste caso, o método de intervenção não é somente uma ação para a sociedade, mas sim junto à sociedade. Todas as ações deste projeto serão construídas junto com a sociedade. O que norteará os trabalhos em termos de parametrização e métricas é o estabelecido nas

metodologias intervencionistas de conhecimento de campo, escuta da comunidade, aculturação, identificação das lideranças formais e informais, identificação de grupos de poderes, dentre outras organizações sociais que constituem a comunidade e que dão os contornos das ações a serem desenvolvidas com eles.

Como base de referência epistemológica e metodológica será utilizado o aporte conceitual de Thiollent (principal teórico da pesquisa ação) bem como os escritos de Paulo Freire, em especial os contidos na obra *Ação Cultural para a Liberdade*, em que são apresentadas as bases para o desenvolvimento de seu método da ação cultural (ação do povo, com o povo e para o povo). A interdisciplinaridade será desenvolvida através dos círculos de cultura (Freire) a serem desenvolvidos entre os coordenadores do programa, bolsistas, parceiros e comunidades atendidas.

As ações a serem desenvolvidas no presente programa são cursos de: capacitação em vendas, comportamento do consumidor, pós-venda, elaboração de projetos, definição do plano de marketing da iniciativa, acompanhamento da produção e venda dos produtos, ajuda na organização de feiras e visitas de benchmarking.

Como produto, são planejados cursos de capacitação em estratégia, plano de negócios, elaboração de projetos, definição do plano estratégico da iniciativa, acompanhamento da produção e venda dos produtos, ajuda na organização de feiras e visitas de benchmarking.

Além disso, propõe-se o acompanhamento de três organizações de pessoas atingidas que serão submetidas a um processo de consultoria em estratégia, totalmente adaptada para a realidade de seu negócio. Será realizado o acompanhamento dessas organizações por dez meses, acreditando que esse período é o necessário para o diagnóstico, levantamento de necessidades e implementação de soluções nos empreendimentos assessorados.

Quadro 18 - Atividades extensionistas do Programa 5

Atividades	Total de horas de extensão por semestre
Participação em projeto de extensão	60 horas
Participação em ação de extensão	20 horas

Fonte: Curso de Administração da UFOP.

14. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As demandas sociais imputam à universidade o processo de formação profissional do indivíduo, com a expectativa de que esteja intrínseca a suas atividades suscitar ao lecionando a possibilidade da aprendizagem de conceitos e teorias, aprimoramento de suas capacidades e habilidades, construção de ações e valores (SOUZA, 2014), promovendo assim a formação técnica e empírica necessária para que este possa colaborar com o meio em que está inserido.

Nesse cenário, o encadeamento da aprendizagem é possibilitado pelo exercício da atividade docente, sendo que, na academia, ultrapassa-se o senso comum de que a função do ensino superior está restrita a um ambiente de repasse do conhecimento preliminar necessário para ingresso no mercado de trabalho e transborda-se para um processo de construção do ser, de fomento de sua multidimensionalidade, de criação profissional (PEREIRA, 2015), de cidadão crítico diante da realidade.

Dentre os recintos formais em que a sala de aula está comumente presente como vereda para aquisição do aprendizado, encontram-se as estruturas educacionais dos institutos de ensino superior e sua diversidade em cursos de formação nos âmbitos da graduação, pós-graduação e extensão.

No curso de Administração da UFOP, a metodologia de aprendizagem utilizada compreende a sala de aula ativa no ensino superior, o que está de acordo com as demandas sociais, econômicas e políticas que transpõem discussões nas diversas camadas da sociedade no Brasil. Propostas como a nova base curricular do ensino médio, proposições de oneração de programas de pós-graduação em universidades públicas e investidas políticas que visam à reformulação da educação superior adequando-a às perspectivas neoliberais (SEVERINO, 2008) suscitam no campo de análise questionamento, observação e discussão sobre a realidade dos institutos de ensino superior e toda sua estrutura.

Em meio às diversas possibilidades de formação, as metodologias ativas têm sido muito utilizadas no ensino de Administração nos últimos anos, permitindo o desenvolvimento de consciência crítica e analítica por parte dos estudantes, além de fomentar as competências para o mundo do trabalho. Isso provocou um aumento considerável nas publicações sobre o tema, bem como o desenvolvimento de novas relações entre instituições de ensino superior e seus professores e estudantes. Foi impactada diretamente também a sala de aula, que passou de uma perspectiva “passiva” para “ativa” de ensino.

Nesse contexto, à pessoa do professor é imputada a responsabilidade de transformação da informação em aprendizado utilizando de mecanismos didáticos diversos. Para Pimenta (2005), a atuação desse profissional no ensino superior deve proporcionar o aprendizado universal respeitando a naturalidade dos acontecimentos e partindo da métrica do mais simples para o mais complexo, observando a temporalidade de cada indivíduo e tornando-o independente para que busque o conhecimento que se concretiza na aprendizagem.

Assim sendo, a figura do docente no ensino superior é a materialização da corrente de transmissão de conhecimento e, para que este se torne aprendizado, submete-se o discente a práticas didáticas de comunicação e avaliação com foco em mensurar a efetividade do aprender.

15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

15.1 Concepções da avaliação da aprendizagem: considerações didáticas sobre as dimensões do ser humano

As concepções de avaliação da aprendizagem no âmbito do curso de Administração da UFOP baseiam-se nas diretrizes da Unesco enumeradas por Delors (2003), organizadas em torno de quatro aprendizagens fundamentais:

I - Aprender a conhecer - Refere-se à interpretação e representação da realidade pela aprendizagem de conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias, cultivando simultaneamente a visão global e contextual e o domínio de assuntos específicos da área de atuação do administrador.

O objetivo do aprender a conhecer é estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico mediante uma atitude de investigação e de organização do conhecimento. O estímulo ao desenvolvimento da competência de interpretar e representar a realidade é propiciado pelas atividades lógico-rationais que mobilizam esquemas mentais como análise, crítica, comparação, classificação, argumentação, tomada de decisões e classificação de prioridades e relevância. Sendo assim, o discente deve ser provocado a observar, comparar, argumentar, questionar, organizar, posicionar-se e estabelecer correlações.

II - Aprender a ser - Trabalha com conceitos de interdependência e inter-relacionamentos entre os seres. Envolve o aprofundamento dos conhecimentos sobre a rede de relações ecológicas, sociais, políticas, profissionais, mercadológicas, de comunicação, culturais e afetivas, que demonstram a total interdependência entre os seres vivos e seu ambiente. O objetivo é estimular o conhecimento e o desenvolvimento das potencialidades individuais – de ser pessoa, de conviver e, principalmente, de ser criativo – por meio do autoconhecimento e da capacidade de interação com o grupo. Nesse sentido, cabe ao educador:

- propiciar o desenvolvimento de iniciativas sociais;
- propiciar o desenvolvimento de determinadas atitudes no contato com o outro, tais como flexibilidade, simplicidade, tolerância, coerência, interação etc.;
- propiciar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras;
- utilizar estratégias de resolução de problemas;
- respeitar a individualidade dos discentes, utilizando somente técnicas e métodos que contribuam para valorizar o autoconceito.

Conforme já mencionado, também faz parte do aprender a ser o pensar criativo, que compreende a imaginação e a produção de um pensar próprio e original. Esse pensar é possibilitado pelo estímulo da comunicação simbólica não racional, com o auxílio de mitos, parábolas, lendas, imagens, músicas, projeções, jogos, imaginação prospectiva, paradoxo, pensamento simbólico, analógico e metafórico.

III - Aprender a Conviver - O processo de crescimento psicológico e a consciência da subjetividade são fenômenos culturais que se dão na interação grupal. A própria sociedade é constituída por um sistema de interações de grupos. O trabalho cooperativo entre grupos de participantes destina-se a promover a troca de informações, de forma que haja uma negociação de ideias, baseada no conhecimento dos pontos de vista dos outros e na própria perspectiva, possibilitando novas interpretações e novas contribuições para o tema estudado. Para isso, alguns procedimentos tendem a ser eficazes:

- ouvir, nas atividades com todo o grupo, estimulando a participação dos discentes;
- estimular a cooperação, as parcerias e o compartilhamento de descobertas;
- promover a liderança e a responsabilidade partilhadas;
- preparar um clima propício às atitudes que favoreçam um bom ambiente social.

IV - Aprender a fazer - Aprender a fazer refere-se à aplicação do conhecimento à realidade, com habilidade e destreza. É o momento de transpor o conhecimento adquirido para a vida cotidiana, aplicando-o para o autodesenvolvimento e a evolução organizacional.

No aprender a fazer, a operacionalização e o pragmatismo são expressões dos conhecimentos, contrapondo-se à dissociação entre teoria e prática. O objetivo, nesse sentido, é estimular a aplicação do conhecimento, habilidades e destrezas em uma prática projetada, refletida e consciente para a concretização do processo de atendimento das necessidades individuais, profissionais e societárias. Para tanto, algumas recomendações devem ser observadas:

- incentivar a capacidade empreendedora, a organização das rotinas diárias, a apresentação de projetos, a solução de conflitos, a resolução de problemas e o uso da informação para tomada de decisões;
- envolver o aluno no processo de aprendizagem, de forma que ele aprenda a fazer fazendo;
- encorajar os alunos à ação, pois o ambiente de laboratório incentiva as pessoas a assumirem riscos e a tomarem decisões.

15.2 Avaliação relacionada ao processo de aprendizagem

Compreende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos/saberes, atitudes e habilidades/experiências para o desempenho satisfatório em diferentes situações de vida, sejam elas pessoais ou profissionais. Sendo assim, a aprendizagem reflete-se no usufruto da autonomia individual em relação ao uso dos saberes para agir em situações previstas e não previstas, com rapidez, eficiência e eficácia, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e de trabalho (OLIVEIRA, 2004).

A aprendizagem como processo de desenvolvimento de competências envolve ações mais amplas e flexíveis que a aprendizagem focada em objetivos. O discente deve aprender a mobilizar saberes de diferentes naturezas e não reproduzir soluções-padrão (OLIVEIRA, 2004).

Como consequência, o propósito da avaliação consiste em permitir que aluno e educador verifiquem o progresso no desenvolvimento das competências, mediante a autoavaliação e a resolução de problemas em situações, e tomem as medidas que se fizerem necessárias para buscar a excelência (OLIVEIRA, 2004).

A diferença básica no processo de avaliação em uma abordagem focada no desenvolvimento de competências, comparada ao processo avaliativo no sistema tradicional, é que no primeiro há tolerância maior para a expressão do estilo e do ritmo pessoal e temporal do aluno, pois diferentes saberes são por ele mobilizados. Não se cerceiam as possibilidades de soluções advindas da aprendizagem pela descoberta e há lugar para a inovação e a criatividade (OLIVEIRA, 2004).

Com isso, o discente adquire mais confiança em si mesmo, segurança, capacidade para enfrentar situações novas e autonomia para buscar seus objetivos, desenvolvendo comportamentos empreendedores.

Desse modo, as principais questões a serem consideradas na avaliação da aprendizagem (desenvolvimento de competências) no âmbito do curso de Administração da UFOP dizem respeito:

- às finalidades da avaliação - promover diagnóstico investigativo, dinâmico e contínuo para o aperfeiçoamento do processo educativo; possibilitar um sistema de controle de qualidade, coletando dados para tomada de decisão que assegurem a eficácia do processo; contribuir para a formação continuada dos comportamentos empreendedores, utilizando a retroação, de forma a desenvolver competências básicas relacionadas aos aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais;
- aos princípios que precisam ser considerados para planejar uma avaliação no processo de desenvolvimento de competências - relação com a concepção de educação da instituição, com competências e com a metodologia utilizada na solução educacional; integração da aprendizagem do discente com a intervenção do educador em uma avaliação dinâmica, que propicie o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências; contextualização das avaliações, com significado para o discente; concepção da avaliação como movimento e dinamização do processo de construção do conhecimento; concepção da avaliação como tendo caráter processual, dinâmico, participativo e reflexivo, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais; concepção da avaliação como procedimento investigativo e reflexivo que serve como ponto de partida para o acompanhamento do processo de construção do conhecimento; conhecimento preciso da finalidade da avaliação; estabelecimento de critérios relacionados às finalidades a serem alcançadas e às competências a serem desenvolvidas; favorecimento da negociação e autonomia do discente no gerenciamento de seu aprendizado; percepção de que atividades utilizadas para desenvolver determinada competência podem também favorecer o desenvolvimento de outras competências que não estavam planejadas; uso diversificado de instrumentos e de modalidades de avaliação, incluindo a autoavaliação;
- aos indicadores do desenvolvimento de competências - a avaliação do desenvolvimento de competências busca verificar a capacidade do discente no enfrentamento de situações concretas, sendo que o foco não é apenas a tarefa, mas a mobilização e articulação dos saberes de que ele dispõe. Esses saberes referem-se ao saber conhecer, saber ser, saber conviver e saber fazer relacionados a uma determinada situação e implicam no desenvolvimento autônomo, em assumir responsabilidades e demonstrar uma postura crítica e criativa. Assim sendo, a avaliação assume o papel de auxiliar no próprio ato de aprender;
- aos procedimentos e atitudes do educador - abrir espaço para diálogo e negociação, na busca de melhores caminhos para o desenvolvimento das competências almejadas; propor avaliação mediadora, com estratégias adequadas ao perfil do grupo e de cada discente; propiciar um clima agradável, de maneira que os discentes realizem atividade de avaliação como um instrumento por meio do qual podem expressar-se livremente, mostrando ideias e demonstrando competências; estabelecer critérios, isto é, determinar as condições em que a competência será avaliada; comunicar critérios que serão considerados em cada atividade de avaliação de forma clara; verificar a utilidade, a viabilidade, a precisão e a ética na formulação das questões de avaliação do desenvolvimento das competências; direcionar, a partir de dados obtidos, sua intervenção; investigar e avaliar, a todo instante, o próprio trabalho e sua ação educativa;
- aos instrumentos para realizar uma avaliação processual da aprendizagem - os instrumentos e os procedimentos são utilizados como meios para obtenção de informações

sobre o andamento do processo de aprendizagem dos discentes. Recomenda-se, então, a utilização de uma variedade de instrumentos de avaliação adequados à diversidade e natureza das aprendizagens que se pretendem promover, permitindo que se aprecie a evolução dos discentes. Entre os instrumentos de avaliação que podem ser utilizados pelos docentes, têm-se: observação intencional e sistemática, focada na ação e verbalização dos discentes; organização de informações sobre atitudes dos discentes em trabalhos e dinâmicas de grupo. Essas informações podem ser registradas no “dossiê individual do aluno”.

O instrumento de avaliação terá validade somente se for o ponto de partida para um feedback do educador, que explicita ao aluno o que precisa ser melhorado para aperfeiçoar as dificuldades apresentadas em determinada situação. Ao longo de cada semestre letivo, a verificação de aprendizagem pode abranger, por exemplo, a aplicação de autoavaliação, valorizando a palavra do discente, reconhecendo-o como conhecedor de sua própria realidade. A autoavaliação é um processo qualitativo que promove mudança na cultura avaliativa e possibilita a formação de valores essenciais para o desenvolvimento pessoal. Outros instrumentos de verificação da aprendizagem são: apresentação de seminários; realização de visitas técnicas; participação em palestras, oficinas, debates e feiras; aplicação de provas escritas; realização de trabalhos, pesquisas e exercícios práticos, elaboração de relatórios e/ou outros relacionados com a matéria lecionada por cada professor.

Em consonância com as normas de funcionamento da UFOP, regulamentado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe), a avaliação de desempenho do discente em cada atividade será feita atribuindo-se uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, truncada em duas casas decimais. Salienta-se que será atribuída nota zero ao estudante que usar de meios ilícitos durante a realização de exames de verificação de aprendizagem ou quando da elaboração de trabalhos acadêmicos, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por esse ato de improbidade.

Atendida a frequência mínima às aulas e às demais atividades programadas para cada disciplina e/ou atividade curricular, será considerado aprovado o estudante que:

- por média, quando alcançar no mínimo 6 (seis) pontos na média das verificações de aprendizagem.
- por nota, quando alcançar, no mínimo, 6 (seis) pontos na média aritmética da soma da média obtida nas notas durante o período letivo e a nota da prova final, prestada em época definida no calendário acadêmico.
- por sua vez, será considerado reprovado o aluno que se enquadrar nas seguintes situações:
 - frequentar carga horária inferior a 75% (setenta e cinco por cento) daquela programada para a disciplina e/ou atividade em que estiver matriculado;
 - não alcançar pontuação mínima de 6 (seis) pontos na média das notas obtidas nas verificações realizadas durante o período letivo;
 - não alcançar pontuação igual ou superior a 6 (seis) pontos na média aritmética.

No tocante ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, o aluno do curso de Administração da UFOP conta com o Programa de Monitoria, vinculado a Núcleo de Apoio Pedagógico da Universidade, que, junto do Programa de Tutoria, representam ações institucionais voltadas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes.

No cenário acadêmico, a atividade de monitoria representa um complemento extraclasse de disciplinas ofertadas em um dado período. Tal complementaridade reside em proporcionar um aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno,

em um horário alternativo ao do desenvolvimento da disciplina, tem a oportunidade de discutir temas e retirar eventuais dúvidas. O tempo destinado à monitoria permite ao aluno ir além da abordagem interna feita durante a aula. Além do benefício proporcionado aos alunos regularmente matriculados na disciplina, a monitoria ainda permite a iniciação docente do monitor, um aluno que já cursou a disciplina em ocasião oportuna e, neste momento, desenvolve atividades de cunho didático ao realizar o planejamento e execução da monitoria.

Por fim, em relação ao acompanhamento discente, o colegiado oferece um horário de atendimento semanal para que o aluno possa receber, sempre que precisar, orientação acadêmica e atenção especializada. Tal medida consiste em um importante instrumento de combate à evasão, pois proporciona aos alunos uma das várias possibilidades de permanência na Universidade.

16. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

O processo de avaliação do curso deve ser construído em conjunto no colegiado, procurando identificar erros e acertos, redefinindo ações e metas, objetivando o aprimoramento contínuo. A avaliação deve ser vista como um instrumento de construção e não de punição, pautando-se, para isso, nas seguintes dimensões:

- interna: no âmbito do colegiado, os docentes irão discutir suas dificuldades e êxitos na prática pedagógica, buscando encontrar soluções para o melhoramento contínuo;
- avaliação dos docentes pelos discentes: esta perspectiva é de grande importância, pois o professor, identificando as próprias deficiências, tomará as medidas corretivas necessárias;
- avaliação do pessoal técnico-administrativo: permitirá à coordenação averiguar a eficiência das atividades administrativas, construindo, em conjunto com os técnicos, ações a serem implantadas para melhoria do funcionamento no núcleo de atendimento.

Baseando-se em todas as dimensões supracitadas, a autoavaliação constituir-se-á em um processo no qual o curso analisa como age e se comporta administrativamente e o que deseja atingir como missão. A autoavaliação permanente desenvolverá uma cultura avaliativa na comunidade acadêmica, despertando um processo reflexivo nos atores envolvidos (docentes, técnicos administrativos e discentes).

Ressalta-se que a Coordenação de Avaliação Interna do Curso de Administração está diretamente subordinada às orientações e critérios de avaliação institucional desenvolvidos pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da UFOP.

17. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

17.1 Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas

O curso de Administração da UFOP utiliza como fonte de dados para outros tipos de avaliação a pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação realizada semestralmente pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) pertencente à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Tal pesquisa é composta por questões ligadas à oferta de disciplinas respondidas por discentes e docentes, produzindo um panorama do ensino desenvolvido na Universidade. Os discentes são estimulados a responder à pesquisa por meio de atividades que visam a sensibilizá-los sobre a importância de uma participação consciente e responsável, de modo a contribuir com a geração de informação necessária ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

17.2 Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do curso de Administração da UFOP é uma instância responsável pela coordenação dos processos de avaliação do curso instituída para cumprir exigência de suas novas diretrizes curriculares. Ela tem papel importante na avaliação do processo de gestão de aprendizagem do curso, sendo composta por docentes efetivos lotados no Departamento de Ciências Administrativas (Decad) e discentes do curso de Administração da UFOP.

A autoavaliação considera a percepção dos usuários dos serviços institucionais para analisar as competências propostas pelo curso e seus conteúdos e, a partir disso, diagnosticar ações e propor planos de melhorias no processo de aprendizagem do aluno. Com base nessa proposta, a CPA é parte integrante das diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), criado pela Lei nº 10.861/2004.

As informações a respeito do funcionamento e das dimensões avaliadas, como desempenho discente, docente e vida profissional do egresso, encontram-se regulamentadas pelo regimento da CPA do curso de Administração, disponível no Apêndice IV.

18. AVALIAÇÕES EXTERNAS

Outra forma de avaliação a que se submete o curso de Administração da UFOP visa acompanhar e atualizar seu projeto pedagógico. O Colegiado Acadêmico de Administração bem como as comissões e comissionados indicados pelas Pró-Reitorias de Graduação (Prograd), Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (Proppi) e Extensão e Cultura (Proex) irão instituir, conforme suas áreas de competência, metodologias de acompanhamento e avaliação da implementação do documento.

O colegiado do curso irá acompanhar a implementação do presente projeto, apresentando em suas reuniões ordinárias o estado dessa implementação e as necessidades futuras de adequação do documento, indicando representantes ou comissões conforme necessidades de acompanhamento específicas surjam.

Bienalmente ou extraordinariamente em caso de demanda imperativa inadiável, o PPC será completamente reavaliado pelo colegiado em termos de eficiência e eficácia no alcance de seus objetivos, de adequação e atualização de sua estrutura e conteúdo, assim como de processo e estado de sua implementação.

No mais, o curso visa acompanhar a situação do egresso a partir da criação de um banco de dados com as principais informações sobre eles. Tal atividade é realizada em conjunto pelo colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante.

19. APOIO AOS DISCENTES

19.1 Acompanhamento acadêmico institucional

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFOP atua diretamente no lançamento de editais e execução de projetos como Pró-Ativa, monitoria, tutoria e de auxílio à participação em eventos e, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) oferta a docentes e discentes uma consultoria pedagógica. Além disso, o colegiado do curso de Administração oferece aos discentes, horários para atendimento individual visando solucionar suas dúvidas e fornecer orientação acadêmica.

Os discentes podem contar, ainda, se necessário, com o apoio do Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (Cain), da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (Prace), que tem como objetivo apoiar alunos e servidores da Universidade que apresentam algum tipo de deficiência. A Cain dispõe de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas unidades acadêmicas dos campi da UFOP e conta com profissionais e monitores para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

19.2 Assistência estudantil

As políticas e ações de assistência estudantil são desenvolvidas na Universidade pela Prace, responsável pela questão da moradia estudantil, concessão de bolsas para permanência, restaurantes universitários e assistência à saúde.

No âmbito do curso de Administração, a pró-reitoria envia um representante todo início de período letivo para realizar uma apresentação para os alunos ingressantes dos programas de assistência estudantil desenvolvidos pela Universidade.

20. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

20.1 Apresentação geral

O Plano de Capacitação Docente do Departamento de Ciências Administrativas enquadra-se nas normas e diretrizes instituídas pela seguinte legislação:

I - Decreto nº 9.991/2019, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112/1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento.

II - Resolução Cuni nº 1.855 e seus anexos, que aprovam as normas de afastamentos e horário especial de trabalho dos servidores docentes para cursar pós-graduação *stricto sensu* ou pós-doutorado em instituição nacional ou estrangeira.

III - Resolução Cepe nº 4.232, que revoga a Resolução Cepe nº 3.020 e reestrutura normas de afastamento de docente para capacitação na própria Instituição e em instituição nacional ou estrangeira.

IV - Resolução Cepe nº 7.708 e seus anexos, que aprovam o Programa de Incentivo à Mobilidade Docente para Fortalecimento da Pesquisa e Pós-Graduação na Universidade Federal de Ouro Preto.

O objetivo do Plano de Capacitação Docente do Decad/UFOP é indicar e listar os docentes que pretendem se afastar para capacitação, bem como dispor os dispositivos para tal.

20.2 Composição do plano global

Visando à excelência do curso de graduação em Administração e à implementação de programas de pós-graduação nesta área do conhecimento, o Decad estabeleceu como meta ter 100% dos docentes com título de doutor até 2019. Deve-se ressaltar que todos os docentes efetivos lotados no Decad possuem essa titulação e que a realização do Doutorado Interinstitucional (DINTER) em parceria entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) em São Paulo e a UFOP contribuiu fortemente para o alcance da meta estabelecida.

Uma vez alcançada a meta, são 15 professores efetivos com doutorado no Decad, conquista que o projeta a uma posição de fortalecimento acadêmico científico de excelência, criando as bases para:

- desenvolvimento de pesquisas científicas de alto impacto;
- estabelecimento de redes nacionais e internacionais de pesquisa;
- projeção nacional do curso de Administração da UFOP em meios científicos e acadêmicos;
- aumento do nível de ensino e aprendizagem nas salas de aula da graduação, considerando-se a maior qualificação docente;
- corpo docente qualificado para lecionar em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Considera-se como principal objetivo do Plano de Capacitação Docente do Decad/UFOP a indicação dos que nos próximos anos estarão afastados para capacitação, entendendo-se que a qualificação dos docentes lotados no departamento permitirá:

- melhorar as condições de oferta das disciplinas da graduação;
- melhorar o nível das atividades de pesquisa e extensão;
- implementar novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Os afastamentos para capacitação em nível de pós-doutorado são concedidos obedecendo aos ditames legais pertinentes e respeitando-se as seguintes diretrizes:

- o período de afastamento será de até 12 meses, conforme Decreto nº 9.991/2019;

- a inscrição do docente que possui saída prevista na fila de capacitação em editais internos de mobilidade docente é obrigatória, com um semestre de antecedência, sempre que estes editais e seus respectivos prazos (de inscrição e de fomento, incluindo a contratação de professores substitutos) coincidirem com o período de afastamento.

- o docente que não possui previsão de saída imediata no fluxo de capacitação do Decad, mas concorrer aos editais previstos nos itens acima, deve obrigatoriamente comunicar, com um semestre de antecedência, sua inscrição à Chefia do Departamento, respeitando o disposto no Plano de Capacitação Docente do Decad/UFOP;

- encerrado o período de afastamento integral, o docente volta a assumir lugar na fila para uma nova saída, seguindo os critérios do Plano de Capacitação do Decad.

Em relação aos afastamentos para capacitação, os dispositivos gerais são:

- de até dois professores, simultaneamente, respeitado o fluxo de capacitação docente aprovado em Assembleia Departamental;

- de número indefinido de professores, sem alteração do fluxo docente do Decad, em caso de aprovação do docente em editais internos de capacitação visando à mobilidade, com garantia de contratação de professor substituto vinculado ao departamento, ou em caso de o professor em afastamento já ter providenciado junto aos colegas a substituição de seus encargos didáticos pelo tempo de afastamento, com registro em ata na Assembléia Departamental;

- caso um afastamento programado não ocorra, abre-se possibilidade de mobilidade, circunstância em que deve ser observada a ordem de saída já prevista.

Lista de candidatos para pós-doutorado:

A lista abaixo foi elaborada a partir de dois grupos de candidatos. No primeiro grupo (Grupo 1) foi utilizado o critério de antiguidade de obtenção do título de doutorado. Essa primeira classificação contemplou os candidatos de nº 1 a 5. No segundo grupo (Grupo 2), do candidato nº 6 ao 15, foram utilizados os critérios de ordem de antiguidade de obtenção do título de doutor e menor tempo de afastamento concedido para doutoramento (em caso de empate). O candidato 14 encontra-se em fase de aposentadoria e no instante em que o Decad receber a futura vaga decorrente da aposentadoria, o novo candidato ingressará na posição 14. O candidato 15 encontra-se em processo de permuta para a UFV e solicitou que sua prioridade na fila de saída fosse a última, tendo em vista que a docente que virá para o Decad já tem pós-doutorado.

20.3 Iniciativas institucionais

Além das atividades de pós-graduação desenvolvidas pelos professores do Decad, o corpo docente do curso de Administração participa de iniciativas de capacitação docente ofertadas pela Universidade Federal de Ouro Preto, como o Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior, e outras atividades intradepartamentais, abrangendo discussões de semelhante cunho, organizadas e realizadas no âmbito no NDE do curso.

21. INFRAESTRUTURA

O Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, localizado em Mariana (MG), apresenta uma infraestrutura comum para utilização da comunidade acadêmica dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Jornalismo e Serviço Social.

O instituto conta com aproximadamente 10 mil m² de área construída, distribuídos em 23 salas de aula, 13 laboratórios, 1 auditório, 1 biblioteca e 1 restaurante universitário. Inicialmente, ele foi instalado em uma edificação da década de 60, em prédio de dois pavimentos, que ainda funciona como hall principal, abrigando salas de aulas, administração, cantina e auditório, e onde foi instalada internamente uma plataforma elevatória, a fim de torná-lo acessível (PDI/UFOP 2016-2015, p. 65).

Além do prédio principal, existem mais três blocos, construídos em estrutura metálica, conhecidos como Blocos I, II e III, todos interligados entre si e que, somados, possuem mais de 4 mil m² de área construída, divididos em dois pavimentos. Eles abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, restaurante e sala de professores. A circulação vertical é feita através de dois conjuntos de escada e elevador, o que soluciona a questão de acesso aos andares superiores (PDI/UFOP, 2016-2015, p. 65).

O Icsa possui, ainda, duas casas de tipologia colonial, sendo a primeira casa destinada aos núcleos de pesquisa e a outra usada por entidades estudantis, além de ações de extensão e iniciação científica.

Em infraestrutura específica, o curso de Administração conta com 7 gabinetes docentes, 8 salas de aula para graduação com computadores e data-shows para oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas, sala para Centro Acadêmico e sala para a Cade Jr., 2 laboratórios de informática com o total de 50 máquinas equipadas com SPSS. Há ainda 17 máquinas no Laboratório de Inclusão Digital da Biblioteca.

A biblioteca setorial do Icsa conta com 502 títulos da área de Administração, totalizando 2.651 exemplares, em 2016. Em acervo geral, a biblioteca setorial do Instituto, uma das doze bibliotecas que a UFOP possui, apresenta 4.265 títulos e 23.359 exemplares, segundo dados fornecidos pelo Sistemas de Biblioteca e Informação (Sisbin). No mais, a UFOP apresenta um acervo geral de 2.005 títulos e 6.864 exemplares, distribuídos a todas as bibliotecas setoriais, referente à pesquisa por palavras-chave: “administração de empresas”, “indústrias da comunicação e dos transportes”, “contabilidade”, “gestão de empresas” e “organização comercial”, também conforme informado pelo Sisbin.

O discente tem acesso a todas as bibliotecas setoriais da Universidade, sem precisar se deslocar, sendo o título disponibilizado para o aluno via sistema logístico interno do Sisbin em no máximo três dias úteis.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento apresenta o resultado de um consenso político, por meio do qual buscou-se desenhar estratégias relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem a serem desenvolvidas pelo curso de Administração da UFOP, bem como os meios necessários a sua consecução, à luz das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Administração e da legislação pertinente à curricularização da extensão universitária.

Ante aos limites legais e estruturais impostos por esse processo, buscou-se caminhos que possibilitassem, aos olhos dos envolvidos nesse esforço, a formação de profissionais capazes de atuar e mudar a dinâmica socioeconômica na qual se encontram inseridos. Sem perder de vista o todo, deu-se mais atenção ao desenho de ações que possam contribuir para o desenvolvimento regional, vislumbrando a formação de cidadãos aptos a atuarem como agentes transformadores da realidade local, mas também regional e nacional.

Esse esforço não se encerra aqui, pois a práxis de educar e ser educado é sempre dinâmica, relativa, condicionada ao contexto sociopolítico e, mais do que nunca, ao contexto tecnológico no qual os sujeitos envolvidos se encontram imersos. Portanto, ciente da necessidade de constante atualização, o curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto compromete-se a rever o presente projeto pedagógico a cada triênio ou quando da edição de novas diretrizes curriculares do curso, das duas hipóteses, a que primeiro sobrevier.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido, ANASTASIOU, LÉA das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**, 3ª edição. Editora Cortez. São Paulo. 2005

SANTOS, Sandra Carvalho. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”**. Caderno de Pesquisa em Administração, vol. 8, nº. 1, janeiro/março. São Paulo. 2001

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O ensino superior brasileiro: novas configurações e velhos desafio**. Revista Educar, nº. 31; p. 73-89. Editora UFPR. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06>. Acesso em 05 de novembro de 2002.

SOUSA, Walêska Dayse Dias. **O Contexto do Ensino em Uma Universidade Pública Brasileira: Bases para Intervenção Didático-Formativa na Perspectiva Desenvolvimental**. Revista Eletrónica Formación y Calidad Educativa, Equador, v. 2, n. 01, p. 11-26, 2014. Disponível em: <<http://runachayecuador.com/refcale/index.php/refcale/article/view/2/2>>. Acesso em 30 de novembro de 2022.

APÊNDICE I: REGULAMENTO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL SUPERVISIONADA

MANUAL DE ATV500
RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

CAPÍTULO 1 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º A atividade de estágio envolve três partes: o estagiário, a instituição de ensino e a instituição concedente, cujas interações destas partes, para a elaboração e a execução do plano de atividades, favorecem um estágio de qualidade, propiciando ao estagiário uma inquietação intelectual, de modo a intervir nos conhecimentos críticos da atividade profissional e da realidade social.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Obrigatório é regulado pela Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 2º Segundo o Artigo 1.º da Lei n.º 11.788/2008, e para fins deste regulamento, Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 3º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando (ART. 1.º, § 1.º, LEI n.º 11.788/2008).

Art. 4º O Estágio Curricular Obrigatório é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo ter regulamentação própria, aprovada pelo Colegiado do Curso, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em suas diferentes modalidades de operacionalização.

Art. 5º Tendo como objetivo a complementação do ensino e da aprendizagem profissional, social e cultural, o Estágio Curricular Obrigatório é o instrumento de integração entre teoria e prática, sendo, portanto, etapa obrigatória para a obtenção do título de bacharel em Administração. A realização dessa atividade está sob a responsabilidade e sob a coordenação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Art. 6º Segundo o Artigo 2.º, da Lei 11.788/2008, o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma (Art. 2.º, § 1.º, Lei 11.788/2008).

Art. 7º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (Art. 2.º, § 2.º, Lei 11.788/2008). O Curso de Administração da UFOP aceita o estágio não-obrigatório como atividade opcional. No entanto, o estágio curricular obrigatório, seguido de aprovação, é atividade indispensável para o aluno obter o título de Bacharel em Administração.

Art. 8º Em atendimento ao Artigo 2.º, § 3.º, da Lei 11.788/2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante,

somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 9º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final (Art. 3.º, Inciso III, § 3.º, Lei 11.788/2008).

Art. 10º Caracterizam-se como partes concedentes quaisquer pessoas jurídicas de direito privado, órgãos da Administração Pública e instituições das sociedades organizadas, reconhecidas pela UFOP como capacitadas para receberem estudantes para a realização do estágio curricular obrigatório.

Art. 11º O estágio poderá ser também realizado na própria instituição de ensino, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências da Administração.

Art. 12º Em conformidade com o Artigo 10, da Lei 11.788/2008, a jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a UFOP, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso informações referentes à compatibilidade com as atividades escolares, respeitando o período máximo de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

Parágrafo único: Em caso de períodos cujas aulas presenciais não estejam programadas, poderá existir jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que previsto no projeto pedagógico do Curso de Administração e da UFOP. Além disto, nos períodos de avaliações escolares, a carga horária do estágio será reduzida, pelo menos, à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 13º O aluno do Curso de Administração da UFOP poderá realizar o seu estágio nas seguintes áreas: Financeira; Mercadológica; Gestão de Pessoas; Organizações, Sistemas e Métodos; Administração Rural e de Cooperativas; Administração Hoteleira; Administração Hospitalar; Orçamentária; Administração Pública; Administração de Materiais e Logística.

Art. 14º As atividades de estágio poderão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular obrigatório possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

CAPÍTULO 2 - DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Art. 15º Além da legislação mencionada no Capítulo 1, o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Administração da UFOP é regido por normas próprias de funcionamento, cujas diretrizes compreendem:

- I. O discente torna-se apto a realizar o Estágio Curricular Obrigatório, ao ter cursado 1200 horas em disciplinas do Curso de Administração.
- II. O discente obterá o título de Bacharel em Administração somente após a conclusão de todos os procedimentos do Estágio Curricular Obrigatório.
- III. O discente deverá integralizar 300 (trezentas horas) horas de estágio curricular obrigatório.
- IV. O conteúdo e as atividades do estágio curricular obrigatório deverão ser condizentes com atividades profissionais do curso de Administração.

Art. 16º Mediante requerimento de aproveitamento de atividade profissional como estágio, endereçado ao colegiado do curso, o discente do Curso de Administração poderá cumprir as atividades de ATV500 – Estágio Curricular Obrigatório, se pertencer a um dos seguintes grupos:

- I. Grupo 1: Discente que possui contrato de estágio com a instituição, com exercício de atividades administrativas
- II. Grupo 2: Discente que possui contrato de trabalho com a instituição, com exercício de atividades administrativas; e
- III. Discente sócio-proprietário de empresa, com exercício de atividades administrativas.

Art. 17º O Departamento de Ciências Administrativas designará dentre seus membros um professor coordenador das atividades de Estágio Curricular Obrigatório (ATV500).

Art. 18º A função de coordenador de estágio curricular obrigatório será ocupada de forma rotativa a cada dois semestres.

Art. 19º O professor designado pelo Departamento do Curso de Administração para a função de coordenador de estágio curricular obrigatório poderá ser reconduzido por tempo indeterminado caso manifeste interesse.

Art. 20º A orientação, a avaliação e o acompanhamento do estágio deverão ser realizados por professor orientador do curso de Administração, escolhido pelo discente, o qual deverá, ao término do estágio, atribuir nota ao relatório apresentado pelo discente e, em seguida, encaminhá-lo ao professor coordenador de ATV500.

Art. 21º As atividades de estágio curricular obrigatório poderão ser reorientadas ou mesmo interrompidas durante a sua vigência, a critério do coordenador de estágio ou orientador designado, caso contrariem os objetivos e a pertinência do estágio.

Art. 22º As regras de funcionamento, avaliação e equivalências serão regulamentadas por meio de resolução própria, aprovada pelo Colegiado do Curso de Administração.

Art. 23º A avaliação de ATV500 - Estágio Curricular Obrigatório será feita mediante Relatório de Atividades Profissionais.

Art. 24º A realização de ATV500 - Estágio Curricular Obrigatório compreende as seguintes atividades, conforme o grupo:

- I. Grupo 1: Discente que possui contrato de estágio com a instituição, com exercício de atividades administrativas: (a) entrega do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), celebrado entre o estagiário, a UFOP e a instituição (pública ou privada) concedente do estágio, à Coordenadoria de Estágios da UFOP (PROGRAD/UFOP); (b) entrega do Plano de Atividades de Estágio (PAE), desenvolvido pelo professor orientador e pelo discente, à Coordenadoria de Estágios da UFOP (PROGRAD/UFOP); (c) acompanhamento das atividades de estágio, pelo professor orientador, junto à instituição concedente do estágio; (d) supervisão das atividades de estágio, por um profissional competente, devidamente designado pela instituição concedente; e (e) conclusão, com a entrega do relatório das atividades desenvolvidas, pelo estagiário.
- II. Grupo 2: Discente que possui contrato de trabalho com a instituição, com exercício de atividades administrativas: (a) acompanhamento das atividades, pelo professor orientador, junto à instituição; (b) supervisão das atividades, por um profissional competente, devidamente designado pela instituição; e (c) conclusão, com a entrega do relatório das atividades desenvolvidas.
- III. Grupo 3: Discente sócio-proprietário, com exercício de atividades administrativas: (a) acompanhamento das atividades, pelo professor orientador, junto à instituição; (b) supervisão das atividades, por um profissional competente, devidamente designado pela instituição; e (c) conclusão, com a entrega do relatório das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO 3 – DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 25º Para realização das atividades do Estágio Curricular Obrigatório, faz-se necessária a apresentação dos documentos abaixo listados, conforme grupo ao qual o discente esteja inserido. O arquivamento desta documentação deve ser feito na pasta do respectivo discente, na Seção de Ensino.

- I. Grupo 1: Discente que possui contrato de estágio com a instituição, com exercício de atividades administrativas:
 - a) Termo de compromisso de estágio (Modelo da Coordenação de Estágio da UFOP).
 - b) Estágio Externo: Termo de Compromisso Estágio Curricular Obrigatório: <http://www.estagios.ufop.br/arqdown/BAC_DOCUMENTACAO/Termo_de_compromisso_de_estgio_obrigatorio.doc>, Termo de Compromisso Estágio Não-obrigatório <http://www.estagios.ufop.br/arqdown/BAC_DOCUMENTACAO/Termo_de_compromisso_de_estgio_no-obrigatorio.doc>
 - c) Estágio Interno: Termo de Compromisso Estágio Curricular Obrigatório em setores da UFOP

<http://www.estagios.ufop.br/arqdown/ESTAGIO_NA_UFOP/TCE_UFOP_OBRIGATORIO.doc>)

- d) Plano de atividades (modelo da Coordenação de Estágio da UFOP <http://www.estagios.ufop.br/images/Documentacao_Bac/MODELO_DE_PLANO_DE_ESTAGIO.doc>);
 - e) Carta da Organização autorizando a realização do trabalho, conforme Anexo I.
 - f) Documento comprobatório de aceite de orientação, emitido e assinado pelo professor responsável pela orientação, a ser apresentado no ato da matrícula em ATV500 - Estágio Curricular Obrigatório.
- II. Grupo 2: Discente que possui contrato de trabalho com a instituição, com exercício de atividades administrativas:
- a) Protocolo de requerimento, para avaliação do Colegiado, com a documentação que comprove o vínculo trabalhista e as respectivas atividades desenvolvidas.
- III. Grupo 3: Discente sócio-proprietário de empresa, com exercício de atividades administrativas:
- a) Protocolo de requerimento, para avaliação do Colegiado, com a documentação que comprove o vínculo de propriedade e as respectivas atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO 4 – DA CONFEÇÃO E ENTREGA DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Art. 26º Os seguintes documentos devem, obrigatoriamente, ser anexados ao Relatório de Atividades Profissionais, cujos modelos se encontram no Anexo 1, conforme grupo ao qual o discente esteja inserido:

- I. Grupo 1: Discente que possui contrato de estágio com a instituição, com exercício de atividades administrativas:
 - a) Carta de autorização de estágio;
 - b) Carta de solicitação de avaliação superior
 - c) Ficha de acompanhamento de estágio;
 - d) Ficha de avaliação para o superior na empresa; e
 - e) Plano de atividades do estágio
- II. Grupo 2: Discente que possui contrato de trabalho com a instituição, com exercício de atividades administrativas:
 - a) Ficha de acompanhamento das atividades; e
 - b) Ficha de avaliação para o superior na empresa.
 - c) Como responsável desta avaliação, é reconhecido o profissional que exerce a chefia imediata do discente.

- III. Grupo 3: Discente sócio-proprietário de empresa, com exercício de atividades administrativas:
- a) Ficha de acompanhamento das atividades; e
 - b) Ficha de avaliação para o superior na empresa.
 - c) Como responsável desta avaliação, é reconhecido o profissional que exerce o cargo de Contador da empresa

CAPÍTULO 5 – DA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Art. 27º A avaliação do Relatório de Atividades Profissionais será feita pelo docente orientador do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto.

Art. 28º O professor orientador deverá atribuir uma nota ao Relatório de Atividades Profissionais, levando em consideração os seguintes critérios:

- I. Clareza na apresentação dos resultados;
- II. Coerência textual;
- III. Relevância do conteúdo;
- IV. Apresentação correta das referências, seguindo as normas vigentes da ABNT.

Art. 29º Na avaliação do Relatório de Atividades Profissionais, o professor orientador deverá considerar, adicionalmente, a ficha de avaliação do supervisor do estagiário na empresa, que abrangerá a avaliação sobre o desempenho técnico e o comportamento profissional do estudante no decorrer do estágio.

Art. 30º Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 na avaliação do professor orientador.

Art. 31º Será reprovado o aluno que obtiver nota inferior a 6,0 na avaliação do professor orientador.

Art. 32º A nota será informada no Formulário para Entrega do Relatório de Estágio do Colegiado do Curso de Administração.

APÊNDICE A – MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
DECAD – DEPTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RELATÓRIO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO:
EMPRESA QUE O ALUNO FARÁ O RELATÓRIO

NOME DO ALUNO

MARIANA - MG

Ano

NOME DO ALUNO

RELATÓRIO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
EMPRESA QUE O ALUNO FARÁ O RELATÓRIO

Relatório de Atividades Profissionais apresentado como requisito para integralização da atividade de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Administração, da Universidade Federal de Ouro Preto, sob a orientação do(a) Prof(a)...

Mariana – MG

Ano

FICHA DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO

Nome da Organização onde foi realizado o estágio

Relatório de Atividades Profissionais do Estágio Curricular Obrigatório apresentado e aprovado, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Administração no curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto.

Área de concentração: XXXXXXXXXXXX

Nome do Supervisor do Estágio
Empresa onde foi realizado o estágio

Nome do Professor/Professora Orientador/Orientadora
Universidade Federal de Ouro Preto

A ORGANIZAÇÃO

Apresentar, de forma sucinta, o histórico da empresa, assim como seu portfólio de produtos/serviços, missão, visão e valores. Apresentar também a estrutura organizacional.

ÁREA EM QUE O ESTÁGIO FOI REALIZADO

Caso o estágio tenha sido realizado na área de Marketing

Descrever o (s) segmento (s) de consumidores que a organização busca alcançar, assim como seu posicionamento de mercado.

Se for uma empresa varejista, descrever sortimento, política de preços, pontos fortes e fracos da localização da (s) loja (s), características do ambiente de loja, política de atendimento ao cliente e ferramentas de comunicação/promoção de venda.

Se for uma indústria, descrever estratégia de marcas e embalagens, política de preços, estratégia de distribuição e ferramentas de comunicação/promoção de venda.

Caso o estágio tenha sido realizado na área de Recursos Humanos

Descrever métodos de recrutamento e seleção empregados, principais treinamentos realizados ao longo do ano, programas de desenvolvimento humano, política de remuneração, itens que compõem a remuneração dos funcionários, estrutura de carreira e processo de avaliação de desempenho.

Caso o estágio tenha sido realizado na área de Finanças

Descrever fontes de financiamento da organização, política de investimentos, política de crédito e cobrança, gestão de caixa e processo orçamentário.

Caso o estágio tenha sido realizado na área de Produção

Descrever o tipo de processo de produção adotado pela organização, política e ferramentas de gestão da qualidade, arranjo físico, política de gestão de estoques e tecnologias empregadas no processo produtivo e no planejamento e controle da produção.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

Apresentar, de forma sucinta, os problemas identificados no departamento/setor no qual o estágio foi realizado e as possíveis causas relacionadas a eles.

PLANO DE AÇÃO

Apresentar um plano de ação para resolver os problemas identificados no item anterior, detalhando como operacionalizar as ações definidas.

Local e data em que o relatório foi finalizado.

Nome do(a) estagiário(a)

Nome do(a) supervisor(a) da empresa

Nome do(a) professor(a) orientador(a)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (**SEGUIR NORMAS ABNT**)

Escreva aqui o conteúdo relativo a esse item, caso necessário.

APÊNDICE

Colocar documentos de elaboração própria.

ANEXO

Colocar documentos de elaboração de terceiros.

ANEXO 1 (modelo dos documentos necessários para elaboração do relatório que devem ser inseridos nos anexos)

- Carta de autorização de realização de estágio obrigatório

Mariana-MG, ____ de _____ de _____.

À
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP
Rua do Catete, 166, Centro, Mariana-MG.

A/C.: **Nome do(a) professor(a) orientador(a) do estágio**

Declaramos para fins acadêmicos que **Nome do(a) aluno(a) estagiário(a)**, na condição de estagiário(a) está autorizado(a) a desenvolver nesta empresa, no setor **Nome do setor onde ocorrerá o estágio**, as atividades para cumprimento das exigências referentes ao estágio curricular obrigatório nos termos estabelecidos por esta Instituição de Ensino.

Para ao acompanhamento das atividades do(a) acadêmico(a) acima mencionado, nomeamos **Nome do supervisor do estágio na empresa**, como supervisor de estágio, podendo o mesmo ser contactado pelo telefone: **Número do telefone de contato do supervisor**.

Atenciosamente,

Nome e assinatura do(a) concedente do estágio.

– Carta de solicitação de avaliação superior

Mariana-MG, ____/____/_____.

NOME DA EMPRESA ONDE OCORREU O ESTÁGIO
NOME DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO
CARGO DO SUPERVISOR DO ESTÁGIO

Prezado(a) Senhor(a) Supervisor(a)

O objetivo da Avaliação do Estágio Curricular obrigatório, em anexo, é modelar um mapa detalhado do grau de aderência dos alunos do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP em relação às demandas do mercado.

Ao proceder esta avaliação, tenha ciência, que estará contribuindo para que o capital intelectual forjado em nossa Instituição se aproxime cada vez mais do padrão de excelência. Com isso, pretende-se abrir um canal de comunicação entre a UFOP e a **NOME DA EMPRESA ONDE OCORREU O ESTÁGIO**.

Cordiais Saudações,

Nome do Coordenador(a) de estágio do curso de Administração

– Ficha de acompanhamento de estágio

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP		
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO		
CURSO ADMINISTRAÇÃO		
Nome do(a) Aluno(a):		
Nome do(a) Orientador(a):		
Nome do(a) Coordenador(a):		
Curso:	Período:	Turno:
Empresa:		
Telefones de contato do(a) aluno(a):		e-mail:
DATA	ORIENTAÇÕES	
Assinatura do(a) Aluno(a)	Assinatura do(a) Orientador(a)	Assinatura do(a) Coordenador(a)

- Ficha de avaliação para o superior na empresa

FICHA DE AVALIAÇÃO PARA O SUPERVISOR NA EMPRESA						
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO						
EMPRESA:						
SETOR DE ESTÁGIO:						
NOME DO(A) ESTAGIÁRIO(A):						
INÍCIO DO ESTÁGIO:				TÉRMINO DO ESTÁGIO:		
	1	SATISFATÓRIO	2	REGULAR	3	BOM
					4	ÓTIMO
Qualidade e precisão com as quais executa as tarefas delegadas.						
Rapidez e facilidade em interpretar e colocar em prática as instruções e informações recebidas.						
Conhecimentos demonstrados no cumprimento do programa de estágio.						
Uso de estratégias visando melhorar a organização em geral e o setor em particular.						
Capacidade de procurar novas soluções sem prévia orientação dentro dos padrões adequados.						
Capacidade de liderança e empreendedorismo.						
Capacidade de atingir metas.						
Atuação junto à equipe no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum.						
Capacidade de análise crítica e visão sistêmica.						
Capacidade de usar e manter os recursos materiais que lhe foram confiados duranteo estágio.						
Comentários:						

Mariana-MG __/__/____						

Nome do(a) supervisor(a) do estágio na empresa						
Supervisor(a) do estágio						

- Plano de atividades do estagiário (modelo flexível para as empresas)

		
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP COORDENADORIA DE ESTÁGIO		
PLANO DE ATIVIDADES		
Dados do Aluno:		
Nome:		Matrícula:
Curso:	Email:	
Dados da Parte Concedente:		
Empresa:		CNPJ:
Nome do Supervisor:		
Cargo:	Email:	
Dados do Professor Orientador:		
Nome:		
Departamento:	Email:	
Informações do Estágio:		
☐ Estágio Obrigatório Definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.		☐ Estágio Não-obrigatório Desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
Vigência	Início: / /	Término: / /
Carga Horária	Diária: horas	Semanal: horas
Objetivo do Estágio:		
Descrição das Atividades:		
Ouro Preto de de . _____ Estagiário		
_____ Professor Orientador da UFOP		_____ Supervisor da Concedente
Campus Morro de Cruzeiro S/Nº, Bauxita – Ouro Preto-MG – CEP: 35400-000 Homepage: www.estagios.ufop.br – E-mail: coordenadoriastagio@prograd.ufop.br – Telefone: (31) 3559 1331		

APÊNDICE II: REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO 1 – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º A elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é um requisito de caráter obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso é composto por duas disciplinas e uma atividade, a saber, Projeto em Administração I (CAD521) e Projeto em Administração II (CAD 531), além da Atividade de Conclusão de Curso (ATV600).

Parágrafo único: Para concluir o Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deve obter aprovação nas três etapas descritas no capto deste artigo.

Art. 3º A elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade de ensino de caráter prático-teórico a ser realizada individualmente.

Art. 4º A área de investigação teórico-empírica abordada no Trabalho de Conclusão de Curso deve, obrigatoriamente, enquadrar-se nos eixos temáticos do curso de Administração da UFOP, a saber, Gestão de Pessoas, Marketing, Produção, Finanças, Estudos Organizacionais, Estratégia e Inovações Tecnológicas. Os eixos podem ser visualizados no Projeto Político Pedagógico do Curso, que se encontra no seguinte link: https://sites.ufop.br/sites/default/files/icsa/files/final_projeto_pedagogicoadm_2017.2_final_revisado_17.07.2017.pdf?m=1536670885

Art. 5º O aluno estará habilitado a iniciar o desenvolvimento do trabalho a partir da matrícula em Projeto em Administração I, sendo necessário concluir, no mínimo, 50% do curso.

Art. 6º Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório que o aluno seja acompanhado por um docente pertencente ao quadro de professores da UFOP.

Art. 7º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto:

- IV. Fomentar no discente a capacidade de reflexão crítica e contextualizada a respeito de temas pertinentes à sua área de atuação profissional;
- V. Proporcionar ao discente aproximação com o processo de pesquisa científica, tornando-o apto a conduzir uma investigação teórico-empírica por meio de um processo sistemático e objetivo;
- VI. Permitir que o discente aprofunde os conhecimentos adquiridos em Administração, direcionando-se a temas ou contextos específicos;
- VII. Proporcionar ao discente compreensão acerca do processo de criação do conhecimento científico e da importância do mesmo para a formação integral do ser humano.

CAPÍTULO 2 – DA MATRÍCULA DO DISCENTE EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º Os alunos que cumprirem os requisitos mencionados no art. 5º estarão aptos a se matricular em ATV600.

Art. 9º Os alunos que se matricularem em Projeto em Administração II deverão solicitar matrícula simultaneamente em ATV 600.

Art. 10º A matrícula somente será realizada via requerimento por formulário eletrônico, que será gerenciado pelo coordenador de ATV 600, responsável por encaminhar os pedidos de matrícula à seção de ensino até o final da terceira semana do início do semestre letivo;

Art. 11º O prazo para matrícula do discente em ATV 600 é de 20 dias, contados a partir do início do semestre letivo.

Art. 12º Caso o aluno deixe de cumprir o prazo estabelecido, apenas poderá efetuar sua matrícula em ATV 600 no próximo semestre letivo.

Art. 13º No ato da matrícula, o aluno deverá indicar o nome do orientador, que deverá ser consultado pelo discente com a devida antecedência. O professor orientador será notificado para confirmar a orientação, sendo a matrícula realizada apenas após a confirmação da orientação.

Art. 14º Caso o aluno não indique um orientador, caberá ao Presidente do Colegiado definir o professor que acompanhará a elaboração do trabalho.

Art. 15º A indicação do orientador, seja pelo aluno ou pelo Presidente do Colegiado, deverá levar em consideração os seguintes critérios:

- I. Áreas de pesquisa dos docentes do curso;
- II. Quantidade de vagas disponíveis dos docentes para orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso no período.

CAPÍTULO 3 – DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16º O curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto adota o Português como idioma para a redação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 17º É facultada a redação do Trabalho de Conclusão de Curso em língua Inglesa.

Parágrafo único - A redação do Trabalho de Conclusão de Curso em Língua Inglesa não desobriga o aluno de entregar a versão do trabalho em Português.

Art. 18º A elaboração do trabalho poderá seguir o Guia para normalização de trabalhos acadêmicos da UFOP. O Guia para normalização de trabalhos acadêmicos da UFOP poderá ser observado no seguinte link: <https://www.sisbin.ufop.br/servicos/guia-de-normalizacao/>

A elaboração do trabalho deverá seguir a estrutura de um Artigo Científico, sendo que este poderá ter caráter teórico-empírico, teórico ou de um caso para ensino.

Art. 19º Para elaboração de artigo científico teórico-empírico, o trabalho deverá contemplar a seguinte estrutura:

- I. Título, resumo e palavras-chave;
- II. Título: Caixa alta + negrito centralizado. Máximo de 80 caracteres com espaço;
- III. Resumo/Abstract: Máximo de 250 palavras, em parágrafo único;
- IV. Palavras-chave/Keywords: o trabalho deve conter de três a cinco palavras-chave/keywords, separadas por vírgula, e devem ser alocadas após o resumo/abstract.
- V. Introdução;
- VI. Revisão da literatura;
- VII. Descrição da metodologia;
- VIII. Apresentação e discussão dos resultados;
- IX. Considerações finais;
- X. Referências.

Art. 20º Para elaboração de artigo científico de caráter teórico, o trabalho deverá contemplar a seguinte estrutura:

- I. Título, resumo e palavras-chave;
- II. Título: Caixa alta + negrito. Máximo de 80 caracteres com espaço;
- III. Resumo/Abstract: Máximo de 250 palavras, em parágrafo único;
- IV. Palavras-chave/Keywords: o trabalho deve conter de três a cinco palavras-chave/keywords, separadas por vírgula, e devem ser alocadas após o resumo/abstract.
- V. Introdução;
- VI. Revisão da literatura;
- VII. Considerações finais;
- VIII. Referências.

Art. 21º Para elaboração de caso para ensino, o trabalho deverá contemplar a seguinte estrutura:

- I. Título, resumo e palavras-chave;
- II. Título: Caixa alta + negrito. Máximo de 80 caracteres com espaço;
- III. Resumo/Abstract: Máximo de 250 palavras, em parágrafo único;
- IV. Palavras-chave/Keywords: o trabalho deve conter de três a cinco palavras-chave/keywords, separadas por vírgula, e devem ser alocadas após o resumo/abstract.
- V. Introdução;
- VI. Contextualização do caso;
- VII. Apresentação da problemática e das informações relevantes;
- VIII. Notas de ensino (utilização recomendada, objetivos de aprendizagem, tópicos pedagógicos, questões para discussão e discussão embasada em referencial teórico);
- IX. Referências.

CAPÍTULO 4 – DA FORMATAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21º Para elaboração e formatação das diversas modalidades de TCC adotadas pelo curso de Administração da UFOP, as seguintes normas deverão ser seguidas:

- I. Tamanho do papel: A4;
- II. Margens: superior (3 cm), esquerda (3 cm), inferior (2 cm) e direita (2 cm);
- III. Espaçamento entre linhas: 1,5;
- IV. Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12;
- V. Alinhamento: justificado no texto, centralizado no título, e à esquerda para as seções do trabalho;
- VI. Tamanho: entre 15 e 30 laudas, excluindo-se os elementos pré-textuais.

Art. 22º Os elementos pré-textuais deverão seguir o guia de normalização proposto pelo SISBIN, UFOP. Tais informações poderão ser observadas no seguinte link: <http://www.repositorio.ufop.br/image/guia-normalizacao-sisbin.pdf>.

Art. 23º Os elementos pós-textuais deverão seguir o guia de normalização proposto pelo SISBIN, UFOP. Tais informações poderão ser acessadas no seguinte link: <http://www.repositorio.ufop.br/image/guia-normalizacao-sisbin.pdf>.

Art. 24º As citações e referências poderão seguir as normas da APA ou ABNT. No primeiro caso, recomenda-se a consulta das diretrizes da ANPAD; no segundo, das diretrizes do SISBIN, UFOP. Tais informações poderão ser acessadas nos seguintes links:

- I. http://www.anpad.org.br/diversos/apa/apa_citacoes_referencias.pdf;
- II. <http://www.repositorio.ufop.br/image/guia-normalizacao-sisbin.pdf>;

Art. 25º A apresentação de figuras ou tabelas poderá seguir as normas da APA ou ABNT. No primeiro caso, recomenda-se a consulta das diretrizes da ANPAD; no segundo, das diretrizes do SISBIN, UFOP.

Parágrafo único - O mesmo padrão de normas de formatação deve ser seguido em todo o trabalho, seja APA ou ABNT.

CAPÍTULO 5 – DO DEPÓSITO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26º O trabalho finalizado deverá ser encaminhado ao professor orientador e à banca conforme determinação deste.

Art. 27º O encaminhamento do trabalho deverá ser feito em três vias impressas e/ou digitalizadas, conforme determinação do professor orientador.

Art. 28º A submissão do trabalho deverá ser realizada, no máximo, 20 dias antes do prazo para término do período letivo no qual o aluno se encontra.

Art. 29º O aluno que não fizer o depósito do trabalho no prazo indicado no item 5.3 será reprovado na disciplina Pesquisa em Administração II (CAD022).

Art. 30º A data indicada para defesa deverá respeitar o intervalo mínimo de sete dias, contados a partir da data de entrega dos exemplares impressos ou em formato digital para os membros da banca.

CAPÍTULO 6 - DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 31º A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para aprovação. Para a realização da defesa, o aluno deve estar matriculado na disciplina Projeto em Administração II e em ATV 600.

Parágrafo único - No momento da defesa em banca do Trabalho de Conclusão de Curso, é requisito que o aluno tenha cumprido, no mínimo, 30 horas de atividades em ATV600.

Art. 32º A defesa do TCC poderá ocorrer de forma presencial em sala designada com antecedência mínima de 48 horas pelo Colegiado do curso.

Art. 33º A defesa do TCC também poderá ocorrer de forma síncrona, através de apresentação on-line realizada pelo aluno por videoconferência. Optando por esse formato, caberá ao discente assegurar o próprio acesso aos recursos necessários de TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação (computador, câmera web, microfone, acesso à internet, etc.). Será de responsabilidade do professor orientador a criação do link para apresentação via Google Meet, bem como da transmissão deste link aos demais integrantes da banca avaliadora.

Art. 34º A defesa consistirá de uma apresentação oral realizada pelo discente, seguida de arguição conduzida pelos membros da banca.

Art. 35º O tempo de duração da apresentação do aluno não poderá exceder 20 minutos.

Art. 36º Depois de finalizada a apresentação, que não poderá sofrer quaisquer tipos de interrupções, cada um dos membros da banca avaliadora do trabalho terá 15 minutos para arguir o aluno a respeito do trabalho, além de apresentar críticas e/ou sugestões.

Art. 37º Durante a apresentação, o aluno poderá fazer uso de recursos audiovisuais disponíveis no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFOP.

Art. 38º Depois da defesa, os membros da banca reunir-se-ão em sessão reservada para definir a nota que será atribuída ao trabalho.

Art. 39º A divulgação do resultado da avaliação realizada pela banca compete ao orientador, que deverá fazê-lo assim que a nota for definida pelos membros da banca.

Art. 40º A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso é pública, sendo aberta a membros da comunidade universitária e sociedade em geral.

CAPÍTULO 7 – DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELA BANCA

Art. 41º Cada um dos membros da banca deverá atribuir uma nota ao trabalho, levando em consideração as orientações gerais para a avaliação dos trabalhos de conclusão de curso (Anexo B).

Parágrafo único: a banca deverá ser composta por pelo menos três membros, sendo um deles do mercado, com experiência e conhecimentos reconhecidos. *(parágrafo incluído em virtude da Resolução COADM nº 001/2025 de 11 de julho de 2025)*

Art. 42º Será aprovado o aluno que lograr nota igual ou superior a 6,0.

Art. 43º Será reprovado o aluno que lograr nota inferior a 6,0.

Art. 44º A nota final a ser atribuída ao trabalho do aluno será obtida calculando-se a média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos membros da banca avaliadora.

Art. 45º A critério do professor orientador e mediante a aprovação do colegiado, poderá haver reapresentação do trabalho caso a nota final obtida pelo aluno seja igual ou superior a 5,0 e menor que 6,0.

Art. 46º A reapresentação do trabalho deverá ocorrer em um prazo de até 10 dias, contados a partir da data da primeira defesa.

Art. 47º Na reapresentação do trabalho, quando possível, os membros da banca deverão ser os mesmos em relação à primeira defesa.

Art. 47º Caso não seja possível manter a banca que participou originalmente da defesa, o aluno deverá entregar na Secretaria do Colegiado do curso uma carta, com assinatura do orientador, justificando a indicação de novos membros para a banca.

Art. 47º A reapresentação do trabalho, quando couber, deverá ser agendada por meio de formulário próprio (Anexo B), assinado pelo orientador e pelo discente, a ser entregue na Secretaria do Colegiado do curso de Administração da UFOP com antecedência de cinco dias.

Art. 48º A nova versão do trabalho deverá ser entregue pelo aluno diretamente aos membros da banca.

Art. 49º Os procedimentos para reapresentação deverão seguir o disposto nos itens 6.2 a 6.10, que versam sobre os procedimentos para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Administração da UFOP

Art. 50º A avaliação do trabalho, no ato da defesa e da reapresentação (quando couber), será formalizada por meio do preenchimento da Folha de Aprovação e Ata de Defesa, elaboradas e assinadas via Sistema Eletrônico de Informações, sendo esta última assinada pelos membros da banca.

Art. 51º O aluno que não atender o disposto no item 7.2, seja na defesa ou na reapresentação, será reprovado e somente poderá agendar nova defesa depois de efetuar novo depósito do trabalho no próximo período letivo, respeitando-se o disposto nos itens 5.4 e 5.5

Art. 52º Depois de aprovado, o aluno terá o prazo de 10 dias para fazer as correções indicadas pelos membros da banca e depositar o trabalho na BDTCC (Biblioteca Digital de TCCS).

Parágrafo único: Ao submeter o trabalho, o aluno deverá seguir as orientações do tutorial de submissões da BDTCC, conforme o link:

[http:// www.monografias.ufop.br/documentos/tutorial_aluno_submetedor.pdf](http://www.monografias.ufop.br/documentos/tutorial_aluno_submetedor.pdf)

Art. 53º O arquivo submetido na BDTCC deverá ser a versão final do trabalho.

Art. 54º O arquivo submetido na BDTCC deverá conter cópia digitalizada da folha de aprovação assinada via SEI.

Art. 55º A submissão do arquivo na BDTCC é requisito obrigatório para a conclusão da ATV600.

CAPÍTULO 8 – DA INTERRUÇÃO DA ORIENTAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADORES

Art. 56º Caso o orientador constate negligência por parte de qualquer aluno sob sua orientação, ou presença de plágio no trabalho, poderá solicitar, via requerimento específico (Anexo A), a interrupção da orientação.

Art. 57º O requerimento sobre o qual versa o item 8.1 será analisado pelo Colegiado do curso de Administração da UFOP e, caso seja aprovado, terá como efeito imediato a interrupção da orientação.

Art. 58º No caso de interrupção da orientação, o aluno somente poderá procurar novo orientador no período letivo seguinte ao ocorrido.

Art. 59º Caso o aluno julgue apropriado, poderá solicitar, via requerimento específico (Anexo A), a substituição do orientador.

Art. 60º No formulário de solicitação de substituição de orientador, dever-se-á indicar novo orientador, que deverá assiná-lo consentindo a indicação.

Art. 61º O requerimento sobre o qual versa o item 8.4 será analisado pelo Colegiado do curso de Administração da UFOP e, caso seja aprovado, terá como efeito imediato a substituição do orientador do aluno requisitante.

CAPÍTULO 9 – DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO, COORDENADOR ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO (ATV600), DOCENTES E DISCENTES

Art. 62º Competirá ao Colegiado do curso de Administração da UFOP:

- I. Decidir sobre os processos de substituição de orientadores e interrupção de orientação, informando aos interessados (orientadores e orientandos);
- II. Convocar, em situações pertinentes, os professores orientadores para discutir questões relativas ao planejamento, execução e avaliação dos trabalhos;
- III. Esclarecer os alunos quanto aos procedimentos pertinentes, desde a matrícula dos mesmos na disciplina Projeto em Administração I e Projeto em Administração II;
- IV. Apreciar os pedidos de reapresentação de trabalhos realizados conforme o item 10.5.

Art. 63º Competirá ao Coordenador de Atividade de Conclusão de Curso (ATV600):

- I. Auxiliar os discentes na escolha de seus respectivos orientadores e, em situações específicas, indicar quem será o orientador;
- II. Dar orientações aos discentes matriculados em CAD 531 e CAD022 sobre as regras gerais, prazos e procedimentos relacionados à matrícula em ATV600 no respectivo semestre letivo;
- III. Organizar e divulgar a listagem dos professores orientadores e suas respectivas áreas de pesquisa;
- IV. Com o auxílio da coordenação, gerenciar o processo de matrícula dos discentes aptos a cursar as disciplinas CAD 531, CAD022 e ATV600, visando o bom andamento do curso e redução do tempo de formação;
- V. Distribuir o link do formulário eletrônico de matrícula em ATV600, fornecendo aos discentes as respectivas orientações quanto ao preenchimento e prazos de matrícula;
- VI. Encaminhar à Seção de Ensino pedidos de matrícula em ATV600, conforme estabelecido no item 2.3 deste manual;
- VII. Sempre que demandado, deve o coordenador de ATV600, com presteza, clareza e prontidão, dirimir dúvidas e questionamentos dos discentes e dar informações que sejam relevantes à matrícula e à defesa do trabalho de conclusão de curso;
- VIII. Levar ao conhecimento da coordenação do curso e da chefia do departamento questões relacionadas à dificuldade dos discentes em acessar os professores para definição de orientação;
- IX. Sugerir à coordenação e à chefia do departamento designação de professor orientador para discentes que estejam aptos a cursar CAD 531 e CAD022 e que estejam tendo dificuldade em conseguir professor orientador, considerando o número de orientandos por professor do departamento;
- X. Trabalhar juntamente à coordenação em propostas de melhoria nos processos relacionados à gestão, matrícula e, redução dos prazos de conclusão dos trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelos discentes do curso de Administração.

Art. 64º Competirá aos professores orientadores do curso de Administração da UFOP:

- I. Solicitar via requerimento específico, interrupção da orientação, desde que constatada negligência ou plágio dos respectivos orientandos;
- II. Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho de seus orientandos;
- III. Presidir a banca de avaliação dos trabalhos submetidos pelos alunos sob sua orientação;
- IV. Comparecer às reuniões convocadas pelo Colegiado do curso de Administração da UFOP para discutir questões pertinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- V. Negar-se a gerar a Folha de Aprovação via SEI de alunos que não atendam às exigências do Manual para Elaboração e Apresentação de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da UFOP;
- VI. Indicar os membros que farão parte das bancas de avaliação do trabalho de cada um dos alunos sob sua orientação;
- VII. Indicar a data, horário e modalidade da defesa (presencial ou on-line) e, quando for o caso, reapresentação, do trabalho de cada um dos alunos sob sua orientação;
- VIII. Para os casos de defesa on-line a presença dos discentes participantes será computada através de manifestação de presença;
- IX. Para caso de bancas on-line o orientador deverá gerar link para transmissão da videochamada. Este link deverá ser transmitido de forma prévia aos membros da banca e ao discente que apresentará o TCC e à secretaria do colegiado para divulgação;
- X. Comunicar, ao final da defesa a nota final atribuída pelos membros da banca a cada um de seus orientandos;
- XI. Abrir processo no SEI e gerar a documentação relativa à defesa, quais sejam: folha de aprovação; ata de defesa e declaração de participação em banca;
- XII. Na criação do processo no SEI devem ser identificados como interessados: o colegiado do curso, os professores membros da banca e o presidente do colegiado. Sendo, o presidente do colegiado o orientador deve incluir a diretoria como endereçada;
- XIII. Enviar ao aluno, após as correções solicitadas pela banca, uma versão em PDF da Folha de Aprovação eletrônica gerada por meio do SEI;
- XIV. Indicar ao aluno o prazo de trancamento da disciplina Projeto de Administração II caso entenda que o discente não conseguirá concluir o trabalho dentro do semestre letivo.

Art. 65º Competirá aos discentes do curso de Administração da UFOP:

- I. Procurar os professores que orientam nas respectivas áreas de interesse e solicitar orientação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no período letivo;
- II. Matricular-se na Atividade de Conclusão de Curso no prazo indicado no item 2.3;
- III. Fazer o depósito da versão final, respeitando as regras previstas no capítulo 4 deste manual, em até 30 dias. O lançamento da nota em ATV600 estará condicionado à aprovação do SISBIN da versão depositada;
- IV. Comparecer no dia e horário marcado para defesa e, se for o caso, reapresentação do trabalho;
- V. Entregar os exemplares impressos e encadernados (espiral) e/ou digitalizados, conforme determinação do professor orientador, referentes à versão do trabalho aos professores membros da banca avaliadora;
- VI. Elaborar o trabalho seguindo as diretrizes do Manual para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da UFOP;

- VII. Solicitar substituição de orientador nos casos em que houver justificativa plausível para tal;
- VIII. Se aprovado na defesa, submeter a versão digital para a BDTCC conforme normas do SISBIN.

CAPÍTULO 10 – DAS ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA DO COLEGIADO

Art. 66º Competirá à secretaria do colegiado do curso de Administração da UFOP:

- I. Receber a notificação do SISBIN em relação à aprovação do depósito da versão final dos trabalhos submetidos pelos discentes à BDTCC e encaminhar à seção de ensino pedido de lançamento de nota em ATV 600;
- II. Para defesas presenciais, solicitar, junto à Administração Predial do ICSA, reserva das salas para a apresentação do trabalho, de acordo com a demanda de trabalhos;
- III. Auxiliar os professores na elaboração da documentação relativa à defesa do TCC, quais sejam: folha de aprovação; ata de defesa e declaração de participação em banca. E, quando necessário, elaborar essa documentação a pedido do docente;
- IV. Receber e encaminhar ao Colegiado do curso pedido assinado pelo orientador justificando nova composição da banca para reapresentação, se for o caso;
- V. Receber e encaminhar ao Colegiado do curso o formulário de agendamento de reapresentação, observando o disposto no item 7.9;
- VI. Receber e encaminhar, ao Colegiado do curso, requerimento de interrupção de orientação e de substituição de orientadores;
- VII. Tornar públicas as datas e salas das defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso, observando o disposto nos itens 6.2 e 6.3. Nos casos de banca on-line a secretaria deverá disponibilizar o link da videochamada para participação da comunidade acadêmica.

CAPÍTULO 11 – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 67º Caso o discente não compareça na data agendada para defesa por motivo justificável, terá dois dias úteis para requerer nova data para defesa, apresentando por escrito o motivo da ausência, devendo o pedido ser protocolado junto à Secretaria do Colegiado e analisado pelo Colegiado do Curso.

Art. 68º Possíveis modificações neste Regulamento serão realizadas pelo Colegiado de Curso de Administração, juntamente ao Núcleo Docente Estruturante, na medida em que se fizerem necessárias.

Art. 69º Situações não contempladas por este Regulamento serão analisadas pelo Colegiado de Curso de Administração da UFOP.

Art. 70º Este regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Administração da UFOP e devidamente referendado pela Ata da reunião do Colegiado na qual ocorreu a aprovação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



ANEXO A

**REQUERIMENTO DE INTERRUÇÃO DO COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO E
REQUERIMENTO DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTADOR DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

REQUERIMENTO DE INTERRUÇÃO DO COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

Eu, Professor(a) Doutor(a)/Mestre(a) _____ venho
requerer a interrupção do compromisso de orientação do(a) aluno (a)
_____, pelas razões que se seguem:

Nestes termos, pede deferimento.

Mariana, XX de XXXXXX de 20XX.

Professor (a) Dr./ Dra./ Me. Nome do Professor(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



REQUERIMENTO DE SUBSTITUIÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Eu, _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto, sob a matrícula nº _____, venho requerer mudança de Orientador(a), sendo o meu atual Orientador(a) o(a) Professor(a) Doutor(a), Mestre(a) _____ e o Orientador (a) requerido(a) o(a) Professor(a) Doutor(a) /Mestre (a) _____, pelas razões que se seguem:

Nestes termos, pede deferimento.

Mariana, XX de XXXXXX de 20XX.

.

Nome do Aluno (a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



ANEXO B

DECLARAÇÃO,
LISTA DE PRESENÇA, ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AVALIAÇÃO, FICHA DE AVALIAÇÃO
INDIVIDUAL DOS MEBROS DA BANCA, SOLICITAÇÃO DE REAPRESENTAÇÃO DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO

DECLARAÇÃO

Declaramos que o (a) Professor (a) Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a) - Orientador(a) e presidente da banca, Professor(a) Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a) e Professor Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a), participaram da banca examinadora do trabalho de conclusão de curso do(a) aluno(a) Nome do(a) Aluno(a) intitulado “TÍTULO DO ARTIGO CIENTÍFICO”, tendo sido esse trabalho apresentado em XX de XXXXX de 20XX, para conclusão do Curso de Administração, oferecido pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Mariana, XX de XXXXXX de 20XX.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

Presidente do Colegiado do Curso de Administração

LISTA DE PRESENÇA

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - XX.XX.20XX

ALUNO(A): Nome do(a) Aluno(a), matrícula nº XX.X.XXXX.

TÍTULO: “TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”

BANCA: Professor(a) Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a) – orientador(a), Professor(a) Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a) e Professor Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a).

_____ Matrícula: _____
_____ Matrícula: _____
_____ Matrícula: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICSA
COLEGIADO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____
_____	Matrícula: _____



ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. Na condição de Presidentes das Bancas de defesa de TCC, os orientadores deverão observar as seguintes instruções:
 - a) O aluno será avaliado em duas modalidades - avaliação da apresentação oral e análise do trabalho escrito - por uma banca examinadora composta por três membros, que atribuirão, individualmente, nota ao trabalho;
 - b) No trabalho escrito, cada membro deve avaliar: organização sequencial, argumentação, profundidade do tema, relevância e contribuição acadêmica da pesquisa, correção gramatical, clareza, coerência textual e entre objetivos e método de estudo, pertinência da literatura consultada, rigor metodológico, alcance dos objetivos propostos, apresentação estética e adequação aos aspectos formais e às normas da ABNT ou APA;
 - c) Na apresentação oral, cada membro deve avaliar: domínio do conteúdo, organização da apresentação, habilidades de comunicação e expressão, capacidade de argumentação, uso dos recursos audiovisuais, correção gramatical e apresentação estética do trabalho.
2. Recomenda-se que a defesa do TCC siga a seguinte distribuição de tempo:
 - a) 20 (vinte) minutos para a apresentação oral pelo candidato,
 - b) 15 (quinze) minutos de arguição pelos membros da banca examinadora.
3. A nota de cada examinador será a soma do trabalho escrito (com valor de 0 a 7 - zero a sete) e da apresentação oral (com valor de 0 a 3 - zero a três), totalizando, assim, nota 10 (dez). A nota final será calculada pela média aritmética das notas finais. É considerado aprovado no Trabalho de Conclusão de Curso em Administração o aluno com média final igual ou superior a 6 (seis).
4. A avaliação será documentada em ficha de avaliação final e fichas individuais, nas quais devem constar as notas que cada examinador atribuiu ao aluno (vide documentos em sequência).
5. A identificação de qualquer tipo de plágio ou a não adoção do padrão do Trabalho de Conclusão de Curso disponibilizado no site do curso resulta em reprovação do trabalho com nota 0 (zero).

SOLICITAÇÃO DE REAPRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____ regularmente matriculado(a) no curso de Administração sob o número _____ venho por meio desta solicitar a reapresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Ouro Preto na modalidade Bacharelado que deverá ser defendida em dia/mês às ____h no(a) local e sala na UFOP na Universidade Federal de Ouro Preto. O artigo se intitula: “Título do artigo” e tem como orientador o(a) Professor(a) Nome do(a) orientador(a) do Departamento/Unidade do orientador .

A banca examinadora será composta pelos seguintes componentes:

Professor (a) Dr./ Dra./ Me. Nome do(a) Professor(a) - Orientador(a) e Presidente da Banca

Professor (a) Dr./ Dra./ Me. Nome do Professor(a) - Membro Avaliador

Professor (a) Dr./ Dra./ Me. Nome do Professor(a) - Membro Avaliador

Data e Assinatura do Solicitante

Data e Assinatura do Professor Orientador

APÊNDICE III: REGIMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO – CPA - ADMINISTRAÇÃO

CAPÍTULO I – DA CRIAÇÃO, DA FINALIDADE E DA ORGANIZAÇÃO

Seção I – DA CRIAÇÃO

Art. 1º A Comissão Permanente de Avaliação do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto é designada pelo Colegiado de Administração, e deve desempenhar seu trabalho segundo as disposições contidas neste Regimento, no projeto pedagógico do curso e na legislação pertinente.

Seção II – DA FINALIDADE

Art. 2º A CPA – ADMINISTRAÇÃO tem como finalidade atuar junto do Colegiado de Administração na criação e manutenção do Sistema de Gestão da Aprendizagem do Curso que permita a avaliação considerando as seguintes dimensões: Corpo discente, Corpo docente e Egressos.

Seção III – DA COMPOSIÇÃO E MANDATO DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Art. 3º A CPA-ADMINISTRAÇÃO será composta por:

- I. Três docentes efetivos lotados no Departamento de Ciências Administrativas (DECAD) da Universidade Federal de Ouro Preto;
- II. Dois discentes do curso de Administração da UFOP, sendo um discente que esteja cursando, no ato da seleção, o segundo período e um discente que esteja cursando o quinto período do curso.

Parágrafo 1º - A presidência da CPA-ADMINISTRAÇÃO será definida entre os representantes docentes da Comissão e homologada pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo 2º - A vigência do mandato dos membros da CPA-ADMINISTRAÇÃO será de 4 (quatro) semestres letivos (período de avaliação), permitida uma recondução para o exercício do mandato, em caso de manifesto interesse do membro em exercício e na ausência de interessados em exercer as atribuições de membro da comissão para o próximo período de avaliação.

Parágrafo 3º - A eleição dos membros da comissão de avaliação deverá ocorrer sessenta dias antes do início do primeiro semestre letivo no qual se iniciará o trabalho da comissão.

Parágrafo 4º - Em caso de impossibilidade ou impedimento de cumprimento do mandato, em parte ou no todo, de qualquer um dos membros da comissão, o departamento deverá indicar um substituto em trinta dias a contar da cientificação dada pelo presidente da comissão ou pelo presidente do colegiado.

Parágrafo 5º - Após eleita e empossada, a comissão se reunirá e elegerá entre os seus membros o presidente, que será responsável por coordenar os trabalhos da comissão durante o período de vigência de seus trabalhos.

Seção IV – Das competências

Art. 4º Compete à CPA-ADMINISTRAÇÃO:

- I. Realizar os trabalhos de avaliação com responsabilidade, compromisso e ética, respeitando os princípios da impessoalidade, da moralidade e da legalidade e a lei sobre sigilo de informações pessoais sensíveis;
- II. Apresentar ao Colegiado do Curso de Administração plano de trabalho e cronograma de autoavaliação após trinta dias contados a partir da data de início de seu mandato;
- III. Proceder os trabalhos pautando na avaliação das: (1) competências e habilidades discente, (2) de avaliação de desempenho docente e (3) de vida profissional dos egressos previstos no Plano Pedagógico do Curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto;
- IV. Coletar e analisar os dados levantados; emitir relatórios relativos à avaliação de competências e habilidades discentes, desempenho docente, vida profissional dos egressos, identificar lacunas de aprendizagem e suas causas, utilizando-se, para isso de instrumentos, metodologias e arcabouço conceitual previamente aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado de Curso;
- V. Comparar os resultados obtidos no processo de avaliação do período de análise com os resultados dos períodos anteriores, indicando as possíveis causas das variações nos resultados e fazendo proposições para corrigir o curso de ação e atividades desenvolvidas pelo curso, visando a melhora dos indicadores avaliados;
- VI. Utilizar os instrumentos de coleta de dados primários, as fontes de dados secundários e as metodologias de análise e interpretação vigentes, que tenham sido previamente apreciadas e aprovadas pelo NDE e pelo Colegiado do Curso de Administração, não podendo a comissão se utilizar de qualquer outra fonte ou metodologia de análise que não estejam devidamente aprovadas por esses órgãos.

Art. 5º À presidência da CPA-ADMINISTRAÇÃO compete:

- I. Convocar os membros da CPA-ADMINISTRAÇÃO para reuniões que deverão ocorrer mensalmente, e para reuniões extraordinárias, sempre que necessário;
- II. Encaminhar ao Colegiado de Administração o plano de trabalho e cronograma;
- III. Encaminhar ao Colegiado de Administração o Relatório de Avaliação do Curso.

CAPÍTULO II – DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º As convocações para reunião da CPA-ADMINISTRAÇÃO serão feitas por e-mail, com indicação do local, da data, do horário de início dos trabalhos e dos pontos de pauta.

Parágrafo único - As reuniões ordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas, mencionando-se a pauta.

Art. 7º As decisões da CPA-ADMINISTRAÇÃO, quando necessária, serão tomadas por maioria simples de voto, cabendo à Presidência o voto de qualidade, em caso de empate.

Parágrafo único – Os convidados participantes das reuniões não terão direito a voto.

Art. 8º De cada reunião da CPA-ADMINISTRAÇÃO será lavrada uma ata sucinta, que deverá ser assinada por todos os membros.

Art. 9º As reuniões somente ocorrerão se obtiver um quórum de é de cinquenta por cento do número total de membros mais um.

CAPÍTULO III – DOS INSTRUMENTOS E DA COLETA DOS DADOS

Art. 10º Cabe a comissão utilizar os instrumentos de coleta de dados primários, as fontes de dados secundários e as metodologias de análise e interpretação vigentes, que tenham sido previamente apreciadas e aprovadas pelo NDE e pelo Colegiado do Curso de Administração, não podendo a comissão se utilizar de qualquer outra fonte ou metodologia de análise que não estejam devidamente aprovadas por esses órgãos.

Art. 11º Cumpre ao NDE e ao Colegiado do curso de Administração a apreciação e aprovação prévia dos instrumentos de coleta de dados primários, das fontes de coleta de dados secundários e das metodologias de análise e interpretação que deverão ser utilizadas pela comissão de avaliação durante o exercício de seu mandato.

Art. 12º Os instrumentos de coleta de dados primários e as fontes de dados secundários, bem como as metodologias de análise devem utilizadas de forma consistente ao longo dos períodos de avaliação, visando possibilitar a avaliação da evolução e involução dos indicadores avaliados, bem como a identificação das possíveis causas nas variações dos resultados observados.

Art. 13º Os instrumentos de coleta de dados primários, as fontes de dados secundários, bem como as metodologias de análise e interpretação de dados devem ser alteradas apenas quando extremamente necessário e após comprovada necessidade de ajuste.

Art. 14º Identificada a necessidade de ajuste e melhoria nos instrumentos de coleta de dados primários, nas fontes de dados secundários, bem como nas metodologias de análise e interpretação de dados, deverá a comissão, devidamente fundamentada, propor tais alterações ao NDE e ao Colegiado. Caso aprovadas, as alterações passarão a valer para os trabalhos do próximo período de avaliação.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º O relatório será confeccionado pela comissão de avaliação e encaminhado ao NDE que emitirá parecer a respeito para que possa ser encaminhado à ADECAD para votação e encaminhamento final ao Colegiado do curso de Administração.

Art. 16º Cumpre ao NDE e ao Colegiado do Curso receber o relatório da comissão de avaliação, discutir os resultados apresentados, acatar as proposições feitas pela comissão, se julgadas pelos respectivos colegiados como pertinentes e exequíveis.

Art. 17º O relatório emitido pela comissão de avaliação terá caráter consultivo e informativo, devendo ser apresentado ao NDE do Curso e aos professores do Departamento de Ciências Administrativas para discussão e aprovação Assembleia para que posteriormente seja encaminhado ao Colegiado do curso de Administração para que esse juntamente com o Núcleo Docente Estruturante possa efetuar possíveis proposições de alterações no currículo do curso, nos programas das disciplinas, nas atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo curso, que sejam necessárias ao atingimento das metas e indicadores desejados pelo curso.

Art. 18º Este regimento interno poderá ser modificado no todo ou em parte, com aprovação do Colegiado de Administração;

Art. 19º Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Administração.

Art. 20º Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso de Administração.

APÊNDICE IV: REGULAMENTO DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

REGULAMENTO DA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

**Mariana
2021**

Sumário

PREÂMBULO	3
Da definição e objetivos	3
NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO	4
Do planejamento e preparação	4
Do funcionamento e das etapas da Atividade interdisciplinar	4
Da avaliação e do peso na nota das disciplinas envolvidas	5
Da premiação e da bonificação pelo desempenho	5
Da responsabilidade individual do discente	6
Da responsabilidade dos grupos e das entregas parcial e final	6
Da primeira etapa	6
Da segunda etapa	7
DISPOSIÇÕES FINAIS	8
ANEXO I	9
ANEXO II	10
ANEXO III	11

CAPITULO I - PREÂMBULO

SEÇÃO I - DA DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º A atividade interdisciplinar do curso de Administração é atividade formativa obrigatória, que deverá ser desenvolvida pelos discentes regularmente matriculados no curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto e coordenada e supervisionada pelo corpo docente do curso, nos termos do presente regulamento.

Art. 2º A atividade interdisciplinar do curso de Administração visa promover a integração e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares previstos no projeto pedagógico do curso, buscando desenvolver um ambiente de aprendizagem que valorize e integre as dimensões técnica, científica, econômica, social, ética e ambiental ao longo do processo formativo do discente.

Art. 3º A atividade interdisciplinar do curso de Administração se dará por meio de competições acadêmicas e será operacionalizada via metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como jogos de empresa, gamificação, simulações, estudos de casos e resolução de situações problema. O propósito da atividade interdisciplinar é aproximar os discentes de vivências práticas e promover a associação e coordenação entre múltiplas competências inerentes à formação do administrador.

Art. 4º As metodologias utilizadas na operacionalização da atividade interdisciplinar, bem como a situação-problema que a delimite, deverão ser cuidadosamente desenhadas e concebidas de modo a fomentar o desenvolvimento de competências desejáveis ao egresso do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme previsto no projeto pedagógico do curso.

Art. 5º A atividade interdisciplinar almeja também contribuir para o processo formativo do corpo docente por meio do envolvimento dos professores com o projeto pedagógico do curso, uma vez que propiciará o aprimoramento pedagógico e conceitual no que se refere ao uso de metodologias ativas de aprendizagem e de práticas interdisciplinares.

CAPÍTULO II - NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

SEÇÃO I - DO PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO

Art. 5º No semestre letivo anterior ao que ocorrerá a atividade interdisciplinar, os professores que lecionam no 3º ao 7º período do curso organizar-se-ão em grupos de trabalho para elaborar o dossiê interdisciplinar.

Art. 6º O dossiê deverá contemplar e descrever a metodologia que será empregada, a situação-problema, o cronograma das etapas de realização da atividade interdisciplinar e outras informações que sejam necessárias ao bom funcionamento da atividade no semestre subsequente, respeitando a estrutura apresentada no anexo III.

Art. 7º Os dossiês elaborados deverão ser submetidos ao colegiado do curso de Administração para apreciação antes do final do período letivo anterior ao que ocorrerá a atividade interdisciplinar.

SEÇÃO II - DO FUNCIONAMENTO E DAS ETAPAS DA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Art. 8º No início do semestre letivo, o coordenador da atividade interdisciplinar (presidente do NDE) apresentará a proposta elaborada pelos docentes e aprovada pelo colegiado para cada turma, para que os discentes possam dar início às atividades.

Art. 9º Os alunos deverão formar grupos de até sete integrantes (do mesmo período do curso) e fazer a inscrição junto ao coordenador da atividade interdisciplinar, seguindo as orientações que lhes forem passadas no início do semestre.

Art. 10º Os alunos que cursarem disciplinas ofertadas em mais de um período do curso deverão compor um grupo vinculado ao período que concentrar a maior parte das disciplinas cursadas.

Art. 11º Na primeira metade do terceiro mês do semestre letivo (na 9ª ou 10ª semana), haverá três dias de apresentações e feedback. Nesses dias, cada grupo deverá apresentar, em até 10 minutos, o trabalho desenvolvido até aquele momento, recebendo, na sequência, o feedback de uma banca composta pelos docentes que lecionam no período do curso a que os alunos estão vinculados.

Art. 12º No final do semestre letivo (entre a 14ª e a 15ª semana), os grupos farão uma nova apresentação (de até 10 minutos), mas, desta vez, serão avaliados pela banca, que, novamente, será composta pelos docentes que lecionam no período do curso a que os alunos estão vinculados.

Art. 13º A resolução a ser apresentada pelos alunos nos dois momentos supramencionados deverá apresentar a seguinte estrutura: principais fatos que fazem parte do contexto avaliado / hipóteses formuladas / proposta de valor.

SEÇÃO III - DA AVALIAÇÃO E DO PESO NA NOTA DAS DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Art. 14º Cada grupo receberá uma única nota da banca examinadora (variando de 0 a 10), que terá um peso de 10% na composição da média final das disciplinas em que os alunos estiverem matriculados, observados os baremas apresentas nos anexos I e II.

Art. 15º As notas atribuídas pelas bancas examinadoras deverão ser consolidadas em uma planilha pelo coordenador da atividade interdisciplinar e, posteriormente, disponibilizadas aos docentes que lecionam no curso.

Art. 16º Dado o caráter obrigatório da atividade interdisciplinar, aos alunos que não participarem será atribuída nota zero, a qual deverá ser incorporada à média final das disciplinas em que eles estiverem matriculados.

SEÇÃO IV - DA PREMIAÇÃO E DA BONIFICAÇÃO PELO DESEMPENHO

Art. 17º Entre os grupos vinculados a um mesmo período do curso, será eleito pela banca examinadora aquele que apresentar a melhor solução final.

Art. 18º Os alunos que integrarem os grupos vencedores serão bonificados com 0,5 na média final das disciplinas em que estiverem matriculados naquele período letivo.

Art. 19º No exame especial, a pontuação obtida pelos alunos na atividade interdisciplinar não será considerada.

Art. 20º Para viabilizar a participação de todos os docentes e discentes, não haverá aula nos dias em que estiverem agendadas as apresentações interdisciplinares. Todavia, por se tratar de dia letivo haverá aferição de presença.

SEÇÃO V - DAS RESPONSABILIDADES INDIVIDUAIS DO DISCENTE

Art. 21º Cada um dos discentes envolvidos na atividade interdisciplinar deverá:

- I. Ler e reconhecer o roteiro da atividade interdisciplinar;
- II. Integrar-se a um grupo para desenvolvimento da atividade interdisciplinar;
- III. Preencher formulário de cadastro dos grupos que deverá ser entregue ao coordenador da atividade, pelo meio indicado nas instruções gerais da atividade interdisciplinar;
- IV. Inteirar-se e participar das atividades do grupo que visem organizar as ações para desenvolvimento das fases que compõem a atividade interdisciplinar;
- V. Estudar o caso ilustrativo que apresentará um cenário relativo ao mundo da gestão e constituirá base para a solução da situação-problema apresentada.

SEÇÃO VI - DA RESPONSABILIDADE DOS GRUPOS E DAS ENTREGAS PARCIAL E FINAL

Art. 22º Os grupos deverão se preparar para realizarem duas entregas, uma parcial e uma final, que, salvo disposição em contrário prevista nas instruções da atividade interdisciplinar, ocorrerão, respectivamente, entre a 9ª e 10ª e entre a 14ª e 15ª semanas letivas.

SEÇÃO VII - DA PRIMEIRA ETAPA (ENTREGA PARCIAL)

Art. 23º A primeira entrega circunscreverá a análise das possíveis causas da situação-problema apresentada e respectiva indicação dos conhecimentos técnico-científicos necessários à solução da situação descrita pelo roteiro da atividade interdisciplinar.

Art. 24º Para cumprir a primeira etapa, cada grupo deverá elaborar um relatório e uma apresentação parcial.

Art. 25º O relatório parcial deverá:

- I. indicar, descrever e avaliar as possíveis causas relativas à situação-problema apresentada, explicando e discutindo como essas causas se relacionam;

- II. identificar e apresentar os conceitos, ferramentas, modelos e práticas de gestão que poderiam ser aplicados para solução da situação-problema proposta.

Art. 26º A apresentação parcial deverá conter de forma concisa e visual todos os elementos apresentados e discutidos no relatório, que sejam críticos para revelar a análise realizada pelo grupo sobre as possíveis causas da situação-problema, como elas se relacionam e por meio de que ferramentas e conceitos de gestão poderiam ser resolvidas.

SEÇÃO VIII - DA SEGUNDA ETAPA (ENTREGA FINAL)

Art. 27º A segunda entrega dará sequência ao trabalho realizado durante a primeira fase. Cada grupo deverá incorporar as contribuições recebidas dos professores avaliadores durante as sessões de apresentação da primeira fase, para demonstrar de forma lógica e consubstanciada a aplicação de conhecimentos e ferramentas de gestão na proposta de enfrentamento e solução da situação-problema apresentada no roteiro inicial.

Art. 28º Para cumprir a segunda etapa, cada grupo deverá elaborar um relatório e uma apresentação final.

Art. 29º O relatório final, além dos elementos constantes no relatório parcial, devidamente ajustados conforme contribuições dos professores avaliadores durante a sessão de apresentação da primeira fase, deverá compreender:

- I. Descrição do planejamento da aplicação de conceitos, ferramentas, modelos e práticas de gestão que tiverem sido julgadas como necessárias à solução da situação-problema apresentada, conforme a análise de causas desenvolvida;
- II. Descrição de como deveriam ser executadas a aplicação dos conceitos, das ferramentas, dos modelos e das práticas de gestão para a solução da situação-problema proposta;
- III. Avaliação dos possíveis impactos da aplicação dos conceitos, ferramentas, modelos e práticas de gestão, considerando o contexto relativo a situação-problema proposta.

Art. 30º A apresentação final deverá conter de forma concisa e visual todos os elementos apresentados e discutidos no relatório final, de modo que seja possível compreender as causas identificadas para a situação-problema, a identificação, planejamento, descrição de execução e avaliação da aplicação de conceitos, ferramentas, modelos e práticas de gestão adequadas à solução da situação-problema prevista no roteiro inicial.

SEÇÃO IX - DAS RESPONSABILIDADES DOS DOCENTES

Art. 31º Caberá aos docentes do curso de Administração:

- I. Compor os grupos de trabalho responsáveis pela elaboração dos dossiês interdisciplinares, seguindo as normas que constam no presente regulamento;
- II. Participar das bancas avaliadoras das apresentações parciais e fornecer um feedback qualificado aos grupos;
- III. Participar das bancas avaliadoras das apresentações finais e atribuir notas aos trabalhos interdisciplinares entregues pelos grupos;

IV –Orientar os alunos em relação às dúvidas e questionamentos que eventualmente tenham em relação ao dossiê da atividade interdisciplinar.

SEÇÃO X - DAS RESPONSABILIDADES DO COORDENADOR DA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Art. 32º Caberá ao coordenador da atividade interdisciplinar:

- I. Acompanhar e coordenar o trabalho das equipes formadas pelos docentes do curso de Administração que serão responsáveis pela elaboração dos dossiês interdisciplinares;
- II. Orientar os alunos no início de cada semestre letivo quanto às normas da atividade interdisciplinar e apresentar para cada turma o respectivo dossiê interdisciplinar;
- III. Dirimir as eventuais dúvidas que os alunos tenham ao longo do semestre letivo no tocante à realização da atividade interdisciplinar;
- IV. Coordenar o processo de inscrição dos grupos de alunos que participarão da atividade interdisciplinar;
- V. Reservar o auditório do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas ou outro espaço que seja igualmente apropriado para que sejam realizadas as apresentações parciais e finais;
- VI. Consolidar as notas atribuídas pelas comissões avaliadoras aos grupos e disponibilizar aos docentes do curso de Administração uma planilha com as notas individuais dos alunos.

SEÇÃO XI - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33º Situações relativas à atividade interdisciplinar não abrangidas ou descritas neste regulamento deverão ser objeto de consulta ao presidente do colegiado do curso de Administração, que deverá se manifestar no prazo máximo de 05 dias a contar da data do protocolo da consulta.

Art. 34º Este regulamento e o respectivo funcionamento da atividade interdisciplinar do curso de Administração passa a vigorar no semestre letivo subsequente ao de sua aprovação pelo colegiado do curso de Administração e pelo departamento de Ciências Administrativas.

ANEXO I

Barema de avaliação da primeira etapa (entrega parcial)						
Elementos e critérios de avaliação		Avaliação em escala Likert				
		1	2	3	4	5
Estrutura textual do relatório	1)-Coerência (o texto apresenta encadeamento lógico entre as ideias)					
	2)-Coesão (fluidez textual)					
	3)-Clareza (comunica de forma compreensível conteúdo e significado)					
Identificação e descrição das causas da situação-problema	4)-Adequação (as causas identificadas se relacionam de fato com a situação-problema)					
	5)-Pertinência (as causas identificadas são de fato as mais relevantes para a compreensão da situação-problema)					
Identificação dos conceitos,	6)-Consistência (é possível observar associação entre as causas da situação-					

ferramentas, modelos e práticas de gestão.	problema e solução conceitual?)					
	7)-Correção (os conceitos apresentam conformidade teórica)					
	8)-Viabilidade (as propostas são exequíveis e eficientes)					

Escala Likert aplicada para avaliação:

5- Excelente
2- Razoável
4- Muito bom
1- Ruim
3- Bom

Sugestões da banca avaliadora:

ANEXO II

Barema de avaliação da segunda etapa (entrega final)		
Elementos e critérios de avaliação	Pontuação atribuída	Pontuação obtida
1)-Estrutura textual do relatório (coerência, coesão e clareza)	0,20	
2)-Qualidade do diagnóstico (adequação e pertinência em relação à situação-problema)	0,20	
3)-Planejamento da aplicação de conceitos, ferramentas, modelos e práticas de gestão.	0,20	
4)-Desenvolvimento das propostas elaboradas para solucionar a situação-problema.	0,20	
5)-Avaliação dos potenciais impactos das propostas elaboradas para solucionar a situação-problema.	0,20	
Nota total	1,00	
Comentários da banca avaliadora:		

ANEXO III

ESTRUTURA DO DOSSIÊ PARA ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES (DESTINADO AOS PROFESSORES)

Para a elaboração do dossiê para atividades interdisciplinares, deve-se elaborar um documento que contenha os seguintes itens:

Título, resumo e palavras-chave;

Título: Caixa alta + negrito. Máximo de 80 caracteres com espaço;

Resumo: máximo de 250 palavras, em parágrafo único;

Contextualização do caso;

Apresentação da problemática e das informações relevantes;

Notas de ensino;

Bibliografias.

NORMAS BÁSICAS DE FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Tamanho do papel: A4;

Margens: superior (3 cm), esquerda (3 cm), inferior (2 cm) e direita (2 cm);

Espaçamento entre linhas: 1,5;

Fonte: *Times New Roman*, tamanho 12;

Alinhamento: justificado no texto, centralizado no título e à esquerda para as seções do trabalho

Maiores informações podem ser encontradas em
<http://www.sisbin.ufop.br/download/guia.pdf>

Contextualização do caso

Esse item consiste na apresentação do caso ilustrado no dossiê. Podem ser apresentadas uma ou mais situações, compondo um cenário relativo ao mundo da gestão.

A situação ilustrada (ou situações) deve(m) refletir algum acontecimento relativo ao mundo da gestão em empresas nacionais ou que atuam no Brasil (de preferência) e deve ser atual e de domínio público, a fim de favorecer a coleta de dados pelos estudantes.

Deve-se atender a dois objetivos nessa contextualização: apresentar o caso e indicar como ele se situa no mundo da gestão, trazendo reflexões sobre o cotidiano da Administração para os estudantes.

Apresentação da problemática e das informações relevantes

Descrição detalhada do caso ilustrado (ou casos) no dossiê, contendo um volume de informações que seja suficiente para a compreensão da situação proposta no dossiê. No entanto, não se deve apresentar o maior número de informações possível sobre o caso, para que os estudantes se sintam estimulados a investigarem sobre o tema e trazerem novos fatos à discussão, incrementando o trabalho interdisciplinar.

Após a descrição do caso, será apresentada a situação-problema, que consiste no ponto focal do dossiê. Este ponto focal será a espinha dorsal do trabalho, com base no qual os estudantes desenvolverão suas pesquisas e análises. O ponto focal refere-se ao conjunto específico de conhecimentos que são afetados pelo caso exposto no dossiê, e sob os quais os alunos deverão desenvolver uma análise temática. O ponto focal direciona a pesquisa dos estudantes, sem exauri-la, possibilitando novas contribuições e associações a serem feitas pelos estudantes.

O ponto focal pode direcionar o dossiê para uma discussão sobre estratégia, marketing, finanças, produção ou outra área da administração, buscando sempre estabelecer vínculos com outras temáticas da gestão, ressaltando que uma situação problemática afeta diversas áreas da gestão ao mesmo tempo, mesmo que em intensidades diferentes.

Após a explanação da situação-problema, deve-se redigir uma pergunta (ou várias perguntas secundárias derivadas de uma pergunta central) que será o guia para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar. Os estudantes desenvolverão o trabalho em busca de respostas à questão apresentada pelo dossiê na situação-problema.

Notas de ensino

As notas de ensino são breves descrições teóricas sobre temas relativos ao ponto focal do dossiê, com a função de fomentar a integração entre teoria e prática pelas equipes interdisciplinares. Atenção deve ser dada ao fato de que os elementos teóricos trazidos devem fazer parte do escopo de conhecimentos dos estudantes, já tendo sido apresentados em disciplinas anteriores ou nas atuais.

Devem ser apresentadas quantas notas de ensino forem suficientes para instigarem a pesquisa acadêmica-prática dos estudantes, sendo ao menos uma de cada tema do ponto focal do dossiê.

Bibliografias

Apresentação de fontes de pesquisa que possam contribuir com a pesquisa a ser realizada pelos estudantes

APÊNDICE VI: PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

Nome do Componente Curricular em português: Metodologia da Pesquisa em Administração		Código: CAD500	
Nome do Componente Curricular em inglês: Science Methodology in Business Administration			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas – DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	30 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: A ciência e o método científico. Fundamentos teóricos e metodológicos da investigação científica. Estratégias metodológicas para a coleta, processamento e análise de dados. Elaboração e apresentação de trabalhos científicos.			
Conteúdo programático: Unidade I - Universidade, formação acadêmica e o conhecimento científico 1) Formação universitária: profissional, científica e política 2) A Ciência e o Método Científico: a) Ciência e senso comum b) Ciência e ideologia c) A lógica do pensamento científico d) A objetividade do conhecimento científico e) O paradigma das ciências. Unidade II - O trabalho acadêmico e as normas de apresentação 1) A leitura e a organização dos estudos. a) Os gêneros textuais b) A organização dos estudos e o processo reflexivo c) Resumos, resenhas, apontamentos e apresentação de seminários temáticos 2) Normas para elaboração e apresentação do trabalho acadêmico a) As normas técnicas da ABNT e APA b) Trabalho de final de disciplinas e de Conclusão do Curso (Monografia/TCC)			
Práticas extensionistas: Durante a disciplina os alunos organizarão um minicurso sobre metodologia científica, comunicação científica e/ou ciência viva (divulgação de pesquisas científicas da Administração para o público leigo, utilizando-se a metodologia da Linguagem Simples). Esse evento possibilita compreender expectativas e necessidades do público acerca da ciência administrativa, em especial, junto aos estudantes do ensino médio da região. Cabe destacar que tal iniciativa será voltada e construída conjuntamente com os estudantes da região.			
As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e			

será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.

Bibliografia básica:

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith; GEWANDSZAIDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais, pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

ALVES, Rubem A. Filosofia da ciência, introdução ao jogo e suas regras. 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992

ANDERY, Maria Amélia (org.) Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 6ª ed. São Paulo: EDUC, 1996

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. Práticas de leituras (dir.) São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

Bibliografia complementar:

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1988

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KHUN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix, 1979.

Nome do Componente Curricular em português: Microeconomia Nome do Componente Curricular em inglês: Microeconomics		Código: PRO034	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Engenharia de Produção - DEPRO		Unidade Acadêmica: EM	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos de economia. Mercadoria. Mercado. Formação de preços. Teoria Elementar do Funcionamento do Mercado. Estruturas de mercado. Teoria da Firma e Comportamento do Consumidor.			
Conteúdo programático: Introdução e conceitos fundamentais; Demanda e oferta; Elasticidade; Inferências no equilíbrio de mercado; Excedente do consumidor e produtor; Aplicações; Teoria da produção; Teoria dos custos; Custos de longo e curto prazo; Concorrência perfeita; Monopólio; Competição monopolística; Oligopólio e Teoria dos jogos.			
Bibliografia básica: FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos com aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Campus, 2009. KRUGMAN, Paul R; WELLS, Robin. Introdução a economia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MANKIW, Nicholas Gregory. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009. PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. VARIAN, Hal R. Microeconomia: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.			
Bibliografia complementar: VARIAN, Hal R. Intermediate microeconomics: a modern approach. New York: W. W. Norton, 1993.			

Nome do Componente Curricular em português: Filosofia e ética das organizações Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophy and ethics of organizations		Código: CAD501	
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	30 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Questões filosóficas. Visões filosóficas sobre o ser humano. Principais filósofos da Antiguidade Clássica e contemporânea. Ética nas organizações e na administração. Principais abordagens: ética das virtudes; deontológica; contratualismo, consequencialismo, personalismo ético (material de valores). Metaética. Teorias éticas. Práticas extensionistas.			
Conteúdo programático: 1 - Para que Filosofia? 2 – Filósofos na linha do tempo – antiguidade a contemporaneidade 3 – Ontologia 4 – Conceitos e abordagens da Ética 5 – Teorias Éticas 6 – Ética nas organizações e na administração.			
Práticas extensionistas: -Vivências de atividades práticas de Filosofia e Ética nas Organizações: Realização de encontros junto a líderes de Associações Cívis sem Fins Lucrativos que represente interesses coletivos de segmentos da população da Região dos Inconfidentes. - Objetivo: Debater ética e a gestão da coletividade, na qual sempre os interesses conflitantes terão que ser solucionados com algum envolvido cedendo sua percepção. - Público-alvo: Associações Cívis sem Fins Lucrativos da região dos Inconfidentes.			
As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.			
Bibliografia básica: CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2016. HEIDEGGER, M. Introdução à Filosofia . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. MARCONDES, D. Textos básicos de ética : de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.			
Bibliografia complementar: BORNHEIM, G. Introdução ao filosofar . O pensamento filosófico em bases existenciais. São			

Paulo: Globo, 1998.

MATTAR NETO, J. A. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1999

SROUR, R. H. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2013.

Nome do Componente Curricular em português: Evolução do Pensamento Administrativo		Código: CAD 502	
Nome do Componente Curricular em inglês: Evolution of Administrative Thought			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O pensamento administrativo e seus fundamentos filosóficos e sociológicos. As escolas do pensamento administrativo e seus desdobramentos. Interdependência da epistemologia administrativa com os demais campos das ciências sociais e humanas. Principais contribuições doutrinárias e teóricas para o entendimento da dinâmica das organizações e do fenômeno administrativo.			
Conteúdo programático: 1) Apresentar o entendimento sobre temas fundamentais de Administração, terminologia, conceitos, teorias gerais e fatos inerentes ao setor; 2) Apresentar a literatura e fomentar a discussão e reflexão sobre administração; 3) Proporcionar uma visão integrada da administração, com o intuito de permitir o entendimento da complexidade de suas relações e o funcionamento de sua estrutura básica; 4) Estimular a capacidade de análise e de avaliação crítica, de maneira a favorecer a formação de uma consciência profissional técnico-científica de forma ética, responsável e cidadã; 5) Apresentar e discutir temas transversais em relação ao estudo científico-filosófico da administração.			
Bibliografia básica: CARAVANTES, G. R; PANNO, C. C; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MAXIMIANO, A.C.A. Teoria da administração: da revolução urbana a revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007. MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1979. STONES, J.A. F; FREEMAN, R.E. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
Bibliografia complementar: JONES, G. R. Administração Contemporânea. São Paulo: Prentice-Hall, 2010. LODI, J. B. História da administração. São Paulo: Pioneira, 2003. LUSSIER, R.; REIS, A. C. F.; FERREIRA, A. A.; Fundamentos de Administração; São Paulo: Cengage, 2010. MOTTA, F. C. P.; GOUVEIA, I. F. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira, 2006. WILLIAMS, C. ADM. São Paulo: Cengage, 2010.			

Nome do Componente Curricular em português: Matemática Aplicada à Administração		Código: CAD503	
Nome do Componente Curricular em inglês: Mathematics Applied to Management			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Conjuntos numéricos. Intervalos Reais. Equações de 1º e 2º grau. Funções elementares e sua representação gráfica. Aplicações das funções elementares em problemas relacionados à Administração. Noções de limites. Noção derivada. Regras básicas de derivação. Aplicações da derivada no estudo de funções marginais			
Conteúdo programático: 1. Conjuntos numéricos e intervalos reais. 2. Funções: Definição, domínio, contradomínio e imagem. 2.1. Função do 1º grau e aplicações. 2.2. Função do 2º grau e aplicações. 2.3. Função exponencial e aplicações. 2.4. Logaritmo e função Logarítmica.3. Limites 3.1. Noção intuitiva de limite de uma função. 3.2. Limites laterais 3.3. Propriedades dos limites. 3.4. Cálculo de limites. 3.5. Forma indeterminada (0/0) 3.6. Limites no infinito. 3.7. Continuidade de funções.4. Derivadas. 4.1. Taxa de variação. 4.2. Definição de derivada em um ponto. 4.3. Função derivada. 4.4. Regras básicas de derivação. 4.5. Propriedades operatórias. 4.6. Derivada da função composta: Regra da cadeia. 4.7. Derivada da função exponencial. 4.8. Diferencial de uma função. 4.9. Funções marginais.			
Bibliografia básica: LAPA, N. Matemática Aplicada. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. O. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia			

e Contabilidade. 1. ed. Saraiva, 2009.

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. A. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2007.

SILVA, F. C. M. e. Matemática básica para decisões administrativas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TAN, S. T. Matemática aplicada a administração e economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Bibliografia complementar:

MORETTIN, Pedro Alberto. Cálculo: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.

LARSON, Ron; EDWARDS, Bruce H.; FALVO, David C. Cálculo com aplicações. Tradução de Ronaldo Sérgio de Biasi. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005

GUIDORIZZI, H. L. Matemática para Administração. LTC. Rio de Janeiro. 2002.

DEMANA, F. D. et al. Pré-Cálculo. São Paulo: Addison Wesley, 2009.

STEWART, J. Cálculo. vol. I. 4. ed. Thomson Learning, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: Matemática Financeira e Comercial		Código: CAD504	
Nome do Componente Curricular em inglês: Financial and Commercial Mathematics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento de operações financeiras no regime de capitalização simples e no regime de capitalização composta; Taxas de juros nominal, efetiva e real; Série de pagamentos; Sistemas de Amortização; e, Aplicações em análises financeiras de investimento.			
Conteúdo programático: 1. INTRODUÇÃO À MATEMÁTICA FINANCEIRA 1.1. Porcentagem 1.2. Acréscimos e descontos 1.3. Juros e taxa de juros 1.4. Diagrama de fluxo de caixa 2. CAPITALIZAÇÃO SIMPLES 2.1. Juros, montante 2.2. Taxa proporcional e taxa equivalente 2.3. Tempo exato e tempo aproximado 2.4. Juro comercial, exato e bancário 2.5. Desconto simples 2.5.1. Racional 2.5.2. Bancário 2.6. Equivalência de capitais 3. CAPITALIZAÇÃO COMPOSTA 3.1. Juros, montante 3.2. Taxas equivalentes 3.3. Taxa nominal, efetiva 3.4. Desconto composto 3.5. Equivalência de capitais 4. SÉRIE DE PAGAMENTOS 4.1. Valor atual e montante das séries imediatas 4.2. Valor atual e montante das séries antecipadas 4.3. Valor atual e montante das séries diferidas 5. SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO 5.1. Sistema francês de amortização 5.2. Sistema francês com prazo de carência 5.3. Sistema de amortização constante 5.4. Sistema de amortização constante com prazo de carência			

5.5. Sistema de amortização misto

5.6. Sistema americano

6. INFLAÇÃO E TAXA REAL

7. MATEMÁTICA APLICADA À ANÁLISE FINANCEIRA DE INVESTIMENTOS

7.1. TRC ou Payback

7.2. VPL e VPLA

7.3. TIR e TIRM

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira**: edição universitária. São Paulo: Atlas, 2017.

BRUNI, Adriano Leal. **Introdução à Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2019.

GIMENES, Cristiano Marchi. **Matemática Financeira com HP 12C e Excel**. Uma Abordagem Descomplicada. São Paulo: Pearson, 2009.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira**: Aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

WAKAMATSU, André. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia complementar:

BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **Matemática financeira com HP 12 c e Excel**. São Paulo: Atlas, 2004.

HEWLETT-PACKARD. **Manual do proprietário e guia para solução de problemas** – HP 12C. Brasil, 2005.

MERCHEDE, A. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Gestão de Investimentos e Geração de Valor**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

VERAS, Lídia Ladeira. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA Sobrinho, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7. Ed. São Paulo: Atlas 2000.

Nome do Componente Curricular em português: Psicologia e Comportamento Organizacional		Código: CAD505	
Nome do Componente Curricular em inglês: Psychology and Organizational Behavior			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	0 horas	4 horas/aula	0 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia. Principais escolas de pensamento da Psicologia. Introdução ao estudo do Comportamento Organizacional. Fundamentos do comportamento individual nas organizações.			
Conteúdo programático: 1 Psicologia como ciência 2 Behaviorismo 3 Psicanálise 4 Outras correntes de pensamento 5 Campo de estudo do Comportamento Organizacional 6 Níveis de análise do Comportamento Organizacional 7 Valores e crenças individuais 8 Percepção e tomada de decisão individual 9 Personalidade 10 Emoções e sentimentos 11 Atitudes dos indivíduos no trabalho 12 Motivação no trabalho			
Bibliografia básica: BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. L. T.; FURTADO, O. E. Psicologias : uma introdução no estudo da Psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. CERTO, S. C. Administração moderna . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional : teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
Bibliografia complementar: AGUIAR, M. A. F. Psicologia aplicada à Administração : uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2005. BALDWIN, T.; BOMMER, B.; RUBIN, R. Gerenciando o comportamento organizacional : o que os gestores eficazes sabem e fazem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. MENEGON, L. F.; MORENO, A. (Orgs.). Comportamento organizacional . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. MORIN, E.M.; AUBÉ, C. Psicologia e gestão . São Paulo: Atlas, 2009. MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. Introdução à Psicologia . São Paulo: Prentice Hall, 2004.			

Nome do Componente Curricular em português: Contabilidade geral		Código: CAD506	
Nome do Componente Curricular em inglês: General accounting			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semestral	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Noções introdutórias sobre Contabilidade Geral. Estrutura conceitual básica da Contabilidade. Exigências legais. Estrutura e Análise das Principais Demonstrações Financeiras. A contabilidade e processo decisório. Análise das demonstrações contábeis, Análise por meio de indicadores econômico-financeiros, análise horizontal e vertical. Tópicos especiais em Contabilidade Geral.			
Conteúdo programático: 1- Usuários e aplicações da contabilidade: Definição e perspectivas da Contabilidade; Objetivos e aplicações da Contabilidade; usuários internos e externos e suas respectivas demandas informacionais. 2- Base conceitual da contabilidade: Regime de Competência e Premissa da Continuidade; Características qualitativas da informação Contábil: Compreensibilidade; Relevância/Materialidade; Representação Fidedigna (Confiabilidade); Comparabilidade e Tempestividade. 3- Exigências legais e métodos contábeis: Formas Jurídicas: Associações, Fundações, Cooperativas, Sociedade Limitada; EIRELI; Sociedade Anônima de capital aberto e de capital fechado; Elaboração, publicação e divulgação de Demonstrações Contábeis; Demonstrações Contábeis Obrigatórias. 4- Balanço Patrimonial (BP): Principais conceitos; Bens, Direitos e Obrigações; Estrutura; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido; Contas, grupos e subgrupos de contas patrimoniais. 5- Dinâmica contábil: integração entre Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE): Principais Conceitos, Receitas, Despesas, Custos, Ganhos e Perdas. Estrutura da DRE, principais contas e grupos de contas de DRE. 6- Análise das demonstrações: Noções, técnicas e aplicações; Análise vertical e horizontal; Análise por meio de índices; entendendo o ciclo contábil. 7- Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC): Definição, objetivos e utilidade. Caixa e Equivalentes de Caixa; Estrutura da DFC; transações e seus efeito sobre o caixa; Estrutura da DFC, Caixa Operacional, das atividades de Financiamento e de Investimento. DFC pelo método direto e indireto. 8- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA); Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR); Demonstração do Valor Adicionado (DVA): Estrutura, Funções, utilidade e obrigatoriedade. 9- Tópicos especiais das demonstrações contábeis;			

Bibliografia básica:

BORINELLI, M.L.; PIMENTEL, R.C. Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais. Atlas, 2ª Edição, 2017.

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J.C. Manual de contabilidade para não contadores. Editora Atlas, 8ª Edição, 2019.

MARION, J.C. Contabilidade Básica. Editora Atlas, 12ª Edição, 2018.

MARION, José Carlos. Análise Das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. Editora Atlas SA, 8ª Edição, 2019.

Bibliografia complementar:

MARION, J. C. . Contabilidade Empresarial. 18ª edição. São Paulo: Atlas., 2018

BRAGA, H.R. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. Editora Atlas, 6ª Edição, 2009.

BRASIL - Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976: dispõe sobre as Sociedades por Ações.

BRASIL - Lei no 11.638, de 28 de dezembro de 2007: altera e acrescentam dispositivos na Lei nº 6.404/76, e na Lei nº 6.385/76.

BRASIL Lei no 11.941/09, de 27 de maio de 2009: altera legislação tributária federal.

CPC – COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação de demonstrações contábeis. Correlação às normas internacionais de contabilidade (IASB).

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE; E.R.; SANTOS, A. dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades – de acordo com as normas internacionais e do CPC. Editora Atlas, 1ª Edição, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Teoria das Organizações Nome do Componente Curricular em inglês: Theory of Organizations		Código: CAD507	
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	30 horas	4 horas/aula	0 horas/aula
Ementa: Passagem da Teoria Administrativa para a Teoria das Organizações. Evolução da Teoria das Organizações: correntes clássicas e contemporâneas. Aspectos ontológicos e epistemológicos da Teoria das Organizações. Organizações, instituições e sistemas. Burocracia como forma de organização. Novas formas organizacionais. Práticas extensionistas.			
Conteúdo programático: 1- A Organização, a Administração e o Administrador; 2 - Estudos Organizacionais: Ecologia; Estudos Críticos; Institucionais; Pós-modernos; Cultura; Aprendizagem; Economia; Readministração. 3 - Administração Contemporânea: Inovação; Redes, Arranjos Produtivos Locais, Gestão do Conhecimento. 4 - Administração Contemporânea: Técnicas: Reengenharia; Benchmarking; Downsizing; Tecnologia da Informação; TQM; Terceirização; Brainstorming; Readministração;			
Práticas extensionistas: -Vivências de atividades práticas da disciplina Teoria das Organizações: Realização de um diagnóstico e prognóstico de uma organização atuante na região dos Inconfidentes com encontros e reuniões com os gestores e funcionários da mesma a fim de identificar e, posteriormente, elaborar conjuntamente estratégias de intervenção frente aos problemas de gestão enfrentados por essa organização. - Objetivo: Otimizar a prestação de serviços e produção de bens na região em questão, construindo bases sólidas de troca de conhecimento entre docentes, discentes, empresários, funcionários e, fundamentalmente, os clientes finais dessas organizações. - Público-alvo: Organizações da Região dos Inconfidentes.			
As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia			

com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.

Bibliografia básica:

JONES, G. R. **Teoria das Organizações**. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. (orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

KWASNICKA, E. L. **Teoria das Organizações – Uma síntese**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARCH, J. G.; SIMON, H.A. **Teoria das Organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

Bibliografia complementar:

CALDAS, M.P. BERTERO, C.O.; **Teoria das Organizações**. São Paulo: Atlas, 2007.

DAFT, R. L. **Organizações: Teoria e Projetos**. São Paulo: Cengage, 2008.

HALL, R. **Organizações, estrutura e processos**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

RAMOS, G. **A nova ciência das organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

Nome do Componente Curricular em português: Estatística I Aplicada à Administração		Código: CAD508	
Nome do Componente Curricular em inglês: Statistics I for Business Administration			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Coleta e crítica de dados. Organização, apresentação e sumarização de dados. Introdução ao estudo das probabilidades. Noções de amostragem. Estimação intervalar e testes de hipótese.			
Conteúdo programático: 1. Introdução à Estatística: Conceitos e definições fundamentais1.1. Definição de Estatística 1.2. Conceitos básicos (População, amostra, censo, amostragem) 1.3. Elementos, variáveis e observações 1.4. Tipos de variáveis. 1.5. Estatística descritiva. 1.6. Estatística inferencial.2. Estatística descritiva: métodos tabulares e gráficos2.1. Sintetizando dados categorizados 2.1.1. Distribuição de frequências absolutas, distribuições de frequência relativa e de frequências relativas percentuais. 2.1.2. Gráficos de colunas e gráficos de setores. 2.2. Sintetizando os dados quantitativos 2.2.1. Distribuição de frequências absolutas, distribuição de frequências relativas e de frequências relativas percentuais, distribuições cumulativas. 2.2.2. Diagrama de pontos (Dot plot). 2.2.3. Histograma. 2.2.4. Gráfico de Ramo-e-folha.2.2. Estatística descritiva: medidas numéricas para dados não agrupados e agrupados. 2.2.1. Medidas de posição (Média, Mediana, Moda). 2.2.2. Medidas de variabilidade (Amplitude, Variância, Desvio padrão e coeficiente de variação).3. Introdução à probabilidade3.1. Definições (probabilidade, experimento aleatório, espaço amostral, eventos). 3.2. Operações entre eventos (união, interseção, complementar). 3.3. Eventos mutuamente exclusivos. 3.4. Lei da adição. 3.5. Probabilidade condicional. 3.6. Eventos independentes. 3.7. Lei da multiplicação.3.8. Variáveis aleatórias e distribuições discretas de probabilidades 3.8.1. Definição de variáveis aleatórias.			

3.8.2 Variáveis aleatórias discretas: Distribuição de probabilidade, valor esperado e variância.
3.8.3. Distribuições discretas de probabilidade: Distribuição Binomial e Poisson.3.9. Distribuição contínua de probabilidade: Distribuição normal.
3.9.1. Curva normal.
3.9.2. Distribuição de probabilidade normal padrão.
3.9.3. Cálculo de probabilidades.4. Estimação Intervalar.
4.1. Conceitos básicos (parâmetro, estimador e estimativa).
4.2. Intervalo de confiança para a média quando a variância é conhecida.
4.3. Intervalo de confiança para a média quando a variância é desconhecida.
4.4. Intervalo de confiança para a proporção.5. Teste de hipótese.
5.1. Definições e conceitos básicos (teste de hipótese, hipótese estatística, tipos de hipóteses)
5.2. Teste de hipótese para a média quando a variância é conhecida.
5.3. Teste de hipótese para a média quando a variância é desconhecida.
5.4. Teste para a proporção.

Bibliografia básica:

FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T.A. Estatística aplicada à Administração e Economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
WITTE, R. S.; WITTE, J. S. Estatística. 7.ed. LTC, 2005.

Bibliografia complementar:

BRUNI, A. L. SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas, 2009.
LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. Tradução de Luciane Ferreira Pauleti Vianna. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MCCLAVE, J. T. Estatística para administração e economia. Tradução de Fabrício Pereira Soares e Fernando Sampaio Filho. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à administração e economia. 4. ed. Bookman, 2007.
MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Nome do Componente Curricular em português: Estudos Organizacionais		Código: CAD509	
Nome do Componente Curricular em inglês: Organizational Studies			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas – DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Análise das organizações a partir de diferentes abordagens teóricas, avaliando as limitações e vantagens dessas perspectivas para o pensamento e prática da Administração. Estudos cognitivos aplicados à gestão. Ecologia organizacional. Teoria institucional. Teoria crítica e pós-modernismo. Gênero. Diversidade e identidade. Cultura organizacional. Mudança organizacional. Estudos étnico-raciais. Direitos Humanos nas organizações. Meio ambiente e responsabilidade ambiental.			
Conteúdo programático: Fundamentação: Construção do Conhecimento acerca das organizações: epistemologia, ontologia e metodologia. Dimensões paradigmáticas em estudos organizacionais. Vertentes teóricas em estudos organizacionais: Estudos cognitivos aplicados à gestão. Ecologia organizacional. Teoria institucional. Teoria crítica e pós-modernismo. Gênero. Diversidade e identidade. Cultura organizacional. Mudança organizacional. Análise organizacional no Brasil: perspectivas e obstáculos			
Bibliografia básica: CLEGG, S.R. ; HARDY, C. ; NORD, W.R. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais . v. 1. São Paulo: Atlas, 1999. MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 2007. RAMOS, G. A nova ciência das organizações . Rio de Janeiro: FGV, 1989. RODRIGUES, S. B., CUNHA, M. P. (org). Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso brasileira . São Paulo: Iglu, 2000.			
Bibliografia complementar: BACHELARD, G. Epistemologia , Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.. BERNOUX, P. Sociologia das Organizações . 2a Ed. Porto: Res Editora, 2005. BRUYNE, P. et al. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis . London: Heinemann, 1979. SANTOS, B.S.. Introdução à uma ciência pós-moderna , Rio de Janeiro: Graal, 1989.			

Nome do Componente Curricular em português: Introdução ao Pensamento Empreendedor Nome do Componente Curricular em inglês: Introduction to Entrepreneurial Thinking		Código: CAD510	
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	30 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Metaempreendedorismo; ação, valor e finalidade. Principais abordagens ao estudo do fenômeno empreendedor. Epistemologia. Campo unificado (fenomenologia do empreendedorismo). A ética do empreendedorismo. Empreendedorismo: modo de ser e modo de ver. Tipos de homem e teoria empreendedora. Práticas extensionistas.			
Conteúdo programático: 1. Promessa do empreendedorismo; 2. Panorama geral do empreendedorismo; 3. Dimensão epistemológica; 4. Dimensão axiológica; 5. Dimensão ontológica; 6. Filosofia do empreendedorismo;			
Práticas extensionistas: -Vivências de atividades práticas da disciplina Introdução ao Pensamento Empreendedor: Realização de encontros e aplicação da Escala de Comprometimento Empreendedor com gestores de pequenos e médios empreendimentos da região dos Inconfidentes. - Objetivo: Possibilitar a criação de conhecimento para maximizar a inovação dos negócios e melhorar a prestação de serviços e para a comunidade. - Público-alvo: Gestores de pequenos e médios empreendimentos da região dos Inconfidentes. As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.			
Bibliografia básica: BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F.; Fenomenologia do empreendedorismo: Introdução ao Pensamento Empreendedor. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.			

HISRICH, R. R.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia complementar:

BARON, R. A., SHANE, S. A. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TIDD, J.; BESSANT, J., PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: Estatística II Aplicada à Administração		Código:CAD511	
Nome do Componente Curricular em inglês: Statistics II for Business Administration			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas -DECAD		Unidade Acadêmica: DECAD	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	4 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Comparações envolvendo médias, análise de variância para comparação de k médias. Comparações envolvendo proporções e teste de independência. Correlação e Regressão linear simples. Séries e previsões temporais.			
Conteúdo programático: 1. Comparações envolvendo médias. 1.1. Inferência sobre a diferença entre médias populacionais quando as variâncias populacionais são conhecidas. 1.1.1. Estimação intervalar para a diferença entre médias populacionais. 1.1.2. Teste de hipótese para a diferença entre médias populacionais. 1.2. Inferência sobre a diferença entre médias populacionais quando as variâncias populacionais são desconhecidas. 1.2.1. Estimação intervalar para a diferença entre médias populacionais. 1.2.2. Teste de hipótese para a diferença entre médias populacionais. 1.3. Inferência sobre a diferença entre duas médias populacionais: amostras emparelhadas (pareadas) 1.4. Análise de variância: Testando a igualdade de k médias populacionais 2. Comparações envolvendo proporções e teste de independência 2.1. Inferência sobre a diferença entre duas proporções populacionais. 2.1.1. Estimação intervalar para a diferença entre duas proporções populacionais. 2.1.2. Teste de hipótese sobre a diferença de duas proporções populacionais. 2.2. Teste de hipótese para proporções de uma população multinomial. 2.3. Teste de independência 3. Correlação e Regressão Linear Simples 3.1. Introdução 3.2. Diagrama de dispersão 3.3. Correlação 3.4. Modelo de regressão linear simples. 3.4.1. Determinação do modelo de regressão linear simples. 3.5. Coeficiente de determinação 3.6. Teste de hipótese para a existência de regressão linear simples (Teste t e teste F) 4. Séries e previsões temporais. 4.1. Introdução			

- 4.2. Componentes de uma série temporal.
- 4.3. Método da média móvel simples.
- 4.4. Método da média móvel ponderada.
- 4.5. Método do alisamento exponencial.
- 4.6. Tendência com modelos de regressão.
- 4.7. Medidas de acurácia/qualidade da previsão(Desvio médio absoluto e Erro quadrático médio)
- 4.7. Sazonalidade
 - 4.7.1. Introdução
 - 4.7.2. Sazonalidade aditiva
 - 4.7.2.1. Cálculo do índice de sazonalidade
 - 4.7.2.2. Sazonalidade em modelos de médias móveis.
 - 4.7.2.3. Sazonalidade em modelos de regressão.
 - 4.7.2. Sazonalidade multiplicativa
 - 4.7.2.1. Cálculo do índice de sazonalidade
 - 4.7.2.2. Sazonalidade em modelos de médias móveis.
 - 4.7.2.3. Sazonalidade em modelos de regressão.

Bibliografia básica:

- FONSECA, J. S. da. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T.A. Estatística aplicada à Administração e Economia. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- WITTE, R. S.; WITTE, J. S. Estatística. 7.ed. LTC, 2005.

Bibliografia complementar:

- BRUNI, A. L. SPSS aplicado à pesquisa acadêmica. São Paulo: Atlas, 2009.
- LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada. Tradução de Luciane Ferreira Pauleti Vianna. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MCCLAVE, J. T. Estatística para administração e economia. Tradução de Fabrício Pereira Soares e Fernando Sampaio Filho. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à administração e economia. 4. ed. Bookman, 2007.
- MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e Estatística. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Nome do Componente Curricular em português: Macroeconomia Nome do Componente Curricular em inglês: Macroeconomics		Código: PRO043	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Engenharia de Produção - DEPRO		Unidade Acadêmica: EM	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Agregados Macroeconômicos. Moeda. Bancos. Inflação. Indicadores Socioeconômicos de Desenvolvimento.			
Conteúdo programático: Agregados macroeconômicos; Fluxo circular de renda; Produto, renda e dispêndio; Produto interno bruto e as óticas de mensuração do produto; Identidades contábeis; A teoria macroeconômica clássica 1 – Introdução e a lei de Say; A teoria macroeconômica clássica 2 – Demanda de trabalho; A teoria macroeconômica clássica 2 – Oferta de trabalho e equilíbrio no mercado de trabalho; A teoria macroeconômica clássica 3 – Poupança, investimento e taxa de juros; A teoria macroeconômica clássica 4 – Moeda e preços; A teoria macroeconômica clássica 5 – O modelo agregativo; Implicações políticas do paradigma clássico; Modelo macroeconômico keynesiano 1 – retrospectiva e perspectivas; Modelo macroeconômico keynesiano 2 – O princípio da demanda efetiva; Modelo macroeconômico keynesiano 3 – Mercado de trabalho, salários e preços; Modelo macroeconômico keynesiano 4 – Determinantes da demanda efetiva; Modelo macroeconômico keynesiano 5 – Implicações políticas; Modelo IS-LM: a interligação entre o lado real e o lado monetário; Equilíbrio simultâneo no mercado de bens e de ativos; Impacto de políticas econômicas no modelo IS-LM: política fiscal; Impacto de políticas econômicas no modelo IS-LM: política monetária; Combinação de políticas monetária e fiscal e composição do produto; A moeda e o sistema monetário; O banco central e o sistema monetário; Demanda por moeda; Aspectos gerais do sistema financeiro; Comportamento e características do sistema financeiro brasileiro; Transformações do sistema financeiro brasileiro pós-Plano Real.			
Bibliografia básica: CARVALHO, F. J. C.; SOUZA, F. E. P.; SICSÚ, J.; PAULA, F. R.; STUDART, R. Economia Monetária e Financeira. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. FROYEN, R. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2001. LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
Bibliografia complementar: BLANCHARD, O. Macroeconomia. São Paulo: Prentice Hall (Pearson), 2007. MANKIW, N. G. Macroeconomia. Rio de Janeiro: LTC, 2004. SIMONSEM, M. H. Macroeconomia. São Paulo: Atlas, 1996.			

Nome do Componente Curricular em português: Gestão por Processos		Código: CAD512	
Nome do Componente Curricular em inglês: Process management			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Conceito de processos. Visão sistêmica. Principais processos de uma empresa. Técnicas de gestão de processos. Mapeamento de processos. Método de avaliação e desenho de processos. Análise de processos. Indicadores de desempenho. Integração logística nos processos. Tecnologia da informação em processos. A importância das pessoas na gestão de processos. Inovação em processos. Otimização de processos. Gerência de processos. Governança em processos.			
Conteúdo programático: Unidade 01)- Conceito, introdução à gestão e caracterização de processos e Visão sistêmica.; Unidade 02)- Metodologia proposta para análise e modelagem de processos Unidade 03)- Integração logística e de informação nos processos; Unidade 04)- Gestão de pessoas e de processos nas empresas; Unidade 05)- Inovação e otimização dos processos; Unidade 06)- Gerência e governança nos processos;			
Bibliografia básica: SORDI, José Osvaldo De. Gestão por processos . São Paulo: Saraiva, 2015. GUERRINI, Fábio Müller., et al. Modelagem da organização: uma visão integrada . Porto Alegre: Bookman, 2014. VALLE, Rogerio.; OLIVEIRA, Saulo Barbará. Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação BPMN . São Paulo: Atlas, 2009. PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mählmann. Gestão de processos: da teoria à prática [3ª Reimp.] São Paulo: Atlas, 2016.			
Bibliografia complementar: ARAÚJO, Luís César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional . 2ª. Edição. [3ª Reimp.] São Paulo: Atlas, 2022. BROCKE, Jan V.; ROSEMAN, Michael. Manual de BPM . Porto Alegre: Bookman, 2013. CURY, A. Organização e métodos: uma visão holística . 9ª. Edição. São Paulo, Atlas, 2017. CRUZ, Tadeu. Processos Organizacionais e Métodos . 2021. 5ª. Edição São Paulo, Atlas, 2021. MOLINARO, Carneiro R. Gestão de Tecnologia da Informação - Governança de TI: Arquitetura e Alinhamento entre Sistemas de Informação e o Negócio . Rio de Janeiro: LTC, 2011 PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; et al. Gestão de processos: pensar, agir e			

Nome do Componente Curricular em português: Administração Financeira de Curto Prazo		Código: CAD513	
Nome do Componente Curricular em inglês: Short-Term Financial Management			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 15 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa. Introdução à administração financeira. Introdução às demonstrações financeiras. Análise estratégica das demonstrações financeiras. Administração do capital de giro: Administração de caixa/disponível; Administração de contas a receber/clientes; Administração de estoques; Planejamento financeiro (investimentos e financiamentos) de curto prazo. Valor do dinheiro no tempo. Risco e retorno. Modelos financeiros. Modelos econométricos aplicados às finanças de curto prazo.			
Conteúdo programático Introdução às finanças corporativas Teoria de finanças e finanças comportamentais Ambiente financeiro brasileiro Análise das demonstrações financeiras Planejamento financeiro e fluxo de caixa Valor do dinheiro no tempo Risco e retorno Gestão baseada em valor Administração do ativo circulante Administração do passivo circulante Modelos financeiros Modelos econométricos aplicados às finanças de curto prazo			
Prática extensionista Curso de educação financeira pessoal, com abordagens de matemática financeira e de planejamento e controle das finanças pessoais. - Objetivo. Apresentar o conhecimento básico de educação financeira como forma de conscientização da importância do planejamento financeiro pessoal, possibilitando o desenvolvimento de uma relação de equilíbrio entre recurso financeiro e consumo. - Público-alvo: Alunos do Ensino Médio da Rede Pública do Município de Mariana (MG).			
As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.			

Bibliografia básica

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Harbra, 2010.

HOJI, M. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ROSS, S.; WESTERFIELD, R. E JAFFE, J. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia complementar

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de administração financeira**. Tradução: Robert Brian Taylor. 3. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Irwin, 2002.

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 1999.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. São Paulo: Campus, 2010.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2000.

Nome do Componente Curricular em português: Instituições de direito I		Código: DIR802	
Nome do Componente Curricular em inglês: Legal institutions I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Direito - DEDIR		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O objetivo da disciplina é apresentar a ciência jurídica para o aluno do Curso de Administração de Empresas. A partir de uma metodologia apropriada para um curso “não jurídico”, pretende-se introduzir o aluno aos principais conceitos do Direito, orientá-lo quanto as competências e procedimentos legislativos, organização e procedimentos jurisdicionais e ainda apresentar os grandes e principais ramos do Direito: o Direito Constitucional, o Direito Penal e o Direito Civil. Os principais tópicos são: Conceito de Direito; Fontes do Direito; Aplicação das Normas de Direito; Princípios de Direito; Direito Processual; Direito Constitucional; Direito Econômico; Direito Penal e Direito Civil. A leitura desta ementa deve ter como pressuposto a continuidade do estudo na Disciplina Instituições de Direito II, oferecida para o 5º período, onde serão trabalhados temas específicos das ciências jurídicas conforme uma problematização e análise crítica mais direcionada para o Bacharel em Administração.			
Conteúdo programático: 1 Conceito de direito. 1.1 Etimologia 1.2 Denominação 1.3 Conceito 1.4 Direito Objetivo e Direito Subjetivo 1.5 Distinção 1.6 Características 2 Fontes do direito 2.1 Introdução 2.2 Constituições 2.3 Lei 2.3.1 Conceito 2.3.2 Classificação 2.3.3 Formação das leis 2.4 Atos do Poder Executivo 2.5 Disposições contratuais 2.6 Usos e costumes 2.7 Doutrina e jurisprudência 2.8 Hierarquia 3 Aplicação das normas de direito 3.1 Interpretação 3.2 Integração 3.3 Eficácia 3.3.1 Eficácia no tempo 3.3.2 Eficácia no espaço 4 Princípios de direito 4.1 Conceito genérico de princípio 4.2 Conceito de princípio para o Direito 4.3 Distinções 4.3.1 Diferença entre princípio e norma 4.3.2 Diferença entre princípio e regra 4.3.3 Diferença entre princípios e diretrizes 4.3.4 Diferença entre princípios e peculiaridades 4.4 Considerações gerais 4.5 Funções dos princípios 4.6 Princípios gerais de Direito 5 Direito processual 5.1 Denominação 5.2 Divisão 5.3 Organização judiciária brasileira 5.4 Funções essenciais à justiça 5.5 Processo 5.6 Juizados especiais cíveis e criminais 6 Direito constitucional 6.1 Histórico 6.2 Conceitos 6.3 Denominação da constituição 6.4 Classificações 6.5 Constituições brasileiras 6.6 Princípios constitucionais 6.6.1 Princípios fundamentais 6.7 Aplicabilidade da norma constitucional 6.8 Poder Legislativo 6.8.1.1 Processo legislativo 6.8.2 Poder Executivo 6.8.3 Poder Judiciário 7 Direito econômico 7.1 Histórico 7.2 Conceito 7.3 Distinção 7.4 Regras gerais 7.5 Princípios 7.6 Intervenção do Estado no domínio econômico 7.7 Os regimes de mercado 7.8 Cade 7.9 Agências reguladoras 7.10 Sistema Financeiro Nacional 7.11 Política urbana 7.12 Política agrária e fundiária 8 Direito penal 8.1 Conceito 8.2 Fontes 8.3 Princípios 8.4 Imunidade parlamentar 8.5 Sujeito ativo e passivo 8.6 Crimes e penas 8.7 Inimputabilidade 8.8 Penas 8.9 Circunstâncias agravantes e atenuantes 8.10 Concursos 8.11 Sursis 8.12 Medidas de segurança 8.13 Extinção da punibilidade 8.14 Alguns crimes 9 Direito civil 9.1 Conceito 9.2			

Codificação 9.3 Personalidade 9.4 Capacidade 9.5 Pessoa jurídica 9.6 Fundações 9.7 Domicílio 9.8 Bens 9.9 Fatos jurídicos 9.9.1 Elementos dos negócios jurídicos 9.9.2 Forma dos negócios jurídicos 9.10 Condição, termo e encargo 9.11 Defeitos dos negócios jurídicos 9.11.1 Erro 9.11.2 Dolo 9.11.3 Coação 9.11.4 Estado de perigo 9.11.5 Lesão 9.11.6 Fraude contra credores 9.12 Invalidade do negócio jurídico 9.13 Prescrição e decadência 9.14 Direito das obrigações 9.14.1 Conceito 9.14.2 Fontes 9.14.3 Classificação das obrigações 9.14.4 Modalidades das obrigações 9.14.5 Obrigações alternativas 9.14.6 Obrigações divisíveis e indivisíveis 9.14.7 Obrigações solidárias 9.14.8 Adimplemento e extinção das obrigações 9.14.8.1 Pagamento 9.14.8.2 Pagamento indevido 9.14.8.3 Pagamento por consignação 9.14.8.4 Pagamento com sub-rogação 9.14.8.5 Imputação do pagamento 9.14.8.6 Dação em pagamento 9.14.8.7 Novação 9.14.8.8 Compensação 9.14.8.9 Transação 9.14.8.10 Confusão 9.14.8.11 Remissão 9.14.8.12 Cessão de crédito 9.14.9 Inadimplemento das obrigações 9.14.9.1 Mora 9.14.9.2 Perdas e danos 9.14.9.3 Juros legais 9.14.9.4 Cláusula penal 9.15 Contratos 9.15.1 Conceito 9.15.2 Classificação 9.15.3 Arras ou sinal 9.15.4 Estipulação em favor de terceiro 9.15.5 Vícios redibitórios 9.15.6 Evicção 9.15.7 Contrato preliminar 9.15.8 Extinção do contrato 9.15.9 Espécies de contratos 9.15.9.1 Venda e compra 9.15.9.2 Doação 9.15.9.3 Locação 9.15.9.3.1 Prestação de serviço 9.15.9.4 Empreitada 9.15.9.5 Empréstimo 9.15.9.5.1 Comodato 9.15.9.5.2 Mútuo 9.15.9.6 Depósito 9.15.9.7 Mandato 9.15.9.8 Gestão de negócios 9.15.9.9 Comissão 9.15.9.10 Corretagem 9.15.9.11 Transporte 9.15.9.12 Edição 9.15.9.13 Seguro 9.15.9.14 Jogo e aposta 9.15.9.15 Fiança 9.15.10 Responsabilidade civil 9.15.11 Preferências e privilégios creditórios 9.16 Direito das coisas 9.16.1 Posse 9.16.1.1 Classificação da posse 9.16.2 Propriedade 9.16.3 Condomínio 9.16.4 Servidão 9.16.5 Usufruto 9.16.6 Uso 9.16.7 Direitos reais de garantia 9.16.7.1 Penhor 9.16.7.2 Anticrese 9.16.7.3 Hipoteca 9.17 Direito de família 9.17.1 Conceitos 9.17.2 Casamento 9.17.2.1 Regime de bens entre cônjuges 9.17.3 Separação e divórcio 9.17.4 Filiação 9.17.5 Adoção 9.17.6 Tutela e curatela 9.18 Direito das sucessões.

Bibliografia básica:

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 15ª ed. São Paulo: Malheiros, 2007.
 REALE, Miguel. **Lições preliminares de Direito**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 FIUZA, César. **Direito Civil: Curso Completo**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

Bibliografia complementar:

SARAIVA, Alexandre José de Barros Leal. **Direito Penal Fácil: Parte Geral**. Belo Horizonte: Del Rey, 2003.
 CRETELLA NETO, José; Cretella Jr., José. **1.000 Perguntas e respostas de Direito Internacional Público e Privado**. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004
 VILHENA, Paulo Emílio Ribeiro de, **Princípios de Direito e Outros Assuntos**. Belo Horizonte: RTM, 1997
 GUSMÃO, Paulo Dourado de, **Introdução ao Estudo do Direito**. 33ª Ed. RJ: Forense, 2009.
 MARTINS, Ives Granda; PASSOS, Fernando. **Manual de Iniciação ao Direito**. 1ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão Estratégica de Pessoas I		Código: CAD514	
Nome do Componente Curricular em inglês: Strategic People Management I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O modelo de gestão de pessoas. Desafios da gestão de pessoas na atualidade. Gestão da diversidade. Planejamento de recursos humanos. Análise e descrição de cargos. Recrutamento e seleção de pessoal. Remuneração estratégica.			
Conteúdo programático: 1. Componentes do modelo de gestão de pessoas 2. Fatores condicionantes do modelo de gestão de pessoas 3. Evolução histórica dos modelos de gestão de pessoas 4. A nova ambiência competitiva e os desafios da gestão de pessoas 5. O novo perfil do trabalhador e os desafios da gestão de pessoas 6. Gestão da diversidade nas organizações 7. Absenteísmo e rotatividade 8. Planejamento de contratações 9. Análise e descrição de cargos 10. Tipos e ferramentas de recrutamento 11. Elaborando o perfil de uma vaga 12. Técnicas de seleção 13. Remuneração estratégica			
Bibliografia básica: CHIAVENATO, I. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa. 7. ed. Barueri: Manole, 2009. FLEURY, M. T. L. (Org.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002. HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L.; ZACCARELLI, L. M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. WOOD JUNIOR, T.; PICARELLI FILHO, V. Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
Bibliografia complementar: BARROS NETO, J. P. Gestão de Pessoas 4.0. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. DESSLER, G. Administração de recursos humanos. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARRAS, J. P. Administração de remuneração. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. OLIVEIRA, A. Manual de descrição de cargos e salários. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. PEQUENO, A. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.			

Nome do Componente Curricular em português: Análise Gerencial de Custos		Código: CAD515	
Nome do Componente Curricular em inglês: Managerial Cost Analysis			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Análise de custos: abrangência e objetivos; Custos: conceito, elementos e classificação; Sistemas de custos, sistemas de custeio e sistemas de produção; Custo padrão; Análise das relações custo-volume-lucro: custos para tomada de decisões; Formação de preços de venda.			
Conteúdo programático: 1. ANÁLISE DE CUSTOS: Abrangência e Objetivos 1.1. Ambiente competitivo 1.2. A empresa moderna 1.3. Os desperdícios da empresa 2. CUSTOS: Conceitos, Elementos e Classificação 2.1. Definições e conceitos 2.2. Custos, despesas, preços e lucros 2.3. Classificações de custos 2.4. Elementos de custos 3. SISTEMAS DE CUSTOS, DE CUSTEIO E DE CLASSIFICAÇÃO 3.1. Princípios e métodos de custeio 3.2. Objetivos dos sistemas de custos 3.3. Princípios de custeio 3.4. Custeio ideal 4. CUSTO PADRÃO 4.1. Custos para controle 4.2. Fixação dos padrões 4.3. Análise dos custos de matéria-prima 4.4. Custo padrão e custo ideal 5. RELAÇÃO CUSTO-VOLUME-LUCRO 5.1. Decisões de curto prazo 5.2. Margem de contribuição carência 5.3. Ponto de equilíbrio 5.4. Margem de segurança e alavancagem operacional 6. MÉTODOS DOS CENTROS DE CUSTOS 6.1. Centro de custos 6.2. Alocação em múltiplos estágios 6.3. Distribuição primária e secundária 6.4. Matriz de custos e distribuição final 6.5. Método RKW7. CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)			

- 7.1. Histórico
- 7.2. Custos e complexidade
- 7.3. Etapas do ABC
- 7.4. Aplicação do ABC
- 8. DEPARTAMENTALIZAÇÃO
 - 8.1. Classificações dos departamentos
 - 8.2. Departamento e centro de custos
 - 8.3. Custos dos departamentos de serviços
- 9. MÉTODOS DA UNIDADE DE ESFORÇO DE PRODUÇÃO (UEP)
 - 9.1. Unificação da produção UEP
 - 9.2. Etapas para implementação do método UEP
 - 9.3. Operacionalização
 - 9.4. Método UEP e as necessidades de empresa moderna
- 10. CONTABILIDADE DE GANHOS
 - 10.1. Meta de empresa e medidas de desempenho
 - 10.2. Cinco etapas da TOC
- 11. CUSTOS: Conceitos Adicionais
 - 11.1. Critérios para avaliação de estoques
 - 11.2. Custeio por ordem e custeio por processo
 - 11.3. Custos conjuntos
- 12. FORMAÇÃO DE PREÇOS DE VENDA
 - 12.1. Aplicações de mark-up

Bibliografia básica:

- BÓRNIA, Antônio César. **Análise gerencial de custos:** aplicação em empresas modernas. 3 ed., 8. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2019.
- MEGLIORINI, EVANDIR. **Custos.** 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
- SILVA, Ernani João; GARBRECHT, Guilherme Teodoro. **Custos empresariais:** uma visão sistêmica do processo de gestão de uma empresa. Curitiba: Intersaberes, 2016.

Bibliografia complementar:

- CRUZ, June Alisson Westarb. **Gestão de custos:** perspectivas e funcionalidades. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- CRUZ, June Alisson Westarb et al. **Formação de preços:** mercado e estrutura de custos. Curitiba: Intersaberes, 2013.
- HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. **Contabilidade de Custos:** uma abordagem gerencial V.1. 11 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos:** Uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.
- MEGLIORINI, EVANDIR. **Custos:** análise e gestão. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão de Marketing I		Código:CAD516	
Nome do Componente Curricular em inglês: Marketing Management I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Evolução histórica do marketing. Conceituação da administração de marketing. Marketing estratégico. Marketing ágil e execução. Marketing em organizações sem fins lucrativos.			
Conteúdo programático: Evolução histórica do marketing 1.1 Evolução histórica do marketing 1.1.1 Fases históricas e mercadológicas 1.1.2 Análise das escolas de marketing. Conceituação da administração de marketing 2.1 Conceituações de marketing. 2.1.1 Orientações da empresa para o mercado. 2.1.2 Responsabilidade social e ética do marketing. 2.2 Satisfação, valor e retenção do cliente. 2.3 Sistema de marketing. 2.3.1 Variáveis externas à empresa. 2.3.2 Variáveis internas. Marketing estratégico 3.1 Construindo marcas de sucesso 3.2 Comunicando a Marca 3.3 indo ao mercado 3.4 Estratégia de produto 3.5 Estratégia de preços Estratégia de marketing: integrando processos Marketing ágil e execução 4.1 Fundação de Inovação 4.2 Abordagens Sistemáticas à Criatividade 4.3 Alavancagem de Marcas Tomada de decisão em marketing Marketing em organizações sem fins lucrativos 5.1 O uso de conceitos 5.2 O contexto e natureza do marketing usado por organizações sem fins lucrativos 5.2 O uso de ferramentas de marketing por organizações sem fins lucrativos.			
Bibliografia básica: BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008 CHURCHILL, Gilbert. A.; PETER, Paul J. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000. SOLOMON, Michael. R. O comportamento do consumidor. São Paulo: Bookman, 2002. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo,			

2012.

MERLO, Edgard Monforte; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do consumidor. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Bibliografia complementar:

LAS CASAS, A. L. Administração de marketing. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. Comportamento do consumidor. 9ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LOVELOCK, C.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços operações, estratégia e tecnologia de informação. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 535 p.

OGDEN, James R. Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 186 p.

Nome do Componente Curricular em português: Administração Financeira de Longo Prazo		Código: CAD517	
Nome do Componente Curricular em inglês: Long-Term Financial Management			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	15 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Investimento em ativo fixo. Decisões de investimento e de financiamento. Planejamento financeiro de longo prazo. Avaliação de projetos de investimento e de financiamento. Estrutura e custo de capital. Teorias financeiras sobre fontes de recursos financeiros. Propriedades estatísticas do fluxo de caixa. Avaliação de empresas. Fusões, aquisições, alienações e falências. Modelos econométricos aplicados a finanças de longo prazo.			
Conteúdo programático: Decisões de investimento de longo prazo Decisões de financiamento: custo de capital Decisões de financiamento: alavancagem e estrutura de capital Decisões de financiamento: política de dividendos Planejamento econômico-financeiro Teorias financeiras Avaliação de empresas Fusões e aquisições Modelos econométricos aplicados às finanças de longo prazo			
Prática extensionista Curso de gestão do capital de giro de micro e pequenas empresa (MPE). - Objetivo. Apresentar o conhecimento básico de gestão financeira de curto prazo para o empreendimento de pequeno porte. - Público-alvo: Micro e pequenos empresários do setor varejista do Município de Mariana (MG). As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.			
Bibliografia básica ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GITMAN, L. Princípios de administração financeira . 12.ed. São Paulo: Harbra, 2010. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. VIEIRA, M. V. Administração estratégica do capital de giro . São Paulo: Atlas, 2005			
Bibliografia complementar			

BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 1999.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas 2007.

DAMODARAN, A. **Avaliação de empresas**. Tradução: Sônia Midori Yanamoto e Marcelo Arantes Alvim. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas**: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre, [RS]: Bookman 2004.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. São Paulo: Campus, 2010

Nome do Componente Curricular em português: Instituições de Direito II		Código: DIR803	
Nome do Componente Curricular em inglês: Legal Institutions II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Direito - DEDIR		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: A estrutura desta disciplina deve ser considerada conforme o conteúdo já estudado na disciplina DIR 802 (Instituições de Direito I – pré-requisito para o aluno cursar a presente matéria). O objetivo aqui é dar uma maior especialização em temas próprios do Direito e que serão tanto mais relevantes para a formação do Bacharel em Administração. O planejamento estratégico de um negócio está intimamente ligado às questões jurídicas relacionadas à própria gestão empresarial, tais como encargos trabalhistas, obrigações tributárias e ainda direitos e deveres pertinentes às relações de consumo. Os principais tópicos que serão trabalhados aqui são: Direito do Trabalho, Direito Tributário, Direito Empresarial, Direito Administrativo e Direito do Consumidor. Sem pretensão alguma de se esgotar tais conteúdos, a proposta da disciplina é possibilitar ao aluno do Curso de Administração de Empresas estabelecer um diálogo com os especialistas jurídicos e ainda lhe possibilitar uma visão geral dos ônus e bônus que o regime jurídico aplicado às empresas pode trazer de implicação para a sua boa gestão.			
Conteúdo programático: 1. Direito do Trabalho: Direito do trabalho, Histórico, Denominação, Conceito, Fontes, Princípios, Contrato de trabalho, Empregado, Empregador, Remuneração, Modificações no contrato de trabalho, Suspensão e interrupção do contrato de trabalho, Cessação do contrato de trabalho, Aviso-prévio, FGTS, Jornada de trabalho, Intervalos para descanso, Repouso semanal remunerado, Férias, Trabalho da mulher, Trabalho da criança e do adolescente, Direito coletivo do trabalho, Conceitos, Organização sindical, Funções sindicais, Receitas sindicais, Representação dos trabalhadores nas empresas, Participação na gestão, Convenção e acordo coletivo de trabalho, Greve, Lockout, Comissões de conciliação prévia. 2. Direito Tributário: Direito tributário, Denominação, Conceito, Princípios, Tributo, Imposto, Taxa, Histórico, Conceito, Classificação, Características essenciais, Base de cálculo, Contribuição de melhoria, Contribuição social, Empréstimo compulsório, Limitações constitucionais ao poder de tributar, Discriminação de rendas tributárias, Impostos da União, Impostos dos Estados e do Distrito Federal, Impostos dos municípios, Competência tributária, Normas gerais sobre tributação, Fato gerador, Sujeito ativo, Sujeito passivo, Base de cálculo, Alíquota, Obrigação tributária, Crédito tributário, Lançamento, Exclusão do crédito tributário, Garantias e privilégios do crédito tributário, Dívida ativa. 3. Direito Administrativo: Conceito, Administração pública, Órgãos da administração, Administração federal, Administração estadual, Administração municipal, Ato administrativo, Classificação, Espécies de atos administrativos, Contratos administrativos, Licitação, Serviços públicos e de utilidade pública, Servidor público, Propriedade pública, Poder de polícia. 4. Direito Empresarial: Introdução,			

Conceito, Empresa, Empresário, Estabelecimento, Fundo empresaria, Elementos do fundo empresarial, Agentes auxiliares do comércio, Ato de comércio, Nome empresarial, Sociedades comerciais, Classificação, Sociedade não personificada, Sociedade em comum, Sociedade em conta de participação, Sociedade personificada, Sociedade simples, Sociedade em nome coletivo, Sociedade em comandita simples, Sociedade limitada, Sociedades por ações, Sociedades anônimas, Denominação, Objeto social, Espécies, Capital, Responsabilidade dos acionistas, Títulos, Acionistas, Órgãos, Exercício social, Demonstrações financeiras, Controle, Sociedade em comandita por ações, Sociedades cooperativas, Sociedades coligadas, Liquidação da sociedade, Transformação, incorporação, fusão e cisão das sociedades, Sociedade dependente de autorização, Sociedade nacional, Sociedade estrangeira, Sociedade de capital e indústria, Microempresas, Empresa individual de responsabilidade limitada, Registro, Livros e Escrituração, Prepostos, Gerente e Contabilista, Contratos mercantis, Falência, Recuperação judicial, Recuperação extrajudicial, Liquidação extrajudicial. **5. Direito do Consumidor:** Ordem jurídica anterior ao CDC, Conceito de consumidor e fornecedor, Direitos básicos do consumidor, Responsabilidade civil, Publicidade, Práticas abusivas, Defesa do consumidor em juízo, Infrações administrativas, Crimes contra o consumidor.

Bibliografia básica:

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito Administrativo**. São Paulo: Atlas, 2005.
MAMEDE, Gladston. **Direito Societário: Sociedades Simples e Empresárias**. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

CHIMENTI, Ricardo Cunha. **Direito Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2002.
GRINOVER, Ada Pellegrini. et al. **Código Brasileiro de Defesa do Consumidor**: Comentado pelos autores do anteprojeto. Rio de Janeiro: Forense Universitaria 2001.
GUSMÃO, Paulo Dourado de, **Introdução ao Estudo do Direito**. 33ª Ed. RJ: Forense, 2009.
CRETELLA NETO, José; Cretella Jr., José. **1.000 Perguntas e respostas de Direito Internacional Público e Privado**. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense. 2004
ALMEIDA, A. P. de. **Curso Prático de Processo do Trabalho**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão Estratégica de Pessoas II		Código: CAD518	
Nome do Componente Curricular em inglês: Strategic People Management II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Treinamento e desenvolvimento. Gestão de desempenho e carreira. Gestão por competências. Avaliação de desempenho da função Gestão de Pessoas. Estresse no trabalho.			
Conteúdo programático: 1 Treinamento e Desenvolvimento 1.1 Levantamento das necessidades de treinamento 1.2 Planejamento e execução 1.3 Avaliação de resultados 1.4 Tipos de programas de T&D 1.5 Multiplicadores em T&D 1.6 E-learning2 Gestão de desempenho 2.1 Processo de avaliação de desempenho 2.2 Métodos de avaliação de desempenho 2.3 Feedback e plano de desenvolvimento individual3 Gestão de carreira nas organizações4 Gestão por competências 4.1 Elaborando um modelo de competências 4.2 Processos de gestão de pessoas por competências 5 KPIs na Gestão de Pessoas6 Estresse no trabalho 6.1 Estresse associado aos papéis 6.2 Conflito trabalho-família 6.3 Supervisão abusiva 6.4 Assédio e discriminação 6.5 Esquemas de trabalho e estresse 6.6 Insegurança no trabalho			
Bibliografia básica: BARLING, J.; KELLOWAY, E. K.; FRONE, M. R. (Eds.). Handbook of work stress . Thousand Oaks: Sage Publications, 2005. BOOG, G. G.; BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações . 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. GRAMIGNA, M. R. Modelo de competências e gestão dos talentos . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L.; ZACCARELLI, L. M. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
Bibliografia complementar:			

BARROS NETO, J. P. **Gestão de Pessoas 4.0**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

BECKER, B. E.; HUSELID, M. A.; ULRICH, D. **Gestão estratégica de pessoas com Scorecard**: interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BOOG, G. G.; BOOG, M. **Manual de treinamento e desenvolvimento**: gestão e estratégias. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

MARRAS, J. P.; TOSE, M. G. L. S. **Avaliação de desempenho humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. **Comportamento organizacional**: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Planejamento e Controle da Produção		Código: PRO807	
Nome do Componente Curricular em inglês: Production Planning and Control			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia (DEPRO)		Unidade Acadêmica: Escola de Minas	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Sistemas de produção. Previsão de Demanda. Planejamento agregado. Fundamentos da Análise econômica das decisões. Programa mestre de produção. Gestão de estoques. Análise da capacidade ao nível do programa mestre de produção. Planejamento das necessidades de materiais (MRP). Produção da produção de curto prazo.			
Conteúdo programático: 1 - Sistema de manufatura e suas evoluções, fundamentos e conceitos básicos 2 - Planejamento de sistemas de produção 3 - Planejamento da produção puxada e empurrada 4 - Planejamento estratégico da produção 5 - Planejamento hierárquico da produção 6 - Previsão de demanda 7 - Planejamento agregado e da capacidade 8 - Planejamento de estoque: lote econômico e ponto de reposição 9 - Controle de estoque para diferentes tipos de processos 10 - Modelos de controle de estoque 11-MRP 12 - Sequenciamento da produção 13 - Planejamento conjugado com o gerenciamento de projetos 14 - Gerenciamento de projetos com PERT-CPM 15 - Manufatura com o controle da qualidade			
Bibliografia básica: TUBINO, D. F. Sistemas de produção: a produtividade no chão-de-fábrica . Porto Alegre: Bookman, 1999 TUBINO, D. F. Manual de Planejamento e Controle da Produção . São Paulo: Atlas, 2000. FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. Planejamento e Controle da Produção: dos Fundamentos ao Essencial . São Paulo: Atlas, 2010. CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração da Produção e Operações - manufatura e			

serviços: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2005.

WALLACE, J].; HOPP; M.: SPEARMAN, L. **A Ciência da Fábrica.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia complementar:

LUSTOSA, L.; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. **Planejamento e Controle da Produção.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DAVIS, M.; AQUILANO, N.; CHASE, R. **Fundamentos da Administração da Produção** Porto Alegre: Bookman, 2000.

ROBERT, J. **Administração da Produção e de Operações.** Porto Alegre: Bookman, 2008

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e de Operações.** São Paulo: Cengage, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão de Marketing II		Código:CAD519	
Nome do Componente Curricular em inglês: Marketing Management II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Administração de produtos. Administração de serviços. Administração do programa de marketing e sua relação junto a estratégias de preço. Tomada de decisão baseada na integração da comunicação e vendas. Marketing no varejo. Ética em marketing. Práticas extensionistas.			
Conteúdo programático: Administração de produtos 1.1 conceito 1.2 classificações dos produtos. 1.3 ciclo de vida do produto e desenvolvimento de novos produtos. 1.4 etapas do processo de desenvolvimento de novos produtos. 1.5 decisões de linha de produtos. 1.6 embalagem, rótulo e garantia. decisões sobre a marca.Administração de serviços 2.1 Tipos de serviços. 2.2 Classificação dos serviços. 2.3 Dificuldades da aplicação do marketing na área de serviços. 2.4 Característica dos serviços. 2.5 Qualidade em serviços. 2.6 Prestação de serviços na era da internet. 2.7 Serviços de apoio ao produto.Administração do programa de marketing preço 3.1 Objetivos do preço. 3.2 Métodos determinação de preço 3.2.1 Orientação para a demanda. 3.2.2 Orientação para os custos e orientação para o valor. 3.3.3 Tipologias de estabelecimento de preços: preço baseado em custo; valor; mix de marketing e ciclo de vida; adequação de preços; variação de preço. 3.4 Tomada de decisão baseada na integração da comunicação e vendas: elementos do processo de comunicação. 3.4.1 Passos para o desenvolvimento da comunicação. 3.4.2 Estratégia de comunicação push x pull. 3.4.3 Propaganda. 3.4.4 Promoção de vendas. 3.4.5 Relações públicas. 3.4.6 Venda pessoal. Data base em marketing.Marketing no varejo 4.1 Tipos de organizações de varejo. 4.1.1 Estratégias operacionais de marketing no varejo.			

4.1.2 Sistema de informação de marketing no varejo. Ética em marketing
5.1 questionamentos éticos aos quais o marketing e o consumidor estão sujeitos.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

CHURCHILL, Gilbert. A.; PETER, Paul J. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

SOLOMON, Michael. R. O comportamento do consumidor. São Paulo: Bookman, 2002.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo, 2012.

MERLO, Edgard Monforte; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do consumidor. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Bibliografia complementar:

LAS CASAS, A. L. Administração de marketing. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. Comportamento do consumidor. 9ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LOVELOCK, C.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços operações, estratégia e tecnologia de informação. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 535 p.

OGDEN, James R. Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 186 p.

Nome do Componente Curricular em português: Negócios Digitais		Código:CAD520	
Nome do Componente Curricular em inglês: E-Business			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Introdução a E-Business e E-Commerce; Modelos de E-Business, Plataformas de E-Commerce; Segurança em sistemas de pagamento; Introdução a Análise de dados em E-Commerce; Estratégia em E-Business e E-commerce, Redes Sociais e E-Commerce; Questões Éticas e Regulatórias; Tecnologias emergentes em E-Commerce.			
Conteúdo programático: 1.Introdução a E-Business e E-Commerce 2.Modelos de E-Business; 3.Plataformas de E-Commerce 4.Segurança em sistemas de pagamento 5.Introdução a Análise de dados em E-Commerce; 6.Análise de decisão e Business Analytics (usando Excel ou LibreOffice Calc) 7.Estratégia em E-Business e E-Commerce 08.Redes Sociais e E-Commerce 09.Questões Éticas e Regulatórias; 10.Tecnologias emergentes em E-Business e E-Commerce.			
Bibliografia básica: FRANCISCO, Luciano Furtado C. E-commerce. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786589965527. KOTLER, P; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 15 ed. SP: Pearson, 2015. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing . 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. REEDY, Joel; SHAUNA, Schullo; ZIMMERMAN, Kenneth. Marketing Eletrônico: A integração de recursos eletrônicos ao processo de marketing. Porto Alegre, 2001. STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. E-marketing – 6. Ed., São Paulo: Pearson, 2012.			
Bibliografia complementar: SILVA, Katia Cilene Neles; BARBOSA, Cristiano, CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. Sistemas de informações gerenciais. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SOUSA, Almir Ferreira D.; NETO, Adelino de B. Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas. Barueri, SP: Manole, 2018. RAGSDALE, Cliff T. Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. ISBN 9788522128303. STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W.; BRYANT, Joey; et al. Princípios de Sistemas de Informação.4. ed. --São Paulo: Cengage Learning, 2021.			

Nome do Componente Curricular em português: Projeto em Administração I		Código: CAD521	
Nome do Componente Curricular em inglês: Research project in administration i			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
30 horas/72 horas aula	00horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: O campo científico nas ciências sociais aplicadas. O campo científico da Administração. A pesquisa e a pós-graduação em Administração. A pesquisa científica na graduação em Administração. Problemas de pesquisa no campo da Administração. Metodologias de pesquisa na Administração.			
Conteúdo programático: 1 O campo científico nas ciências sociais aplicadas: Sistema Qualis; Publicação científica X produtivismo; Programas e Agências de fomento à pesquisa. 2 O campo científico da Administração. Paradigmas dos estudos em Administração: funcionalismo X humanismo radical X estruturalismo radical X interpretativismo; Campos epistemológicos na pesquisa em Administração; Eventos, centros de pesquisa e periódicos de referência na pesquisa em Administração. 3 A pesquisa e a pós-graduação em Administração: Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em Administração no Brasil: sistema CAPES, linhas de pesquisa, vocação; Mestrado profissional X mestrado acadêmico: programas e diretrizes no campo da Administração; 4 A pesquisa científica na graduação em Administração: A prática da pesquisa em nível de graduação em Administração; O Trabalho de curso em Administração. 5 Problemas de pesquisa no campo da Administração: Problemáticas próprias ao campo de conhecimento; Objetivos de pesquisa em administração e suas especificidades; Contextualização e justificativas dos problemas de pesquisa em administração. 6 Metodologias de pesquisa na Administração: Análise das metodologias utilizadas no campo; Tipos de pesquisa no campo da administração: pesquisas qualitativas, quantitativas e mistas; Métodos de seleção amostral, coleta de dados e codificação; Métodos de análise de dados.			
Bibliografia básica: ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1999. VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005			

Bibliografia complementar:

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

POPPER, Karl S. **A lógica da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996

Nome do Componente Curricular em português: Gestão estratégica e planejamento		Código:CAD522	
Nome do Componente Curricular em inglês: Strategic management and planning			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Administração estratégica: conceitos e abordagens. O processo de formação e formulação de estratégias. Questões estratégicas: tecnologia e inovação, diversidade, sustentabilidade econômica, social e ambiental. Liderança estratégica. Planejamento. Análise do ambiente. Implementação, controle e avaliação do planejamento por meio de tecnologia.			
Conteúdo programático: Introdução à Administração Estratégica O que é estratégia? Origens da administração estratégica como campo de conhecimento Perspectivas teóricas da administração estratégica Contexto do processo estratégico nas organizações Liderança EstratégicaFormulação Estratégica Ferramentas da estratégia Estratégia em nível corporativo e em nível de negócios Estratégia orientada à sustentabilidade Estratégias de não mercado Planejamento: diretrizes, análise do ambiente, operacionalização, controle e avaliação O uso de ferramentas e tecnologias de gestão no planejamento			
Bibliografia básica: MINTZBERG, Henry. Ascensão e queda do planejamento estratégico . Porto Alegre, [RS]: Bookman, 2004. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . 2. ed. Porto Alegre: Bookman 2010. MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados . 4. ed. Porto Alegre: Bookman 2006. CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. Administração estratégica: planejamento e implantação de estratégias . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. WHITTINGTON, Richard. O que é estratégia . São Paulo: Thomson, 2002.			
Bibliografia complementar: BARNEY, Jay B; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva . São			

Paulo: Prentice-Hall, 2008.

BULGACOV, Sergio. **Manual de gestão empresarial**. 2.ed. São Paulo: Atlas 2006

.KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: balanced scorecard**. 18. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 33. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

VIZEU, Fábio; GONÇALVES, Sandro Aparecido. **Pensamento estratégico: origens, princípios e perspectivas**. São Paulo: Atlas 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Mercado Financeiro		Código: CAD523	
Nome do Componente Curricular em inglês: Financial Market			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 hora	04 horas/aula	00 hora/aula
Ementa. As características gerais da estrutura do Sistema Financeiro Nacional, com enfoque nas Instituições Financeiras, bem como as características gerais dos ativos financeiros negociados no País e as técnicas de análise do ponto de vista do investidor. Simulações de investimento.			
Conteúdo programático Intermediação financeira Políticas econômicas Sistema Financeiro Nacional Mercados financeiros (monetário, crédito, capitais e cambial) Fundamentos de avaliação Riscos das instituições financeiras Produtos financeiros Mercado de renda fixa Mercado primário Mercado secundário Avaliação de ações Risco, retorno e mercado Seleção de carteiras Modelos de precificação de ativos e risco Derivativos Simulações de investimentos			
Bibliografia básica ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2021. FORTUNA, E. Mercado financeiro. 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. LIMA, I. S.; GERLANDO, A. S. F.; PIMENTEL, R. C. Curso de mercado financeiro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Bibliografia complementar ELTON, E.; GRUBER, M. J.; BROWN, S. J.; GOETZMANN, W. N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004. FUTURES INDUSTRY INSTITUTE. Curso de futuros e opções. São Paulo: BM&F, 1998. HAUGEN, R. A. Modern investment theory. Prentice Hall. 4. ed., 1997. HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções. São Paulo: Cultura. 2. ed., 1998.			

Nome do Componente Curricular em português: Planejamento e Controle da Produção		Código: PRO807	
Nome do Componente Curricular em inglês: Production Planning and Control			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Engenharia de Produção, Administração e Economia (DEPRO)		Unidade Acadêmica: Escola de Minas	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Fundamentos do planejamento e controle da produção (PCP). A função do PCP e a previsão de vendas. Estratégias do PCP. Principais problemas no PCP. Definição do roteiro da produção. Técnicas de planejamento da produção. Definição da capacidade de produção. O PCP e o controle de qualidade. Balanceamento da produção e sincronização dos fluxos. Emissão e programação de ordens de fabricação. Métodos quantitativos no PCP.			
Conteúdo programático: 1 - Revisão do planejamento e controle da produção - PCP 2- A indústria 4.0 e o PCP 3 - Estratégias de PCP: JIT, MRP II e ERP 4 - Sistema Kanban de produção 5 - Previsão de vendas e capacidade de produção 6 - Acompanhamento da produção por meio das ferramentas da qualidade 7 - Controle de chão de fábrica destacando a programação de operações 8 - Sequenciamento da produção x teoria das restrições 9 - Planejamento e controle da produção de serviços 10 - Planejamento e controle da manutenção			
Bibliografia básica: FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. Planejamento e Controle da Produção: dos Fundamentos ao Essencial . São Paulo: Atlas, 2010. LUSTOSA, L.; MESQUITA, M. A.; QUELHAS, O.; OLIVEIRA, R. Planejamento e Controle da Produção . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008 CORREA, H. L.; CORREA, C. A. Administração da Produção e Operações - manufatura e serviços: uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas, 2005.			
Bibliografia complementar: SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção . 2 ed. São Paulo:			

Atlas, 2002.

DAVIS, M.; AQUILANO, N.; CHASE, R. **Fundamentos da Administração da Produção**
Porto Alegre: Bookman, 2000.

ROBERT, J. **Administração da Produção e de Operações**. Porto Alegre: Bookman, 2008

MOREIRA, D. A. **Administração da Produção e de Operações**. São Paulo: Cengage, 2008.

GOLDRATT, E. M.; COX, J. **A meta: um aprimoramento contínuo**. São Paulo: Educator, 1995.

Nome do Componente Curricular em português: Comportamento do Consumidor		Código:CAD524	
Nome do Componente Curricular em inglês: Consumer behavior			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	30 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: O processo de tomada de decisão de compra. Determinantes básicos do comportamento do consumidor e dos compradores organizacionais - Influências individuais e ambientais no comportamento de compra. Modelos de comportamento do consumidor. Contribuições da Economia, Psicologia, Sociologia e Antropologia para o estudo do consumidor. Métodos e técnicas para a pesquisa do consumidor. O consumidor brasileiro. Comportamento pós- compra e a importância da gestão do relacionamento com o cliente.			
Conteúdo programático: Seção I: 1. Análise dos conceitos do comportamento do consumidor, escola e multidisciplinaridade. 2. Escopo do comportamento do consumidor. 3. Evolução no estudo do comportamento do consumidor. Relação do comportamento do consumidor e estratégias de marketing.Seção II: 1. Estudo dos fatores que influenciam o estudo do consumidor. 2. Análise do Processo de decisão de compra. 3. Análise do Envolvimento e experiência do processo de decisão de compra. Modelos que envolvem as variáveis do comportamento do consumidor.Seção III 1. Análise do consumidor brasileiro. 2. Contribuições da Economia, Psicologia, Sociologia e Antropologia para o estudo do consumidor. Consumidores no contexto socialSeção IV: Pesquisas qualitativas e quantitativas no comportamento do consumidor.Tendências de pesquisas e oportunidades e desafios de pesquisas em comportamento do consumidor Práticas extensionistas Durante a disciplina os alunos organizarão um minicurso sobre aprimoramento de estratégias de produção e vendas. Esse evento possibilita compreender expectativas e necessidades do público dos empreendedores locais. Cabe destacar que tal iniciativa será voltada e construída conjuntamente com os empreendedores da região. Algumas ações poderão ser adotadas, tais como: 1) Compreensão das preferências do consumidor: identificar as preferências e os estilos que mais atraem os clientes. 2) Ajuste da oferta ao comportamento de compra: entender o comportamento de compra e			

identificar padrões, como sazonalidade, demanda por tipos específicos de produtos ou o tipo de consumidor que mais adquire os itens ofertados.

3) Criação de uma experiência de compra personalizada: ao entender as motivações e expectativas do consumidor, o empreendedor local pode criar uma experiência de compra que se alinhe com as reais necessidades do seu cliente.

4) Promoção de valores que conectam com o consumidor: promover produtos que possam atender parâmetros sustentáveis e éticos. Tal medida justifica-se pela tendência de procura por produtos que comuniquem compromisso com a sustentabilidade.

5) Identificação de nichos de mercado: entender o comportamento de segmentos específicos de consumidores pode ajudar o empreendedor a segmentar melhor o mercado.

As atividades extensionistas realizadas no âmbito da disciplina terão seus resultados apresentados à comunidade no evento denominado “Dia da Administração”. Este ocorrerá periodicamente e será aberto ao público de Mariana e região. Os formatos de apresentação serão vários, tais como oficinas, workshops, palestras, rodas de conversa e congêneres, adequando-se à temática da prática extensionista. A comunidade participará ativamente das atividades, estabelecendo-se uma relação dialógica, sendo as impressões e avaliações colhidas durante os eventos insumos para a reavaliação da disciplina, sua dinâmica, métodos e conteúdos, mantendo-a sempre em sinergia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os anseios da comunidade.

Bibliografia básica:

BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008

CHURCHILL, Gilbert. A.; PETER, Paul J. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a bíblia do marketing. São Paulo, 2012.

MERLO, Edgard Monforte; CERIBELI, Harrison B. Comportamento do consumidor. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SOLOMON, Michael. R. O comportamento do consumidor. São Paulo: Bookman, 2002.

Bibliografia complementar:

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. Comportamento do consumidor. 9ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

FITZSIMMONS, James A. Administração de serviços operações, estratégia e tecnologia de informação. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 535 p.

LAS CASAS, A. L. Administração de marketing. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

LOVELOCK, C.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

OGDEN, James R. Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 186 p.

Nome do Componente Curricular em português: Plano de Negócios e Orçamento Empresarial		Código: CAD525	
Nome do Componente Curricular em inglês: Business Plan and Corporate Budgeting			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 hora	04 horas/aula	00 hora/aula
Ementa. Importância do plano de negócios, Modelo de negócios, Concepção e planejamento do negócio; Estratégias competitivas; Análise estratégica; Riscos; Instrumentos estratégicos, Análise de viabilidade, Atratividade e valor agregado, Alavancagem e crescimento, Projeções patrimoniais e financeiras, Alinhamento com plano de marketing, Projeto do negócio, Estrutura do plano de negócios. Orçamento de vendas; orçamento de produção; orçamento de investimento de capital; orçamento de despesas comerciais, administrativas e financeiras; orçamento de caixa; orçamento de resultado; controle orçamentário. Orçamento-meta.			
Conteúdo programático			
17. Introdução e conceitos básicos			
18. Modelo de negócios			
19. Concepção e planejamento do negócio			
20. Estratégias competitivas; análise estratégica; instrumentos estratégicos			
21. Gestão de riscos e análise de viabilidade			
22. Atratividade e valor agregado			
23. Alavancagem e crescimento			
24. Alinhamento com plano de marketing			
25. Projeto do negócio			
26. Estrutura do plano de negócio			
27. Orçamento de investimento de capital			
28. Orçamento de vendas			
29. Orçamento de produção			
30. Orçamento de despesas comerciais, administrativas e financeiras			
31. Orçamento de caixa			
32. Orçamento de resultado			
33. Orçamento-meta			
34. Controle orçamentário			
Bibliografia básica			
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas 2005.			
CARDOSO, Ruy Lopes. Orçamento empresarial: aprender fazendo. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio.São Paulo: Atlas 2009.			
FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.			

LACRUZ, Adonai José. **Plano de negócios passo a passo**: transformando sonhos em negócios. Rio de Janeiro: Qualitymark 2008.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. Tradução e adaptação à terminologia contábil brasileira de Antônio Zoratto Sanvicente. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

BARNEY, Jay B; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Prentice-Hall, 2008

BULGACOV, Sergio; PIRES, Péricles José. **Administração estratégica**: teoria e prática. 1.ed. São Paulo: Atlas 2007.

CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. **Administração estratégica**: planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson 2010.

FILION, Louis Jacques; CHAGAS, Fernando Celso Dolabela. **Boa Ideia! E agora?**: Plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura 2000.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial** - manual de elaboração. São Paulo: Atlas, 1992.

SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo Roberto Pinheiro; MARTINS, Marco Antônio.

Fundamentos de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2008. (Coleção resumos de contabilidade; v. 24).

SANVICENTE, Antônio Z.; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1995.

SPORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 2. Ed [25a Reimp.]. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão Estratégica de Pessoas III Nome do Componente Curricular em inglês: Strategic People Management III		Código: CAD526	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Gestão de departamento de pessoal. Gestão de pessoas e o bem-estar dos trabalhadores nas organizações. Negociação empresarial.			
Conteúdo programático: 1 Procedimentos admissionais 2 Salário e remuneração: aspectos legais 3 Lei Geral de Proteção de Dados e a Gestão de Pessoas 4 Obrigações previdenciárias 5 Rescisão do contrato de trabalho 6 Qualidade de vida no trabalho 7 Gestão do clima organizacional 8 Conflitos 9 Variáveis-chave em uma negociação 10 Planejamento da negociação 12 Estilos e estratégias de negociação 13 Habilidades dos negociadores			
Bibliografia básica: FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. Como chegar ao sim : como negociar acordos sem fazer concessões. Edição revista e atualizada. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. GRAMMS, L. C.; LOTZ, E. G. Gestão da qualidade de vida no trabalho . Curitiba: InterSaberes, 2017. SANTOS, M. S. T.; MACHADO, M. A. O. Departamento de pessoal modelo : atualizada com base na Lei Geral de Proteção de Dados, eSocial, EFD-Reinf e DCTFWeb. 11. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. SOUZA, C. P. S. Cultura e clima organizacional : compreendendo a essência das organizações. Curitiba: InterSaberes, 2014.			
Bibliografia complementar: KOPS, L. M.; SILVA, S. F. C.; ROMERO, S. M. T. Gestão de pessoas : conceitos e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2013. MALHOTRA, D. Acordos quase impossíveis : como superar impasses e resolver conflitos difíceis sem usar dinheiro ou força. Porto Alegre: Bookman, 2017. PASETTO, N. S. V.; MESADRI, F. E. Comportamento organizacional : integrando conceitos da Administração e da Psicologia. Curitiba: InterSaberes, 2012. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional : teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			

Nome do Componente Curricular em português: Administração de materiais e logística		Código: CAD527	
Nome do Componente Curricular em inglês: Materials and logistics administration			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal:	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: G estão de estoques e patrimônio. Gestão de materiais nas organizações: evolução e tendências atuais. Sistemas básicos de armazenamento, movimentação e transporte de materiais. Logística: atividades primárias e atividades de apoio. Operadores logísticos. Subsistemas da logística: suprimentos, produção e distribuição. Práticas de Extensão: estudar a gestão das atividades de administração de materiais e logística nas empresas locais.			
Conteúdo programático 1 - Introdução à administração de materiais e logística 2. Classificação e especificação dos materiais 3. Aquisição de materiais. 4. Gestão de estoque 5. Movimentação e estocagem de materiais 6. Almoxarifado e armazenamento de materiais 7. Sistemas de controle de estoque 8. Métodos de avaliação de estoque 9. Abordagem de logística integrada Práticas de extensão 10. Melhorias das atividades de administração de materiais e logística em uma empresa: elaboração de uma proposta para melhorias da administração de materiais e logística em uma empresa local, a ser determinada em cada semestre vigente.			
Bibliografia básica: BERTAGLIA, Paulo R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 4ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. E-book. ISBN 9788571440975. CORRÊA, Henrique L. Administração de cadeias de suprimentos e logística - integração na era da indústria 4.0 . São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597023022. GONÇALVES, Paulo S. Administração de materiais . 6ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157132. NOGUEIRA, Amarildo de S. Logística empresarial . 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597015553. PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e gestão de estoques . São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536532400.			
Bibliografia complementar: BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística . 7ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597022100. GIACOMELLI, Giancarlo; PIRES, Marcelo Ribas S. Logística e distribuição . Porto Alegre: Grupo A,			

2016. E-book. ISBN 9788569726937.

GURGEL, Floriano do A.; FRANCISCHINI, Paulino G. **Administração dos materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522129393.

JACOBS, F R.; CHASE, Richard B. **Administração de Operações e da Cadeia de Suprimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788580551341.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística, 7ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788597004427.

PENOF, David G.; LUDOVICO, Nelson; MELO, Edson Correia D. **Gestão de produção e logística - 1ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502201958.

Nome do Componente Curricular em português: Prática Profissional em Administração		Código: CAD528	
Nome do Componente Curricular em inglês: Professional Practice in Management			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 hora	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa. A profissão do administrador. Reservas legais para o exercício da profissão. O perfil do administrador. Diagnóstico organizacional. Definição de indicadores de desempenho. Definição do prognóstico para a organização. Implementação do prognóstico. Acompanhamento do prognóstico. Mensuração dos resultados.			
Conteúdo programático 13. A profissão do administrador 14. Reservas legais para o exercício da profissão 15. O perfil do administrador 16. Diagnóstico organizacional 17. Definição de indicadores de desempenho 18. Definição do prognóstico para a organização 19. Implementação do prognóstico 20. Acompanhamento do prognóstico 21. Mensuração dos resultados			
Bibliografia básica HAMEL, Gary; PRAHALAD, C.K. Competindo pelo futuro : estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 1995. MANUAL DE ATV500 – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFOP) - Departamento de Ciências Administrativas – Curso de Administração, 2021. OLIVEIRA, Djalma de P. Rebouças de. Manual de consultoria empresarial : conceitos, metodologia, práticas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
Bibliografia complementar BELLMAN, Geoffrey M. A vocação de consultor . São Paulo: Makron Books, 1993. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia : um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000. PORTER, Michael. Estratégia competitiva : técnicas para análise da indústria e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1980.			

Nome do Componente Curricular em português: Trabalho e sociedade Nome do Componente Curricular em inglês: Work and society		Código: CAD529	
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 hora	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Concepções clássicas e contemporâneas do trabalho. Dimensões econômicas e sociais do trabalho. Sentidos e subjetividades no trabalho. Organização dos trabalhadores. Formação do mercado de trabalho no Brasil. Relações sociais e raciais no mercado de trabalho brasileiro. Diversidade e racismo no trabalho. Divisão sexual do trabalho. Transformações no mercado de trabalho e nas relações de trabalho e de emprego. Crise e desafios do trabalho na contemporaneidade.			
Conteúdo programático: 1) Trabalho e Relações de Trabalho As dimensões do trabalho: sociológicas, econômicas e sociais Transformações no mundo do trabalho Taylorismo e fordismo, Toyotismo e gestão da qualidade Sindicalismo e Ação Coletiva dos Trabalhadores História do trabalho no Brasil Brasil: trabalho, desigualdades e pobreza 2) O Trabalho na Contemporaneidade Divisão sexual do trabalho Relações raciais no trabalho Diversidade no Trabalho Assédio no Trabalho Terceirização Uberização do Trabalho Trabalho escravo contemporâneo O futuro do trabalho: Flexibilização, trabalho remoto, etc.			
Bibliografia básica: ANTUNES, Ricardo L. C. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2008. ANTUNES, Ricardo L. C. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho . 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009. HIRATA, Helena. Nova divisão sexual do trabalho?: um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.			

Bibliografia complementar: BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. **Branços e negros em São Paulo**: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestações atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1959. BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 1987. NASCIMENTO, Abdias do; NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Quilombo**: vida, problemas e aspirações do negro. São Paulo: FUSP Ed., 2003. SOUZA, Jessé. **Os batalhadores brasileiros**: nova classe média ou nova classe trabalhadora? 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. 1. reimpr ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira, Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

Nome do Componente Curricular em português: Planejamento Tributário		Código: CAD530	
Nome do Componente Curricular em inglês: Tax planning			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 hora	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Teoria do Estado. Teoria dos tributos. Análise do sistema tributário brasileiro. Planejamento tributário. Ética e planejamento tributário. O estatuto de defesa do contribuinte. Exame dos principais impostos. O sistema tributário e a empresa. O planejamento tributário e sua importância para a empresa.			
Conteúdo programático: 1. Teoria do Estado – Estado, Elementos, Funções e Arrecadação Tributária, 2. Análise do sistema tributário, Carga e Complexidade tributária brasileira, Princípios, limitações ao Poder de tributar, o conceito de tributo, Espécies tributárias, Obrigação tributária, Crédito tributário. 3. Principais tributos incidentes sobre a operação das empresas. 3.1 – Tributos sobre o faturamento; 3.2 – Tributos sobre Folha de pagamento 3.3 – Tributos sobre o Lucro. 4. Planejamento tributário 5. Regimes Tributários 5.1 Microempreendedor individual; 5.2 Simples Nacional 5.3 Lucro Presumido; 5.4 Lucro Real. Casos Práticos			
Bibliografia básica: PAULSEN, Leandro. Curso de direito tributário completo. Saraiva Educação SA, 11ª Edição, 2020. CHAVES, Francisco Coutinho. Planejamento tributário na prática: gestão tributária aplicada. São Paulo: Atlas, 2008, 4 ed. CREPALDI, Sílvio. Planejamento Tributária: teoria e prática. Saraiva Educação SA, 3ª Edição, 2020. CREPALDI, Sílvio, CREPALDI, G. Contabilidade Fiscal e tributária: teoria e prática. Saraiva Educação SA, 2ª Edição, 2019.			
Bibliografia complementar: BALEEIRO, A.; DERZI, M. Direito Tributário Brasileiro – CTN comentado. 14ª edição. Rio do Janeiro: Editora Forense, 2018 ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Direito penal tributário: crimes contra a ordem tributária e contra a previdência social. 14ª edição. São Paulo: Atlas, 2001. BRASIL – Constituição da República Federal do Brasil de 1988.			

BRASIL - Lei no 5.172 de 25 de Outubro de 1966 – Código Tributário Nacional.

PADOVEZE, C. et al. Contabilidade Tributária: Teoria, Prática e Ensino. São Paulo. Cengage, 2017. MELO, J. E. S. ICMS: teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Dialética, 2009.

Nome do Componente Curricular em português: Projeto em Administração II		Código: CAD531	
Nome do Componente Curricular em inglês: Research project in administration II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
30 horas/72 horas aula	00 hora	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Pesquisas teóricas e empíricas no campo da Administração. Coleta de dados. Métodos de análise de dados. Relatório de pesquisa em Administração. Apresentação dos resultados.			
Conteúdo programático: 1. Pesquisas teóricas e empíricas no campo da Administração: a. Tipos de pesquisa em relação aos fins; b. Estudos de teste de hipótese; c. Estudos bibliométricos; d. Estudos etnometodológicos; e. Desenho de uma pesquisa de campo em Administração. 2. Coleta de dados: a. Dados primários e secundários; b. Métodos de codificação e tabulação dos dados; c. Planejamento e execução de coleta de dados. 3. Métodos de análise de dados: a. Métodos qualitativos, quantitativos ou mistos; b. Planejamento e execução de análise de dados. 4. Relatório de pesquisa em Administração: a. O relatório de pesquisa e suas partes constituintes: estudos de caso, estudos multi-casos, casos para ensino, relatórios técnicos e estudos teóricos. b. Planejamento e redação de relatório de pesquisa em administração. 5. Apresentação dos resultados: a. Formas de apresentação dos resultados de pesquisa em Administração; b. Preparação de apresentação de resultados de pesquisa; 6. Banca de defesa da pesquisa em Administração.			
Bibliografia básica: LAKATOS, E. Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1995. LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica . São Paulo: Saraiva, 2004.			
Bibliografia complementar: CERVO, A. L. & Bervian, P. A. Metodologia científica . São Paulo: Makron Books, 1996. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações . São Paulo: Atlas, 1997.			

Nome do Componente Curricular em português: Gestão de Informações Conhecimento e Inovação		Código: CAD532	
Nome do Componente Curricular em inglês: Information management knowledge and innovation			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Conceitos básicos: dado, informação, conhecimento, TI, SI e GC; Tipos de SI, Planejamento e implantação de um sistema de informações; BI:- Business Intelligence e ferramentas adicionais; Gestão estratégica do conhecimento; Tecnologia aplicada à gestão do conhecimento; Sistemas de gestão do conhecimento organizacional; Estratégias de inovação; Processos de inovação; Inovação de produtos e de processos; Inovação para Micro e pequenas empresas Inovação aberta; Transferência de tecnologia.			
Conteúdo programático: Unidade 01) -Conceitos básicos: dado, informação, conhecimento, TI (Tecnologia de Informação), SI (Sistemas de Informação) e GC (Gestão do Conhecimento); Unidade 02) -Tipos de SI (Sistemas de Informação), Unidade 03) -Planejamento e implantação de um sistema de informações; Unidade 04) -BI:- Business Intelligence e ferramentas adicionais; Unidade 05) -Gestão estratégica do conhecimento; Unidade 06) -Tecnologia aplicada à gestão do conhecimento; Unidade 07) -Sistemas de gestão do conhecimento organizacional; Unidade 08) -Estratégias de inovação; Unidade 09) -Processos de inovação e Processos de Inovação para Micro e pequenas empresas Unidade 10) -Inovação de produtos e de processos e Inovação para Micro e pequenas empresas Unidade 11) -Inovação aberta; Unidade 12) -Transferência de tecnologia			
Bibliografia básica: LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane P. Sistemas de informações gerenciais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2013. SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. Gestão de Inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio-4 . Porto Alegre: Bookman Editora, 2019.TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. Gestão do conhecimento . Porto Alegre: Bookman, 2008.			
Bibliografia complementar: ALBERTIN, Alberto L.; ALBERTIN; Rosa Maria de Moura. Tecnologia de Informação e desempenho			

empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

BALTZAN, Paige. **Tecnologia orientada para gestão**. McGraw Hill Brasil, 2016.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. **Gestão do conhecimento**. São Paulo: Pearson, 2012.

DA SILVA, Fabiane Padilha da Silva; DE LIMA, Aline Poggi Lins; ALVES, Aline; CÓRDOVA JÚNIOR, Ramiro Sebastião; DIAS, Igor Augusto de Melo; DUARTE, Melissa de Freitas. **Gestão da Inovação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. -2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

LEMES, Antônio Barbosa Jr; PISA, Beatriz Jackiu Pisa. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**. [2. ed.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

SOUTO, Leonardo Fernandes. **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. 2014. Rio de Janeiro: Editora Intercedência, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: Comportamento Organizacional		Código:CAD533	
Nome do Componente Curricular em inglês: Organizational Behavior			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 0 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 0 horas/aula
Ementa: Fundamentos do comportamento dos grupos nas organizações. O sistema organizacional.			
Conteúdo programático: 1 Comportamento em grupo e equipes de trabalho 2 Liderança: principais teorias e implicações práticas 3 Cultura, socialização e aprendizagem organizacional 4 Poder e política nas organizações: configurações de poder, relações de gênero e étnico-raciais 5 Justiça organizacional 6 Gerenciamento da mudança organizacional			
Bibliografia básica: BALDWIN, T.; BOMMER, B.; RUBIN., R. Gerenciando o comportamento organizacional : o que os gestores eficazes sabem e fazem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. Administração e organizações : uma introdução à teoria e à prática. Porto Alegre: Bookman, 2008. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional : teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
Bibliografia complementar: FERREIRA, P. I. Gestão da diversidade e da interculturalidade nas organizações . Curitiba: InterSaberes, 2021. FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coords.). Cultura e poder nas organizações . São Paulo: Atlas, 1996. MARCHIORI, M. (Org.). Conhecimento e mudança . São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. MENEGON, L. F.; MORENO, A. (Orgs.). Comportamento organizacional . 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. PAIVA, K. C. M. Gestão de recursos humanos : teorias e reflexões. Curitiba: InterSaberes, 2019. PICCININI, V. C.; ALMEIDA, M. L.; OLIVEIRA, S. R. (Orgs.). Sociologia e Administração : relações sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 SOARES, M. T. R. C. (Org.). Liderança e desenvolvimento de equipes . São Paulo: Pearson, 2015.			

Nome do Componente Curricular em português: Comportamento Organizacional Nome do Componente Curricular em inglês: Organizational Behavior		Código: CAD533	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Fundamentos do comportamento dos grupos nas organizações. O sistema organizacional. Estudo das relações de gênero e étnico-raciais nas organizações.			
Conteúdo programático: 1 Comportamento em grupo e equipes de trabalho 2 Liderança: principais teorias e implicações práticas 3 Cultura, socialização e aprendizagem organizacional 4 Poder e política nas organizações: configurações de poder, relações de gênero e étnico-raciais 5 Justiça organizacional 6 Gerenciamento da mudança organizacional			
Bibliografia básica: BALDWIN, T.; BOMMER, B.; RUBIN., R. Gerenciando o comportamento organizacional: o que os gestores eficazes sabem e fazem. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. Administração e organizações: uma introdução à teoria e à prática. Porto Alegre: Bookman, 2008. ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.			
Bibliografia complementar: FERREIRA, P. I. Gestão da diversidade e da interculturalidade nas organizações. Curitiba: InterSaberes, 2021. FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. (Coords.). Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1996. MARCHIORI, M. (Org.). Conhecimento e mudança. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2018. MENEGON, L. F.; MORENO, A. (Orgs.). Comportamento organizacional. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. PAIVA, K. C. M. Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões. Curitiba: InterSaberes, 2019. PICCININI, V. C.; ALMEIDA, M. L.; OLIVEIRA, S. R. (Orgs.). Sociologia e Administração: relações sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011 SOARES, M. T. R. C. (Org.). Liderança e desenvolvimento de equipes. São Paulo: Pearson, 2015.			

Nome do Componente Curricular em português: Modelos de Organização Sustentáveis		Código: CAD600	
Nome do Componente Curricular em inglês: Sustainable organizations models			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Desenvolvimento organizacional, Desenvolvimento sustentável, Tripé de sustentabilidade (Triple bottom line), Responsabilidade social, Responsabilidade ambiental, Governança corporativa, Indicadores de sustentabilidade, Tendências.			
Conteúdo programático: Desenvolvimento organizacional, Desenvolvimento sustentável, Tripé de sustentabilidade (Triple bottom line), Responsabilidade social, Responsabilidade ambiental, Governança corporativa, ESG - (Environmental, Social, and corporate Governance) Indicadores de sustentabilidade, Tendências.			
Bibliografia básica: BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.BARBOSA, Christina; LOPES, Sonia. Sustentabilidade: gestão estratégica na prática . Rio de Janeiro: Brasport, 2018.MUNCK, Luciano. Gestão da sustentabilidade nas organizações : Um novo agir frente à lógica das competências. São Paulo: Cengage Learning, 2013.OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; LEONETTI Alexandre; CEZARINO Luciana Oranges. Sustentabilidade: princípios e estratégias . Barueri, SP: Manole, 2019.PHILIPPI JR, Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; FERNANDES, Valdir. Gestão empresarial e sustentabilidade . São Paulo: Coleção Ambiental, v. 21, 2017.			
Bibliografia complementar: AKABANE, Getúlio K; POZO, Hamilton. Inovação Tecnologia e Sustentabilidade histórico conceitos e aplicações citação . São Paulo: Érica, 2020.ATCHABAHIAN, Ana Cláudia Ruy C. ESG: Teoria e prática para a verdadeira sustentabilidade nos negócios . São Paulo: Editora Saraiva, 2022.CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração . 3. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014.BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é o que não é . Petrópolis RJ: Editora Vozes Limitada, 2017.FREIRE, Pedro de L.; LIMEIRA, Tania Maria V. Negócios de impacto social . São			

Paulo: Editora Saraiva, 2018. GASSENFERTH, Walter et al. **Gestão de Negócios e Sustentabilidade: Textos selecionados**. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. NETO, João Amato. **A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis**. São Paulo: Editora Manole, 2015.

Nome do Componente Curricular em português: Estratégia e prática organizacional		Código: CAD601	
Nome do Componente Curricular em inglês: Strategy and organizational practice			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 2 horas/aula	Prática 2 horas/aula
Ementa: Escolas do Pensamento estratégico. Processo Estratégico. Estratégia deliberada e estratégia emergente. Estratégia com ênfase industrial, visão estratégica baseada em recursos, estratégia em redes de negócios.			
Conteúdo programático: Estratégia e Pensamento Estratégico Perspectivas da administração estratégica Análise do processo estratégico nas organizações Análise estrutural da indústria Estratégias competitivas genéricas Visão baseada em recursos Competição e Cooperação Prática estratégica Estudos de casos da prática estratégica em organizações Desafios contemporâneos da prática estratégica nas organizações			
Bibliografia básica: ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. Implantando a administração estratégica . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993. CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. Administração estratégica : planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010. MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. O processo da estratégia : conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. WHITTINGTON, Richard. O que é estratégia . São Paulo: Thomson, 2002.			

Bibliografia complementar:

BARNEY, Jay B; HESTERLY, William S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. São Paulo: Prentice-Hall, 2008

BETHLEM, Agrícola de Souza. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 20.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

HOSKISSON, Robert E. **Estratégia competitiva**. São Paulo: Cengage Learning c2010.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . 2. ed. Porto Alegre: Bookman 2010.

PORTER, Michael E. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior.

Nome do Componente Curricular em português: Seminários Avançados em Empreendedorismo Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Seminars in Entrepreneurship		Código:CAD602	
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Constituição ontoteleológica do empreendedorismo. Filosofia do empreendedorismo. Análise das novas abordagens ao estudo do fenômeno empreendedorismo, a partir de diferentes correntes epistemológicas.			
Conteúdo programático: 1 - Discussão da escala empreendedora existencial e orientações da pesquisa de campo 2 - Empreendedorismo e liberdade 3 - Visão funcionalista do empreendedorismo 4 - Pesquisa em empreendedorismo 5 - Fenomenologia em empreendedorismo 6 - Epistemologia do empreendedorismo 7 - Axiologia do empreendedorismo 8 - Ontologia do empreendedorismo 9 - Teoria tridimensional do empreendedorismo			
Bibliografia básica: CHAUÍ, M. Convite à Filosofia , São Paulo, Ática, 13ª edição, 1995. DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor : prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987. HISRIC, R. R.; PETERS, M. P. Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2004. SCHUMPETER, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico : uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.			
Bibliografia complementar: BACHELARD, G. Epistemologia , Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. BURKE, P. Uma história social do conhecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. 2003. BUZZI, A R. Introdução ao pensar . Petrópolis: Vozes, 1992. HUME, D.H. Investigação sobre o Entendimento Humano . São Paulo: UNESP,1999. POPPER, K. A Lógica da Pesquisa Científica . São Paulo: Cultrix, 1989.			

Nome do Componente Curricular em português: Experiência Acadêmica Nome do Componente Curricular em inglês: Academic Experience		Código: CAD603	
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Fundamentos ontológicos, epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação (redação) dos resultados.			
Conteúdo programático: 1 - Natureza do Conhecimento Científico 2 - Questões Paradigmáticas na Pesquisa em Ciências Sociais 3 - Pesquisa em Ciências Sociais 4 - Métodos de Pesquisa 5 - Técnicas de Pesquisa 6 - Projeto de Pesquisa 7 - Projeto de Pesquisa 8 - Citações 9 - Referências 10 - Estrutura de um artigo científico.			
Bibliografia básica: ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica . Porto Alegre: Globo, 1978. BELL, J. Projeto de pesquisa : guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008. DEMO, P. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2000. FLICK, U. Pesquisa Qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2004.			
Bibliografia complementar: BACHELARD, G. Epistemologia , Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983. BRUYNE, P. et al. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis . London: Heinemann, 1979. KUHN, T. S. A Estrutura das Revoluções Científicas . São Paulo: Perspectiva, 1995. SANTOS, B. S. Introdução à uma ciência pós-moderna , Rio de Janeiro: Graal, 1989.			

Nome do Componente Curricular em português: Estudos Críticos Organizacionais Nome do Componente Curricular em inglês: Critical Management Studies		Código: CAD604	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas – DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Importância dos estudos críticos organizacionais; os tipos de estudos; as epistemologias críticas; estudos críticos nacionais e internacionais; análise crítica organizacional; métodos de pesquisa em estudos críticos; estado-da-arte dos estudos críticos nacionais e internacionais.			
Conteúdo programático: Estudos Críticos em Administração; Conceituação de estudos críticos, Características dos estudos críticos, Análise do movimento Critical Management Studies, Os estudos críticos em gestão no Brasil, As linhas de pesquisa em estudos críticos: Escola de Frankfurt, críticos Marxistas, críticos pós-estruturalistas.			
Bibliografia básica: ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CALDAS, M. (Org.); FACHIN, R. (Org.); FISCHER, T. (Org.). Handbook de estudos organizacionais . São Paulo: Atlas S. A., 1999. DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. Revista de Administração de Empresas , v.43, n.4, p. 72-85, out./dez. 2003. DUARTE, R. Teoria Crítica da Indústria Cultural . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.			
Bibliografia complementar: ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. A Dialética do Esclarecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A Reprodução . Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1977. FREITAG, B. A Teoria Crítica: Ontem e Hoje . São Paulo: Editora Brasiliense, 1986			

Nome do Componente Curricular em português: Organizações e análise institucional		Código: CAD606	
Nome do Componente Curricular em inglês: Organizations and institutional analysis			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 4 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Origem e conceituação da Teoria Institucional. Dimensões da pesquisa organizacional sob a ótica da Teoria Institucional. Organizações e instituições normativas. Agência, instituições e a institucionalização de organizações. Isomorfismo. Nova Teoria Institucional.			
Conteúdo programático: 1. A teoria institucional em perspectiva histórica: interfaces com a sociologia, ciência política e econômica. 2. A teoria institucional no âmbito dos estudos organizacionais. 3. Conceituações gerais acerca da Teoria Institucional: O novo e/ou velho Institucionalismo? 4. Ambientes Institucionais. 5. Isomorfismo 6. Legitimidade, dominação e poder. 7. Mudança organizacional e institucional.			
Bibliografia básica: CALDAS, Miguel Pinto; BERTERO, Carlos Osmar. Teoria das organizações . São Paulo: Atlas, 2007.CLEGG, Stewart; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R.; CALDAS, Miguel; FACHIN, Roberto Costa; FISCHER, Tânia ((Org.)). Handbook de estudos organizacionais , V.1: modelos de análises e novas questões em estudos organizacionais . São Paulo: Atlas 2007, c1997. BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
Bibliografia complementar: BLAU, Peter Michael; SCOTT, W. Richard. Organizações formais : (uma abordagem comparativa). 1.ed. São Paulo: Atlas 1970. DOUGLAS, Mary; MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. Como as instituições pensam . 1. reimpr ed. São Paulo: Edusp 2007. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes : estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. WEBER, Max. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo . São Paulo: Companhia das Letras, [2004]. WEBER, Max. Economia e sociedade : fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília (DF): Ed. da UNB, São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.			

Nome do Componente Curricular em português: Administração Pública		Código: CAD606	
Nome do Componente Curricular em inglês: Public Administration			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Conceito de administração pública e seus fundamentos. O Estado Contemporâneo. A relação entre Estado, Governo e Administração Pública. A Formação do Estado Brasileiro e as Reformas. Reformas do Estado e da Administração Pública. Os Modelos Organizacionais da Administração Pública. Diversas Vertentes da Administração Pública Brasileira: o patrimonialismo, a burocracia, o gerencialismo, a governança pública e a gestão societal. A gestão social: políticas públicas, atores no processo de políticas públicas. Experiências brasileiras de gestão pública à luz do instrumental gerencial e do instrumental societal. Inovação no campo da administração pública local. Ética na Administração Pública.			
Conteúdo programático: 1. Administração pública: Questões conceituais, fundamentos e diferentes dimensões. 2. A relação entre estado, governo e administração pública. 3. A formação do estado brasileiro e as reformas 4. Características do estado contemporâneo – Contextos históricos e políticos; o conceito de estado e de sociedade civil, a gestão pública. 5. A reforma da administração pública – experiências recentes 6. A reforma do estado como questão central: Patrimonialismo, Burocracia, Administração Pública Gerencial, Governança Pública e a Gestão Societal. 7. O gerencialismo e a nova gestão pública. Experiências brasileiras - nova estrutura do estado: atividades exclusivas e não exclusivas do Estado 8. A administração pública societal. 9. políticas públicas: Atores no processo de Políticas Públicas. 10. Os desafios atuais à administração pública brasileira: experiências inovadoras nas esferas nacional, estadual e municipal de governo. 11. Ética na administração pública.			
Bibliografia básica: BRASIL, Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1171.htm > BRASIL. Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007. Institui Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, e dá outras providências, 2007. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2007/Decreto/D6029.htm#art25 > BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINIK, Peter (Orgs.). Reforma de Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2006.			

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
PAES DE PAULA, Ana Paula. **Por uma Nova Gestão Pública**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo: Colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia complementar:

DAHL, Robert. **Sobre a Democracia**. Editora UNB: 2001.
DUPAS, Gilberto. **Tensões Contemporâneas entre o Público e o Privado**. São Paulo: paz e Terra, 2003.
FAORO, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Globo, 2000. v. 2.
LUSTOSA DA COSTA, Frederico. Brasil: 200 anos de Estado; 200 anos de administração pública; 200 anos de reformas. **Revista de Administração Pública/RAP** — RIO DE JANEIRO 42(5):829-74, SET/OUT. 2008.
MARTINS, Paulo Emílio; PIERANTI, Octavio Penna (Orgs.). **Estado e Gestão Pública – Visões do Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: FGV, 2ª Edição, 2007.
PAES DE PAULA, Ana Paula. **Por uma nova gestão pública: reinserindo o debate a partir das práticas possíveis**. In: CUNHA, A. S.; MEDEIROS, B. A.; AQUINO, L. C. (Orgs.). **Estado, Instituições e Democracia: república**. Brasília (DF): Ipea, 2010, v. 1, p. 473-498. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Fortalecimento do Estado, das Instituições e da Democracia; Livro 9).
PETERS, B. GUY; PIERRE, J. **Administração Pública Coletânea** - ENAP Editora: UNESP, Edição: 1ª. 2010.
PLANO DIRETOR da REFORMA do APARELHO do ESTADO. Presidência da República, Câmara da Reforma do Estado, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. Brasília, 1995.
SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **RAP**, 43(2):347-69, MAR./ABR. 2009.
SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise e casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão de micro e pequenas empresas		Código:CAD607	
Nome do Componente Curricular em inglês: Micro and small businesses management			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Especificidades na gestão dos pequenos negócios. O processo estratégico nas micro e pequenas empresas. Empreendedores como agentes estratégicos. Recursos tecnológicos para a gestão de micro e pequenas empresas. Inovação e sustentabilidade econômica, social e ambiental no contexto dos pequenos negócios. Empresas familiares. Parcerias e alianças estratégicas. Cooperação produtiva, redes e clusters regionais. Internacionalização de micro e pequenas empresas.			
Conteúdo programático: Gestão de Micro e Pequenas Empresas: Especificidades na gestão dos pequenos negócios Empreendedorismo e ação empreendedora O Empreendedor: Perfil, Personalidade, Comportamento e Competências Inovação e sustentabilidade nos pequenos negócios Transformação digital no cenário dos pequenos negócios Empresas Familiares Particularidades da Gestão em Empresas Familiares Profissionalização Sucessão e Planejamento da Sucessão Redes e Cooperação Estratégica Parcerias e alianças estratégicas Cooperação produtiva, redes e clusters regionais Internacionalização de micro e pequenas empresas			
Bibliografia básica:CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E.; MARCONDES, L. P. Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018 DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus 2012.MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman 2006			
Bibliografia complementar: BULGACOV, Sergio. Manual de gestão empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas 2006.FERNANDES, Fabio. Empreendedorismo e estratégia: on entrepreneurship. 9. ed. Rio			

de Janeiro: Elsevier, Campus, 2002. OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV 2009. PEREIRA, Elaine Cristina; GUIMARÃES, Liliane de Oliveira (org); FUNDAÇÃO DOM CABRAL; Rede de Desenvolvimento Integrado. **Estratégias de crescimento**: estudos de trajetórias de empresas brasileiras. Nova Lima: Fundação Dom Cabral, [2013]. 211 p. SANTOS, Carlos Alberto dos (coord). **Pequenos negócios**: desafios e perspectivas. Brasília (DF): SEBRAE, 2013. VALÉRIO NETTO, Antonio. **Gestão de pequenas e médias empresas de base tecnológica**. Barueri: Minha Editora 2006. WHITTINGTON, Richard. **O que é estratégia**. São Paulo: Thomson, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: Epistemologia da Administração Nome do Componente Curricular em inglês: Epistemology of Administration			Código:CAD608	
Nome e sigla do departamento: DECAD			Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância				
Carga horária semestral			Carga horária semanal	
Total	Extensionista		Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas		04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: O conceito de ciência ao longo da história: principais tradições do pensamento e conhecimento científico. Filosofia, ciência e teoria. Paradigmas na pesquisa social. Influência das abordagens epistemológicas na produção de conhecimento Administração. As metodologias de pesquisa em organizações e suas problemáticas.				
Conteúdo programático: 1- Origens e conceitos de ciência e de epistemologia. 2- Compreensão da teoria filosófica e seu papel na administração. 3- Compreender as dimensões da epistemologia e seus paradigmas. 4- Delimitando a epistemologia da administração: origens, evolução e impacto no estudo da administração. 5- Principais correntes epistemológicas nas ciências sociais e seus desdobramentos na administração: Positivismo; Fenomenologia; Dialética; Neopositivismo; Pragmatismo e Construtivismo. 6- Metodologias de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa em administração				
Bibliografia básica: ANDERY, Maria Amália. Para Compreender a Ciência: Uma Perspectiva Histórica . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, São Paulo, EDUC, 1996, 6ª edição revista e ampliada. CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2016. JAPIASSU, H. Introdução às ciências humanas: análise da epistemologia histórica . São Paulo: Letras & Letras, 2002. SERVA, M. O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração: inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. RGO. Revista Gestão Organizacional (Online), v. 6, p. 51-64, 2013.				
Bibliografia complementar: CHALMERS.A.F. O que é Ciência afinal? São Paulo, Brasiliense, 1993. CHANLA T, J. F. Ciências Sociais e management - reconciliando o econômico e o social. São Paulo, Atlas, 2000. DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 2009 HANDBOOK DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. Modelos de Análise e Novas Questões em Estudos Organizacionais . São Paulo, Atlas, Vol. 1, 1999. LAKATOS, I & MUSGRAVE, Alan (org.) A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento . São Paulo, Cultrix-Edusp, 1979.				

Nome do Componente Curricular em português: Formação e ensino em administração Nome do Componente Curricular em inglês: Teaching and Learning in Business Administration		Código: CAD609	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas/aula	Teórica 4 horas/aula	Prática 00 horas/aula -
Ementa: Ensino Superior em Administração no Brasil. Análise da formação do administrador. Avaliação crítica do processo de ensino-aprendizagem em Administração. Internacionalização e inovação no ensino em Administração. Desafios e direcionamentos futuros para o ensino de Administração no Brasil.			
Conteúdo programático: 1 – Panorama do ensino de Administração no Brasil. 2 – Perfil de administradores formados. 3 – Análise crítica do processo adotado de ensino-aprendizagem pelas universidades na formação do administrador. 4 – Processos de avaliação. 5 – Práticas de inovação e internacionalização na formação do administrador. 6 – Perspectivas e desafios do ensino de Administração no Brasil.			
Bibliografia básica: AKTOUF, Omar. A Administração entre a tradição e a renovação . São Paulo: Atlas, 1996. FKURY, Paulo F. O ensino de administração no Brasil : considerações sobre sua dimensão quantitativa. Rio de Janeiro, Coppead/UFRJ, 1981. TEIXEIRA, Anísio. Ensino superior no Brasil : análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.			
Bibliografia complementar: COMPLEMENTAR BENTO, A. M. As funções do administrador : um quadro de referência para pesquisa. Rio de Janeiro, Coppead/UFRJ, 1981. CUNHA, Luiz Antônio. A universidade temporã . 3. ed. São Paulo: UNESP, 2007. SAMPAIO, Helena Maria Sant'ana. Ensino superior no Brasil : o setor privado. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2000. TEIXEIRA, Anísio. Educação e universidade . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998. VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.. VIZEU, Fábio; GONÇALVES, Sandro Aparecido. Pensamento estratégico : origens, princípios e perspectivas . São Paulo: Atlas 2010.			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos avançados em estratégia		Código: CAD610	
Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced topics in strategy			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas/aula	4 horas/aula	00 horas/aula -
Ementa: A pesquisa no campo da Estratégia: contemporaneidades e tendências. Estratégia como prática social. Temas transversais em Estratégia. Desafios nos estudos da Estratégia.			
Conteúdo programático:			
1) O campo da estratégia em organizações			
Evolução e perspectivas das pesquisas na área de estratégia;			
Análise da relação da estratégia com o cotidiano das organizações;			
Análise da estratégia como prática social e de processos.			
2) Desafios contemporâneos e o futuro da estratégia			
Estratégia e diversidade;			
Estratégia e responsabilidade social;			
Estratégia e sustentabilidade ambiental;			
Estratégia tecnológica e inteligência artificial;			
Perspectivas e os novos estudos no campo da estratégia.			
Bibliografia básica:			
ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. Implantando a administração estratégica . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1993.			
MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph; QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. O processo da estratégia : conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.			
WHITTINGTON, Richard. O que é estratégia . São Paulo: Thomson, 2002.			
Bibliografia complementar:			
BARNEY, Jay B; HESTERLY, William S. Administração estratégica e vantagem competitiva . São Paulo: Prentice-Hall, 2008.			
BETHLEM, Agrícola de Souza. Estratégia empresarial : conceitos, processo e administração estratégica. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.			
CERTO, Samuel C; PETER, J. Paul. Administração estratégica : planejamento e implantação de estratégias. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégias empresariais e formação de competências : um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro : estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. 20.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
HOSKISSON, Robert E. Estratégia competitiva . São Paulo: Cengage Learning c2010.			
VIZEU, Fábio; GONÇALVES, Sandro Aparecido. Pensamento estratégico : origens, princípios e perspectivas . São Paulo: Atlas 2010.			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Especiais em Estudos Organizacionais		Código: CAD611	
Nome do Componente Curricular em inglês: Especial Topics in Organizational studies			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas – DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Análise organizacional. Estudos étnicos e raciais. Estudos multiculturais. Interseções da opressão na sociedade capitalista. Direitos Humanos e as organizações.			
Conteúdo programático: A pesquisa organizacional: estado da arte. Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias em Estudos Organizacionais; Organizações e Sociedade. Temas contemporâneos: Gênero; Diversidade; Cultura; Sujeito; Relações Sociais; Simbolismo; entre outros.			
Bibliografia básica: CLEGG, S.R. ; HARDY, C. ; NORD, W.R. (orgs.). Handbook de estudos organizacionais . v. 1. São Paulo: Atlas, 1999. MORGAN, G. Imagens da organização . São Paulo: Atlas, 2007. RAMOS, G. A nova ciência das organizações . Rio de Janeiro: FGV, 1989. RODRIGUES, S. B., CUNHA, M. P. (org). Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso brasileira . São Paulo: Iglu, 2000.			
Bibliografia complementar: BACHELARD, G. Epistemologia , Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.. BERNOUX, P. Sociologia das Organizações . 2a Ed. Porto: Res Editora, 2005. BRUYNE, P. et al. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991. BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis . London: Heinemann, 1979. SANTOS, B.S.. Introdução à uma ciência pós-moderna, Rio de Janeiro: Graal, 1989.-			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Avançados em Inovações Tecnológicas		Código:CAD612	
Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced topics in technological innovations			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos básicos de Tecnologia e Inovação. Contemporaneidades e Tendências em Tecnologia e Inovação. Relações entre tecnologia e organizações. Estratégias tecnológicas. Novas tecnologias e novos modelos de gestão. Tecnologias sociais e verdes. Tecnologia e Inovação para Micro e Pequenas Empresas. Práticas de inovação Processos de inovação tecnológica. Prospecção tecnológica Incentivos governamentais a inovação tecnológica. Propriedade Intelectual. Temas transversais em Inovação.			
Conteúdo programático: Unidade 01) Conceitos básicos Tecnologia e Inovação Unidade 02) Contemporaneidades e Tendências em Inovação Unidade 03) Relações entre tecnologia e organizações e Estratégias tecnológicas Unidade 04) Novas tecnologias e novos modelos de gestão (Principais inovações tecnológicas para as organizações; Startups e organizações digitais) Unidade 05) Inovação social Tecnologias sociais Tecnologias verdes Unidade 06) Tecnologia e Inovação para Micro e Pequenas Empresas Unidade 07) Práticas de inovação e Processos de inovação tecnológica Unidade 08) Prospecção tecnológica e Incentivos governamentais a inovação tecnológica Unidade 09) Temas transversais em Inovação (Redes de Inovação e Propriedade Intelectual)			
Bibliografia básica: BURGELMAN, Robert A.; CHRISTENSEN, Clayton M.; WHEELWRIGTH, Steven C. Gestão estratégica da tecnologia e da inovação : conceitos e soluções. Porto Alegre: AMGH Grupo A, 2012. MATTOS, João Roberto Loureiro D.; GUIMARÃES, Leonam dos S. Gestão da tecnologia e inovação : uma abordagem prática - 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2012 NASCIMENTO, A. M. et al. Administração: uma abordagem inovadora com desafios práticos . São Paulo: Empreende, 2018. TIDD, Joe, BESSANT, Joe. Gestão da Inovação . – 5. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2015. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da Informação para Gestão . Porto Alegre: Bookman, 2013			
Bibliografia complementar: ARRUDA, Amilton. Design e inovação social . São Paulo: Editora Blucher, 2017. CARRETEIRO, Ronald P. Série Gestão Estratégica - Inovação Tecnológica - Como Garantir a Modernidade do Negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2009. DOS REIS, Dálcio Roberto. Gestão da Inovação Tecnológica . Barueri, SP: Manole, 2008.			

LEMES, Antônio Barbosa Jr; PISA, Beatriz Jackiu Pisa. **Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão**. [2. ed.]. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

FILHO, Fernando Luiz F. **Gestão da inovação: teoria e prática para implantação**. São Paulo: Atlas, 2013.

PROENÇA, Adriano; LACERDA, Daniel P.; JÚNIOR, José A. V A.; et al. **Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na Prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

Nome do Componente Curricular em português: Gestão por Competências		Código:CAD613	
Nome do Componente Curricular em inglês: Competency Management			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Fundamentos da gestão de pessoas por competências. Concepção e implantação de um sistema de gestão de pessoas com base em competências. Avaliação e desenvolvimento dos funcionários em um sistema de gestão por competências.			
Conteúdo programático: 1 Conceitos básicos: competência, complexidade e espaço ocupacional 2 Competências organizacionais, individuais e coletivas 3 Modelo de gestão de pessoas baseado em competências 4 Concepção de um sistema de gestão de pessoas por competências 5 Processo de implantação de um sistema de gestão de pessoas por competências 6 Concepção e descrição das competências 7 Avaliação de pessoas 8 Desenvolvimento de pessoas 9 Processo sucessório			
Bibliografia básica: BRANDÃO, H. P. Mapeamento de competências: ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. DUTRA, J. S. Competências: conceitos, instrumentos e experiências. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. GRAMIGNA, M. R. Modelo de competências e gestão dos talentos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
Bibliografia complementar: DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A. Gestão do processo sucessório: preservando o negócio e a estratégia. São Paulo: Atlas, 2016. DUTRA, J. S. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. FERNANDES, B. R. Gestão estratégica de pessoas: com foco em competências. São Paulo: Atlas, 2013. LEME, R. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.			

Nome do Componente Curricular em português: Poder, cultura e controle nas organizações		Código: CAD614	
Nome do Componente Curricular em inglês: Power, culture and control in organizations			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Conceitos de poder e sua aplicação nos estudos organizacionais:. Mintzberg: configurações de poder nas organizações. Gênero e raça como relações de poder e seus efeitos nas organizações.			
Conteúdo programático: Conceitos de poder e sua aplicação nos estudos organizacionais: Weber, Bourdieu, Foucault. Mintzberg: configurações de poder nas organizações. Gênero e raça como relações de poder e seus efeitos nas organizações.			
Bibliografia básica: GUILARDELLI, Reginaldo. Desigualdade de gênero no mundo do trabalho: as trabalhadoras da confecção. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. 290 ISBN 9788546202706 (broch.). HASENBALG, Carlos A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG Rio de Janeiro: IUPERJ 2005. 316 p. (Humanitas). ISBN 8570414979 (broch.). TRAGTENBERG, Mauricio. Administração, poder e ideologia. 2. ed. São Paulo: Cortez c1989. 204p ((Biblioteca da educação. Economia da educação ; 2)). PETTIGREW, Andrew M; FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria. Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas 1996. 170 p ISBN 8522414009 (broch.). FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da; RIBEIRO, Vera Lucia Avellar. Estratégia, poder-saber. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2006. 390 p. (Ditos & escritos ; v.4). ISBN 8521803966 (broch.).			
Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (BRASIL). Ciências sociais hoje, 1991: sociologia rural, relações de gênero, estruturas familiares, movimentos sociais, ecologia e cidadania, biologia e ciência política, identidade e sincretismo, empresas transnacionais, cultura de empresa, políticas sociais. São Paulo: Vértice [Brasília]: ANPOCS c1991. 287p ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (BRASIL). Ciências sociais hoje, 1992: relações raciais, mercado de trabalho, pensamento social brasileiro, burocracia, elites e políticas públicas, classe média e sindicalismo, direito e economia, organização industrial, ambientalismo. São Paulo: Vertice ANPOCS c1992. 300p			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Avançados em Gestão de Pessoas		Código:CAD615	
Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Topics in People Management			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas (DECAD)		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 0 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 0 horas/aula
Ementa: Administração de cargos e salários. Gestão de carreiras. People Analytics. Tendências e desafios na Gestão de Pessoas.			
Conteúdo programático: 1 Valorização das pessoas nas organizações 2 Descrição e avaliação de cargos 3 Pesquisa salarial 4 Estrutura e política salarial 5 Gestão da massa salarial 6 Gestão de carreira sob a ótica individual 7 Gestão de carreiras sob a ótica organizacional 8 Fundamentos de People Analytics 9 Uso de People Analytics na Gestão de Pessoas 10 Tendências e desafios na Gestão de Pessoas			
Bibliografia básica: DUTRA, J. S.; DUTRA, T. A.; DUTRA, G. A. Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. PONTES, B. R. Administração de cargos e salários: carreiras e remuneração. 20. ed. São Paulo: LTr, 2021. WEST, M. People Analytics para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.			
Bibliografia complementar: BOXALL, P.; PURCELL, J.; WRIGHT, P. (Eds.). The Oxford handbook of Human Resource Management. New York: Oxford University Press, 2007. DUTRA, J. S. Gestão de carreiras: a pessoa, a organização e as oportunidades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J. A. M. Remuneração e recompensas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. GHATAK, R. People Analytics: data to decisions. Singapore: Springer, 2022. LAWER III, E. E.; BOUDREAU, J. W. Global trends in Human Resource Management: a twenty-year analysis. Stanford: Stanford University Press, 2015.			

Nome do Componente Curricular em português: Gestão da diversidade, gênero e raça		Código: CAD616	
Nome do Componente Curricular em inglês: Diversity management, gender and race			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos fundamentais. Gênero e organizações. Raça e organizações. Interseccionalidade. Diversidade nas organizações.			
Conteúdo programático: Conceitos fundamentais: diferença, diversidade e desigualdade. Gênero e organizações: relações de gênero, teto de vidro, divisão sexual do trabalho e regime de gênero, masculinidades. Raça e organizações: relações raciais, racismo institucional e racismo estrutural, branquitude. Interseccionalidade. Diversidade nas organizações.			
Bibliografia básica: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 4. ed. Petrópolis: Vozes 2008. 191p ISBN 9788532629142 (broch.). GOLDENBERG, Mirian. O corpo como capital: estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. 2. ed. Barueri: Estação das cores e letras, 2010. 176p ISBN 9788560166268 (broch.). GUILARDELLI, Reginaldo. Desigualdade de gênero no mundo do trabalho: as trabalhadoras da confecção. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. 290 ISBN 9788546202706 (broch.). HASENBALG, Carlos A. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. 2.ed. Belo Horizonte (MG): Ed. UFMG Rio de Janeiro: IUPERJ 2005. 316 p. (Humanitas). ISBN 8570414979 (broch.). GOMES, Nilna Lino. Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte (MG): Autêntica 2007. 135p ((Cultura Negra e Identidade)). ISBN 9788575262917 (broch.).			
Bibliografia complementar: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (BRASIL). Ciências sociais hoje, 1991: sociologia rural, relações de gênero, estruturas familiares, movimentos sociais, ecologia e cidadania, biologia e ciência política, identidade e sincretismo, empresas transnacionais, cultura de empresa, políticas sociais. São Paulo: Vértice [Brasília]: ANPOCS c1991. 287p ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS (BRASIL). Ciências sociais hoje, 1992: relações raciais, mercado de trabalho, pensamento social brasileiro, burocracia, elites e políticas públicas, classe média e sindicalismo, direito e economia, organização industrial, ambientalismo. São Paulo: Vertice ANPOCS c1992. 300p			

Nome do Componente Curricular em português: Gestão da qualidade		Código: PRO343	
Nome do Componente Curricular em inglês: Quality Management			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Diferentes conceitos de qualidade. Modelos de gestão da qualidade. Projeto e planejamento da qualidade. Documentação do sistema de controle de qualidade. Gestão de custos da qualidade. Normatização, certificação e premiação na qualidade. Metodologia Seis Sigma. Engenharia da confiabilidade.			
Conteúdo programático: O significado de qualidade e melhoria da qualidade no contexto da empresa moderna. Gestão da qualidade total. Modelos de excelência em gestão da qualidade. Avaliação do processo de gestão da qualidade. Qualidade em serviços. Modelos normalizados de sistemas de gestão: ISO 9.000, ISO 14.000 e ISO 26.000. Certificação e premiação em qualidade. Documentação do sistema de qualidade. Ferramentas da qualidade. Métodos estatísticos para melhoria da qualidade. Métodos de controle estatístico do processo e análise de capacidade. Conceito e técnicas de confiabilidade. Análise de falha e qualidade: Análise dos Modos e Efeitos de Falha e Análise da Árvore de Falha. Custos da qualidade. Seis Sigma. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA (Plan, Do, Check, Act) e ao Programa Seis Sigma.			
Bibliografia básica: DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da administração . Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990. ISHIKAWA, K. Introduction to quality control . 8. ed. Tokyo: 3A Corporation / Asian Productivity Organization, 2012. MARSHALL JUNIOR, I.; CIERCO, A. A.; MARSHALL JUNIOR, I. Gestão da qualidade . 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015.			
Bibliografia complementar: MONTGOMERY, D. C. Introduction to statistical quality control . 8. ed. Hoboken, NJ: Wiley, 2019. AGUIAR, S. Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa Seis Sigma . 1. ed. Nova Lima, MG: INDG, 2006. LAS CASAS, A. L. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ROSA, L. C. Introdução ao controle estatístico de processos . 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2015. TAGUCHI, G. Introduction to quality engineering: designing quality into products and processes . 1. ed. Tokyo: Quality Resources, 1986.			

Nome do Componente Curricular em português: Evolução dos sistemas de produção		Código: CAD618	
Nome do Componente Curricular em inglês: Evolution of production systems			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral:		Carga horária semanal:	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: O escopo da administração da produção. Tipologias e evoluções técnicas de produção. Fragmentação dos processos de produção em uma economia de classe mundial. Evolução dos sistemas de produção: do sistema de produção artesanal à era do credenciamento da gestão do conhecimento.			
Conteúdo programático e conhecimento: Integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador 1. Introdução à administração da produção. 2. Evolução dos sistemas de produção. 3. Tipos de produção. 4. Ferramentas e modelos de gestão da produção. 5. Da indústria 1.0 a indústria 4.0: gestão do conhecimento e inovações.			
Bibliografia básica: ALMEIDA, Paulo Samuel D. Indústria 4.0 - princípios básicos, aplicabilidade e implantação na área industrial . São Paulo: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536530451. ANTUNES, Junico. Sistemas de produção . Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577802494. FLEURY, Maria Tereza L.; JR., Moacir de Miranda O. Gestão estratégica do conhecimento - Integrando aprendizagem, conhecimento e competências . São Paulo: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 9788522468300. NETO, João A. Manufatura classe mundial: conceitos, estratégias e aplicações . São Paulo: Grupo GEN, 2005. E-book. ISBN 9788522474141. SACOMANO, José B.; GONÇALVES, Rodrigo F.; BONILLA, Sílvia H. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos . São Paulo: Editora Blucher, 2018. E-book. ISBN 9788521213710.			
Bibliografia complementar: BALLESTERO-ALVAREZ, María E. Gestão de Qualidade, Produção e Operações . São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021523. BATALHA, Mário O. Gestão da Produção e Operações . São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021288. LAUGENI, Fernando P.; Petrônio Garcia. Administração da produção . São Paulo: Editora Saraiva, 2015. E-book. ISBN 9788502618367. MELO, Paulo Márcio da S.; CIAMPA, Amábile de L.; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano D. Humanização dos processos de trabalho . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536526355. MONDEN, Yasuhiro. Sistema Toyota de Produção . Porto Alegre: Grupo A, 2015. E-book. ISBN			

9788582602164.

PENOF, David G.; LUDOVICO, Nelson; MELO, Edson Correia D. **Gestão de produção e logística - 1ª edição**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502201958.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Grupo A, 2008. E-book. ISBN 9788577802296.

Nome do Componente Curricular em português: Redes e novos desenhos organizacionais		Código: CAD619	
Nome do Componente Curricular em inglês: Networks and new organizational designs			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral:		Carga horária semanal:	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 60 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Redes empresariais. Design e inovação social. Inovação social e empreendedorismo. Arranjos produtivos locais. Desenvolvimento local. Práticas de Extensão: estudar a sociedade em rede em suas diversas possibilidades e tipologias para a promoção do desenvolvimento local.			
Conteúdo programático: Redes empresariais. Design e inovação social. Inovação social e empreendedorismo. Arranjos Produtivos Locais. Desenvolvimento local. Promoção do desenvolvimento local: analisar a sociedade civil e/ou empresarial a partir das suas conexões em redes (em suas diversas possibilidades e tipologias), para que se possa apresentar estratégias de adequação e melhorias desses nós, com foco no design e inovação social, empreendedorismo e desenvolvimento local.			
Bibliografia básica: ARRUDA, Amilton. Design e inovação social . São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788580392647. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. FILHO, Nelson C. E-book - Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local . São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 978859702438 LAZZARINI, Sérgio G. Empresas em rede . São Paulo: Editora Cengage Learning, 2008. E-book. ISBN 9788522106516 MARTINELLI, Dante P.; JOYAL, André. Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas . Barueri: Editora Manole, 2004. E-book. ISBN 9788520443224.			
Bibliografia complementar: BÜTTENBENDER, Pedro L. Arranjos institucionais, cooperação e desenvolvimento . Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2019. E-book. ISBN 9788541902816. KELM, Martinho L. Políticas públicas e aglomerações produtivas locais: revisão de conceitos fundamentais . Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2018. E-book. ISBN 9788541902540. MENDES, Auro A. Dinâmica locacional das indústrias: fatores, agentes e processos . São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9788580394160. NETO, João A.; BARROS, Marcos Cesar L.; CAMPOS-SILVA, Willerson Lucas D. Economia circular, sistemas locais de produção e ecoparques Industriais . São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555061963. NETO, João A. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais . São Paulo: Grupo GEN, 2007.			

Nome do Componente Curricular em português: Logística empresarial		Código: CAD620	
Nome do Componente Curricular em inglês: Business logistics			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral:		Carga horária semanal:	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Visão estratégica e gerenciamento da logística empresarial. Logística integrada. Níveis de serviços. Logística globalizada. Logística reversa de produtos e embalagens. Logística sustentável.			
Conteúdo programático: Introdução à logística empresarial. Estratégia e gestão da logística empresarial. Logística integrada. Níveis de serviços logísticos: do fornecedor ao cliente. Logística globalizada. Logística reversa dos produtos e embalagens. Logística sustentável.			
Bibliografia básica: CAMPOS, Alexandre D.; GOULART, Verci Douglas G. Rede Logística de Retorno (RLR) . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786558110446. CORRÊA, Henrique L. Administração de cadeias de suprimentos e logística - integração na era da indústria 4.0 . São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597023022. D’AGOSTO, Márcio. Logística sustentável - vencendo o desafio contemporâneo da cadeia de suprimentos . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595153264. DIAS, Marco A. Introdução à logística - fundamentos, práticas e integração . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597009927. NOGUEIRA, Amarildo de S. Logística empresarial . 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597015553.			
Bibliografia complementar: BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M B.; et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos . Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553185.4 GONÇALVES, Paulo S. Logística e cadeia de suprimentos: o essencial . [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520448915. GRANT, David B. Gestão de logística e cadeia de suprimentos . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502213685. HOLANDA, Thiago C.; LUZ, Charlene Bitencourt S.; MARQUES, Cícero F.; et al. Sistematização das operações de logística internacional . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900896. LUZ, Charlene Bitencourt S.; SILVEIRA, Michele L. Logística reversa . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2021. E-book. ISBN 9786553560437. SILVA, Barbara Alyne E.; STETTINER, Caio F.; CAXITO, Fabiano de A. Logística - um enfoque prático - 3ED . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043. VIEIRA, Darli R.; MARTEL, Alain. Análise e projetos de redes logísticas . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502108714.			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos avançados em produção		Código: CAD621	
Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced topics in production			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral:		Carga horária semanal:	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estudos de caráter transversal e interdisciplinar em gestão de produção e operações.			
Conteúdo programático: 1 - Estudos de caráter transversal e interdisciplinar em gestão de produção e operações.			
Bibliografia básica: BATALHA, Mário O. Gestão da produção e operações . São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597021288. BERNARDES, Ednilson. Pesquisa qualitativa em engenharia de produção e gestão de operações . São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597018714. CAUCHICK, Paulo. Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações . São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595153561. CHING, Hong Y. Administração da produção e operações, uma abordagem inovadora com desafios práticos. 1ª Edição . São Paulo: Editora Empreende, 2019. E-book. ISBN 9788566103199. KRUGLIANSKAS, Isak; ALIGLERI, Luiz A.; ALIGLERI, Lilian M. Gestão industrial e produção sustentável. 1ª edição . São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book. ISBN 9788547210038.			
Bibliografia complementar: CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos A. Administração de Produção e Operações. 4ª edição . São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013153. CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. Gestão de serviços : lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes . São Paulo: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 9788522479214. COSTA, Ricardo S.; JARDIM, Eduardo. Gestão de Operações de Produção e Serviços . São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788597013603. FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. Administração de serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação . Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553291. LOZADA, Gisele. Administração da Produção e Operações . Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788569726616. MARCOUSÉ, Ian; GILLESPIE, Andrew; SURRIDGE, Malcolm. Gestão de operações - Série Processos Gerenciais. 1ª Edição . São Paulo: Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788502204072. MOREIRA, Daniel A. Administração da Produção e Operações - 2ª Edição Revista e Ampliada . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2008. E-book. ISBN 9788522110193.			

Nome do Componente Curricular em português: Avaliação de Empresas		Código: CAD622	
Nome do Componente Curricular em inglês: Valuation			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 hora	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa. Risco e retorno. Modelos de dividendos descontados. Fluxos de caixa para os investidores. Taxa de desconto e custo de capital para os investidores. Métodos de determinação do valor de mercado da empresa. Método do fluxo de caixa descontado. Teoria de opções. Valor econômico. Modelos econométricos aplicados à avaliação de empresas.			
Conteúdo programático Risco e retorno Modelos de dividendos descontados Fluxos de caixa para os investidores Taxa de desconto e custo de capital para os investidores Método do fluxo de caixa descontado Avaliação relativa Teoria de opções Valor econômico Modelos econométricos aplicados à avaliação de empresas			
Bibliografia básica ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. Avaliação de empresas – valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas . 3ed. São Paulo: Pearson Markron Books, 2002. DAMODARAN, A. Avaliação de empresas . Tradução: Sônia Midori Yanamoto e Marcelo Arantes Alvim 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
Bibliografia complementar BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos da moderna administração financeira . São Paulo: Makron Books, 1999. DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. GITMAN, L. Princípios de administração financeira . 12.ed. São Paulo: Harbra, 2010. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			

Nome do Componente Curricular em português: SPSS Aplicado a Pesquisa em Administração Nome do Componente Curricular em inglês: SPSS Applied to Management Research		Código: CAD623	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Coleta e Manejo de Dados. Análise e Apresentação de Dados. Tópicos Avançados em Pesquisa em Administração			
Conteúdo programático: 1. COMPREENSÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS 1.1. Preparação dos dados 1.2. Uso de tabelas e gráficos para melhor compreensão dos dados 1.3. A distribuição normal 1.4. Medidas de tendência central 1.5. Medidas de dispersão 1.6. Pontos extremos 2. MENSURAÇÃO E ESCALA 2.1. O que é um conceito? 2.2. Mensuração na pesquisa em Administração 2.3. Como mensuramos conceitos 2.4. Decisões práticas no desenvolvimento de escalas 2.5. Critérios para avaliação de escalas de mensuração 2.6. Validade 3. MÉTODOS BÁSICOS DE ANÁLISE DE DADOS 3.1. O que é uma hipótese 3.2. Teste e análise de relações 3.3. Testes de hipóteses paramétricos versus testes não-paramétricos 3.4. Testes de diferenças em médias de grupos 4. CORRELAÇÃO E REGRESSÃO 4.1. Tipos de relações entre variáveis 4.2. Covariação e relações entre variáveis 4.3. Análise de correlação 4.4. Correlação e escalas de mensuração 4.5. Técnicas estatísticas e análise de dados 4.6. Análise de regressão 5. TÓPICOS AVANÇADOS EM PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO 5.1. Análise fatorial 5.2. Análise de conglomerados			
Bibliografia básica:			

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS: Guia Prático para Pesquisadores**. São Paulo: Atlas, 2012.

FIELD, Andy. **Descobrimo a Estatística Usando o SPSS**. Penso Editora, 2009.

HAIR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005. 471 p.

MARÔCO, João. **Análise Estatística com o SPSS**. 3ª edição. Lisboa: Edições Sílabo, 2007.

Bibliografia complementar:

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

CASTAÑEDA, María Belén. **Procesamiento de datos y análisis estadísticos utilizando SPSS: Un libro práctico para investigadores y administradores educativos**. Edipucrs, 2010.

HAIR, Joseph F. et al. **Análise multivariada de dados**. Bookman editora, 2009.

IBM. Guia rápido do IBM SPSS Statistics 25. Disponível em:

[http://public.dhe.ibm.com/software/analytics/spss/documentation/statistics/26.0/pt-](http://public.dhe.ibm.com/software/analytics/spss/documentation/statistics/26.0/pt-BR/client/Manuals/IBM_SPSS_Statistics_Core_System_User_Guide.pdf)

[BR/client/Manuals/IBM_SPSS_Statistics_Core_System_User_Guide.pdf](http://public.dhe.ibm.com/software/analytics/spss/documentation/statistics/26.0/pt-BR/client/Manuals/IBM_SPSS_Statistics_Core_System_User_Guide.pdf). Acesso em: 01 dez. 2020.

Nome do Componente Curricular em português: Finanças Corporativas		Código CAD624	
Nome do Componente Curricular em inglês: Corporate Finance			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 hora	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa. Fundamentos de finanças corporativas. Análise integrada das demonstrações financeiras. Relação risco x retorno. Decisões estratégicas de finanças. Decisões de investimento e financiamento. Metodologia de criação de valor (EVA® e MVA®). Gerenciamento do capital de giro. Planejamento financeiro de curto e de longo prazo. Modelos econométricos aplicados a finanças corporativas.			
Conteúdo programático Fundamentos de finanças corporativas Análise integrada das demonstrações financeiras Relação risco x retorno Decisões estratégicas de finanças Decisões de investimento e financiamento Metodologia de criação de valor (EVA® e MVA®) Gerenciamento do capital de giro Planejamento financeiro de curto e de longo prazo Modelos econométricos aplicados às finanças corporativas			
Bibliografia básica ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012. GITMAN, L. Princípios de administração financeira . 12.ed. São Paulo: Harbra, 2010. ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
Bibliografia complementar BRIGHAM, E. F.; HOUSTON, J. F. Fundamentos da moderna administração financeira . São Paulo: Makron Books, 1999. CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas 2007. DAMODARAN, A. Avaliação de empresas . Tradução: Sônia Midori Yanamoto e Marcelo Arantes Alvim. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007. DAMODARAN, A. Finanças corporativas : teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre, [RS]: Bookman 2004. LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. Administração financeira : princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. São Paulo: Campus, 2010			

Nome do Componente Curricular em português: Auditoria nas Organizações		Código: CAD625	
Nome do Componente Curricular em inglês: Auditing organizations			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 hora	04 horas/aula	00 hora/aula
Ementa: Auditoria: definições, origem, evolução, tipos e aplicação. Objetivos da auditoria Contábil. Normais usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Controles internos. Papéis de trabalho. Procedimentos básicos de auditoria. Relatórios e pareceres em auditoria.			
Conteúdo programático: 1. Função e importância da auditoria para o funcionamento do mercado. 2. Auditoria contábil. 3. Auditoria de conformidade ou <i>compliance</i> . 4. Auditoria operacional. 5. Normas usuais de auditoria. 6. Controles internos. 7. Planejamento da auditoria. 8. Papéis de trabalho. 9. Procedimentos básicos de auditoria. 10. Relatórios e pareceres de auditoria.			
Bibliografia básica: ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 1998. BOYTON, William C. et. all. Auditoria. Tradução de José Evaristo dos Santos. São Paulo, Atlas, 2005. FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. Auditoria contábil. São Paulo: Atlas, 2004. MAUTZ, R. K. Princípios de Auditoria. São Paulo: Atlas.			
Bibliografia complementar: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso completo e moderno. São Paulo: Atlas, 2003. CARVALHO, L. Nelson. Limitações ao poder de comunicação do parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis no Brasil. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FEA/USP, 1989. IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE; E.R.; SANTOS, A. dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades – de acordo com as normas internacionais e do CPC. Editora Atlas, 1ª Edição, 2010.. IBRACON- Curso básico de auditoria: normas e procedimentos. São Paulo, Atlas. PEREZ JR., José Hernandez. Auditoria das demonstrações contábeis. São Paulo: Atlas, 2004. SANTI, Paulo Adolpho. Introdução à auditoria. São Paulo: Atlas, 2005.			

Nome do Componente Curricular em português: Administração da Carteira de Investimentos		Código : CAD626	
Nome do Componente Curricular em inglês: Investment Portfolio Management			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 hora	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 hora/aula
Ementa. Conjunto de oportunidades de investimento. Relação risco-retorno. Composição da carteira eficiente. Determinação da fronteira eficiente. Modelos de formação de preços de ativo. Análise de valores mobiliários. Teoria da carteira de investimentos. Avaliação de desempenho da carteira de investimentos. Simulações de investimento.			
Conteúdo programático Conjunto de oportunidades de investimento Relação risco-retorno Composição da carteira eficiente Determinação da fronteira eficiente Modelos de formação de preços de ativo Análise de valores mobiliários Teoria da carteira de investimentos Avaliação de desempenho da carteira de investimentos Simulações de investimentos			
Bibliografia básica ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ELTON, E.; GRUBER, M. J.; BROWN. S. J.; GOETZMANN, W. N. Moderna teoria de carteiras e análise de investimentos. São Paulo: Atlas, 2004. GITMAN, L. Princípios de administração financeira . 12.ed. São Paulo: Harbra, 2010. ROSS, S.; WESTERFIELD, R. E JAFFE, J. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
Bibliografia complementar DAMODARAN, A. Gestão estratégia de riscos . Porto Alegre: Bookman, 2009. FULLER, R. J. e FARREL JÚNIOR, J. L. Modern investments and security analysis . McGraw Hill: New York, 1987. GRINLATT, M. e TITMAN, S. Mercados financeiros e estratégia corporativa . 2 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005. HAUGEN, R. A. Modern investment theory . Prentice Hall. 4. ed., 1997. HULL, J. Introdução aos mercados futuros e de opções . São Paulo: Cultura. 2. ed., 1998. RAPPAPORT, A. e MAUBOUSSIN, M. J. Análise de investimentos . Rio de Janeiro: Campus, 2002.			

Nome do Componente Curricular em português: Gestão Estratégica de Custos		Código: CAD627	
Nome do Componente Curricular em inglês: Strategic cost management			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Atual contexto da Gestão de Custos. Sistemas tradicionais Custeio - Por Absorção, Variável e Análise Volume-preço-lucro; Vantagem Competitiva e Posicionamento Estratégico; Vantagem Competitiva e Cadeia de Valor; <i>Activity Based Costing</i> – ABC; <i>Target Cost</i> - Custo Alvo/Meta; TCO – <i>Total cost ownership</i> .			
Conteúdo programático: 1. Visão tradicional da Gestão de Custos. 2. A novo paradigma da Gestão estratégica de custos. 3. Custeio por Absorção. 4. Custeio Variável 5. Análise volume-preço-lucro. 6. Gestão de custos e posicionamento estratégico. 7. Gestão de custos, vantagem competitiva e cadeia de valor. 8. ABC – Custeio baseado em atividades. 9. Direcionadores de custo. 10. Custo do ciclo de vida do produto. 11. Custo meta. 12. Estudos de caso.			
Bibliografia básica: HORNGREN, Charles T.; SUDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NAKAGAWA; Masayuki. Gestão Estratégica de Custos: conceitos, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 2010. PORTER, Michael. Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.			
Bibliografia complementar: EL KELETY; Ibrahim Abd El Mageed Ali. <i>Towards a conceptual framework for strategic cost management: The concept, objectives, and instruments</i> . Chemnitz University of Technology, 2006. JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert S. Contabilidade gerencial: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas . Rio de Janeiro: Campus, 1993. NAKAGAWA; Masayuki. ABC: Custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas, 2011, 2 ed. BLOCHER, Edward. Gestão estratégica de custos. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. 708 p MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, c2012. 290 p			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos Avançados em Finanças Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Topics in Finance		Código: CAD628	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Política fiscal e funções do Estado. Estado e produção de bens públicos: provisão e distribuição ótima. Teoria da tributação e da incidência. Equidade e eficiência tributária. Avaliação de dispêndios públicos. Financiamento e déficit do setor público. Federalismo fiscal e a descentralização. Parceria Público-Privada.			
Conteúdo programático: 1. TEORIA DAS FINANÇAS PÚBLICAS 1.1. As Falhas do mercado 1.2. Os objetivos de política fiscal e as funções do governo 1.3. Teoria da tributação 1.4. O gasto público. 2. CONCEITOS BÁSICOS RELEVANTES: O Caso do Brasil 2.1. As fontes de dados 2.2. Conceitos relevantes. 3. O SISTEMA FEDERATIVO E O FENÔMENO DA DESCENTRALIZAÇÃO 3.1. Fundamentos teóricos da descentralização 3.2. A descentralização no contexto regional latino-americano 3.3. Sístoles, diástoles e federação 3.4. As definições da Constituição 3.5. A controvérsia sobre redistribuição de encargos 3.6. Evolução da receita disponível 3.7. O controle do endividamento estadual e municipal 4. CLASSIFICAÇÃO E ESTRUTURA DAS DESPESAS GOVERNAMENTAIS 4.1. Classificação dos Gastos públicos 4.2. Estrutura funcional das despesas federais 4.3. Despesas segundo categorias econômicas 4.4. Composição dos gastos por nível de governo 4.5. Padrões internacionais. 5. PRODUÇÃO DE BENS PÚBLICOS 5.1. Natureza dos bens públicos 5.2. Oferta e demanda dos bens públicos 5.3. Modelo de Samuelson. 6. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS 6.1. Considerações técnicas, preferências sociais e eficácia na programação dos gastos públicos 6.2. Composição do produto setorial			

- 6.3. Análise da estrutura de programa governamentais
- 6.4. Determinantes dos gastos
- 6.5. Gastos públicos e nível de renda
- 6.6. Questão da produtividade dos gastos públicos
- 6.7. Despesas de investimento e aumento nos custos operacionais.
- 7. ALTERNATIVAS DE FINANCIAMENTO DOS ENCARGOS DO GOVERNO
 - 7.1. Classificação e estrutura das receitas públicas
 - 7.2. Principais categorias de tributos.
- 8. PRINCÍPIOS TEÓRICOS DE TRIBUTAÇÃO
 - 8.1. Neutralidade e eficiência
 - 8.2. Equidade
- 9. NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO, DÉFICITS E DÍVIDA PÚBLICA
 - 9.1. Conceitos de déficit e dívida pública: principais medidas
 - 9.2. Inflação e déficit público
 - 9.3. Efeitos econômicos da dívida pública
- 10. A PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA (PPP)
 - 10.1. A necessidade de mudança na infraestrutura
 - 10.2. Os requisitos para viabilização de parcerias
 - 10.3. Os modelos de parceria e os agentes participantes
 - 10.4. Os diferentes tipos de risco
 - 10.5. Aspectos relevantes para o êxito da operação
 - 10.6. As justificativas para a utilização das PPP
 - 10.7. A Parceria Público Privada no Brasil.

Bibliografia básica:

BIDERMANN, Ciro; AVARTE, Paulo S. (orgs.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GIAMBIAGI, F., ALÉM, A.C. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

REZENDE, F. A. **Finanças Públicas**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia complementar:

ALVES DE CAMPOS, Humberto. Falhas de mercado e falhas de governo: uma revisão da literatura sobre regulação econômica. **Braz. J. Int'l L.**, v. 5, p. 281, 2008.

BOTELHO, Luciano Henrique Fialho; ABRANTES, Luíz Antônio. Reflexões sobre as incidências tributárias no Brasil e suas relações com o desenvolvimento socioeconômico nacional. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 54, n. 1, p. 126-133, 2018.

CAMACHO, Fernando Tavares et al. **Webinar" Parcerias Público-Privadas como Estratégia de Recuperação Econômica"**. Escola Brasileira de Economia e Finanças (FGV/EPGE), 12 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/OXr4xhhia1s>>. Acesso em: 02/02/2022.

DA SILVA, Fernando Antônio Rezende. A evolução das funções do governo e a expansão do setor público brasileiro. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 1, n. 2, 1971.

DAVIS, Paula Guelman; BIONDINI, Isabella Virgínia Freire. Endividamento público de Minas Gerais: histórico e recentes propostas de recuperação. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 23, n. 76, 2018.

DE SOUZA GUIMARÃES, Mauro Sérgio. Dívida pública no Brasil. **Boletim Economia Empírica**, v. 2, n. 10, 2021.

GIACOMONI, JAMES. **Orçamento Público**. São Paulo: Atlas, 2000.

GOBETTI, Sérgio Wulff. Tributação do capital: teoria e prática (e o caso brasileiro). **Economia e Sociedade**, v. 28, p. 761-789, 2019.

MUSGRAVE, R., MUSGRAVE, P. B. **Finanças Públicas**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

RIANI, F. **Economia do Setor Público**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

SOARES, Márcia Miranda; MACHADO, José Ângelo. **Federalismo e políticas públicas**. 2018.

Nome do Componente Curricular em português: Governança nas Organizações		Código: CAD629	
Nome do Componente Curricular em inglês: Governance in organizations			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Governança corporativa abrangência, raízes e fatores de desenvolvimento. A governança organizações como fator de criação de valor. A ética e a capacidade como fatores integrante governança nas organizações. A importância da governança para a sobrevivência das organiza Estudo das práticas de governança.			
Conteúdo programático: 1)Governança Corporativa: abrangência, raízes e fatores de desenvolvimento: Objetivo das corporações; Concepções de governança corporativa ; Conceitos de governança corporativa; Valores da governança corporativa; Marcos construtivos da governança corporativa; Tendências da governança corporativa; 2)Governança nas Organizações como Fator de Criação de Valor: Principais vantagens dos negócios sustentáveis; Governança corporativa e o aumento do valor da empresa; Casos de empresas que aderiram à gestão de governança corporativa como estratégia de geração de valor 3)Ética e Capacidade como Fatores Integrantes da Governança nas Organizações: A ética nos negócios; Código Civil brasileiro e a ética; Do contabilista e da escrituração; Conselho de administração; Práticas de governança; Níveis diferenciados de governança; Conflito de interesses; 4)Importância da Governança para a Sobrevivência das Organizações: Sustentabilidade; Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE); Principais vantagens dos negócios sustentáveis 5)Estudos das Práticas de Governança: Modelos de governança praticados; Governança no Brasil; Práticas de governança e valor			
Bibliografia básica: DI MICELI; Alexandre da Silveira. Governança corporativa – desempenho e valor da empresa no brasil. São Paulo: Saint Paul, 2009. ROSSETTI; José P.; ANDRADE; Adriana de. Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendencias. São Paulo: Atlas, 2010. 5 ed. SILVA; Edson Cordeiro. Governança Corporativa nas Empresas: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2010. 2 ed.			
Bibliografia complementar: DI MICELI; Alexandre da Silveira. Governança corporativa e estrutura de propriedade – determinantes e relação com o desempenho das empresas no brasil. São Paulo: Saint Paul, 2006. IBGC. Governança corporativa – Estrutura de Controles Societários. São Paulo: Saint Paul, 2009. MONKS; Robert A. G.; MINOW; Nell. Corporate governance. Malden: Blackwell Publising, 2004.			

SILVA; André L. C.; LEAL; Ricardo P. C. Governança corporativa: Evidências Empíricas no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007.

SLOMSKI, Valmor, *et. al.* Governança Corporativa e Governança na Gestão Pública. São Paulo: Atlas, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: E-Marketing		Código:CAD630	
Nome do Componente Curricular em inglês: E-Marketing			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Conceitos de marketing eletrônico e marketing digital. Modelos de comércio eletrônico. Visão estrutural operacional e logística. Projeto de e-commerce. Segurança no Comércio Eletrônico. Integração de dados sobre os clientes. Captura de informações sobre consumidores na web. Marketing viral. Fidelidade e retenção de clientes na web. Questões atuais e tendências.			
Conteúdo programático: Conceitos de marketing eletrônico e marketing digital 1.1 Conhecimento sobre os conceitos e ferramentas do marketing eletrônico e digital.Modelos de comércio eletrônico 2.1 Definição de funcionalidades do e-commerce. 2.2 Modelo B2C. 2.3 Modelo B2B. 2.4 Modelo B2E. 2.5 Modelo B2B2C.Visão estrutural operacional e logística 3.1 Integração de operações; modelos de operação logística.Projeto de e-commerce: 4.1 Cenário do negócio; 4.2 Escolha da plataforma; 4.3 Escolha da forma e sistemas de pagamento Segurança no Comércio Eletrônico. 5.1 Integração de dados sobre os clientes. 5.2 Captura de informações sobre consumidores na web. Marketing viral. 6.1 Fidelidade e retenção de clientes na web: redes sociais, ações on-line e off-line, e e-mail marketing. 6.2 Definição de indicadores. 6.3 Habilidades para trabalhar o desenvolvimento de novos produtos e serviços de acordo com a realidade dos consumidores brasileiros; Questões atuais e tendências.			
Bibliografia básica: KOTLER, P; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 15 ed. SP: Pearson, 2015. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing . 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. REEDY, Joel; SHAUNA, Schullo; ZIMMERMAN, Kenneth. Marketing Eletrônico: A integração de recursos eletrônicos ao processo de marketing. Porto Alegre, 2001. STRAUSS, Judy; FROST, Raymond. E-marketing – 6. Ed., São Paulo: Pearson, 2012.			
Bibliografia complementar: CHURCHILL, G.; PETER J. Marketing . SP: Saraiva, 2000.			

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. 14.ed. SP: Pearson, 2012.
KUAZAQUI, E. **Marketing e suas aplicações**. 1. ed. São Paulo, SP : Cengage, 2016.

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa em Marketing		Código:CAD631	
Nome do Componente Curricular em inglês: Research in Marketing			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00horas	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Elementos introdutórios à realização da pesquisa quantitativa em Marketing. Elementos introdutórios à realização da pesquisa qualitativa em Marketing. Análise de dados em pesquisa qualitativa. Problema de pesquisa em marketing.			
Conteúdo programático: Elementos introdutórios à realização da pesquisa quantitativa em Marketing .1 Objetivos dos questionários. 1.2 Tipos de questionários. 1.3 Sequência das questões. 1.4 Cuidados na elaboração dos questionários. 1.5 Os níveis de mensuração. 1.6 As classes de variáveis. 1.7 Escalas. Problema de pesquisa em Marketing 2.1 Orientação para identificação do problema de pesquisa 2.2 Construção do problema de pesquisa 2.3 Análise do problema de pesquisa Elementos introdutórios à realização da pesquisa qualitativa em Marketing 3.1 A utilização da literatura na pesquisa qualitativa. 3.2 Como planejar a pesquisa qualitativa: uma visão geral. 3.3 Dados verbais: entrevistas, narrativas, grupos focais. 3.4 Dados multifocais: observação, etnografia, dados visuais e utilização de documentos. 3.5 Formulação de protocolo de entrevista Análise de dados em pesquisa qualitativa 4.1 Análise de conteúdo. 4.2 Análise argumentativa. 4.3 Análise de discurso. 4.4 Análise interpretativa. 4.5 Utilização de software em análise de dados qualitativos.			
Bibliografia básica: DIAS, S. R. Pesquisa de Mercado. São Paulo: Saraiva, 2011. HAIR Jr, J. F.; et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman, 2005. MALHOTRA, N. K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2006.			
Bibliografia complementar: DENZIN, N. K. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006			

ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: Consumo e Sociedade		Código:CAD632	
Nome do Componente Curricular em inglês: Consumption and Society			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: O bem estar nas relações comerciais. Compreensão do cotidiano das relações de marketing. A lucratividade nas relações de consumo. Questionamento crítico das diferentes perspectivas adotadas pelo marketing. Relacionamento entre a marca e o consumidor. Stealth marketing. Compreensão sociocultural da marca na relação de consumo.			
Conteúdo programático: Análise das relações comerciais O bem estar nas relações comerciais Análise das relações comerciais entre os atores da troca Compreensão do cotidiano das relações de marketing. A lucratividade nas relações de consumo Questionamento crítico das diferentes perspectivas adotadas pelo marketing A sociedade de consumo: percepções, contradições e interrogações Relacionamento entre a marca e o consumidor Construção de relacionamentos entre marcas e os consumidores Stealth marketing Análise dos desafios e oportunidades oriundos da influência causada por um consumidor de um bem ou serviço Compreensão sociocultural da marca na relação de consumo. O consumo como identidade individual Pós-modernismo e cultura de consumo. Consumo, identidade e subjetividade. Globalização, localização e consumo transcultural			
Bibliografia básica: ADORNO, T. Indústria cultural e sociedade. Trad. Juba Elisabeth Levy... [et al.]. São Paulo, Paz e Terra, 2002. ANDRE, Maristela Guimarães. Consumo e Identidade. São Paulo: Ed. Dvs, 2007. ALMEIDA, M. I. M.; EUGENIO, F.; ROCHA, E. Comunicação, Consumo e Espaço Urbano, Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2006. BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. Cultura, Consumo e Identidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006			
Bibliografia complementar: BARRETO, António, org. (2000) A situação social em Portugal, 1960 – 1999, vol. II, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais. BAUDRILLARD, Jean (1968), A sociedade de consumo, Lisboa, Edições 70. BAUMAN, Zygmunt (2001), The individualized society, Cambridge, Polity Press.			

Nome do Componente Curricular em português: Canais de Marketing		Código:CAD633	
Nome do Componente Curricular em inglês: Marketing Channels			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceito e evolução dos canais de marketing. Importância dos canais de distribuição para o marketing. Estratégia de marketing e gestão de canais. Distribuição no varejo e corporações. Gestão de preços para o canal de distribuição. Tópicos emergentes sobre canais de distribuição.			
Conteúdo programático: Seção I: Conceito e evolução dos canais de marketing. Importância dos canais de distribuição para o marketing. Seção II: Estratégia de marketing e gestão de canais. Distribuição no varejo e corporações Seção III Gestão de preços para o canal de distribuição. Seção IV: Tópicos emergentes sobre canais de distribuição.			
Bibliografia básica: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing : a bíblia do marketing. São Paulo, 2012. COUGHLAN, A. T.; ANDERSON, E.; STERN, L. W.; EL-ANSARY, A. I. Canais de marketing e distribuição . São Paulo: Pearson, 2002. ROSENBLOOM, B. Canais de Marketing : uma visão gerencial. São Paulo: Atlas, 2002.			
Bibliografia complementar: BERMAN, B. Marketing channels . New Jersey: John Wiley & Sons, 1996. COREY, E. R.; CESPEDDES, F. V.; RANGAN, V. K. Going to market: distribution systems for industrial products . Harvard Business School Press, 1989. MOTTA, R.; SANTOS, N.; SERRALVO, F. A. Trade marketing: teoria e prática para gerenciar os canais de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PASCARELLA, R. Gestão de canais de distribuição . São Paulo: Editora FGV, 2015. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing . 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019. LOVELOCK, C.; WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. Marketing de serviços : pessoas, tecnologia e estratégia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. OGDEN, James R. Comunicação integrada de marketing : conceitos, técnicas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 186 p.			

Nome do Componente Curricular em português: Tópicos avançados em Marketing Nome do Componente Curricular em inglês: Advanced Topics in Marketing		Código:CAD634	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Evolução da Administração de Marketing. Mudanças no comportamento do consumidor. Novos desafios da administração mercadológica. Marketing e criação de valor. Tendências em Marketing			
Conteúdo programático: Evolução da Administração de Marketing Mudanças no comportamento do consumidor. Marketing e criação de valor. Tendências em Marketing.			
Bibliografia básica: CHURCHILL, G.; PETER J. Marketing . SP: Saraiva, 2000. KOTLER, P.; KELLER, K.L. Administração de Marketing . 14.ed. SP: Pearson, 2012. KOTLER, P; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 15 ed. SP: Pearson, 2015. LAS CASAS, A. L. Administração de marketing . 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.			
Bibliografia complementar: CALDER, B. J.; TYBOUT, A. M. Marketing . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. COBRA, M.; URDAN, A. T. Marketing Básico . 5a ed. São Paulo: Atlas, 2017. KUAZAQUI, E. Marketing e suas aplicações . 1. ed. São Paulo, SP : Cengage, 2016.			

Nome do Componente Curricular em português: Sistemas ERP e módulos gestão organizacional		Código:CAD635	
Nome do Componente Curricular em inglês: ERP systems and organizational management modules			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Conceitos básicos de Sistemas ERP. Práticas em ERP. Operacionalização através de ERPflex. Módulos ERP relacionados a Produção e Logística. Módulos ERP relacionados a Gestão Financeira. Módulos ERP relacionados à Gestão de Recursos Humanos. Módulos ERP direcionados para demandas organizacionais específicas. Integração através do ERP. Perspectivas e opções de Sistemas ERP Livres para Micro e Pequenas Empresas.			
Conteúdo programático: Unidade 01) Conceitos básicos de Sistemas ERP Unidade 02) Práticas em ERP Unidade 03) Operacionalização através de ERPflex Unidade 04) Módulos ERP relacionados a Produção e Logística Unidade 05) Módulos ERP relacionados a Gestão Financeira. Unidade 06) Módulos ERP relacionados à Gestão de Recursos Humanos. Unidade 07) Módulos ERP direcionados para demandas organizacionais específicas. Unidade 08) Integração através do ERP Unidade 09) Perspectivas e opções de Sistemas ERP Livres para Micro e Pequenas Empresas.			
Bibliografia básica: BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de Informação . Porto Alegre : AMGH, 2012. CORRÊA, Henrique, L. et al. Planejamento, Programação e Controle da Produção - MRP II / ERP , 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2019. SORDI, José Osvaldo, D.; MEIRELES, Manuel. Administração de Sistemas de Informação 2ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.			
Bibliografia complementar: CÔRTEZ, Pedro L. Administração de sistemas de informação . São Paulo: Saraiva, 2008. Emerson de Oliveira Batista. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. GORDON, Steven, R; GORDON, Judith R. Gordon. Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial , 3ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2013. O'BRIEN, James, A.; MARAKAS George M. Administração de Sistemas de Informação . 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. SILVA, Katia Cilene Neles; BARBOSA, Cristiano, CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. Sistemas de informações gerenciais . Porto Alegre: SAGAH, 2018. SOUSA, Almir Ferreira D.; NETO, Adelino de B. Manual prático de gestão para pequenas e médias empresas . Barueri, SP: Manole, 2018. STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W.; BRYANT, Joey; et al. Princípios de Sistemas de Informação . 4. ed. --São Paulo: Cengage Learning, 2021.			

Nome do Componente Curricular em português: Pesquisa Operacional		Código:CAD636	
Nome do Componente Curricular em inglês: Operational Research			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Administrativas - DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas/72 horas aula	Extensionista 00horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução à Pesquisa Operacional, Programação Linear, Programação Linear Inteira Mista, Método Simplex, Aplicações à Administração.			
Conteúdo programático: Introdução à Pesquisa Operacional: histórico da Pesquisa Operacional, técnicas e tipos de modelagens, modelagem matemática e classificação dos modelos matemáticos. Programação Linear e Programação Linear Inteira Mista: modelos de Programação Linear e Programação Linear Inteira Mista, interpretação gráfica, método Simplex, dualidade, interpretação econômica, análise de sensibilidade, classificação da solução. Aulas práticas no laboratório com uso de pacotes computacionais.			
Bibliografia básica: HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional . McGraw Hill Brasil, 2013. PRADO, D. Programação linear . Falconi Editora, 2016. ARENALES, Marcos Nereu et al. Pesquisa operacional. . Rio de Janeiro: Elsevier.			
Bibliografia complementar: LACHERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões . Grupo Gen-LTC, 2016. WAGNER, Harvey M. Pesquisa operacional . Prentice-hall do Brasil, 1986.			

Nome do Componente Curricular em português: Análise das Demonstrações Financeiras		Código CAD637	
Nome do Componente Curricular em inglês: Financial Statements Analysis			
Nome e sigla do departamento: DECAD		Unidade Acadêmica: ICSA	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas/72 horas aula	00 hora	04 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Estrutura das demonstrações contábeis ajustadas para análise. Análise por meio de indicadores econômico-financeiro. Método de avaliação de empresas. Análise do Capital de Giro. Análise vertical/horizontal. Modelos de Previsão de Insolvência.			
Conteúdo programático: Revisão de contabilidade; Conceitos; As demonstrações contábeis - entendendo as demonstrações contábeis; Objetivos, critérios e aplicações da análise de balanços; Limitações da análise de balanços; Ajustes nas demonstrações para fins de análise; Índices – Conceitos; Índices tradicionais; Liquidez (Geral, Corrente, Seca e Imediata); Padrões; Estrutura (Endividamento e Imobilização de Capital); Rentabilidade (Margem Líquida, Giro do Ativo e Rentabilidade); Padrões; Prazos médios (Recebimento de vendas, Pagamento de compras, renovação de estoques); Análise Vertical e Horizontal: Aplicação, conceitos e metodologia; Análise de Solvência: Índices e previsão de insolvência; Análise do Capital de Giro e Fluxo de Caixa: Análise dinâmica do Capital de Giro; Critérios e avaliações gerenciais de demonstrações contábeis; Introdução a Alavancagem Financeira e Operacional			
Bibliografia básica: MARION, JOSÉ CARLOS, Análise das demonstrações contábeis / José Carlos Marion. – 8. ed. – [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2023. ALMEIDA, MARCELO CAVALCANTI Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada / Marcelo Cavalcanti Almeida. – São Paulo : Atlas, 2019 MARTINS, ELISEU Análise didática das demonstrações contábeis / Eliseu Martins, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz. – 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2020.			
Bibliografia complementar: ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ALVES, ALINE. Análise das demonstrações financeiras . - Porto Alegre: SAGAH, 2018. MARTINS, ELISEU Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica / Eliseu Martins, Josedilton Alves Diniz, Gilberto José Miranda. – 3. ed. – São Paulo: Atlas, 2020. SILVA, ALEXANDRE ALCÂNTARA DA. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis / Alexandre Alcântara da Silva. – 5. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo : Atlas, 2019. PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS, BENEDITO, GIDEON C., Análise das Demonstrações Financeiras – Cengage Learning Ltda – 2011.			